HISTORIA

DE

GIL BRAZ

DE SANTILHANA.

TRADUCIDA EM PORTUGUEZ.

E

NESTA TERCEIRA EDIÇÃO

CORRECTA E ESCRUPULOSAMENTE EMENDADA

PELO

RDO. DM. FELIPE FERNANDEZ, A.M.

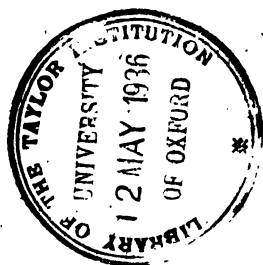
NATURAL DE XEREZ DE LA FRONTERA
NA HESPANHA,
E FUNDADOR DA REAL SOCIEDADE ECONOMICA
DA DITTA CIDADE.

EM IV TOMOS.—TOMO I.

LONDON:

PRINTED FOR LACKINGTON, ALLEN, AND CO, TEMPLE OF THE MUSES, FINSBURY-SQUARE; F. WINGRAVE, STRAND; T. BOOSEY, BROAD-STREET; DULAU AND CO., SOHO-SQUARE; AND THE SAID REVEREND EDITOR, NO. 26, NOBLE-STREET, FALCON-SQUARE.

By Heney and Haddon, 12, Tabernacle-Walk.

1808.

GIL BRAZ

AO

LEITOR.

Antes de ouvires a Historia da minha vida, escuta, amigo Leitor, hum conto, que vem a proposito.

Dois Estudantes hião juntos de Pennafiel para Salamanca. Sentindo-se cançados, e sequiosos, parárão ao pé de huma fonte, que encontrárão no caminho, e em quanto descançavão, depois de terem bebido, vírão por acaso junto de si sobre huma pedra, á superficie da terra, algumas palavras já hum tanto gastas, pelo tempo, e pelos pés dos rebanhos, que hião beber á tal fonte. Lançárão agoa na pedra para a lavar, e lêrão nella estas palavras em Castelhano: *Aqui jaz encerrada a alma do Licenciado Pedro Garcia.*

O Estudante mais moço, que era de genio ardente, e estouvado, apenas acabou de ler a Inscripção, disse ás gargalhadas: Não ha cousa mais galante! Aqui jaz encerrada a alma.... Huma alma encerrada! Desejava saber quem foi o tolo, que fez hum Epitafio tão ridiculo. Acabado de proferir isto, er-

gueo-se para continuar a jornada. O seu companheiro, que era mais avisado, disse comsigo, aqui ha mysterio; não passo adiante sem o examinar. Este pois deixou partir o outro, e entrou sem perda de tempo a cavar á roda da pedra com huma faca. Achou debaixo huma bolsa de coiro, que abrio, e aonde deo com cem cruzados, e huma carta, na qual estávão escritas estas palavras em Latim. *Se meu herdeiro tu, que primeiro tiveste juizo para comprehender o sentido da Inscripção, e faze melhor uso que eu do meu dinheiro.* O Estudante contentissimo deste achado, pôz a pedra como estava, e caminhou para Salamanca com a alma do Licenciado.

Leitor, quem quer que fores, tu has de parecer-te com algum destes dois Estudantes. Se leres os meus successos sem tomares sentido nas instrucções moraes, que contém, não tirarás proveito desta Obra; mas se a leres com attenção, acharás nella, segundo o preceito de Horacio, o util misturado com o agradavel.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO I.

CAPITULO I.

Do nascimento de GilBraz, e da sua educação.

MEU Pai Braz de Santilhana, depois de haver militado muitos annos nos Exercitos da Monarquia Hespanhola, retirou-se para a cidade onde tinha nascido. Cazou nella com huma mulher de meia idade; e dez mezes depois dos seus desposorios vim eu ao mundo. Dahi a algum tempo forão residir em Oviedo, onde meu pai se vio obrigado a entrar para escudeiro em huma casa, e minha mãi para Aia. Como os seus bens consistião nas suas soldadas, eu seria provavelmente muito mal educado, se não tivesse naquella citade hum Tio Conego, por nome Gil Peres, Irmao mais velho de minha Mãi, e meu Padrinho. Figurai vos hum homen de tres pés, e meio de altura, extremamente gordo, com

a cabeça mettida entre os hombros: eis-ahi meu Tio. Em quanto ao mais, era hum Ecclesiastico, que não cuidava senão em viver bem; isto he, em encher a barriga; e o seu beneficio, que não era máo, lhe dava meios para isso.

Levou-me para casa desde a minha infancia, e incumbio-se de me educar. Parecendo-lhe bastantemente esperto, resolveo-se a cultivar o meu espirito. Comprou-me hum alfabeto, e tomou por empreza ensinar-me elle mesmo a ler, no que nao teve menos utilidade que eu; porque, dando-me a conhecer as letras, se aperfeiçôou na leitura, de que sempre se havia descuidado demasiadamente, e pôz-se em termos de ler o seu Breviario sem soletrar; cousa que até alli nunca lhe tinha acontecido. Seria bem do seu agrado ensinar-me a lingua Latina, porque assim poupava mais gastos; mas, pobre Gil Peres! Nunca em dias de sua vida soube os primeiros rudimentos daquella lingua: era, talvez, (porque eu não ouso affirmar isto como facto certo) o Conego mais ignorante de todo o cabido. Tambem ouvi dizer que não obtivera o Beneficio pela sua erudição; que o devia unicamente ao agradecimento de algumas religiosas de bom coração, de quem fora discreto, e vigilante procurador, e cujo empenho fez com que sem exame se lhe conferisse a ordem do sacerdocio.

Fui pois obrigado a sugeitar-me á palmatoria de hum mestre, e mandou-me para casa

do Doutor Godinez, que era tido pelo melhor de Oviedo. Tanto me aproveitei do ensino, que no fim de sinco, ou seis annos já entendia alguma cousa dos authores Gregos, e perfeitamente os poetas Latinos. Appliquei-me tambem a logica, que me ensinou a discorrer muito, e gostava tanto de disputar, que detinha os que passavão, fossem, ou não conhecidos, para lhes propôr argumentos. Hia, de vez em quando, ter com os collegiaes Irlandezes, que não querião outra cousa, e deveria a gente pagar para nos vêr, e ouvir. Que géstos! Que momos! Que tregeitos! Tinhamos fogo nos olhos, escuma na bocca, pareciamos mais endemoninhados que filosofos.

Adquiri, todavia, por isto a fama de sabio naquella cidade. Meu Tio ficou muito contente, porque reflectio que em breve eu deixaria de ser-lhe pesado. Ora, pois, Gil Braz (me disse elle hum dia) já lá vai o tempo da tua meninice. Tens dezusete annos, e estás hum moço completo. He preciso cuidar-mos no teu adiantamento: sou de parecer, que vás para a universidade de Salamanca: com o talento, que tens, não te ha de falhar huma boa fortuna. Dar-te-hei algum dinheiro para a jornada, e a minha mula, que val seguramente dezouto atè dezanove mil reis; vendella-has em Salamanca, e essa quantia servirá para te sustentares em quanto não tiveres occupação.

Nada me podia propôr o bom do Conego,

que me agradasse mais, porque eu morria com desejos de ver o mundo. Tive com tudo a força, e a arte de disfarçar a minha alegria, e chegada a hora da partida, affectando, que sentia unicamente deixar hum tio, a quem era tão obrigado; enternici de tal sorte o santo homem, que me deo mais do que certamente me daria, se me lesse por dentro. Antes de partir, fui abraçar meus pais, que não poupárão commigo as advertencias. Exhortárão-me a rogar a Deos por meu Tio, a viver como homem de bem, e que me não mettesse em algumas tratadas, e especialmente a que não lançasse mão do alheio. Depois de me fazerem hum comprido sermão, presenteárão-me com a sua benção, unico bem, que eu esperava delles. Montei logo na mula, e sahi da Cidade.

CAPITULO II.

Do susto que teve na estrada de Penhaflor, do que fez, quando chegou lá, e com que homem ceou.

Ora eis-me fóra de Oveido, na estrada de Penhaflor, no meio do campo, senhor das minhas acções, de huma mula má, e de bons quarenta ducados moeda Hespanhola, que val 440, sem contar alguns trocos, que furtei a meu honradissimo tio. A primeira cousa,

que fiz foi deixar ir a mula a seu gosto; quero dizer, bem a passo. Larguei-lhe a redea no pescoço, e tirando o dinheiro da algibeira, comecei a contallo, e recontallo no chapéo. Eu não cabia em mim de prazer, nunca tinha visto tanto dinheiro junto, e não podia fartar-me de o olhar, e de mexer-lhe. Creio, que era já a vigesima vez que o contava, quando de repente a mula alçando a cabeça, e as orelhas, parou no meio da estrada. Julguei que se espantava de alguma cousa; quiz examinar o que era, eis-que vejo hum chapéo no chão com a copa para baixo, dentro do qual estavão humas camandulas, e oiço ao mesmo tempo huma vòz lamentosa, que profere estas palavras: *Senhor Passageiro por quem sois, tende compaixão de hum pobre Soldado aleijado, deitai se quizeres algum dinheiro nesse chapéo, e lá sereis pago no outro mundo.* Voltei logo os olhos para a parte donde a vóz sôava, e descobri ao pé de huma Arvore, na distancia de vinte, ou trinta passos hum homem com seus laívos de Soldado, e com o cano de huma espingarda encostado sobre dois páos cruzados, o qual me pareceo maior que huma lança, e estava apontada ao meu rosto. Este objecto me fez tremer a respeito dos bens Ecclesiasticos; parei immediatamente, peguei á pressa nos ducados, tirei alguns trocos, e chegando-me para o chapéo, disposto a acceitar a caridade dos fiéis atemorizados, lancei-os dentro hum por hum para mostrar ao Soldado, que dava es-

molas fidalgamente. Elle ficou satisfeito da minha generosidade, e lançou-me tantas benções quantas esporadas eu dei na barriga da mula, para me afastar promptamente delle; mas a maldita besta, sem fazer caso da minha impaciencia, hia como d'antes; porque pelo antigo costume em que estava de caminhar a passo com meu tio em cima, tinha perdido o uso do galope.

Não colhi desta aventura hum agouro muito favoravel para a minha jornada. Considerei, que não estava ainda em Salamanea, e que poderia ter outro encontro peor. Pareceo-me, que meu tio fora imprudentissimo em me não mandar com hum Almocreve. Isto sem dúvida era o que elle deveria ter feito; mas lembrou-se de que dando-me a sua mula, a jornada me custaria menos, e pensou mais nisto, que nos perigos, que podião occorrer-me pelo caminho. Assim, para reparar o seu erro, determinei, se tivesse a felicidade de chegar a Penhaflor, vender lá a tal mula, e alugar outra a algum Almocreve para Astorga, donde passaria a Salamanca na mesma cavalgadura. Posto que eu nunca tinha sahido de Oviedo, não ignorava os nomes das cidades, que devia atravessar; porque me informei de tudo antes de partir.

Cheguei felizmente a Penhaflor, e parei á porta de huma Estalagem, que me pareceo boa. Ainda bem me não tinha apeado, quando o Estalajadeiro me veio receber com toda a civilidade. Elle mesmo desprendeo a

minha mala, a pôz aos hombros, e me conduzio a hum quarto, em quanto hum dos seus moços me levou a mula para a estribaria. Este Estalajadeiro o maior tagarella das Asturias, e tão prompto em contar a sua vida sem necessidade, como curioso de saber a alheia, me disse, que se chamava André Corcuelo ; que sérvíra muito tempo no posto de sargento, e que havia quinze mezes, que déra baixa para casar com huma rapariga de Castropol, que ainda que trigueirinha, não era das peiores. Disse-me infinitas cousas, mais, que eu de boa vontade dispensaria. Depois desta confidencia, suppondo-se com jus para exigir de mim tudo, me perguntou donde vinha, para onde hia, e quem era. Foi-me preciso responder-lhe artigo por artigo, porqne cada pergunta era acompanhada de huma grande cortezia, rogando-me com hum modo tão respeitoso desculpasse a sua curiosidade, que não pude deixar de lha satisfazer. Isto me obrigou a huma larga conversa, e me deo occasião a fallar no intento, e nas razões, que tinha para desfazer-me da mula, e alugar outra a algum Almocreve. Approvou muito o meu designio, ponderando-me os damnos, que me poderião sobrevir pelo caminho, e até me contou varias historias funestas de alguns caminhantes, que cheguei a pensar, que nunca terião fim. Deo-lho, porém, dizendo, que se eu queria vender a mula, elle conhecia hum honrado corretor de bestas, que me compraria. Dei-lhe a

entender, que me faria hum grande obsequio, em mandallo chamar: o que elle fez em pessoa no mesmo instante, e a toda a pressa.

Veio dahi a nada acompanhado do tal homem, trouxe-o ao meu quarto, e louvou por extremo a sua probidade. Fomos todos tres ao pateo, aonde appareceo a minha mula. Fizerão-a passear varias vezes por diante do corretor, que entrou a examinalla desde a cabeça até os pés. Disse muito mal della, segundo o costume dos compradores; a fallar a verdade não se podia dizer muito bem, mas ainda que fosse a melhor besta do mundo, não escapava aos insultos do tal traficante. Elle affirmava, que ella tinha todos os defeitos possiveis; e para melhor os persuadir tomava por aresto o Estalajadeiro, que lá sabiá o seu conto, e sem dúvida tinha razões particulares para concordar. Então, (me disse friamente o corretor) quanto quereis por este pessimo animal? Depois do elogio, que elle lhe fez, e que confirmou o Senhor Corcuelo, que me parecia homem de verdade, e experiencia, daria eu a minha mula por dez reis de mel coado; motivo, por que disse ao regatão, que eu me compromettia na sua boa fé; que avaliasse a besta como entendesse em consciencia, e que eu estaria pela dita avaliação. Então, affectando de homem honrado, me respondeo, que se eu interessava nisso a sua consciencia, lhe tinha dada na balda, porque era summamente escrupuloso. Provéra a Deos, que assim fosse; mas em vez de pôr a estimativa em dezouto, ou dezanove

mil reis, como meu Tio, não se envergonhou de me dar tres cruzados, que eu acceitei com tanto gosto como se tivesse lucrado na venda.

Depois de largar a mula, e tão vantajosamente, fui conduzido pelo Estalajadeiro a casa de hum Almocreve, que devia partir para Astorga na manhã do dia seguinte. Elle me disse, que partia antes de amanhecer, e que teria o cuidado de me ir acordar. Concordámos no preço do aluguel de huma mula, e do meu alimento, e depois de tudo ajustado tornei para a Estalagem com Corcuelo, que pelo caminho começou a contar-me a historia do Almocreve. Disse-me tudo o que se fallava delle na cidade; finalmente aturdir-me-hia de novo com o seu palrar importuno, se por dita hum homem bem apessoado o não viesse interromper, chegando-se a elle com bastante civilidade. Deixei-os juntos, e fui andando, sem me passar pela imaginação, que eu houvesse de ter a menor parte na prática dos dois.

Pedi a ceia apenas cheguei á Estalagem. Era dia de peixe; fizerão-me huns ovos mexidos, e em quanto mos aprómptavão travei conversação com a Estalajadeira, que ainda não tinha visto. Achei-a muito bonita, e com huns modos taes, que ainda quando o Marido mo não dissera, eu juraria que a Estalagem devia ser mui frequentada. Apenas os ovos se pozerão em termos de virem para a meza, sentei-me só a ella. Inda não tinha mettido o primeiro bocado na boca, eis-que

entra o dono da casa, trazendo comsigo o sugeito, que o demorou na rua. Este cavalheiro tinha huma grande espada, e os seus trinta annos pouco mais, ou menos. Chegou-se a mim com hum ar cuidadoso, e me disse: Senhor Estudante, affirmárã-me ainda agora, que ereis o Senhor Gil Braz de Santilhana, a gloria de Oviedo, o Sol da Filosofia. He possivel, que sejais esse mancebo sapientissimo, esse admiravel engenho, cuja reputação tem glossado tanto por estas terras? Vós não sabeis, (continuou elle, voltandose para os Estalajadeiros) vós não sabeis o que estais possuindo; tendes hum thesouro em casa. Este nobre moço he a oitava maravilha do mundo. Depois, tornando a virar-se para mim, e lançando-me os braços ao pescoço, desculpai estes transportes, (accrescentou elle) não sei refrear a alegria que sinto ao ver-vos. Não pude responder-lhe logo, porque me apertava tanto, que me custava a tomar respiração, e só depois, que me senti com a cabeça livre da quelle terrivel abraço he que lhe disse desta sorte: Senhor cavalheiro, eu não supponha que o meu nome era conhecido em Penhaflor. Que quer dizer conhecido? (replicou elle no mesmo tom) nós temos hum rol de todas as pessoas illustres, que estão daqui vinte leguas em redondo. Vós sois tido por hum assombro, e eu não duvido de que algum dia a Hespanha chegue a jactar-se de vos ter produzido, como a Grecia de ser mãi dos sete sabios. A estas pa-

lavras seguío-se outro abraço, que soffri como d'antes, na contigencia de me succeder o mesmo que a Antheo. Se eu tivesse alguma experiencia não cahiria no logro, a que se dirigião as suas demonstrações, e encarecimentos: era facil conhecer pelas suas excessivas lisonjas, que me fallava hum guloso, ou parasito daquelles, que ha em todas as cidades, e que apenas hum forasteiro chega a ellas, se introduzem com elle para encherem a barriga á sua custa; mas a minha vaidade, e os meus poucos annos fizerão que eu julgasse de outro modo. O meu admirador me pareceo hum homem muito honrado, e convidei-o a cear comigo. Oh! Oh com grande gosto, (exclamou elle) dou infinitas graças ao meu destino por me conceder o feliz encontro do Senhor Gil Braz de Santilhana, e devo aproveitar a occasião de possuir tão rara ventura todo o tempo que me for possivel. Não tenho muita vontade, (proseguio elle) mas eu me sento á meza só para vos fazer companhia, e comerei alguma cousa por condessendencia.

Fallando assim, o meu panegyrista se assentou defronte de mim, e trouxerão-lhe hum talher. Lançou-se logo aos ovos tão sofregamente, como se estivesse com fome de tres dias. Pelo ar de complacencia, como que elle desengaçava, conheci, que brevemente limparia os pratos. Mandei vir mais ovos, que se preparárão tão depressa, que os pozerão na meza logo que acabamos de comer os primeiros, ou para melhor dizer logo que elle

acabou de os comer. Continuava, porém com a mesma ligeireza que d'antes ; e achava meios, sem perder dentada, para me dar louvores, e mais louvores, obrigando-me com elles a ficar muito pago de mim. Tambem bebia a muido, ora á minha saude, ora á de meu pai, e de minha mãi, a quem elle chamava nimiamente ditosos por terem hum filho como eu. Ao mesmo tempo me deitava vinho no copo, e me excitava a que lhe fizesse a razão. Eu não correspondia mal aos seus brindes, e isto, junto com as suas adulações, me pôz insensivelmente de tão bom humor, que vendo já em meio a comida, perguntei ao patrão se não tinha peixe que nos dar. O Senhor Corcuelo, que conforme as apparencias todas, tinha collusão com o parasito, respondeo : Tenho huma truta excellente ; mas ha de custar bastante a quem a comer : parece-me, que he cousa muito delicada para vós. Que dizeis ! Muito delicada ! (exclamou então o meu adulador com hum tom indignado), vós estais na Aldêa, meu amigo, e não vedes as casas. Sabei, que não tendes cousa alguma boa demais para o Senhor Gil Braz de Santilhana, que he merecedor de que o tratem como a hum principe.

Eu gostei de que elle corrigisse as ultimas palavras do Estalajadeiro, e nisso o que fez foi anticipar-se-me. Senti-me aggravado, e disse com altivez a Corcuelo. Venha a truta, e não vos importe o mais. O Estalajadeiro, que não queria ouvir outra cousa, tratou de

aprompta-lla, e pouco tardou em a trazer. A' vista deste novo prato vi brilhar huma alegria indizivel nos olhos do comilão, que mostrou de novo a sua condescendencia, quero dizer, que investio com a truta como tinha investido com os ovos; mas foi todavia obrigado a render-se com medo de algum desastre, por se sentir abarrotado. Finalmente, depois de ter bebido, e comido até não poder mais, quiz pôr fim á comedia. Senhor Gil Braz, (me diz elle, erguendo-se da meza) estou muito satisfeito da boa ceia, que me déstes, por isso vos não quero dizer a deos sem vos dar hum consselho importante, de que me parece, que careceis. Cautela de hoje em diante contra louvores, e desconfiai sempre das pessoas, que não conhecerdes. Podereis encontrar outros, que queirão como eu recrear-se com a vossa credulidade, ou talvez ir mais adiante. Nada de cahir nos seus logros, e ainda que vo-lo digão, não vos julgueis a oitava maravilha do mundo. Ditas estas palavras, deo huma gargalhada, e foi-se.

Senti tanto a peça como pelo tempo adiante as maiores desgraças, que me acontecêrão. Não podia levar á paciencia ter comido aquella peta de hum modo tão boçal, ou antes o que eu sentia era vêr o meu orgulho abatido. Que! (disse eu) o traidor escarneceo-me? Não conversou na rua com Estalajadeiro senao para o enganar, ou antes estavão ambos de alcatéa contra mim. Ah

pobre Gil Braz, morre de vergonha por teres dado causa a estes maganos para te ridiculizarem. Elles hirão compôr huma galante historia de tudo isto, a qual chegará naturalmente a Oviedo, e te honrará muito naquella terra. Teus Pais se arrependerão sem dúvida de terem desperdiçado conselhos com hum tolo; porque em vez de exhortar-me a que não enganasse os outros, devião recommendar-me, que me não deixasse enganar. Agitado destes tristes pensamentos, cheio de desgosto, e de zanga, me fechei no meu quarto, e deitei-me na cama; porém não pude dormir, e ainda não tinha cerrado os olhos quando o Almocreve me veio avisar de que só esperava por mim para partir. Ergui-me no mesmo instante, e em quanto me vestia chegou Corcuelo com o rol da despeza, onde se não esqueceo da truta; e não sómente fui obrigado a dar-lhe o que elle quiz; mas até passei pelo dissabor de vêr, entregando-lhe o meu dinheiro, que o patife se lembrava da logração em que cahi. Depois de ter pago largamente huma ceia, que digeri com tanto desgosto, fui para casa do Almocreve, levando a mala, e dando a todos os Diabos o parasito, o Estalajadeiro, e a Estalagem.

CAPITULO III.

Da tentação que o Almocreve teve no caminho: o que resultou della, e como Gil Braz fugindo de Scylla cahio em Charybdes.

Não me achei só com o Almocreve, tive por socios na jornada dois filhos-familias de Penhaflor, hum Musico de Mondonhedo, que andava correndo terras, e hum Mancebo de Astorga, que tornava para a sua patria com huma Rapariga, com quem tinha casado em Verco havia pouco tempo. Em breve tomámos conhecimento huns com os outros, e em breve cada hum de nós disse donde vinha, e para onde hia. A recem-casada, posto que muito moça, era tão negra, e tão desagradavel, que eu nem por isso tinha grande gosto em olhar para ella: com tudo a sua mocidade, e gordura derão no goto ao Almocreve, que se resolveo a fazer huma tentativa para conseguir os seus favores. Gastou todo o dia em meditar este bello projecto, e guardou a execução delle para a ultima pousada, que foi em Carcabelos, onde nos fez apear á entrada na primeira Estalagem, (a qual era mais no campo que na villa) porque conhecia, que o dono da casa tinha genio callado, e condescendente. Tratou de nos fazer conduzir para hum quarto retirado, onde nos deixou cear

com todo o socego; eis-que no fim da ceia o vêmos entrar com aspecto furioso. Por vida de meu pai! (exclamou elle) estou roubado. Eu tinha n'um sacco de courou oitenta mil reis, quero que se me dêconta delles. Vou ter com o juiz da terra, que não he para graças, e sereis postos a tormentos até confessardes o crime, e entregardes o dinheiro. Dito isto de hum modo naturalissimo, sahio, e ficámos todos cheios de admiração, e de susto.

Não nos occorreo, que podia aquillo ser fingimento, porque não conheciamos huns aos outros. Eu até cheguei a desconfiar de que o tal Musico era author da obra, e talvez que elle formasse de mim o mesmo conceito; demais, todos nós eramos rapazes, e tolos; não sabiamos as formalidades, que se usavão em semelhantes casos, e cremos fixamente, que nos porião logo a tormento. Assim, vencidos do medo, sahimos do quarto arrebatadamente. Huns saltão para a rua, outros para o quintal; todos procurão livrar-se com a fuga, e o Mancebo de Astorga, tão perturbado como nós da idéa dos tratos, se salvou como outro Enéas, sem lhe importar a mulher. Então o Almocreve, segundo me contárão depois, mais incontinente que os seus machos, transportado de alegria por vêr que o seu estratagema surtíra o effeito, que elle esperava, foi gabarse deste ardil engenhoso á esposa desamparada, e procurou aproveitar-se da occasião, mas esta Lucretia

das Asturias, a quem a má cara do seu tentador dava novas forças, resistio vigorosamente, e entrou em altos gritos. A ronda, que por acaso se achava a esta hora perto da Estalagem, que tinha por hum lugar digno da sua attenção, foi dentro, e perguntou a causa dos gritos. O Estalajadeiro, que estava cantando na cozinha, e fazendo que não ouvia, foi obrigado a conduzir o Alcaide, e os Belleguins ao quarto da pessoa, que gritava. Chegárão a bom tempo, porque a Asturiana já não podia resistir mais. O Alcaide, homem grosseiro, e brutal, apenas vio em que consistia o caso, descarregou sinco, ou seis espaldeiradas sobre o namorado Almocreve, insultando-o em termos, que não offendio menos o pejo, que a mesma acção, que lhos inspirava. Não parou aqui a historia; elle lançou mão do criminoso, e o levou á presença do juiz com a accusadora, que a pesar da desordem em que estava, quiz ir pessoalmente pedir justiça deste desacato. O juiz a escutou, e considerando-a attentamente, julgou, que o accusado era indigno de perdão. Mandou que o despissem no mesmo instante, e que o açoitassem na sua presença, e ordenou depois, que se o Marido da Asturiana não apparecesse até o outro dia, dois Esbirros á custa do delinquente, acompanhassem a authora da quréla até á cidade de Astorga.

Eu entretanto, mais assustado, talvez, que todos os outros, corri para o campo, a tra-

vessei immensidade de matos, e saltando todas as abertas, que encontrava, cheguei finalmente á entrada de hum bosque. Eu hia para me entranhar nelle, e esconder-me entre o mais denso arvoredo, quando dois homens a cavallo se me puzerão subitamente diante. Gritarão: quem vem lá? e como o sobresalto me não deixou responder logo, avizinhárão-se a mim, e apontando-me cada hum sua pistola á cara, me ordenárão lhe dissesse quem era, donde vinha, o que hia fazer náquelle bosque, e que tivesse cuidado em não lhe occultar cousa alguma. A este modo de perguntar, que me não pareceo inferior aos tratos com que nos ameaçou o Almocreve, respondi, que era hum rapaz de Oviedo, que hia para Salamanca; e até lhes contei o susto, que nos tinhão causado na Estalagem, confessando, que o temor dos tormentos me obrigára a fugir. Derão huma grande risada a estas palavras, que pintavão a minha simplicidade, e hum delles me disse: Ora socega, meu amigo, vem comnosco, e não temas nada: nós te poremos em seguro. Dito isto, fez-me montar na garupa do cavallo, e fomos entrando pelo bosque.

Eu não sabia o que pensasse deste encontro: não o tomei porem em agoiro máo. Se estes homes fossem ladrões (dizia eu commigo) ter-me-hião roubado,, e talvez morto. He natural, que sejão alguns piedosos cavalheiros desta terra, que vendo-me assustado, tem compaixão de mim, e me levão a casa por

maridade. Não estive muito tempo na incerteza. Depois de alguns rodeios, que fizemos, sem dizer palavra, achamo-nos ao pe de hum oiteiro, e nos apeámos. Aqui he que nós moramos, (me disse hum dos cavalleiros) mas, por mais que eu olhasse para todas as partes, não descobria nem casa, nem cabana, nem o menor sinal de habitação. Em tanto os dous homens levantárão hum grande alçapão, coberto de terra, e de mato, que escondia a entrada he hum longo corredor, ou ladeira subterranea, aonde as bestas se arrojárão por si mesmas, como afeitas a isso. Os cavalleiros me fizerão entrar com elles, e abaixando o alçapão com cordas, prezas a elle para esse fim, eis o digno sobrinho de meu tio Gil Peres, pilhado como rato em ratoeira.

CAPITULO IV.

Descripcão do subteraneo, e do que Gil Braz vio nelle.

CONHECI então com que casta de gente estava, e he facil crer, que este conhecimento me tirou o primeiro temor. Outro maior, e mais justo se apoderou de mim, e assentei, que hia perder a vida com o dinheiro. Suppondo-me pois, como huma victima conduzida ao altar, fui andando mais morto que vivo,

entre os meus conductores, que sentindo-me tremer, de balde me diziāo, que não tivesse medo. Depois de havermos dado duzentos passos, pouco mais, ou menos, sempre em voltas, e descidas, entrámos n'uma cavalheriçe, allumiada com duas grandes candeias de ferro, que pendião da abobada. Havia alli bastante palha, e muitas barricas cheias de cevada. Cabião nella vinte cavallos á vontade, mas não havia então mais que os dous em que tinhamos chegado. Hum preto velho, mas que todavia indicava ser ainda bastantemente forte, os atou á manjadoura.

Sahimos da cavalheriçe, e ajudados do triste clarão de outras candeias, que parecia que não davão luz a estes lugares senão para lhe patentear o horror, chegamos á cozinha, onde huma velha estava assando carne sobre brazas e preparando a ceia. Havia na cozinha todos os trastes necessarios, e logo ao pé huma dispensa bem provída de tudo. A cozinheira (he preciso pintalla) era huma mulher de sessenta e tantos annos. Tinha tido na sua mocidade os cabellos muito ruivos; porque o tempo não lhos havia encanecido tanto que não conservassem ainda alguns restos da sua côr primitiva. Alem de hum rosto baço, tinha huma barba aguda, e levantada, huns beiços muito sorvidos, e hum grande nariz aquilino, que lhe chegava á boca, e os olhos erão da côr do melhor marroquim.

Dama Leonarda, (disse hum dos cavalleiros, apresentando-me a este Anjo das trevas)

aqui vos trazemos hum rapaz. Depois voltando-se para mim, que estava sem pinga de sangue, e reparando na minha pallidez, meu amigo; (me diz elle) torna em ti, ninguem te quer fazer mal. Nós careciamos de hum criado, que ajudasse a nossa cozinheira; encontramos-te, e foi felicidade para ti. Tu farás aqui as vezes de hum rapaz, que se deixou morrer ha quinze dias, e que era de huma compleição muito delicada. Tu me pareces mais robusto que elle; não morrerás tão depressa. Assim he, que não tornarás a ver o Sol, mas terás codea a fartar, e bom lume a que te aquentes. Passarás os teus dias com Leonarda, que tem excellente genio, e viverás com todo o teu commodo. Quero mostrar-te (continou elle) que não estás com pobctões. Pegou então n'uma luz, e ordenou-me, que o seguisse.

Conduzio-me a huma adega, onde vi infinitas garrafas, e pannellas bem tapadas, que elle dizia estarem cheias de vinho precioso. Fez-me logo passar a differentes quartos; onde em huns havia muitas peças de panno, e em outros varias tambem de lã, e de seda. Descobri n'outro quarto ouro, e prata e muitas baixellas com diversas armas; e depois disto fui com elle e huma grande sala, allumiada com tres lustres de cobre, que dava passagem para outros quartos. Fez-me alli novas perguntas, quiz saber o meu nome, e a razão, por que tinha sahido de Oviedo, e assim que lhe satisfiz a curiosidade, me dis-

se; Ora pois, Gil Braz, como tu deixaste a patria para procurar algum emprego bom, a prova de seres bem fadado foi cahires nas nossas mãos. Eu já to disse, viverás no centro da abundancia, andarás por cima de ouro, e prata, e estarás, além disso, em huma perfeita segurança. He tal esta cova, que viria a justiça mil vezes a este bosque sem a descobrir, porque ninguem sabe a entrada senão eu, e os meus companheiros. Talvez quererás tu perguntar-me como fizemos esta cova, sem que isto chegasse á noticia dos moradores destes contornos: sabe pois, meu amigo, que não fômos nós os que a fizemos, e que está feita ha muito tempo. Depois que os Mouros se apoderárão de Granada, de Aragão, e de quasi toda a Hespanha, os Christãos, que não quizerão soffrer o jugo dos infieis, fugírão, e vierão esconder-se neste Paiz, na Biscaia, e nas Asturias, para onde se tinha retirado o valoroso Pelagio. Os fugitivos, e dispersos em bandos, vivião nos montes, ou nos bosques, assistindo huns em cavernas, outros em varias covas, que fizerão, das quaes he huma esta. Tendo pelo tempo adiante a felicidade de expulsar de Hespanha os seus inimigos, voltárão para as cidades, e desde então os seus escondrijos servirão de asylo ás pessoas da minha profisão. He certo, que a justiça tem descoberto, e destruido algumas destas covas, mas ainda ha bastantes; e graças aos Ceos, eu habito impunemente aqui, ha de ha-

ver quinze annos. Chamo-me o Capitão Rolando, sou o chefe da Companhia, e o que tu viste commigo he hum dos meus Soldados.

CAPITULO V.

Da chegada de outros ladrões, e da agradavel conversa, que travárão huns com os outros.

A penas o Senhor Rolando acabou de fallar, apparecêrão na sala seis caras novas: era o tenente com sinco homens da Tropa, que tornavão carregados de despojos. Trazião dois cestos grandes cheios de assucar, de canella, de pimenta, de figos, de amendoas, e de passas. O tenente fallou ão Capitão, dando-lhe parte de que tinha apanhado estes cestos a hum Especieiro de Benavente, como tambem o macho em que elle hia montado. Depois de ter dado conta da sua expedição, os despojos do Especieiro fôrão levados para a dispensa, e os socios não tratárão mais que de divertir-se. Armou-se huma grande meza na sala, e mandárão-me outra vez para a cozinha, onde a Dama Leonarda me disse o que eu havia de fazer. Cedi á necessidade, pois que o meu triste fado assim o queria; e suffocando a minha magoa, dispuz-me a servir estes honrados sugeitos.

Principiei pelo bufete, onde puz varios copos de prata, e muitas botelhas de barro

cheias do vinho, que o Senhor Rolando me tinha gabado. Trouxe logo dois guizados, e apenas os puz na meza, assentárão-se os cavalleiros a ella, começando a comer com bastante appetite ; e eu por detraz delles em pé, estava preparado para lhes deitar vinho nos copos ; o que fiz com tão bom geito, que tive a fortuna de merecer-lhes alguns elogios. O Capitão lhes contou em poucas palavras a minha historia, que os divertio muito, e disse-lhes depois, que me não faltava merecimento ; mas eu estava escaldado de louvores, e já os podia ouvir sem sem perigo. Todos me applaudírão grandemente, dizendo, que parecia, que eu tinha nascido mesmo para ser seu Copeiro ; que valia cem vezes mais que o meu antecessor ; e como desde a sua morte era a Senhora Leonarda quem tinha a honra de apresentar o nectar a estes deoses do Inferno, elles a privárão de tão glorioso emprego para mo conferirem. Assim novo Ganymedes, succedi a esta encarquilhada Hébe.

Hum grande prato de assado, servido logo depois dos primeiros guizados, acabou de fartar os ladrões, que bebendo á proporção do que comião, em breve tempo ficárão de excellente humor, e entrárão a fazer hum motim dos Diabos. Ei-los a fallarem todos ao mesmo tempo. Hum começa huma historia, outro cita hum bom dito ; este canta, aquelle grita, e ninguem se entende. Em fim, Rolando enfastiado de huma scena, em

que punha muito de sua casa, mas inutilmente, tomou a cousa em tom serio, e por este modo obrigou a companhia a calar-se. Senhores, (lhes, diz elle) ouvi o que vos quero propôr. Em lugar de nos aturdirmos huns aos outros, fallando todos juntos, obrariamos melhor em conversar como homens de juizo. Occorre-me hum pensamento. Desde que nos associámos ainda não tivemos a curiosidade de perguntarmos mutuamente, que familias são as nossas, e por que cadeia de aventuras viemos a abraçar esta profissão. Isto me parece, todavia, digno de saber-se. Façamos esta confidencia reciproca para nos divertirmos. O tenente, e os outros, como se tivessem grandes cousas, que contar, acceitárão com mostras de excessiva alegria, a proposição do capitão, que foi o primeiro, que fallou deste modo:

Sabereis, Senhores, que sou filho unico de hum rico Cidadão de Madrid. O dia do meu nascimento foi summamente festejado pela minha familia. Meu Pai que era já velho, sentio hum gosto inexplicavel em se vêr com herdeiro, e minha Mãi quiz alimentar-me com o seu proprio leite. Meu Avô materno ainda então era vivo, velho de boa alma, que lhe não importava senão rezar o seu rosario, e narrar as suas façanhas guerrieras, porque tinha servido muito tempo no Exercito. Insensivelmente vim a ser o idolo dos tres, que me tinhão quasi sempre no cóllo, e que com medo de que o estudo me fatigasse nos meus

primeiros annos, mos deixárão passar nos divertimentos mais pueris. Não he bom (dizia meu Pai) applicarem-se os meninos seriamente em quanto o tempo lhes não amadurecer hum pouco o espirito. Esperando por esta madureza, eu não aprendia nem a ler, mas nem por isso perdia o meu tempo. Meu pai me ensinava mil castas de jogos; eu conhecia perfeitamente as cartas, sabia jogar os dados, e meu Avô ensinava-me varios romances, ou chácaras, que tratavão das expedições militares, em que elle se achára. Cantava-me todos os dias as mesmas coplas; e quando depois de ter repetido no espaço de tres mezes dez, ou doze versos, eu chegava a dizellos de cór, e sem erro, admiravão meus Pais a minha memoria. Não se mostravão menos satisfeitos da minha viveza, quando eu approveitando-me da liberdade, que tinha para dizer tudo, lhes interrompia a conversação para fallar a torto, e a direito. Ai! como elle he galante! (dizia meu Pai olhando para mim como encantado) minha Mãi dava-me logo mil beijos, e meu Avô chorava de gosto. Eu praticava tambem na sua presença as acções mais indecorosas sem receber o menor castigo: elles me perdoavão tudo, elles me adoravão. Já eu tinha perto de doze annos, e ainda estava sem mestre; derão-me hum, finalmente; porém recebeo ordem para me ensinar sem me pôr mão; permittindo-lhe sómente ameaçar-me ás vezes para me inspirar algum temor, Esta permissão não foi muito util, porque

tia ou zombava das ameaças do mestre ou com as lagrimas nos olhos, hia queixar-me delle a minha Mãi, e a meu Avô, dizendo-lhes, que me tinha dordo. Por mais que o pobre homem me desmentisse, era tido por hum deshumano, e davão-me sempre mais credito que a elle. Até succedeo hum dia arranhar-me eu a mim mesmo, e pôr-me depois a gritar como se me tivessem esfollado: acudio minha Mãi, e despedio logo o Mestre, que debalde protestou, e tomou o Ceo por testemunha de que me não tinha posto mão.

Livrei-me assim de todos os meus preceptores, até que appareceo hum tal como eu o queria. Era hum Bacharel de Alcalá, muito amigo de moças, de jogo, e de vinho. Que excellente Mestre para hum filho familias! Eu não podia cahir em melhores mãos. No que cuidou logo foi em ganhar-me o coração pela brandura: conseguio o, e desta sorte se fez agradavel a meus Pais, que me deixárão inteiramente á sua disposição. Não tiverão motivo para se arrepender, porque elle me aperfeiçôou em pouco tempo no conhecimento do Mundo. Pelo uso de me levar comsigo a todos os lugares, de que gostava, fez com que tambem me agradassem tanto, que (excepto no Latim) vim a ser hum rapaz universal; e apenas elle vio, que eu já não necessitava das suas lições, foi offerecellas a outros.

Se eu tinha vivido na infancia com muita liberdade em minha casa, passou isto a mais,

assim que comecci a ser senhor das minhas acções. A cada instante fazia escarneo de meu Pai, e de minha Mãi, e elles rião-se muito das minhas graças; quanto mais picantes erão, mais gostavão dellas. Eu entretanto exercitava toda a casta de dissoluções com rapazes do meu genio; e como nossos Pais nos não davão dinheiro sufficiente para continuar d'huma vida tão deliciosa, cada hum furtava em casa o que podia e não bastando ainda isto, entrámos a roubar de noite. Infelizmente o Corregedor teve noticias nossas, e quiz mandar-nos prender; mas não faltou quem nos avisas se do seu mão projecto. Não tivemos mais remedio que fugir, e puzemo-nos a saltear nas estradas. Desde este tempo, Senhores, vou, graças a Deos, envelhecendo na profissão, a pezar dos perigos, que andão annexos a ella.

O Capitão parou aqui, e o Tenente começou a fallar assim: Meus Senhores, huma educação, totalmente opposta á que recebeo o Senhor Rolando, produzio ó mesmo effeito. Meu Pai era hum Cortador de Toledo, tido pelo homem mais grosseiro, e feroz de toda a Cidade, e com razão: minha Mãi não tinha melhor genio que elle. Quando eu era criança açoitavão-me ambos, como á porfia, e me davão todos os dias muita pancada. O menor erro, que commettesse, era logo punido com os castigos mais asperos; e ainda que eu pedisse perdão, carpindo, e protestando, que não faria outra, nada se me perdoava, e as

mais das vezes me davão sem motivo. Quando meu Pai satisfazia em mim o seu máo genio, minha Mãi, como se elle não bastasse, o ajudava, em lugar de interceder por mim. Este tratamento me inspirou tanta aversão á casa de meu Pai, que fugi della antes de ter quatorze annos. Puz-me na estrada de Aragão, e fui até Saragoça pedindo esmola. Metti-me alli com hum bando de Mendigos, que levavão muito boa vida. Ensinarão-me a fingir-me cégo, a parecer aleijado, a andar com chagas postiças nas pernas, &c. De manhã como representantes, que se ensaião n'uma Comedia, nos dispunhamos a fazer os nossos papeis. Cada qual corria ao seu posto, e ajuntando-nos todos pela tarde adiante, folgavamos de noite á custa dos que de dia tinhão tido compaixão de nós. Enfastiei-me com tudo de estar com estes miseraveis, e querendo viver entre melhor gente, associei-me com Cavalheiros de industria, que me ensinárão varias subtilezas; mas fômos bem depressa obrigados, a sahir de Saragoça por historias, que tivemos com hum Official de justiça, o qual nós havia protejido sempre. Cada hum de nós tratou de si. Eu que me sentia com genio para cousas grandes aggregueime a huma Tropa de honmes destemidos, que punhão os caminhantes a contribuição, e dei-me tão bem com aquelle modo de vida, que nunca mais quiz procurar outro. Estou pois, Senhores, muito obrigado a meus Pais de me haverem maltratado tanto; porque se

elles me criassem com menor rigor, eu não seria agora mais que hum desprezivel Carniceiro, quando tenho a honra de ser vosso Tenente.

Senhores, (disse então hum ladrão moço, que estava assentado entre o Capitão, e o Tenente) as historias, que nós acabamos de ouvir, tem menos incidentes, e são menos curiosas que a minha. Eu devo o ser a huma Camponeza dos arredores de Sevilha. Tres semanas depois de me dar ao Mundo, (ella era ainda moça, aceada, e boa ama) vierão fallar-lhe para criar hum menino nobre, e filho unico, que nascêra nâquelle dia em Sevilha. Minha Mãi acceitou de boa mente a proposição, e foi buscar a criança. Entregárão-lha, e apenas voltou com ella para a sua Aldêa, achando alguma semelhança entre nos, concebeo o projecto de me fazer passar pelo tal menino, com a esperança de que eu lhe viesse agradecer este favor. Meu Pai, que não era mais escrupuloso que os outros Camponezes, approvou o engano; de sorte, que depois de nos mudarem os cueiros, o filho de D. Rodrigo de Herrera, foi mandado com o meu nome para outra ama, e minha Mãi me ficou criando com o nome delle.

A pezar do que se diz a respeito de instincto, e de força de sangue, os Pais do fidalguinho comêrão a peta, não tiverão a menor suspeita da astucia, que usárão com elles, e até á idade de sete annos estive sempre nos seus braços. Sendo a sua intenção fazer-me

hum Cavalheiro perfeito, derão-me todos os Mestres necessarios; mas eu tinha pouca disposição, para os exercicios, que me ensinavão, e ainda menos gosto para as sciencias, que querião que eu aprendesse. Folgava muito mais de jogar com os criados, a quem hia procurar a cada instante, ou na cozinha, ou nas cavalherices; mas com tudo, o jogo não foi muito tempo a minha paixão dominante: ainda não tinha dezesete annos, e já me embebedava todos os dias. Namorava tambem todas as moças de casa, e affeiçôei-me principalmente a huma criada da cozinha, que me pareceo digna dos meus maiores disvélos. Era huma bochechuda, cuja graça, e gordura me agradavão muito. Eu a requebrava com tanto descarnamento, que D. Rodrigo o soube: elle me reprehendeo asperamente, exprobrando-me a baixeza das minhas inclinações, e com medo de que a presença do objecto amado inutilizasse as suas advertencias, pôz na rua a minha Deosa.

Desagradou-me este procedimento, e determinei vingar-me. Furtei as joias da mulher de D. Rodrigo, e correndo a buscar a minha bella Helena, que se tinha retirado para casa de huma lavadeira sua amiga, a tirei dalli na metade da hora do dia para que ninguem o ignorasse. Não parei aqui, levei-a á sua terra, onde casei com ella publicamente, tanto para vexár mais os Herreras, como para deixar hum tão bello exemplo aos filhos-familias. Tres mezes depois do meu

casamento soube que D. Rodrigo era morto, e não fui insensivel a esta noticia. Parti logo a Sevilha para herdar os seus bens, mas achei tudo mudado. Minha Mãi estava morta, e tinha tido a indiscrição de confessar tudo á hora da morte, na presença do Cura da Aldêa, e de outras boas testemunhas. O filho de D. Rodrigo já occupava o meu lugar, ou para melhor dizer, o seu e o tinhão reconhecido tanto mais gostosos, quanto menos satisfeitos estavão de mim, de maneira, que não tendo, que esperar dalli, e sentindo-mo enjôado de minha gorda mulher, aggreguei-me a Cavalheiros de fortuna, com quem dei principio ás minhas caravanas.

Havendo o Mancebo acabado a sua historia, disse outro dalli, que era filho de hum Mercador de Burgos, e que na sua mocidade, impellido de huma indiscreta devoção, tinha tomado o habito, e professado em huma Ordem muito austéra, de que apostatará alguns annos depois. Em fim os oito ladrões fallárão alternadamente; e assim que ouvi a todos, não me admirei de os vêr juntos. Mudárão logo de conversa, e entrarão a entabolar diversos projectos para a Campanha proxima, e depois de terem assentado no que havião de fazer, erguêrão-se da meza para se deitarem. Accendêrão vélas, e retirárão-se aos seus quartos, hindo eu com o Capitão Rolando para o seu, onde em quanto o ajudava a despir, me disse: Então Gil Braz? Já viste de que modo vivemos. Sempre estamos

alegres; o odio, e a inveja não tem lugar entre nós, nem a menor desavença: somos mais unidos que Frades. Tu, meu filho, (proseguio elle) has de passar aqui excellente vida; porque te não julgo tão tolo, que tenhas pena de viver com ladrões. E de que está cheio o Mundo? Meu amigo, todos os homens gostão de lançar mão do alheio: este sentimento he geral; só os meios são differentes. Os Conquistadores, por exemplo, apodérão-se dos Estados dos seus vizinhos. Os Nobres pedem emprestado, e não pagao; os Banqueiros, Thesoureiros, Caixeiros, Corretores, e todos os Negociantes, grandes, e pequenos, não são demasiadamente escrupulosos. Pelo que pertence aos da justiça, não digo nada, que ninguem ignora o seu costume. Devo todavia confessar, que são mais humanos do que nós; porque muitas vezes por dinheiro tiramos a vida aos innocentes, e elles pór ises meios a salvão não poucas aos criminosos.

CAPITULO VI.

Do que succedeo a Gil Braz, intentando fugir da cova.

DEPOIS que o Capitão dos ladrões fez a apologia da sua profissão, metteo-se na cama, e eu tornei á sala, levantei a meza, e puz

tudo em seu lugar. Dahi fui para a cozinha, onde Domingos, (que este era o nome do preto velho) e a Dama Leonarda estavão á meza a esperar por mim, ceando. Posto que não tinha fome, sempre me assentei ao pé delles. Eu não podia comer, e como no semblante dava mostras da tristeza, que tinha com tanta razão, os dous figurões equivalentes emprehendêrão consolar-me. Porque vos affligís, filho ? (me disse a velha) Antes deveis estar muito contente por vos verdes aqui. Vos sois ainda rapaz, e tendes cara de que vos haveis de deixar enganar; em pouco tempo vos perderieis por esse Mundo, dando com alguns homens devaços, que vos acostumarião a toda a casta de vicios, quando a vossa innocencia está aqui segura. Tem razão a Senhora Leonarda, (disse então o Paisinho com hum ar sério) e póde-se accrescentar a isso, que não ha senão trabalhos no Mundo. Dai graças ao Ceo, meu amigo, por escapardes de huma vez aos perigos, ás inquietações, e angustias da vida.

Soffri com todo o socego estes discursos, porque de nada serviria o enfadar-me. Em fim, Domingos depois de ter comido bem, e bebido melhor, se retirou para a cavalherice. Leonarda pegou logo n'um candieiro, e me conduzio a hum lugar, que servia de Cemiterio aos ladrões, que morrião de doença, e onde vi huma pobre barra que parecia hum sepulcro. Eis-aqui o vosso quarto, (me diz ella) : O rapaz de que tendes a felicidade de

ser successor, dormio aqui em-quanto viveo comnosco, e ainda aqui descança depois da sua morte. Elle se deixou morrer na flor da idade, não sejais tão simples, que o imiteis. Ditas estas palavras, deo-me o candieiro, e voltou para a cozinha. Eu puz o candieiro, no chão, e deitei-me sobre a barra, menos para descansar, que para dar-me inteiramente ás minhas reflexões. Oh Ceos! (dizia commigo) ah destino tão horrivel como o meu? Querem que nunca mais veja o Sol, e como se não bastasse estar enterrado vivo na idade de dezoito annos, sou ainda obrigado a servir ladrões, e passar o dia com salteadores, e a noite com defuntos! Estes pensamentos, que me parecião cruelissimos, e que o erão com effeito, me obrigavão a chorar amargamente. Maldisse cem vezes a vontade, que meu Tio teve de me mandar a Salamanca, arrependi-me do medo, que tive da justiça em Carcabelos: antes queria os tratos Mas considerando, que me consumia em queixas inuteis, puz-me a pensar nos meios de salvar-me dalli. Que? (disse eu) não me ha de ser possivel sahir desta cova? Os ladrões dormen, a cozinheira, e o negro não tardará muito, que não resonem. Em quanto estiverem todos ferrados no somno, não poderei, levando a luz, dar com a ladeira, por onde desci para este Inferno? He verdade, que me não supponho com forças bastantes para levantar o alçapão, que está á entrada. Com tudo, vejamos; não quero ter de que

arrepender-me. A minha desesperação me dará forças, e tal vez conseguirei o que desejo.

Formei pois este grande designio, e levantei-me quando me pareceo, que Leonarda, e Domingos estarião dormindo a somno solto. Peguei na luz, sahi do sepulchro, e encommendei-me a todos os Santos. Custou-me muito o acertar com os rodeios, e voltas deste novo labyrintho; mas cheguei á porta da cavalharice, e descobri finalmente a ladeira, que procurava. Caminho, vou andando para o alçapão, com alegria acompanhada de temor; mas desgraçado de min! topei no meio da ladeira com huma grade de ferro bem fechada, e cujos varões estavão tão chegados, que apenas me cabia a mão por entre elles. Fiquei como hum tolinho á vista deste novo obstaculo, em que não tinha reparado quando entrei, porque então estava a grade aberta. Não deixei com tudo de apalpar os varões: tenteei a fechadura, até queria ver se a arrombava, quando de repente sinto nas costas sinco, ou seis vergalhades menos más. Dei hum grito tamanho, que retumbou pela cova, e olhando para traz, vi o Preto velho em camiza, que na mão esquerda tinha, huma lanterna de furta-fogo, e na direita o instrumento do meu supplicio. Ah! Maganete! (me disse elle) quereis por-vôs ao fresco! Oh! Não cuideis, que sois capaz de me apanhar descalço, como lá dizem: eu bem vos senti. Cuidaveis, que estava aberta a grade;

não he assim? pois meu amigo, de hoje por diante sempre a haveis de achar fechada. Quando temos aqui alguem contra sua vontade, he preciso, que seja mais esperto, que vós para se nos safar.

Entretanto ao grito, que eu dei, acordárão sobresaltados dois, ou tres dos ladrões, e não sabendo se era a justiça, que lhes cahia em cima, erguêrão-se, e chamárão os camaradas. Eis-los n'um instante a pé. Deitão mão ás espadas, e ás clavinas, e correm quasi nús para onde eu estava com Domingos; mas apenas souberão a causa do motim, que tinhão ouvido, convertêrão a inquietação em gargalhadas. Pois como he isso, Gil Braz (diz-me o ladrão Apostata) ainda não ha seis horas, que aqui estás, e já te querias ir? Sempre tens forte aversão ao retiro! Que farias se estivesses na Cartucha! Ora rasp-te deitar, que por esta vez ficas só com as pancadas, que te deo o Domingos; mas se te acontecer tornares a fazer diligencias para fugir, juro-te por S. Bartholomeu, que te havemos de arrancar a pélle do corpo. Disse, e retirou-se: os outros ladrões fizerão o mesmo, e o excommungado preto, muito pago da sua expedição, tornou para a cavalherice. Eu metti-me outra vez no meu Cemiterio, onde passei o resto da noite a chorar, e a carpir.

CAPITULO VII.

Do que fez Gil Blaz, não tendo outro remedio.

NOS primeiros dias entendi, que morria de desgosto, e na verdade, que nem podia commigo, mas em fim o meu bom genio me inspirou a dissimulação. Fingi, que já estava menos triste; comecei a rir, e a cantar, posto que nenhuma vontade tinha disso; n'uma palavra, soube constranger-me tão bem, que enganei Leonarda, e Domingos. Capacitárão-se de que o pássaro se hia costumando á gaiola, e os ladrões suppozerão o mesmo. Eu punha-me com hum ar alegre quando os servia á meza, e entremettia-me na conversa quando achava occasião de dizer alguma pilheria; a minha liberdade, em vez de desagradar-lhes, os divertia. Gil Braz, (me disse o Capitão huma noite em que eu fazia de bobo) tiveste razão, meu amigo, em desterrar a melancolia: estou encantado do teu genio, e do teu siso. Logo á primeira vista não se conhecem as pessoas: não cuidei que eras tão espirituoso, nem tão engraçado.

Os outros dérão-me tambem mil applausos, e monstrárão-se tão agradados de mim, que aproveitando-me de tão boa disposição, lhes disse: senhores, permetti, que vos descubra os meus sentimentos: depois que estou com-

vosco, me sinto inteiramente o avêsso do que era. Vós me desvanecestes as preoccupações da educação, e tomei insensivelmente o vosso caracter. Gósto da Profissão, que exerceis, morro por ter a honra de ser hum dos vossos Socios, e de participar comvósco dos perigos das vossas expedições. Toda a companhia applaudio esta falla, e louvou os meus bons desejos. Depois decidio-se unanimemente, que eu serviria ainda algum tempo para se experimentar a minha vocação, que findo elle, começaria a fazer as minhas caravanas, depois das quaes se me concederia o honroso gráo a que eu aspirava.

Foi pois forçoso continuar a constranger-me, e a exercer o emprego de Copeiro, o que me custou bastante; porque não desejava aggregar-me aos ladrões nas suas emprezas, senão para ter a liberdade de sahir como os outros, na esperança de que correndo por varias partes com elles, lhes escaparia de alguma vez, e esta esperança era o que me sustentava a vida. A demora porém me parecia longa, e não deixei de experimentar algumas vezes se poderia illudir a vigilancia de Domingos; mas foi em vão, porque o Cachorro sempre estava alerta. Eu desafiaria cem Orfeos pora encantarem aquelle Cerbéro. He bem verdade, que com o temor de me fazer suspeito, não usava de todos os meios, que me occorrião para enganallo. Elle me observava, e eu era obrigado a ter muita circumspecção em todas as minhas ac-

ções para me não deitar a perder. Em fim, guardei-me para o tempo em que os ladrões me tinhão promettido a entrar na sua sociedade, e esperava-o com tanta impaciencia como se houvesse de entrar em huma companhia de Contratadores.

Graças ao Ceo, seis mezes depois disto rematou-se o prazo. O Senhor Rolando disse aos seus Cavalleiros: Senhores, he preciso cumprir-se a palavra, que démos a Gil Braz. Eu não faço máo conceito deste rapaz, e parece-me, que dalli ha de sahir alguma cousa. Sou de parecer que o levemos á manhã comnosco a colher louros nas estradas Reaes. Tomemos a nosso cargo encaminhallo á gloria. Os ladrões convierão todos com a Capitão, e para me mostrarem, que me consideravão já como hum dos seus companheiros, desde logo me despensárão de os servir. Restabelecêrão a Dama Leonarda no cargo, de que a tinhão privado por meu respeito: disserão-me, que despisse o fato antigo, que consistia em huma pequena sotana, já velha, e ornárão-me com todos os despojos de hum Cavalheiro recem roubado. Feito isto, dispuz-me para a minha primeira Campanha.

CAPITULO VIII.

Gil Braz sahe com os ladrões, e que proeza faz na estrada.

QUASI na madrugada de hum dia do mez de Setembro sahi do subterraneo com os ladrões, armado como elles, de huma clavina, duas pistolas, huma espada, e huma baioneta, e montado n'um excellente cavallo, que fôra tirado ao mesmo Fidalgo, cujos vestidos trazia. Já havia tanto tempo, que eu habitava nas trevas, que me cegou a luz da manhã; mas pouco a pouco os meus olhos se acostumárão a supportalla.

Passámos pelo pé de Ponteferrada, e pozemo-nos de embuscada entre hum pouco de arvoredo, que guarnece a estrada real de Leão. Esperavamos alli que a fortuna nos deparasse alguma boa estrêa, quando descobrimos hum Religioso, montado contra o costume da Ordem, em huma mula má. Louvado seja Deos! (exclamou o Capitão, rindo-se) eis huma obra de exame para Gil Braz; he preciso, que elle vá saquear aquelle Frade: vejamos como o faz. Todos os ladrões assentárão, que na verdade me quadrava esta commissão, e exhortárão-me a desempenhalla bem. Senhores, (lhes disse) haveis de ficar satisfeitos; eu porei o Padre nú como sua Mãi o pario, e vos trarei a sua mula. Não, não, (disse Rolando) ella

não val a pena: traze-nos só a bolsa de sua Reverendissima, he quanto pertendemos de ti. Palavras não erão ditas, sahi do bosque, e parti como hum raio para o Frade, rogando ao Ceo me perdôasse a acção, que hia fazer. Eu bem desejava escapar-me nesta occasião; mas quasi todos os ladrões estavão ainda mais bem montados que eu: e se me vissem fugir correrião atraz de mim, e me apanharião logo; ou farião nas minhas costas huma descarga das suas clavinas, com que eu me não havia de dar muito bem. Não ousei pois aventurar-me a huma acção tão perigosa; cheguei-me ao Padre, e pedi-lhe a bolsa, pondo-lhe huma pistola á cara. Elle parou no mesmo instante, e entrou a medir-me, sem monstrar demasiado temor. Meu filho, (me disse elle) vós sois muito moço; começais bem cedo a exercitar hum officio tão máo! Padre, (lhe respondi eu) assim mesmo máo desejava ter começado a exercitallo ha mais tempo. Ah meu filho! (replicou o bom do Religioso, que não podia comprehender o verdadeiro sentido das minhas palavras) que dizeis? Que cegueira! Permitti, que vos faça conhecer o miseravel estado . . . . Oh meu Padre, (acudi eu logo, arrebatadamente) nada de moral; não venho ouvir Sermões ás estradas; o que quero he dinheiro. Dinheiro! (me torna elle com semblante admirado) julgais muito mal da caridade dos Hespanhoes, se presumis que as pessoas do meu caracter necessitão de dinheiro para fazerem

jornadas por Hespanha. Desenganai vos; agasalhão-nos com muito agrado por toda a parte, dão-nos de comer, e não nos pedem senão orações. Em fim, nós não costumamos trazer dinheiro para o caminho: entregamo-nos á Providencia. Não, não, (lhe repliquei eu) vós sempre pelo seguro trazeis boas moedas comvosco; mas, Padre, acabemos com isto: os meus Camaradas hão de estar enfastiados de esperar por mim naquelle bosque; deitai já a bolsa no chão, se não quereis morrer.

A estas palavras, que pronunciei com hum ar ameaçador, o Religioso deo mostras de que receava que eu as pozesse em execução. Esperai, (me diz elle) eu vos satisfaço, já que não ha outro remedio. Estou capacitado de que com os do vosso officio as figuras de Rhetorica não servem de nada. Dizendo isto, tirou debaixo do habito huma grande bolsa de camurça, e a deixou cahir no chão. Disse-lhe então, que poderia continuar a sua jornada, e não consentio, que tivesse o trabalho de o repetir. Picou a mula, a qual desmentindo o máo conceito em que eu a tinha (porque certamente não a julgava melhor que a de meu Tio) entrou de repente a galopar. Em quanto elle se hia safando, apeei-me eu, e peguei na bolsa, que não pezava pouco. Tornei a pôr-me a cavallo, e encaminhei-me ápressa para o bosque, onde os ladrões me esperavão com impaciencia para me darem os parabens do meu tri-

unfo. Apenas tive tempo para me desmontar: tal foi a pressã com que se deitárão a mim para me abraçarem. Animo, Gil Bral, (me diz Rolando) fizestes maravilhas. Estive sempre com os olhos em ti em quanto durou a tüa expedição, e observei o teu desembaraço; eu te asseguro, que has de vir a ser hum excellente ladrão de estrada. O Tenente, e os mais applaudírão a profecia, e affirmárão-me, que eu não podia deixar de a cumprir a seu tempo. Agradeci-lhes a alta idéa, que tinhão de mim, e prometti fazer todo o possivel pela conservar.

Depois de me louvarem tanto, merecendo-o tão pouco, quizerão examinar o despôjo, de que eu viera carregado. Vejamos, (dissérão elles) vejamos o que ha na bolsa do Reverendissimo. Deve estar bem recheada, (continuou hum delles) porque estes bons Padres não caminhão como Perigrinos. O Capitão desatou a bolsa, abrio-a, e tirou della duas, ou tres manchêas de veronicas de metal, com varios Agnus Dei, e alguns bentinhos. A' vista de hum furto tão novo para elles, não sei como os ladrões não estalárão de riso. Vive Deos! (exclamou o Tenente) muito devemos a Gil Braz! Estreou-se em hum roubo, que he bem proveitoso para a Companhia. Esta graceta chamou por outras; aquelles malvados, e principalmente o Apóstata, começárão a dizer mil chocarrices sobre o assumpto, que assaz denotavão a desordem dos seus costumes. Só eu me não ria: he ver-

dade, que os taes gracejadores me tiravão a vontade disso, divertindo-se á minha custa. Cada hum me deo a sua torquezada, e o Capitão me disse: meu Gil Braz, aconselho-te como amigo, que nunca mais brinques com aquella casta de gente, que he muito fina, muito gyria, e ha de sempre lograr-te.

CAPITULO IX.

Do acontecimento sério, que se seguio a esta aventura.

ESTIVEMOS no bosque a maior parte do dia, sem apparecer pessoa alguma, que pagasse pelo Frade. Em fim, sahimos dalli para voltar á cova, limitando as nossas façanhas neste ridiculo successo, que era ainda o assumpto da nossa conversa, eis-que descobrimos ao longe huma Carruagem puxada por quatro mulas, que vinha para nós muito a trote, e acompanhada de tres homens a cavallo, que nos parecêrão bem armados. Rolando mandou fazer alto á sua Tropa, para convocar a Conselho, cujo resultado foi que atacassemos. Elle nos formou logo do modo que lhe pareceo, e marchámos em batalha a arrostar com a Carruagem. A pezar dos applausos, que tinha recebido no bosque, entrei n'um grande tremor, e n'um suor frio, que me não davão boas esperanças. Para

maior infelicidade estava na frente da batalha entre o Capitão, e o Tenente, que me pozerão alli para me constumarem ao fogo logo de huma vez. Rolando, tendo conhecido quanto a natureza padecia em mim, olhou-me de revez, e me disse com hum ar carregado: Ouves, Gil Braz? Cuida em fazer o teu dever; olha que se recuares, te disparo esta pistóla na cabeça. Eu estava bem persuadido de que elle o faria melhor do que o dizia, para lhe desprezar a advertencia, e não pensei senão em encommendar a minha alma a Deos.

Entre tanto o Coche, e os Cavalleiros vinhão chegando. Conhecêrão quem nós eramos, e advinhando-nos a intenção pela postura, parárão a menos de hum tiro de espingarda. Elles trazião, assim como nós, clavinas, e pistólas, e em quanto se preparavão para o combate, sahio do Coche hum homem bem afigurado, e ricamente vestido. Montou sobre hum cavallo, que vinha á mão, e em cuja rédea pegava hum dos Cavalleiros, e se pôz á testa dos outros, sem mais armas que huma espada, e duas pistólas. Posto que ellas erão só quatro contra nove, (porque o Cocheiro se deixou ficar sobre a almofada) arremetterão para nós com huma intrepidez, que dobrou o meu terror; com tudo, ainda que todo trémulo, puz-me prompto para disparar: mas fallando com sinceridade, fechei os olhos, virei a cara ao desfechar o tiro, e pelo modo, com que o dei, não devo ter o menor escrupulo de consciencia áquelle respeito:

Debalde quereria circumstanciar a acção, porque ainda que presente, eu não via nada, e o medo perturbandome a imaginação, escondia-me o horror do mesmo espectaculo, que me aterrava. O que sei he, que depois de hum grande estrondo de tiros, ouvi os meus companheiros, que dizião em altas vozes: *Victoria! Victoria!* A esta acclamação, desvaneceo-se o pavor, que se havia apoderado dos meus sentidos, e vi sobre o Campo da bata-lha os quatro Cavalleiros mortos. Da nossa parte não morreo senão hum, e foi o Apóstata, que nesta occasião recebeo o castigo, de que era merecedor pela sua apostasia, e pelos seus dicterios ácerca dos bentinhos. O Tenente ficou ferido em hum braço, mas levemente, porque a bala só lhe roçou pela pélle.

O Senhor Rolando correo immediatamente á portinhóla da Carruagem, dentro da qual estava huma Dama de vinte quatro até vinte e sinco annos, que lhe pareceo bellissima, a pezar do triste estado em que a via. Ella tinha desmaiado no tempo do combate, e ainda lhe durava o desmaio. Em quanto elle se occupava em olhar para ella, nós tratámos de colher o despojo. Começámos por lançar mão dos cavallos dos mortos, porque estes animaes espantados dos tiros, se tinhão afastado hum pouco, depois de perderem os seus conductores. Em quanto ás mulas, ellas não se mexêrão, posto que no calor da briga o Cocheiro saltou da almofada para fugir,

Apeamo-nos pois, para as tirar do Coche, e as carregámos de muitas málas, que vinhão atadas na parte anterior, e posterior delle. Feito isto, pegámos por ordem do Capitão na Dama, que ainda não tinha tornado a si, e a pozemos a cavallo nos braços de hum ladrão dos que andavão mais bem montados. Depois, deixando na estrada a Carruagem, e os mortos despidos, levámos comnosco a Dama, e tudo o mais.

CAPITULO X.

De que modo os ladrões tratárão a Dama, do grande projecto que formou Gil Braz, e qual foi o seu exito.

JA tinha anoitecido havia mais de huma hora quando chegámos ao subterrânco. Levámos logo as bestas para a cavalheriça, onde fômos obrigados a atallas á manjadoira, e a deitar-lhes de comer, porque o preto estava de cama havia tres dias. Além de se sentir muito atacado de gota, hum grande rheumatismo lhe tolhia todos os membros, e não tinha livre senão a lingua, com que manifestava a sua impaciencia, proferindo blasfemias horriveis. Deixamos o miseravel praguejar á sua vontade, fômos para a cozinha cuidar unicamente na Dama, e conseguimos com muito trabalho fazella tornar a si; porém

apenas recobrou os sentidos, e se vio nos braços de tantos homens, que não conhecia, ponderou a sua desgraça, e estremeceo. Tudo o que a dor, e a desesperação juntas tem de lastimoso, e de horrendo, se pintou em seus olhos, que ella erguia para o Ceo, como accusando-o das affrontas, que a ameaçavão. Depois, cedendo repentinamente a estas imagens espantosas, torna a desfalecer, fecha outra vez os olhos; e os ladrões entrão a persuadir-se de que a morte lhes rouba a sua preza. Então Rolando, parecendo-lhe mais acertado entregalla a si mesma, do que atormentalla com remedios novos, a mandou pôr sobre a cama de Leonarda, onde a deixárão só, e exposta a quanto lhe podesse acontecer.

Fômos para a sala, onde se comia, e onde hum dos ladrões, que tinha sido Cirurgião, examinou o braço do Tenente, e lho untou com balsamo. Feita a operação, quiz-se vêr o que vinha nas málas. Humas estavão cheias de rendas, e de roupa branca, outras de vestidos; mas a ultima, que se abrio, continha bastantes cartuchos de moedas de ouro, que alegrárão excessivamente os Senhores interessados. Depois deste exame, a cozinheira pôz a meza, e trouxe a ceia. Começamos logo a entreter-nos com a grande victoria, que tinhamos alcançado, e Rolando, voltando-se para mim, me disse: Confessa, Gil Braz, confessa, que tremestes de medo. Eu respondi, que assim era; mas que em

tendo mais duas, ou tres Campanhas, havia de brigar como hum Cavalleiro andante. Toda a Companhia tomou o meu partido, dizendo, que se me devia perdôar, que o combate tinha sido forte, e que eu não sahíra mal para hum rapaz: que nunca tinha visto fogo.

Depois disto, a conversação foi a respeito das bestas, que trouxemos. Determinou-se, que no outro dia antes do amanhecer partiriamos todos para as ir vender a Mansilha, onde provavelmente não haveria ainda noticia da nossa expedição. Resolvido isto, acabámos de cear, e fômos outra vez á cozinha para vêr a Dama, que achámos no mesmo estado; mas posto que dava apenas indicios de estar ainda viva, nem por isso alguns dos ladrões deixárão de lhe lançar olhos profanos, manifestando hum desejo brutal, que sem dúvida satisfarião, se Rolando lhes não representasse, para o estorvar, que devião esperar ao menos, que a Dama tornasse a si daquella oppressão, que a privava de todo o sentimento. O respeito, que tinhão ao seu Capitão, refreou a incontinencia dos perversos, que a não ser isto, nada poderia salvar a Dama; e talvez que nem a morte lhe resguardasse a honra.

Deixámos esta desgraçada Mulher na situação em que estava. Rolando contentou-se com recommendar a Leonarda, que tivesse cuidado della, e cada qual se retirou ao seu quarto. Eu apenas me deitei, em vez de me entregar ao somno, não fiz mais que reflectir

na desgraça da pobre Dama. Capacitei-me de que era pessoa distincta, e por isso me pareceo ainda mais lamentavel a sua sorte. Eu não podia sem horror figurar na imaginação as infamias, que a esperavão; e sentia-me tão condoido della, como se estivessemos unidos pelo sangue, ou pela amizade. Em fim, depois de ter deplorado o seu destino, entrei a excogitar meio de preservar-lhe a honra de hum perigo imminente, e de sahir ao mesmo tempo dalli. Lembrei-me de que o Preto nem podia mexer-se, e que desde que começára a adoecer, era a cozinheira quem tinha a chave da grade. Este pensamento me aqueceo a imaginação, e me fez conceber hum projecto, que examinei com todo o vagar, e que comecci depois a pôr em execução do modo seguinte.

Fingi huma cólica. Principiei a queixar-me, e a dar gemidos, e passei pouco depois a grandes clamores. Os ladrões acordão, e vem ter commigo. Perguntão-me o que me obriga a gritar tanto: respondo-lhes, que tinha huma cólica terrivel, e para os persuadir mais, puz-me a ranger os dentes, a fazer carrancas, tregeitos espantosos, e a moverme na cama por hum modo estranho. Depois disto fiquei de repente quieto, como se as dores se me tivessem abrandado: dahi a nada comecei outra vez a dar saltos, e a torcer os braços. N'uma palavra, desempenhei tão bem o meu papel, que os ladrões com toda a sua giria, se deixárão enganar, e crêrão,

que na verdade eu padecia dores violentas. Cuidão a toda a pressa em me dar allivio; hum vai buscar huma garrafa de aguardente, e me faz beber ametade; outro, a meu pesar, deita me huma mezinha de óleo de amendoas doces; outro áquenta hum guardánapo, e pespega-mo fervendo sobre a barriga. Por mais eu pedia misericordia, e elles imputavão os meus gritos á dor de cólica, e continuavão a causar-me verdadeiros males, querendo livrar-me de hum, que eu não tinha. Em fim, não podendo resistir já aos malditos remedios, fui obrigado a dizer-lhes, que me tinhão cessado as dores, e que lhes rogava me dessem quartel. Deixárão pois, de estafar-me com os taes remedios, e eu nunca mais me queixei com medo de novos soccorros.

Durou esta scèna quasi tres horas, e julgando os ladrões, que não podia tardar muito a manhã, dispozerão-se a partir para Mansilha. Eu quiz erguer-me com o intento de os capacitar, que tinha grande desejo de acompanhallos; mas não o consentírão. Nada nada, Gil Braz, (me disse Rolando) deixa-te estar, filho, que se te póde renovar a cólica. Para outra vez irás comnosco: hoje não estás em termos de nos acompanhar. Eu julguei, que não devia insistir, por temer, que cedessem ás minhas instancias; mostrei sómente, que sentia muito não poder ir com elles, e fiz isto com hum modo tão natural, que sahírão todos do subterraneo, sem a me-

nor suspeita do meu designio. Depois da sua partida, que eu apressei com os meus desejos, disse commigo mesmo: Gil Braz, agora he que necessitas de resolução. Arma-te de valor para completares a empreza, a que déste hum feliz principio. Domingos não está em estado de se oppôr a tua deliberação, e Leonarda não póde impedir-te a execução della: approveita-te desta occasião para fugires: talvez que nunca mais se te offereça outra tão favoravel. Estas reflexões me enchêrão de ousadia; levantei-me, peguei na espada; e nas pistólas, e encaminhei-me para a cozinha; mas antes de entrar nella, como ouvi a voz de Leonarda, parei a escutalla. Ella fallava á Dama, que já tinha recobrado os sentidos, e que considerando a sua desventura, carpia, e desesperava. Chorai, minha filha, (lhe dizia a velha) chorai quanto podérdes, não suffoqueis os suspiros: isso vos alliviará. A oppressão, em que estaveis, era perigosa; mas como chorais não ha que temer. A vossa afflicção ha de socegar-se pouco a pouco, e costumar-vos-heis a viver aqui com meus Amos, que são honrados sugeitos. Sereis mais bem tratada que huma Princeza: elles terão comvosco toda a condescendencia, e não haverá dia em que vos não dem provas do seu affecto. Muitas mulheres ha, que invejarião a vossa fortuna.

Não dei tempo a Leonarda para continuar; entrei, e pondo-lhe huma pistóla ao peito, lhe disse com gésto ameaçador, que me en-

tregasse no mesmo instante a chave da grade. A minha acção a perturbou, e posto que tão idosa, ainda tinha muito amor á vida para se atrever a negar-me o que lhe pedia. Apenas me vi com a chave na mão, voltei-me para a Dama afflicta, e lhe fallei assim: "Senhora, o Ceo vos envia hum Libertador. Erguei-vos para seguir-me; eu vos conduzirei aondè quizerdes." A Dama não foi surda á minha voz, e fizerão-lhe tanta impressão as minhas palavras, que valendo-se de todas as forças, que lhe restavão, levantou-se, veio lançarse a meus pés, e me rogou com lagrimas, que conservasse à sua honra. Ergui-a, asseverando-lhe, que se podia fiar de mim; peguei depois em humas cordas, que vi na cozinha, e ajudado da Dama, prendi Leonarda aos pés de huma grande meza, protestando-lhe, que a mataria se désse o mais pequeno grito. Depois disto accendi huma véla, e fui com a tal Senhora ao quarto onde estava o ouro, e a prata. Metti nas algibeiras todo o dinheiro, que me coube nellas, e para obrigar a Dama a encher tembem as suas, lhe disse, que não fazia mais que recobrar o que era seu. Depois dè bem provídos de moedas, caminhámos para a cavalheriça, onde entrei só com as pistólas armadas. Eu tinha para mim, que o Preto, a pezar da gota, e do rheumatismo, me não deixaria com socego sellar, e enfrear o cavallo, e estava resoluto a curallo para sempre das suas molestias, se elle se lembrasse de querer ser máo homem, mas por felicidade

nossa, estava tão abatido com as dores, que tinha supportado, e com as que ainda padecia, que tirei o cavallo para fóra, sem o Preto dar mostras de que reparava em tal. A Dama esperava-me á porta, e subimos promptamente pela ladeira, por onde se sahia da cova. Chegámos ao pé da grade, e abrindo-a, fómos andando para o alçapão, que nos custou muito a levantar, ou antes, para a conseguir-mos, nos foi necessaria a nova força, que nos prestavão os desejos de escaparmos dalli.

Vinha rompendo a manhã quando nos vimos fóra daquelle abysmo, e cuidámos logo em afastar-nos delle. Eu puz-me na sella, a Dama na garupa, e indo a galope pela primeira vereda que achámos, sahimos do bosque dentro em pouco tempo. Entrámos n'uma planicie, dividida em varias estradas, e seguimos huma dellas á toa. Eu tremia de medo não fosse ella ter a Mansilha, e não encontrassemos o Senhor Rolando, e os seus Camaradas; mas quiz Deos, que foi vão o meu temor. Chegámos á Cidade de Astorga quasi pelas duas horas da tarde, e reparei, que a gente olhava para nós com demasiada attenção, como se fosse hum espectaculo novo para ella vêr huma mulher a cavallo com hum homem. Apeámo-nos na primeira Estalagem, e mandei logo, que assassem huma perdiz, e hum coelho. Em quanto se apromptava isto, conduzi a Dama para hum quarto, onde começámos a conversar, o que

não pudémos fazer pelo caminho, porque hiamos muito de pressa. Ella me manifestou quanto era sensivel ao favor, que eu lhe tinha feito, e que depois de huma acção tão generosa, não podia crer, que eu fosse companheiro dos ladrões, de que a tinha livrado. Contei-lhe a minha vida para confirmar o bom conceito, que lhe devia, e por este modo a obriguei a fiar-se de mim, e a dar-me parte das suas desgraças, que ella me contou pelos termos seguintes.

CAPITULO XI.

Historia de D. Mecia de Mosquera.

EU nasci em Valhadolid, e chamome D. Mecia de Mosquera. D. Martinho meu Pai, depois de ter consumido quasi todos os seus bens em serviço de El Rei, morreo em Portugal á frente de hum Regimento, que commandava. Foi tão pequena a herança, que me deixou, que posto que filha unica, pouco lucrava quem casasse commigo. Não me faltárão com tudo Amantes, a pezar da minha mediocre fortuna. Muitos Cavalheiros, dos mais abalisados de Hispanha, me pertendêrão para esposa. D. Alvaro de Mello foi o que mereceo a minha attenção. Elle era na realidade mais gentil do que os seus rivaes; porém qualidades mais sólidas fizerão com que eu o

preferisse. Era discreto, valeroso, e cheio de probidade. Além disso, podia passar por hum dos homens mais agradaveis em razão de amante. Se era preciso fazer hum festejo, ninguem se havia melhor, e se apparecia nas justas, admirava a todos pela força, e pela destreza. Achei-o pois superior a todos os mais, e casei com elle.

Passados poucos dias depois dos nossos desposorios, encontrou-se em lugar solitario com D. André de Baesa, que fôra hum dos seus competidores. Escandalizárão-se de pa lavras hum ao outro, e mettêrão mão ás espadas, acção que custou a vida a D. André. Como este era sobrinho do Corregedor de Valhadolid, homem de máo genio, e acerrimo inimigo da casa dos Mellos, D. Alvaro cuidou logo em sahir da Cidade. Voltou promptamente a casa, onde em quanto lhe preparavão hum cavallo, me contou o que lhe tinha acontecido. "Minha querida Mecia, (me disse elle) he forçoso separarmo-nos: tu conheces o Corregedor, e não podes duvidar do que ha de perseguir-me furiosamente; tu não ignoras o seu valimento: eu não estou seguro em parte alguma do Reino." Elle estava tão penetrado da sua afflicção, e da minha, que não pôde dizer mais. Fui-lhe buscai dinheiro, e algumas joias: elle me abraçou depois, e pelo espaço de hum quarto de hora não cessamos de misturar os nossos suspiros, e as nossas lagrimas. Em fim vierão dizer-lhe, que já estava prompto o ca-

vallo. Desarraigou-se de meus braços, partio, e deixou-me n'um estado, que se não póde figurar. Feliz de mim se o excesso da minha mágoa me tirasse então a vida! Que penas, que desgostos me pouparia a morte! Algumas horas depois da partida de D. Alvaro, soube o Corregedor, que elle tinha fugido, mandou gente em seu seguimento, e fez todas as diligencias para o colher ás mãos. Meu Esposo porém escapou á sua perseguição, e pôde pôr-se em seguro; de sorte que o Juiz, vendo-se reduzido a restringir a sua vingança na satisfação de tirar os bens a hum homem, de quem desejava derrámar o sangue, não trabalhou em vão para o conseguir. Tudo quanto tinha D. Alvaro foi confiscado.

Eu fiquei n'uma situação tristissima, porque apenas tinha com que manterme. Comecei a viver em retiro, e só com huma criada. Passava os dias a chorar, não a pobreza, que eu soffria com paciencia, mas a separação de hum esposo, que amava tanto, e de quem não tinha noticia alguma, a pezar de me haver promettido na nossa chorosa despedida, que teria cuidado de me informar da sua situação, de qualquer parte do mundo, a que o conduzisse o seu máo destino. Passârão com tudo sete annos sem que eu ouvisse fallar nelle, e a incerteza em que estava da sua sorte, me causava huma profunda melancolia. Em fim, soube que servindo El Rei de Portugal no Reino de Fez, perdêra a vida em

huma batalha. Hum homem que tinha chegado da Africa havia pouco tempo, me contou isto, asseverando-me, que conhecêra perfeitamente a D. Alvaro de Mello; que tinha servido com elle no Exercito Portuguez, e que o tinha visto morrer na batalha. Accrescentou a isto outras circumstancias, que inteiramente me capacitárão de que meu Esposo era morto.

Por este tempo foi a Valhadolid D. Ambrosio Mesia Carrilho, Marquez de la Guardia, que era hum destes fidalgos velhos, que pelo seu modo sociavel, e cortezão fazem com que a gente se esqueça da sua idade, e sabem ainda agradar ás Damas. Narrárão-lhe hum dia casualmente a historia de D. Alvaro, e pela pintura, que lhe fizerão de mim, teve gosto de vêr-me. Para satisfazer a sua curiosidade, introduzio-se com huma das minhas parentas, e fez com que ella me convidasse hum dia para sua casa, onde elle se achava. Vio-me, e agradei-lhe a pezar da afflicçáo, que estava impressa no meu rosto, mas que digo? Talvez o não abalou senão o meu ar triste, e languido, de que colhia as provas da minha fidelidade. Disse-me, e não só huma vez, que olhava para mim como para hum prodigio de constancia, e que até invejava a sorte de meu marido, ainda que aliás era deploravel. N'uma palavra, a minha presença fez-lhe grande impressão, e não precisou de me vêr segunda vez para tomar a resolução de desposar-me.

Valeo-se da minha parenta para que eu approvasse a sua intenção. Ella veio a minha casa, e me ponderou, que tendo morrido meu esposo no Reino de Fez, como nos tinhão contado, não era razão, que os meus attractivos estivessem sepultados mais tempo, que eu assaz tinha chorado hum homem, com quem vivêra tão poucos dias, e que devia aproveitar a occasião, que se me offerecia, pela quel viria a ser a mulher mais venturosa do mundo. Exaltou-me a fidalguia do Marquez, a sua muita riqueza, e o seu bom caracter; mas por mais eloquência com que se espraiou nos louvores de D. Ambrosio, não pôde persuadir-me. Isto não era porque eu duvidasse da morte de D. Alvaro, nem porque me suspendesse o temor de o vêr de repente quando menos o pensasse. A pouca inclinação, ou antes a repugnancia, que eu tinha a casar outra vez, depois das desgraças do primeiro Consorcio, era o unico obstaculo, que encontrava a minha parenta. Ella não desanimou com isto, antes duplicou o seu zelo a favor do Marquez. Empenhou todos os meus parentes no interesse daquelle Fidalgo, e elles instárão commigo para que acceitasse huma offerta tão vantajosa; não me deixavão: perseguião-me, importunavão-me sempre. He verdade, que a minha indigencia, que hia cada vez a mais não contribuiô pouco para vencerem a minha resistencia.

Não pude pois defender-me de instancias

tão urgentes, cedi a ellas, e casei com o Marquez de la Guardia, que logo no dia seguinte me evou comsigo para o Solar da sua casa, que he hum excellente Castello ao pé de Burgos, entre Grajal, e Rodilla. Concebeo por mim huma paixão ardentissima; eu reconhecia em todas as suas acções hum vivo desejo de agradar-me; estudava em adivinhar a minha vontade; e nunca Esposo algum mostrou tanta estimação a sua mulher, nem houve amante, que tivesse tanta condescendencia com a sua amada. Eu amaria apaixonadamente a D. Ambrosio, a pezar da grande differeça das nossas idades, se eu fosse capaz de amar alguem depois de D. Alvaro. Mas os corações constantes não podem ter mais que huma paixão, e a lembrança do meu primeiro Esposo frustrava todos os disvélos, em que o segundo se esmerava para agradarme. Não podia pois premiar-lhe a ternura senão só com puros sentimentos de gratidão.

Tal me sentia a seu respeito, quando estando hum dia tomando o ar a huma das janellas do meu quarto, vi no jardim hum homem vestido de Camponez, que olhava para mim com attenção. Cuidei, que seria algum moço jardineiro, e não fiz caso; mas tornando no outro dia a pôr-me á janella, vi-o no mesmo lugar, e paraceo-me que me contemplava da mesma sorte. Admirei-me disto, e attentando nelle, e observando-o por algum tempo, affigurou-se-me, que descobria

em seu rosto as feições do infeliz D. Alvaro. Esta apparição excitou em mim huma perturbação indizivel, e dei hum grito. Por felicidade minha, estava então só com Ignez, que era de todas as minhas criadas a de que eu me fiava mais. Disse-lhe a suspeita, que me inquietava o espirito, e ella pôz-se a rir, julgando, que huma leve semelhança me tinha enganado. "Socegai, Senhora, (me diz ella) e não penseis, que vistes o vosso primeiro Esposo. He verosimil, por ventura, que elle esteja aqui disfarçado em Camponez? Ou he crivel, que viva ainda: Eu vou (accrescentou ella) eu vou ao jardim fallar a esse homem; sabereis quem he, e virei logo darvos parte do que elle me disser." Foi pois ao jardim, e dahi a pouco tempo voltou ao meu quarto como attonita. "Senhora, (me disse) foi bem fundada a vossa suspeita; o homem, que vestes, he D. Alvaro; descobrio-se-me logo, e vos pede, que o escuteis em particular."

Como eu podia no mesmo instante dar entrada a D. Alvaro, porque o Marquez estava em Burgos, mandei á criada, que o conduzisse ao meu quarto por huma escada occulta. Vós julgareis naturalmente, que eu sentia huma terrivel agitação. Não pude ser senhora de mim na presença de hum homem, que tinha poder, e razão para me fazer mil exprobrações. Desmaiei apenas elle entrou, e fui soccorrida promptamente por Ignez, e por elle. Depois, que tornei a mim, D. Alvaro

me disse: "Senhora, tomai alento; não vos cause afflicção a minha presença, porque o meu intento não he motivar-vos o menor desgosto. Eu não venho como hum marido furioso, pedir-vos contas da fé jurada, nem criminar-vos pelo segundo Consorcio, que celebrastes. Não ignoro, que os vossos parentes são os que tiverão a culpa: sei as perseguições, que soffrestes a este respeito. Além de que a fama da minha morte correo por Valhadolid; e vós tivestes toda a razão para a acreditar, não recebendo de mim carta alguma, por onde soubesseis o contrario. Em fim, eu estou informado da maneira com que vivieis depois da nossa cruel separação, e de que foi a necessidade, e não o amor, que vos pôz nos braços . . ." Ah Senhor! (eu o interrompi, banhada em lagrimas) para que quereis desculpar a vossa Esposa? Como vós estais vivo, ella he criminosa. Antes eu estivesse ainda na deploravel situação em que me via em quanto não desposei D. Ambrosio. Funesto hymenêo! Ai de mim! Eu teria ao menos na minha desgraça a consolação de olhar para vós sem pejo."

"Querida Mecia, (replicou D. Alvaro com hum ar, que dava a conhecer quanto o commovião as minhas lagrimas) eu não me queixo de vós; e em vez de accusar-vos do estado brilhante em que vos encontro, juro-vos, que dou graças ao Ceo por vos vêr assim. Desde o triste dia, em que me ausentei de Valhadolid, sempre a fortuna me tem sido

avêssa, e a minha vida huma série de infortunios; e para remate delles, nunca pude dar-vos noticias minhas. Certissimo no vosso amor, contínuamente representava na imaginação o estado, a qué vos reduzíra a minha ternura fatal; via-vos sempre desfeita em lagrimas, e vós ereis a causa do meu maior mal. Algumas vezes, eu o confesso, até me parecia hum crime a felicidade de vos ter agradado. Cheguei a desejar, que me tivesseis anteposto algum dos meus rivaes, se a preferencia, que me déstes, havia de custar-vos tanto. Com tudo, depois de sete annos de padecimento, suspirando cada vez mais por vós, qüiz tornar a vêr-vos. Não pude resistir a este desejo, e permittindo-me o fim de huma longa escravidão, que a satisfizesse, estive em Valhadolid disfarçado por este modo, e em risco de me conhecerem. Lá soube tudo; vim logo aqui, e achei meios para me introduzir com o jardineiro, que me recebeo para trabalhar nos jardins. Eis a arte de que me vali para vos fallar occultamente; mas não penseis, que com a minha assistencia aqui intento perturbar a ventura, que desfruitais. Amo-vos mais que a mim mesmo; respeito o vosso socego, e vou longe de vós pôr fim aos tristes dias, que vos sacrifico."

A estas palavras exclamei eu logo: "Não, D. Alvaro, não, não hei de soffrer, que me deixeis segunda vez: que quero ir comvosco: já agora só a morte nos poderá separar."

"Vivei: (replicou elle) vivei com D. Ambrosio; não vos associeis com hum desgraçado; deixai-me sustentar todo o pezo da minha infelicidade." Disse-me ainda outras cousas assim; mas quanto mais se mostrava resoluto a sacrificar-se á minha ventura, menos disposição sentia eu em mim paro o consentir. Finalmente, vendo-me firme na determinação de o acompanhar; mudou de tom repentinamente, e com aspecto menos triste, me disse: "Senhora, já que amais ainda tanto a D. Alvaro, que preferis a sua desgraça á prosperidade em que estais, vamos pois para Betancos, lá para o centro do Reino de Galliza, onde tenho hum asylo seguro. Se os meus desastres me privárão de todos os meus bens, não me fizerão perder todos os meus amigos; ainda me restão alguns, que me são fieis, e que me pazerão em estado de vos levar commigo. Mandei fazer hum Coche em Zamora com dinheiro delles; comprei as bestas necessarias, e tenho commigo tres Gallegos dos mais resolutos. Elles trazem espingardas, e pistólas, e esperão pelas minhas ordens na Aldêa de Rodillas. Aproveitemos-nos, (accrescentou elle) da ausencia de D. Ambrosio. Eu vou já mandar vir o Coche á porta deste Palacio, e partiremos no mesmo instante. Respondi-lhe, que estava prompta, e D. Alvaro partio a toda a pressa para Rodillas, e voltou em pouco tempo com os tres homens a cavallo, para me roubar na presença das minhas Criadas, que não sa-

bendo o que pensassem daquella acção, fugírão espavoridas. Só Ignez sabia do caso; porém não se resolvco a acompanhar-me, porque amava hum Guarda-roupa de D. Ambrosio.

Entrei pois no Coche com D. Alvaro, não levando commigo mais que os meus trastes, e algumas joias, que já tinha antes do segundo matrimonio; porque não quiz pegar em nada do que o Marquez me deo quando nos despozámos. A estrada de Galliza foi a que seguimos, sem sabermos se teriamos a felicidade de lá chegar. Tinhamos toda a razão para temer, que D. Ambrosio em voltando, partisse em nosso seguimento com muita gente, e nos alcançasse. Com tudo, caminhámos por espaço de dous dias sem que apparecesse no nosso alcance pessoa alguma a cavallo. Esperavamos, que o terceiro dia se passasse da mesma sorte, e já conversavamos com muito socego. D. Alvaro me contava a triste aventura, que déra occasião ao boato da sua morte, e como depois de sinco annos de captiveiro, recobrára a sua liberdade, quando encontrámos hontem no caminho de Leão os ladrões com quem vós estaveis. A D. Alvaro, e aos seus criados he que elles matárão, e elle he a causa das lagrimas, que me vedes derramar.

CAPITULO XII.

Da maneira desagradavel, por que Gil Braz, e a Dama fórão interrompidos na conversação.

D. MECIA entrou a chorar copiosamente, pondo fim a esta narração. Deixei-a desafogar, e chorei tambem: tão natural he interressarmo-nos pelos infelices, e principalmente por huma bella mulher afflicta. Eu hia para lhe perguntar o que determinava ella fazer na conjuntura em que se via; e talvez, que ella estivesse para me consultar ácerca do mesmo se nos não interrompessem; porém ouvimos na Estalagem hum grande rumor, que nos attrahio a attenção a nosso pezar. A causa deste tumulto era a chegada do Corregedor, que vinha com dous Aguasis, e muitos Quadrilheiros. Entrárão todos no quarto onde estavamos. Hum Cavalheiro de pouca idade, que os acompanhava, foi o primeiro, que se chegou a mim, e pôz-se a olhar para o meu fato. Não precisou de o examinar muito tempo, e disse em alta voz: "Por S. Thiago, que o meu gibão he este! He o mesmo, não ha dúvida; custa tanto a conhecer como o meu cavallo. Podeis sem escrupulo prender este amigo, que e hum dos ladrões, que tem guarida occulta não muito longe desta terra.

Ao ouvir estas palavras, de que inferi, que o tal Cavalheiro era aquelle, cujos despojos eu trazia commigo por minha desgraça, fiquei perturbado, confuso, e sem falla. O Corregedor, a quem o seu cargo obrigava mais á tirar huma consequencia má da minha perturbação, que a interpretalla favoravelmente, julgou que a accusação não era sem fundamento; e presumindo, que a Dama podia ser complice, nos mandou a ambos para prizões separadas. Este Juiz não era daquelles, que tem hum olhar terrivel, antes o seu gésto era benigno, e risonho; mas sabe Deos se por isto tinha melhor coração que os outros! apenas fui para a prizão, entrou nella o Ministro com os seus dois Furões, quero dizer com os seus dous Aguazis. Elles não se esquecêrão do seu bom costume, e começárão por apalpar-me. Que bella occasião para estes senhores! Talvez, que nunca a fortuna lhes tivesse deparado outra assim. A cada punhado de moedas, que me tiravão das algibeiras, via scintillar-lhe os olhos de prazer: o Corregedor especialmente, estava como fóra de si. Meu filho, (me dizia elle com huma vóz carinhosa) nós fazemos a nossa obrigação; mas não te assustes: se não és culpado, nenhum mal te ha de acontecer. Entretanto despejavão com todo o vagar as minhas algibeiras, e tirárão-me até o que os mesmos ladrões tinhão respeitado; isto he, os quarenta ducados, que me deo meu Tio. Não se contentárão com isto; aquellas mãos

cobiçosas, e infatigaveis me examinàrão desde a cabeça até os pés; voltárão-me de todos os lados, e despírão-me por fim, para verem se entre a pelle, e a camiza estaria algum dinheiro. Depois de cumprirem tão bem a sua obrigação, principiou o Ministro a fazer-me perguntas. Contei-lhe ingenuamente tudo o que me tinha succedido. Elle mandou escrever o meu depoimento, e depois sahio com a sua gente, e o meu dinheiro, deixando-me nú.

Oh vida humana! (exclamei eu, quando me vi só, e neste estado) como és cheia de contratempos, e de acontecimentos estranhos, e inesperados! Desde que sahi de Oviedo ainda não experimentei senão desgraças; apenas escapo de hum perigo dou logo n'outro. Mal cuidei eu, quando entrei nesta Cidade, que tomaria tão depressa conhecimento com o Corregedor. Fazendo estas reflexões inuteis, tornei a vestir o maldito gibão, e o resto do fato, que tinha sido a causa da minha infelicidade; depois exhortando-me a mim proprio a cobrar animo, eia, Gil Braz, (disse eu) constancia. Quadra-te bem desesperares n'uma prisão usual, tendo feito hum tão penoso ensàio de paciencia na cova dos ladrões? Mas ai de mim! (accrescentava tristemente) deixo-me enganar de vãs esperanças. Como hei de sahir daqui, se me tirárão os meios de conseguir a liberdade? Com effeitó, eu tinha razão para fallar

assim; hum prezo sem dinheiro he hum passaro com as azas cortadas.

Em vez da perdiz, e do coelho, que tinha mandado assar, trouxérão-me hum pãozinho de rala com huma bilha de agoa, e deixárão-me devorando o meu pobre alimento, e a minha afflicção naquelle sombrio lugar, onde estive quinze dias sem vêr mais que o Carcereiro, que todas as manhãs tinha o cuidado de renovar o meu sustento. Apenas eu o via, dava indicios de querer fallar, tudo era vêr se podia travar conversação com elle para diminuir o meu dissabor; mas o Diabo do homem não respondia palavra a quanto eu lhe dizia, por mais esforços, que fizesse para o conseguir; e as mais das vezes entrava, e sahia sem olhar para mim. No decimosexto dia appareceo o Corregedor, e me disse: Pódes alegrar-te; venho trazer-te huma boa noticia. Lá mandei conduzir para Burgos a Dama, que estava comtigo; fiz-lhe perguntas antes disso, e as suas respostas fôrão em abono teu. Irás hoje mesmo para a rua, com tanto, que o Almocreve, com quem me disseste, que vieras de Penhaflor a Carcabelos, confirme o teu depoimento. O tal Almocreve está em Astorga; já o mandei procurar: espero por elle, e se elle der por certa a historia dos tratos, pôr-te-hei em liberdade no mesmo instante.

Estas palavras me regozijárão, e desde logo me suppuz desembaraçado. Dei mil

agradecimentos ao Juiz da boa, e breve justiça, que me queria fazer; e ainda eu lhes não tinha posto fim quando entrou o Almocreve com dous Quadrilheiros. Conheci-o logo; mas o patife, que sem dúvida tinha vendido a minha mála com tudo o que trazia dentro, temendo, que o obrigassem a restituir o dinheiro, de que se approveitára, se confessasse, que me conhecia, disse descaradamente, que não sabia quem eu era, e que nunca me tinha visto. "Ah traidor! (exclamei eu) confessa antes, que vendeste os meos trastes, e faze justiça á verdade, Olha bem para mim: eu sou hum daquelles Mancebos, que tu ameaçaste com os tratos na Villa de Carcabelos, e a quem causaste tão grande susto." O Almocreve respondeo com hum ar muito sério, que eu lhe fallava em huma cousa inteiramente desconhecida para elle; e como sustentou até o fim, que me não conhecia, ficou para outro dia a minha soltura. Foi necessario armar-me de nova paciencia, resolver-me a continuar o jejum a pão, e agoa, e a vêr o meu taciturno Carcereiro. Quando considerava, que me não podia tirar das garras da justiça, posto que não tinha comettido o menor crime, chegava a desesperar, e tinha saudades do subterraneo. Essencialmente, (dizia eu) soffria alli menos desgostos, que neste Carcere. Enchia a barriga, conversava, e vivia na suave esperança de escapar dalli, quando a pezar da minha in-

nocencia, seria talvez muito feliz em ir daqui para as Galés.

CAPITULO XIII.

Por que feliz acaso Gil Braz sahio em fim da prizão, e para onde foi.

EM quanto passava os dias em recrear-me com estas reflexões, as minhas aventuras, taes como eu as expuz ao ministro, se espelhárão pela Cidade. Muitas pessoas por curiosidade quizerão vêr-me. Vinhão huns após outro, pôr-se a huma janellinha de grades, por onde entrava a luz na minha prizão, e depois de me contemplarem por algum tempo, hião-se embora. Admirei-me desta novidade. Desde que estava na Cadea não tinha visto ninguem áquella janella, que cahia para hum pateo, onde reinavão o silencio, e o horror. Colligi disto, que se fallava de mim pela Cidade, e não sabía se o tomasse em bom, ou máo agoiro.

Hum dos primeiros, que apparecêrão á janellinha, foi o Musico de Mondonhedo, que teve tanto medo dos tratos como eu, e que fugio tambem. Conheci-o, e elle não affectou, que nunca me tinha visto. Saudâmo-nos de parte a parte, e viemos a atear huma grande conversação, em que fui obri-

gado a relatar de novo as minhas aventuras. O Musico me contou tambem o que se tinha passado na estalagem de Carcabelos a respeito do Almocreve, e da Moça, depois que hum panico terror nos enxotou de lá; em summa, contou-me tudo o que eu já disse, e despedindo-se de mim, prometteo-me, que sem perda de tempo, hia cuidar no meu livramento. Então todos os que como elle tinhão vindo vêr-me por curiosidade, me affirmárão, que a minha desgraça excitava a sua compaixão, e até que hião aggregar-se ao Musico, e fazer tudo quanto lhes fosse possivel para me alcançarem a liberdade.

Cumprírão com effeito a sua promessa. Fallárão por mim ao Corregedor, que não duvidando já da minha innocencia, especialmente depois que o Musico lhe contou o que sabía de mim, veio tres semanas depois á minha prizão. "Gil Braz, (me diz elle) eu não gosto de empatar por muito tempo as cousas. Vai-te, estás solto; podes sahir cada vez que quizeres. Mas dize-me (proseguio elle) se te levassem ao bosque, onde está o tal subterraneo, não poderias dar com elle?" "Não, Senhor, (lhe respondi) como entrei nelle de noite, e sahi antes de amanhecer, ser-me-hia impossivel reconhecer o lugar onde, elle jaz." Retirou-se, finalmente o Juiz, dizendo, que hia ordenar ao Carcereiro, que me abrisse as portas, e na verdade dahi a poucos instantes veio o dito Carcereiro com hum dos seus Guarda-chaves, que trazia hum

embrulho de panno. Tirárão-me ambos com hum modo serío, e sem me dizerem palavra, o gibão, e os calções, que erão de panno fino, e quasi novo, e depois, vestindo-me huma camizola velha, pozerão-me fóra aos empurrões.

A vergonha, que eu tinha de me vêr tão mal trajado, moderava a alegria, que sentem communmente os prezos quando recobrão a liberdade. Tive tentações de sahir da Cidade na mesma hora, para me tirar da presença do Povo, que augmentava o meu pejo cada vez que punha os olhos em mim. A minha gratidão, com tudo, sobrepujou á minha vergonha, e fui dar os agradecimentos ao Musico, a quem estava tão obrigado. Elle não pôde suster o riso quando me vio, e disse: "Olhem como elle vem! A Justiça, pelo que observo, atacou-o por todos os lados." "Não me queixo da Justiça, (respondi eu) ella he rectissima, só o que eu queria era, que todos os Officiaes fossem homens de probidade; elles devião ao menos deixar-me o meu vestido: parece-me, que não o tinha pago mal." Estou por isso, (replicou elle) mas dir-vos-hão, que são formalidades, que se observão em taes casos. Imaginais, por exemplo, que o vosso cavallo foi entregue ao seu primeiro dono? Não, elle a estas horas está na cavalherice do Escrivão, onde foi depositado como huma prova do roubo, e creio, que o pobre Fidalgo não ha de haver á mão nem se quer a retranca. Mas mudemos de conversa, (pro-

seguio elle) que intento he o vosso? A que vos determinais agora?" "O meu designio, (lhe tornei eu he ir a Burgos procurar a Dama, de quem fui o libertador; ella dar-me-ha algum dinheiro, e comprarei huma batina nova para ir a Salamanca, onde farei por me aproveitar dos meus estudos.

O que me afflige he vêr que ainda não estou em Burgos, e que he preciso comer pelo caminho." "Percebo, (replicou elle) aqui tendes a minha bolsa: ella está hum pouco vazia; mas hum Musico bem sabeis que não he hum Bispo. Tirou-a ao mesmo tempo da algibeira, e entregou-ma com tão bom modo, que não pude deixár de guardalla assim mesmo como ella estava. Agradeci-lhe tanto este favor, como se elle me desse quanto ouro ha no Mundo, e fiz-lhe mil protestos de o servir em tudo o que podesse: protestos, que nunca tiverão effeito. Acabado isto, despedi-me delle, e sahi da Cidade, sem procurar os mais, que tinhão concorrido para a minha soltura; contentei-me com desejar-lhes todas as fortunas."

O Musico tinha razão para me não gabar a sua bolsa, onde achei muito pouco dinheiro; mas quiz Deos, que eu já estava costumado a huma vida bastantemente frugal; e ainda me restavão alguns trocos quando cheguei á Villa de Ponte de Mula, que he perto de Burgos. Parei alli para vêr se me davão noticia de D. Mecia. Entrei n'uma Estalagem,

cuja Patroa era huma mulher baixa, e hum tanto carrancuda. Eu logo vi pela má cara, que me mostrou, que não era do seu agrado a minha camisola, e perdoei-lhe de boamente a carranca. Sentei-me a huma meza, comi pão, e queijo, e bebi alguns cópos de vinho pessimo. Em quanto durou a comida, que concordava perfeitamente com o meu trage, quiz armar conversa com a Estalajadeira. "Roguei-lhe, que me dissesse se conhecia o Marquez de la Guardia, se o seu Palacio era longe da Villa, e principalmente, se sabía o que era feito da Marqueza sua Esposa." "Perguntais muito: (me respondeo ella com ar desdenhoso) Disse-me todavia, ainda que com hum modo bem desagradavel, que o Palacio de D. Ambrosio não distava de Ponte de Mula mais, que huma legua pequena."

Assim que acabei de comer, e beber, como era já noite, disse que desejava descançar, e pedi hum quarto. "Hum quarto para vós! (me torna a Estalajadeira, olhando-me com desprezo, e altivez). Eu não tenho quartos para os que ceião pão, e queijo. Todas as minhas camas estão alugadas, e estou esperando por pessoas de distinção, que hão de hoje aqui vir pernoitar. O que posso fazer he accommodar-vos no meu palheiro: creio, que não será a primeira vez, que tenhais dormido sobre palha." Talvez, que ella não soubesse, que dizia a verdade. Não lhe repliquei nem palavra, e resolvi-me com toda

a prudencia a caminhar para o palheiro, onde peguei logo no somno, como quem não descançava havia tanto tempo.

CAPITULO XIV.

Do modo com que D. Mecia o recebeo em Burgos.

Não tive preguiça de me erguer no outro dia, e fui ter com a Estalajadeira, que já estava a pê, e que me pareceo menos altiva, e de melhor humor; que na noite antecedente; mudança, que attribui á presença de de tres honrados Beleguins, que estavão conversando com ella familiarmente. Tinhão dormido na Estalagem, e sem dúvida para estas pessoas tão distinctas, he que todos os leitos estavão reservados.

Perguntei na Villa por onde se hia para o Palacio, a que me queria encaminhar, e fiz casualmente esta pergunta a hum homem, que tinha o mesmo genio, que o Estalajadeiro de Penhaflor. Não se contentou de responder ao que eu lhe perguntava; disse-me, que D. Ambrosio tinhã morrido havia tres semanas, e que a Marqueza sua mulher se tinha recolhido a hum Convento de Burgos, de que elle me deo o nome. Parti logo para esta Cidade, em lugar de seguir a estrada do Palacio, como determinava antes, e assim que cheguei corri

ao Mosteiro, onde estava D.Mecia. "Roguei á Rodeira, que dissesse áquella Senhora, que hum Mancebo, que tinha sahido havia pouco tempo da Cadêa de Astorga, desejava fallar-lhe, e a Rodeira foi no mesmo instante dar o recado." "Voltou depois, e maudou-me para huma grade, aonde brevemente vi chegar a Viuva de D. Ambrosio vestida de luto.

"Sejais bem vindo, (me diz ella) ha quatro dias, que escrevi a huma pessoa de Astorga, mandando-lhe dizer, que vos fosse procurar em meu nome, e vos dissesse, que vos rogava encarecidamente viesseis aqui quando sahisseis da prizão. Eu não duvidava da brevidade da vossa soltura: o que eu disse ao Corregedor em vossa defeza, bastava para isso. Respondêrão-me, por tanto, que já estaveis solto; mas que se não sabía de vós. Eu receava não tornar mais a vêr-vos, e não ter ó gosto de vos mostrar a minha gratidão. Consolai-vos, (accrescentou ella, reparando na vergonha, que eu tinha de lhe apparecer em hum traje tão desprezivel) nao vos afflija o estado em que vos vejo. Depois do precioso favor, que me fizestes, eu seria a mais ingrata de todas as mulheres, se me não lembrasse de vós; quero melhorar a vossa situação: devo, e posso fazello. Tenho bastantes bens para vos poder ser grata, sem incommodo meu:

Sabeis o que me aconteceo, (continuou ella) até o dia em que fômos ambos prezos: quero agora contar-vos o que me tem succedido depois disso. Apenas o Corregedor me

mandou para Burgos, tendo-me ouvido huma relação fiel do meu caso, fui para o Palacio de D. Ambrosio. A minha chegada causou hum grande espanto: mas disserão-me, que já hia tarde; que o Marquez com a minha fuga como se ficasse assombrado de hum raio, tinha cahido doente, e que os Medicos desconfiavão da suá vida. Isto foi huma nova razão para eu me queixar da minha sorte. Mandei com tudo, avisar D. Ambrosio da minha chegada, entrei depois no seu quarto, e fui pôr-me de joelhos junto ao seu travesseiro, com o rosto banhado em lagrimas, e com o coração cheio de amargura. Que vos traz aqui? (disse elle apenas me vio) vindes vêr os effeitos da vossa fuga? Não basta matarme? He preciso, para vos contentardes, que os vossos olhos sejão testemunhas da minha morte? Senhor, (lhe respondi eu) Ignez devia dizer-vos, que eu fugia com o meu primeiro Esposo, e se não fosse o triste successo, que mo roubou para sempre, nunca mais me verieis. Contei-lhe ao mesmo tempo, que D. Alvaro tinha sido morto por huns ladrões, que me conduzirão a hum subterraneo; disse-lhe, em fim, tudo o mais, e mal acabei de fallar, D. Ambrosio me pegou na mão. Basta, (me disse elle com ternura) já me não queixo contra vós; e com effeito, tenho eu razão para o fazer? Apparece-vos hum Esposo, a quem amaveis tanto, deixais-me por elle, e posso reprovar esta acção? Ah? não Senhora: seria injus-

tissimo se a levasse a mal. Por isso não quiz que vos seguissem, respeitando no vosso roubador o sagrado direito, que possuia, e até o o amor, que lhe tinheis. Em fim, faço-vos justiça e com o vosso regresso recuperais toda a minha ternura. Sim, minha amada Mecia, a vossa presença me enche de prazer; mas ai de mim! não gozarei delle por muito tempo. A minha vida está por instantes: apenas vos torno a vêr sou obrigado a dizer vos hum a Deos eterno. A estas palavras pathéticas se augmentárão as minhas lagrimas: senti, e mostrei huma desmedida afflicção: parece-me, que a morte de D. Alvaro, a quem eu adorava, me não fez chorar mais. D. Ambrosio não se enganou no presagio da sua, e morreo no outro dia de manhã, deixando-me senhora dos muitos bens com que me tinha dotado quando casou commigo. Não quero fazer máo uso delles, e posto que sou ainda moça não hei de certamente passar a terceiras Nupcias. Além de que isto, segundo me parece, não convém senão a mulheres sem pejo, e sem melindre, vos affirmo, que já não gosto do mundo. Quero acabar os meus dias neste Convento, e ser a sua bemfeitora."

Assim concluio D. Mecia a sua narração, e depois tirou da algibeira huma bolsa, que me deo, dizendo; "Eis-aqui cem ducados, que vos offereço, só para comprardes de vestir, e tornai a fallar-me depois, que não quero restringir em tão pouco a minha gratidão." Dei

mil agradecimentos á Dama, e lhe jurei, que não sahiria de Burgos sem ir buscar as suas ordens. Proferido este juramento, que eu não tinha tenção de violar, fui procurar huma Estalagem. Entrei na primeira, que vi, e pedi hum quarto, dizendo ao Estalajadeiro, (para destruir a má opinão, que podia conceber á meu respeito por causa da camisola) que eu tal qual elle me via, era capaz de pagar muito bem a minha pousada. A estas palavras o Estalajadeiro, que se appellidava Majuelo, e que era grande escarnicador, medindo-me desde a cabeça até os pés, me respondeo com hum ar sério, e malicioso, que não precisava de que lho affirmásse para se persuadir de que eu faria hum grande gasto em sua casa; que por entre o meu vestido descobria em mim certos sinaes de nobreza; e que em fim não duvidava que fosse hum Fidalgo rico. Eu bem vi, que o magano me mettia a bulha; e para evitar a continuação dos seus gracejos, mostrei-lhe a bolsa, e até contei diante delle os ducados sobre huma meza, observando ao mesmo tempo, que o meu dinheiro o dispunha a fazer melhor conceito de mim. Roguei-lhe, que me mandasse chamar hum alfaiate. Eu, se fôra (me disse elle) a V. m. mandava antes chamar hum Adélo, que lhe póde trazer toda a casta de vestidos, e armallo no mesmo istante de ponto em branco. Approvei o conselho, e resolvi-me a seguillo; mas como era quasi noite, guardei a compra para o outro dia de manhã,

e não cuidei se não em cear bem para resarcir as más comidas, com que tinhua passado desde que sahíra da cova.

CAPITULO XV.

De que sorte se vestio Gil Braz; do novo presente que teve da Dama, e em queestado partio de Burgos.

Trouxêrão - me hum abundante fricasé de pés de carneiro, e o comi quasi todo. Bebi-lhe á proporção, e depois deitei-me. Eu tinha huma cama excellente, e esperava que hum somno profundo se apoderasse logo de mim; porém não pude pregar olho com a lembrança do vestido, que queria mercar. Que devo eu fazer? (dizia commigo) levarei avante o meu primeiro designio? Comparei huma sotana para ir a Salamanca pedir o emprego de Mestre? Para que me hei de vestir de Licenciado? Tenho eu vontade de me consagrar ao Estado Ecclesiastico? Puxa-me a vocação para isso? Não, antes sinto em mim outras inclinações bem differentes.— Quero andar de espada, e vêr se faço fortuna no mundo.

Determinei-me pois a comprar hum vestido de secular. Esperei pela manhã com grande impaciencia, e apenas vi que vinha nascendo o Sol, levantei-me, e fiz tanto motim, que

acordei todos os que estavão dormindo. Chamei pelos moços, que ainda jazião na cama, e que me respondêrão, carregando-me de pragras, e maldições. Fôrão com tudo obrigados a erguer-se, e não os deixei socegar em quanto me não trouxérão o Adélo, que vi entrar dahi a pouco tempo, e que vinha com dois rapazes, cada hum dos quaes trazia huma grande trouxa de panno verde. Deo-me os bons dias muito cortezmente, e me disse: Senhor Cavalheiro: fostes feliz em ser eu o primeiro a quem fallárão. Não quero desacreditar os da minha occupação, nem permitta Deos, que eu diga cousa, que lhes esteja mal; mas aqui para nós, nenhum delles tem consciencia, são todos peiores do que Judeos. Eu sou o unico Adélo, que sabe o que he moral, e contento-me com hum ganho racionavel; basta-me cento por sinco, isto he, sinco por cento. Graças ao Ceo, sei exercer com honra a minha profissão.

O Adélo, depois deste preambulo, que eu construi litteralmente como hum toleirão, mandou aos seus rapazes, que desatassem as duas trouxas. Mostrárão-me vestidos de todas as cores, e entre elles varios de panno lizo, que eu olhei com desprezo pelos achar muito sérios; mas fizerão-me provar hum, que parecia ter sido feito para o meu corpo, e que me agradou muito, ainda que já estava hum pouco usado. Era hum gibão de mangas golpeadas, huns calções, e hum capote, tudo de veludo azul bordado de ouro. Embirrei com elle, e entrei a apreçallo. O Adélo,

que percebeo o meu gosto, disse-me, que eu entendia bem do que era bom. Viva Deos! (exclamou elle) sois intelligente na materia, está dito. Sabeis, que este vestido foi feito para hum Senhor dos principaes do Reino, que certamente o não vestio tres vezès. Examinai o veludo; não o ha melhor, e a respeito do bordado, deveis confessar, que dahi não se passa. Quanto quereis por elle? (lhe disse eu) sessenta cruzados, (respondeo elle) ja mos davão, e eu não os acceitei: fallo verdade, ou não sou homem honrado. A alternative era convincente. Offereci-lhe quarenta, e sinco: e vestido valeria talvez ametade deste dinheiro. "Meu Fidalgo, (replicou o Adélo com hum modo frio) eu não peço demaciado, nem tenho mais que huma palavra. Aqui tendes, (continuou elle, apresentando-me os vestidos, que eu desprezara) comprai algum destes: eu vo-lo darei mais barato." Elle o que fazia com isto era atiçar-me o desejo, que eu tinha de comprar o vestido de veludo: e como suppuz, que não querria abater nada do preço, contei-lhe os sessenta cruzados. Quando vio, que lhos dava com tanta falicidade, creio que a pezar da sua moral, se arrependeo de não ter pedido mais. Satisfeito com tudo de ter ganhado cento por sinco, sahio com os seus rapazes, que tambem me levárão alguns cobres de molhadura.

Achei-me pois com hum capote, hum gibão, e huns calções muito aceados; foi-me necessario cuidar no mais, que me faltava, e occu-

pei nisto a manhã toda. Comprei roupa branca, chapéo, meias de seda, çapatos, e huma espada, è vesti-me depois. Que prazer, que eu sentia ao vêr-me tão bem ataviado! Os meus olhos, por assim dizer, não podião fartar-se de cotemplar os meus trastes. Nunca pavão algum olhou para as suas pennas com tanta complacencia. Neste mesmo dia tornei a visitar a Senhora D. Mecia, que me recebeo com o mesmo agrado, e que fallou novamente na grande obrigação em que me estava. Houverão muitos cumprimentos de parte a parte, e no fim delles affirmando, que me desejava todas as prosperidades, disse-me a Deos, e retirou-se, sem me dar mais que hum annel, que valeria sinco, ou sei moedas, e que me pedio, que guardasse para me lembrar della.

Fiquei de boca aberta com o meu annel, porque esperava hum presente mais importante. Assim, pouco satisfeito da generosidade da Senhora, voltei para a Estalagem, scismando ; mas apenas entrei nella, chegou hum homem, que vinha atraz de mim, e que de repente desembuçando-se do capote, descobrio hum grande sacco, que trazia debaixo do braço. A esta apparição, ao vêr o sacco, que dava mostras de estar cheio de dinheiro, abri muito os olhos, assim como algumas pessoas, que estavão presentes, e pareceo-me, que ouvia a voz de hum Anjo quando o tal homem me disse, pondo o sacco sobre huma meza : "Senhor Gil Braz, aqui está o

que vos manda a Senhora Marqueza." Fiz mil cortezias ao portador, tratei-o com a maior civilidade, e apenas o vi sahir da Estalagem, deitei-me ao sacco, como hum falcão se deita á prêa, e levei-o para o meu quarto. Abri-o sem perda de tempo, e ache nelle mil cruzados. Tinha acabado de os contar quando o dono da casa, que ouvíra as ultimas palavras do portador, veio saber o que havia no sacco. A vista dos cruzados, que estavão em cima da meza, o assombrou em extremo. "Bravo! (exclamou elle) tendes dinheiro como terra! Para isto (proseguio sorrindo-se com hum ar de malicia) he preciso ser muito querido das moças. Ainda não ha vinte, e quatro horas, que estais em Burgos, e já pondes Marquezas a contribuição."

Estas expressões não me desagradárão, e tive tentação de deixar Majuélo com hum engano, que me dava gosto. Não me admiro de que os Mancebos folguem de ter fama de amados das Moças, pelo que experimentei em mim; porém com tudo, a innocencia dos meus costumes pôde mais que a minha vaidade e desenganei o Estalajadeiro. Contei-lhe primeiro a historia de D. Mecia, que elle ouvio com toda a attenção, e depois as circumstancias em que eu estava; e como deo mostras de que se interessava por mim, roguei-lhe, que me ajudasse com os seus conselhos. Meditou por algum tempo, e disse-me em fim com seriedade: "Senhor Gil Braz, eu sym-

pathisei com vosco, e como vos fiais tanto de mim, que me dizeis os vossos particulares, eu vos declaro sem lisonja o para que vos acho proprio. Parece-me, que nascestes para a Corte; aconselho-vos, que vos encaminheis a ella, e que façais por introduizr-vos com alguma personagem poderosa: mas procurai ter parte nos seus negocios, ou nos seus prazeres, quando não infallivelmente perdeis o vosso tempo. Eu conheço os grandes: o zelo, e o affecto de hum homem honrado são bagatellas para elles; não lhes importa senão as pessoas, que lhes são necessarias. Além disto, ainda tendes a que recorrer. Vós sois moço, e bem apessoado, e quando não tivesseis juizo, a vossa figura era de sobejo para apaixonar huma Viuva rica, ou huma mulher bella, e mal casada. Se o amor arruina homens, que tem bens de fortuna, faz muitas vezes subsistir outros, que os não tem. Sou pois de parecer, que vades a Madrid; mas não vos convem apparecer lá de hum modo escoteiro. Lá julga-se pela apparencia, como em toda a parte, e não sereis attendido senão conforme a figura, que fizerdes. Eu quero dar-vos hum criado fiel, hum moço sizudo; em huma palavra, hum homem escolhido por mim. Comprai dois machos, hum para vós, outro para elle, e ide-vos o mais depressa que podérdes."

Este conselho era muito de meu gosto para eu o não seguir. Logo no outro dia comprei dous machos, e ajustei o Criado, em que me

fallou Majuélo. Era hum moço de trinta annos, que tinha cara de sincero, e de devoto. Disse-me, que era natural de Galliza, e que se chamava Ambrosio de Lamela. Ao mesmo tempo que os outros Criados são muito interesseiros; este não aspirava a grandes soldadas até me disse, que se contentaria com o que eu tivesse a bondade de lhe dar, fosse o que fosse. Comprei tambem huns botins, e mala para guardar a roupa, e o dinheiro; depois paguei ao Estalajadeiro, e no dia seguinte parti de Burgos para Madrid antes de amanhecer.

CAPITULO XVI.

Onde se mostra que ninguem deve confiar muito na fortuna.

DORMIMOS em Duenhas no primeiro dia, e chegámos no segundo a Valhadolid quasi pelas quatro horas da tarde. Apeámonos n'uma Estalagem, que me pareceo devia ser huma das melhores da cidade. Recommendei ao moço, que tivesse cuidado das bestas, e subi para hum quarto, aonde mandei levar a mala por hum dos Criados da Estalagem. Como eu me sentia tanto moido, deitei-me sobre a cama sem tirar os botins, e adormeci insensivelmente. Era quasi noite quando acordei, e chamei logo por Ambrosio,

que não estava na Estalagem, mas não tardou nada. Perguntei-lhe donde vinha, e respondeo-me com hum modo pio, que vinha da Igreja, onde tinha ido dar graças o Deos por nos não ter succedido mal nenhum pelo caminho. Approvei-lhe a acção, e ordonei-lhe depois, que mandasse assar hum frango para a minha ceia.

Quando eu lhe estava dando esta ordem, entrou o Estalajadeiro no meu quarto com huma véla na mão, alumiando a huma Senhora, que me pareceo mais bella do que moça, e que estava ricamente vestida. Ella vinha pelo braço de hum Escudeiro velho, e hum Pretinho lhe pegava na couda do vestido. Não fiquei pouco admirado quando a tal Dama, depois de mo fazer huma grande misura, me perguntou se por ventura era eu o Senhor Gil Braz de Santilhana ? Apenas lhe respondi que sim, largou o braço do Escudeiro, e correo a abraçar-me com huma alegria tamanha, que duplicou a minha admiroção. "Louvado seja Deos, (exclamou ella) por me conceder esta felicidade ! A vós, Senhor Cavalheiro, a vós he que eu procuro." Este exordio fez-me lembrar do Parasito de Penhaflor, e hia-me parecendo, que a Dama vivia das suas industrias ; mas o que ella accrescentou a isto me obrigou a formar differente conceito. "Eu sou (proseguio ella) prima com irmã de D. Mecia de Mosquera, que vos he tão obrigada. Recebi esta manhã huma carta sua, em que me mandava dizer,

que tendo noticia de que hieis a Madrid, desejava que vos hospedasse bem se passasseis por aqui. Ha duas horas, que ando correndo toda a cidade de Estalagem, em Estalagem, informando-me de todos os forasteiros, que estão nellas ; e pela pintura, que o dono desta casa me fez de vós, suppuz, que serieis o libertador de minha Prima. Ah! como vos encontrei, quero mostrar vos quanto sou sensivel aos beneficios, e obseqnios feitos a minha familia, e especialmente á minha querida Prima. Far-me-heis o favor de vir já para minha casa, onde estareis mais commodamente do que nesta." Eu quiz escusarme e disse á Dama, que poderia dar-lhe incommodo em sua casa; mas não achei modo de resistir ás suas instancias. Estava á porta da Estalagem hum Coche a esperar por nós. A mesma Dama teve o cuidado de mandar pôr dentro delle a minha mala; porque em Valhadolid (dizia ella) havia muitos ladrões; e era assim. Finalmente, entrei no Coche com ella, e com seu Escudeiro, e me deixei levar por esta maneira, com grande desgosto do Patrão da Estalagem, que perdeo por isto o lucro da despeza, que esperava, que fizesse em sua casa.

O Coche, depois de ter andado algum tempo, parou. Apeámo-nos para entrar em huma grande casa, e subimos a hum quarto aceado, e a que davão luz vinte, ou trinta vélas. Estavão nelle muitos criados, a quem a Dama perguntou logo se já tinha vindo

D. Rafael, e lhe respondèrão, que não. Então, voltando-se para mim, me disse: Senhor Gil Braz, eu estou esperando por meu irmão, que ha de vir esta noite de huma bella Quinta, que nós temos daqui duas legoas. Que novidade tão agradavel para elle achar em sua casa hum sugeito, a quem a nossa familia deve tanto! Ao tempo que ella acabava de fallar, sentimos reboliço, e dissérão-nos, que era motivado pela chegada de D. Rafael, Este Cavalheiro appareceo dahi a nada: era hum Mancebo de boa estatura, e de bella fysionomia." Muito folgo com a vossa vinda, meu irmão, (lhe disse a Dama) ajudar-me-heis a tratar o Senhor Gil Braz de Santilhana como elle merece. Não ha obsequios que bastem a agradecer a obrigação em que lhe está nossa Prima D. Mecia. Tomai, (accrescentou ella, dando-lhe huma carta) vede o que me escreve a nossa parenta. D. Rafael abrio a carta, e lêo assim em voz alta: *Querida Camilla, o Senhor Gil Braz de Santilhana, que me salvou a honra, e a vida, partio ha pouco para a Corte. Passará naturalmente por Valhadolid, e eu vos rogo pelo parentesco, e ainda mais pela amizade, que temos, o trateis com a maior estimção, e o demoreis alguns dias em vossa casa. Espero merecer-vos esta fineza, e que o meu libertador ache em vós, e em D. Rufael meu Primo todo o agrado possivel: Vossa Prima, e amiga, D. Mecia.* "Como! (exclamou D. Rafael, depois de ter lido a carta)

a este Cavalheiro he que minha Prima deve a honra, e a vida! Ah! Dou graças ao Ceo por tão feliz encontro! Dizendo isto, chegou-se a mim, e dando-me hum abraço muito apertado, que alegria! (proseguio elle) que alegria, que tenho de ver aqui o Senhor Gil Braz de Santilhana! Não era preciso, que a Marqueza minha Prima me recommendasse, que vos fizesse hum bom accolhimento: bastava mandar dizer, que havieis de passar por Valhadolid. Nós sabemos, tanto eu como minha irmã Camilla, como se deve tratar hum homem, que fez huma acção tão illustre a favor da parenta, a quem queremos mais." Respondi o melhor que pude a estas obsequiosas palavras, que forão seguidas de outras muitas, todas no mesmo tom, e acompanhadas de mil caricias. Depois disto, vendo que eu ainda estava com os botins, mandou-mos tirar por hum criado.

Passámos logo a outro quarto para cear, e pozemo-nos á meza, eu, a Dama, e o Cavalheiro. Disserão-me infinitas cousas, que me obrigarão muito, em quanto durou a ceia. Não me sahia da boca palavra alguma, que elles não applaudissem como huma lembrança admiravel, e era para vêr a attenção, e cuidado, que elles tinhão de me fazer o prato, e de me offerecer de todos os guizados. D. Rafael bebia a miudo á saude de D. Mecia; eu imitava o seu exemplo, e parecia-me, que Camilla, que tambem fazia o mesmo, me lançava ás vezes huns olhos, que querião di-

ser alguma cousa. Até se me affigurou, que *ella* espreitava occasião para isto, como receando, que o Irmão reparasse. Não foi necessario mais para eu me persuadir, que a Dama estava namorada de mim, e fiz tenção de me aproveitar daquella descoberta, ainda que estivesse pouco tempo em Valhadolid. Esta esperança foi causa de eu ceder sem resistencia á súpplica que me fizerão para que me deixasse ficar alguns dias em sua casa. Agradecêrão-me muito a minha condescendencia; e a alegria, que me mostrou Camilla, confirmou o opinião, que eu tinha de que ella gostava de mim.

D. Rafael, vendo-me disposto a passar alguns dias em sua casa, fallou-me em ir com elle á Quinta, de que já fiz menção. Descreveo a belleza, e magnificencia della, e os prazeres com que lá podia recrear-me. "Ora (dizia elle) iremos divertir-nos á caça, ora á pesca, e se gostais de passeio, temos bosques, e jardins deliciosos. Não faltará, além disso, excellente companhia: espero, que vos não haveis de enfastiar." Acceitei a proposta, e ficou determinado, que iriamos á sua bella Quinta logo no outro dia. Erguemo-nos da meza, formando hum designio tão agradavel, e D. Rafael mostrou-se contentissimo. "Senhor Gil Braz, (me disse elle, abraçando-me) ficai com minha Irmã, que vou dar as ordens necessarias, e mandar aviso ás pessoas, que quero que nos acompanhem." Dizendo isto, sahio do quarto onde estavamos,

e continuei a conversar com a Dama, que não desmentio nàs palavras a brandura com que tinha olhado para mim. Pegou-me na mão, e reparando no meu annel: "Tendes (me disse ella) hum diamante bem bonito, mas he muito pequeno. Entendeis de pedras?" "Respondi-lhe, que não." "Tenho pena (replicou ella) porque me poderieis dizer quanto valerá esta." Mostrou-me ao mesmo tempo hum grande rubim que tinha no dedo, e em quanto eu estive a olhar para elle, me disse: "Hum de meus Tios, que foi Governador nas Colonias, que os Hespanhões tem nas Ilhas Filippinas, deo-me este rubim. Os Lapidarios de Valhadolid avalião-no em mais de quatrocentos mil reis." "Não duvido, (lhe disse eu) porque me parece excellente." "Como vos agrada, (replicou ella) façamos huma troca. Disse, e pegou no meu annel, e pôz-me o rubim no dedo minimo." Depois desta troca, que me pareceo hum modo galante de presentear, Camilla me apertou a mão, olhou-me com tertura, e logo atalhando a conversa, me deo as boas noites, e retirou-se confusa, e como envergonhada de me ter dado a conhecer os seus sentimentos.

Posto que muito noviço em amores, conheci quanto me devia obrigar esta retirada repentina; e julguei, que não passaria mal o tempo no campo. Occupado desta idéa lisonjeira, e do estado brilhante das minhas cousas, fechei-me no quarto onde havia de dormir, depois de dizer ao meu criado, que

me viesse acordar cedo. Em vez de cuidar em adormecer, dei-me todo ás agradaveis reflexões, que me inspirárão a minha mala, que estava sobre huma meza, e o rubim, que tinha no dedo. Graças ao Ceo! (dizia eu) se fui desgraçado, já o não sou. Mil cruzados de huma parte, hum annel, que val quatrocentos mil réis, da outra! Eis-me por muito tempo com hum fundo menos mão. Majuelo não me lisonjeou, eu o experimento. Hei de apaixonar mil moças em Madrid, pois que tão facilmente agradei a Camilla. As meiguices desta Dama se representavão na minha imaginação com todos os seus attractivos, e tambem gozava d'antemão os divertimentos, que D. Rafael me preparava na sua Quinta. Com tudo, entre tantas imagens de prazer, não deixou de me acudir o somno, e assim que senti que hia adormecendo, despime, e dei-tei-me.

No outro dia pela manhã, quando acordei, reparei, que era já tarde, e fique muito admirado de não apparecer o meu moço, tendo-lhe dito, que me chamasse cedo: Ambrosio, (disse eu com os meos botões) o fiel Ambrosio está na Igreja, ou teve hoje muita preguiça; mas mudei logo este conceito em outro peor, porque levantando-me, e não vendo a mala, desconfiei, que ma tinha furtado em quanto eu dormia. Para me tirar da dúvida, abri a porta do quarto, e chamei muitas vezes pelo hypocrita. Acudio ás minhas vozes hum velho, e me disse: Que quereis, Senhor?

Todo a gente, que vinha comvosco, sahio de minha casa antes de amanhecer. "De vossa casa (exclamei eu) Pois esta casa não he de D. Rafael?" "Não conheço esse cavalheiro; (me respondeo elle) vos estais em huma casa de pasto, cujo dono sou eu. Hontem á noite, huma hora antes qué vós chegasseis pouco mais, ou menos, a Dama, que ceou comvosco, veio aqui, e alugou este quarto para hum Senhor muito illustre, que anda correndo terras incognito. Ella disse-me isto, e até me pagou adiantado."

Cahi então no caso, soube o conceito que devia fazer de D. Rafael, e de Camilla, e comprehendi, que o meu criado, tendo hum pleno conhecimento dos meus negocios, me vendêra áquelles velhacos. Em vez de attribuir só a mim este triste incidente, e de reflectir, que me não succederia se não tivesse a imprudencia de me declarar com Majuelo sem necessidade, puz a culpa á innocente fortuna, e maldisse mil vezes a minha sina. O dono da casa de pasto, a quem contei a aventura, (que elle talvez sabia tão bem como eu) se mostrou muito sentido, e me disse, que tinha grande pena de mim, e de que tivesse acontecido aquillo em sua casa; mas creio, a pezar das suas demonstrações, que não concorreo menos, para esta patifaria, que o meu Estalajadeiro de Burgos, a quem desde logo attribui a gloria da invenção.

CAPITULO XVII.

Que resolução tomou Gil Braz depois da aventura da casa de pasto.

DEPOIS de lamentar bem a minha desgraça, discorri, que em vez de me deixar vencer do desgosto, devia resistir vigorosamente á minha má sorte. Cobrei animo, e para me consolar dizia, vestindo-me: ainda eu sou muito feliz em os marotos me não levarem o fato, e alguns cruzados, que metti na algibeira: folguei com esta prudencia, ou com este descuido, e vi, que até fôrão tão generosos, que me deixárão os meus botins, os quaes vendi ao Estalajadeiro por hum terço do que me custárão. Em fim, sahi da casa de pasto, sem ter precisão, bemdito Deos! de quem me carregasse os trastes. A primeira cousa que fiz, foi ir vêr, se os meus machos estarião na Estalagem, onde me tinha apeado no dia antecedente; posto que logo suppuz, que Ambrosio os não havia de deixar lá, e prouvéra aos Ceos, que eu tivesse muito antes formado delle este bom conceito? Soube, que naquella mesma noite elle tivera o cuidado de os tirar dalli, e assim fazendo estomago de nunca mais os vêr, nem a minha mala, caminhei pelas ruas, cheio de tristeza, e imaginando no partido, que devia tomar. Tive minhas tantações de voltar

a Burgos, para recorrer outra vez a D. Mecia: mas considerando, que isto era abusar da bondade daquella Senhora, e que alem disso, me daria a conhecer por hum tolo, desvaneci este pensamento.. Fiz mil juramentos de que pelo tempo adiante estaria sempre acautelado contra mulheres; e naquella hora desconfiaria até da casta Susanna. Lançava de vez em quando os olhos para o meu annel, e lembrando-me que era presente de Camilla, arrancava hum suspiro. Ai de mim! (dizia commigo) eu não entendo de rubis; mas sei quem são as pessoas, que os trocão. Parece-me, que não he preciso ir ter com hum Lapidario para eu saber que sou hum asno.

Quiz com tudo perguntar o que valeria o tal annel, e fui mostrallo a hum Lapidario, que o avaliou em tres cruzados. Ouvindo esta avaliação, posto que me não foi estranha, dei ao Diabo a sobrinha do Governador das Filippinas, ou para melhor dizer, não fiz mais que renovar-lhe a doação. Apenas sahi de casa do Lapidario, encontrei-me com hum mancebo, que parou a olhar para mim. Não me veio logo á idéa quem era, posto que me lembrava, que o tinha já visto. Que he isso, Gil Braz? (me disse elle) fazes que me não conheces? Ou em dois annos mudárão-se tanto as feições do filho do Barbeiro Nunes, que não o pódes conhecer? Lembra-te de Fabricio, teu compatriota, e teu condiscipulo, e das muitas vezes, que disputámos na

Aula do Doutor Godines sobre os Universaes, e os Gráos Metafysicos."

Conheci-o antes que elle acabasse de dizer isto, e abraçámo-nos com a maior alegria. "Ah meu amigo! (continou elle) quanto fólgo de te encontrar! Não posso exprimir o prazer, que sinto - - - mas, (proseguio como admirado) de que sorte me appareces! Viva Deos, que trajas como hum principe! Huma boa espada, meias de seda, hum gibão, e hum capote de veludo, bordados de ouro! Apre! Cheiras-me fortemente a querido das mulheres! Aposto, que alguma velha liberal reparte comtigo os seus bens." "Enganas-te, (lhe disse eu) as minhas circumstancias não são tão felices como imaginas." "Dize isso a outros, (me replicou elle) tu queres ostentar de homem de segredo. E esse bello ruby, que ahi tens, meu rico amigo, donde te veio?" "Das mãos de huma desavergonhada, (lhe respondi eu) Fabricio, amado Fabricio, sabe, que em vez de ser querido das mulheres de Valhadolid, fui enganado por ellas." Pronunciei estas ultimas palavras em hum tom tão triste, que logo Fabricio conheceo, que me tinhão pregado alguma peça, e instou commigo para que lhe disssesse porque me queixava do bello sexo. Resolvi-me sem custo a satisfazer-lhe a curiosidade; mas como eu tinha muito que contar-lhe, e como, além disso, não faziamos tenção de nos separar-mos tão depressa, entrámos em huma pequena casa de pasto para conversar-mos mais

á vontade: Em quanto almoçâmos dei-lhe conta de tudo o que me tinha acontecido desde que parti de Oviedo. Parecêrão-lhe muito estranhas as minhas aventuras, e depois de me asseverar, que sentia bastante vêr-me em tão má situação, disse-me; he preciso, meu amigo, consolarmo-nos em todos os desastres da vida. Quando hum homem de juizo se vê n'um trabalho, espera com paciencia tempo mais feliz. *Nunca deve* (como diz Cicero) *perder o animo, e esquecer-se de que he homem.* " Eu cá sou de genio daquelles, que não desmaião com os infortunios, e sempre estou sobranceiro á fortuna contraria. Por exemplo, eu amava em Oviedo huma filha-familias; elle amava-me tambem; pedi-a a seu Pai, negou-ma: outro morreria de paixão; eu (admira a força do meu espirito) fugi com a moça. Ella era esperta, doidinha, amiga de namorar; por consequencia o gosto determinava sempre as suas occões em prejuizo do dever. Andei seis mezes com ella por Galliza, e de lá, como eu a tinha posto no costume de correr terras, deo-lhe na cabeça ir a Portugal; mas quiz outro companheiro para a jornada: heis hum novo motivo para eu desesperar. Pois não succumbi ainda ao pezo desta desgraça, e com mais siso que Meneláo, em lugar de pôr-me em campo contra o Paris, que me pilhou a minha Helena, fiquei-lhe muito obrigado por me livrar della. Depois disto por evitar todo, e qualquer debate com a Justiça, não

quiz voltar para as Asturias, e caminhei para o Reino de Leão, gastando de Cidade em Cidade o dinheiro, que me restava do rapto da minha Amada? porque ajuntámos o que pudémos antes de partir de Oviedo. Cheguei o Palencia só com hum cruzado, que me foi preciso empregar n'um par de çapatos; e alguns cobres, que me ficárão, fôrão-se logo. Achei-me n'uma situação triste: até já me hia pondo em diéta, e foi necessario buscar algum modo de vida. Determinei pôr-me a servir, accommodei-me em casa de hum rico Mercador de pannos, que tinha hum filho dado á libertinagem, e foi onde achei asylo contra a abstinencia, e onde tambem me vi em talas. O Pai ordenou-me, que espiasse as acções do filho, a filho pedio-me, que o ajudasse a enganar o pai. Era preciso escolher, e preferi o rogo á ordem; mas fui despedido por causa da preferencia. Passei logo a servir hum Pintor velho, que por amizade quiz ensinar-me os principios da sua arte, mas dandó-me lições, deixava-me estalar de fome. Isto me fez desgostar da Pintura, e até de Palencia. Vim a Valhadolid, onde por ultima felicidade entrei para casa de hum Administrador do Hospital. Ainda estou com elle, e muito satisfeito da minha sorte. O Senhor Manoel Ordonhes meu amo he hum homem muito bom Christão: anda sempre cabisbaixo, e com hum rosario de contas muito grossas na mão. Dizem, que desde a sua mocidade cuidou sempre no bem dos po-

bres, e que se deo todo a elle com hum zelo incansavel. Os seus disvélos não ficarão sem recompensa: tudo lhe tem ido a melhor. Que bencão! Enriqueceo, tratando dos pobres."

Apenas Fabricio acabou de fallar, eu lhe disse: "Folgo muito de que estejas contente com a tua sorte, mas aqui para nós, parece-me, que podias fazer melhor figura no mundo." "Não sabes o que dizes, Gil Braz; (me tornou elle) para hum homem do meu genio não ha situação mais aprazivel, que a minha. Isto de ser lacaio lá he penoso para hum simples, eu o confesso; mas excellente para hum rapaz com viveza. Hum talento superior, que procura ésta occupação, não serve materialmente como hum tolo: Entra n'uma casa mais para mandar, que para servir. A primeira cousa em que cuida, he em estudar o genio do amo; vai com os seus defeitos, ganha-lhe a confiança, e depois faz delle quanto quer. Assim he que eu me tenho portado em casa do Administrador. Dei-lhe logo com a balda, percebi, que o que elle queria era que o tivessem por santo; fingi, que comia a peta, isto não custa nada; e ainda fiz mais, tomei-lhe o geito, e representando diante delle o papel, que elle representava diante dos outros, enganei o enganador, e por este modo vim a ser o Agente de todos os seus negocios domesticos. Espero, que algumas vezes com a sua protecção hei de vir tambem a tratar dos pobres; e póde ser, que

tenha fortuna, porque para o bem delles sinto em mim tanta inclinação, como tem meu amo."

"Eis-ahi humas bellas esperanças, de que te dou os parabens, meu rico Fabricio, (lhe disse eu) mas tornemos ao que serve. Estou resoluto a converter em huma sotana o meu vestido bordado; vou para Salamanca, e aggregando-me á Universidade, pedirei huma Cadeira de Professor." Guapo intento! Boa lembrança! (exclamou Fabricio)? Que loucura he essa de quereres ser Mestre de meninos na flor da tua idade! Sabes, miseravel, ao que te expões, executando esse projecto? Apenas fores empregado, todos entraráõ a observar-te, e as tuas menores acções serão examinadas escrupulosamente. Será preciso, que te constranjas a cada passo, que te costumes a ter cara, e modo de hypocrita, e a fingir, que possues todas as virtudes. Não serás senhor, talvez, nem de hum instante para te divirtires. Eterno censor dos teus discipulos, gastarás os dias em ensinar-lhes Latim, e em reprehendellos quando disserem, ou fizerem cousas indecentes. Depois de tanto trabalho e de tanta violencia, que fructo esperas colher dos teus disvélos? Se o Fidalguinho tiver mão genio, dirão, que o educaste mal, e seus pais te mandaráõ embora sem premio, e talvez sem te pagarem o teu estipendio. Não me falles pois em semelhante cousa: o emprego de Mestre he hum Beneficio com obrigação de curar de almas. Falla-me antes na occu-

pação de Lacaio, que he hum Beneficio simples, e livre de todo o encargo: Tem vicios o amo? O genio superior, que o serve, os lisongêa, e muitas vezes se aproveita delles. Hum Criado vive tranquillamente n'uma boa casa. Depois de comer, e beber até não mais, dorme com todo o socego, como hum filho-familias, sem lhe importar nem a carne, nem o pão.

Não acabaria nunca, meu amigo, se fosse a pintar-te (proseguio elle) todas as conveniencias dos Criados. Acredita-me o que digo, Gil Braz, desvanece o pensamento de dar lições a rapazes, e segue o meu exemplo." "Esta feito, mas Fabrico, (repliquei eu) os Administradores não se achão a cada canto, e se eu me resolvesse a servir quereria ao menos acertar bem." "Oh tens razão, (me disse elle) e eu sei como as cousas se fazem. Prometto-te, que has de ficar bem accommodado: quero tratar disso, e o faria, ainda que não fosse senão por tirar á Universidade hum rapaz de bom gosto."

A proxima penuria, de que eu estava ameaçado, e o ar de satisfação, que observi em Fabricio, me persuadírão mais que as suas razões, e dispuz-me a servir. Sahimos da casa de pasto, e o meu compatriota me disse: "Levo-te a hum homem, com quem costumão ir ter todos os Lacaios, que estão sem amo. Traz assalariados varios tonantes, que o infôrmão de tudo o que se passa pelas casas. Elle sabe onde ha necessidade de criados, e

tem hum registro exacto, não só dos lugares vagos, mas até das boas, ou más qualidades dos amos. He hum homem, que foi Donato não sei em que Convento. Em fim, elle he que me deo commodo."

Hindo conversando a respeito da tal casa, onde se sabião novidades tamanhas, o filho do Barbeiro Nunes me conduzio a hum beco sem sahida, e subimos a huma casa, onde achamos hum homem de sincoenta annos, que estava a escrever sobre huma meza. Nós o saudámos com bastante respeito ; mas elle, ou por ser naturalmente soberbo, ou porque pela continuação de vêr só Lacaios, e Cocheiros, estivesse costumado a receber as visitas á cavalheira, não se levantou, e apenas nos abaixou a cabeça. Olhou-me, todavia, com attenção, e conheci, que se admirava de que hum Mancebo, com vestido de veludo bordado, quizesse ser Lacaio ; porque antes deveria pensar, que eu procurava algum. Não esteve porém duvidoso da minha intenção muito tempo, porque Fabricio lhe disse logo : "O Senhor Ayres de Londona ha de permittir, que eu lhe apresente o meu maior amigo. He hum rapaz bem criado, a quem a sua desgraça obriga a servir. Tende a bondade de lhe descobrir hum bom commodo, e fazei conta com o seu agradecimento." "Senhores, eis-ahi como vós sois todos, (respondeo Ayres com hum ar muito serio) antes de estardes accommodados fazeis as melhores promessas, que he possivel, e depois que

estais como quereis, varrem-se-vos da memoria." "Como he isso! (tornou-lhe Fabricio) tendes de mim alguma razão de queixa? Não fiz o que pude?" "Podieis fazer mais ainda; (replicou Ayres) o lugar em que estais não val menos que o do Caixeiro de hum grande Negociante, e vôs me pagastes como se eu vos pozesse em casa de hum Poeta." "Então acudi eu, dizendo ao Senhor Ayres, que para lhe mostrar, que não era hum ingrato, queria que o agradecimento precedesse o favor. Entretanto tirei da algibeira dois cruzados, e lhos dei, com promessa de não parar nisto a minha gratidão, se eu alcançasse huma boa casa."

Deo mostras de ficar contente desta acção, e disse: "Folgo de que se proceda assim commigo. Ha excellentes póstos vagos; (proseguio elle) eu vou os ler-vos, e escolhereis qual quizerdes. Dito isto, pôz os oculos, abrio hum caderno, que estava sobre a meza, virou algumas folhas, e começou a ler deste modo. Quer-se hum Lacaio para o Capitão Torbellino, homem colerico, impertinente, e abrutado, que ralha, e pragueja continuamente, que he amigo, de dar pancadas, e que quasi sempre aleija os criados." "Vamos adiante, (clamei eu ouvindo esta informação) esse Cavalheiro não he de meu gosto." A promptidão com que eu disse isto, mereceo hum sorriso ao Senhor Ayres, que proseguio assim a sua leitura: "D. Manuela de Sandoval viuva idosa, extravagante, e de genio pessimo,

está sem criado. Ella não costuma ter mais que hum, e ainda esse não lhe pára em casa nem hum dia. Mandou fazer ha dez annos hum vestido, que serve a todos os criados, que lhe entrão para casa, sejão de que altura fôrem; póde se dizer, que não fazem senão provallo, porque está ainda novo, a pezar de dois mil Lacaios o terem trazido. Tambem necessita de criado o Doutor Alvaro Fanez, que he Medico Chymico. Dá bem de comer aos moços, costuma trazellos muito aceados, paga-lhes boas soldadas; mas experimenta nelles os seus remedios. Naquella casa ha muitas vezes falta de criados."

"Oh! Eu o creio, (atalhou-o Fabricio, rindo-se) viva Deos! Não nos inculcais máos commodos." "Paciencia, (disse Ayres de Londona) eu ainda não acabei de ler, e daremos com algum, que vos agrade. Disse, e continuou a ler: D. Affonsa de Solis, Velha devota, que passa duas terças partes do dia na Igreja, e que quer que o seu criado esteja lá sempre de joelhos ao pé della, acha-se sem elle há tres semanas. O Licenciado Sedillo, Conego antigo do Cabido desta Cidade pôz hontem á noite o seu criado na rua..." "Alto ahi, Senhor Ayres de Londona, (gritou Fabricio, ouvindo estas ultimas palavras) não precisamos de mais. O Licenciado Sedillo he amigo de meu amo, e conheço-o perfeitamente. Sei, que tem comsigo huma Beata, já de annos, chamada a Senhora

Jacintha, que lhe governa a casa, e dispõe de tudo. Lá passa-se boa vida, e come-se bem. Além disso, o Conego he hum homem achacado, hum velho gotoso, que fará brevemente o seu testamento : póde-se esperar hum legado ; e que bella pertenção para hum moço ! Gil Braz, (accresentou elle, voltando-se para mim) não percamos tempo, meu amigo ; vamos já a casa do Licenciado. Eu mesmo te quero apresentar, e servir de teu fiador. Ditas estas palavras, com temor de perder tão bella occasião, despedimo-nos arrebatadamente do Senhor Ayres, que me asseverou, por dinheiro, que se eu não ficasse na dita casa, podia estar certo de que me depararia outra tão boa, ou melhor.

HISTORIA
DE
GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO II.

CAPITULO I.

Fabricio conduz Gil Braz para casa do Conego Sedillo. Em que estado jazia elle. Retrato da sua ama.

HIAMOS com tanto susto de chegar tarde a casa do tropego Licenciado, que de hum salto de pulga nos achámos nella. Estava a porta fechada, e assim que batemos, veio abrilla huma rapariga de dez annos, a quem a Senhora Jacintha tratava por sobrinha, a pezar das más lingoas. Ao tempo que lhe perguntavamos se poderiamos fallar ao Conego, appareceo a sua ama. Era huma mulher de idade já chegada á razão, mas ainda bella, e o que mais lhe admirei foi a delicadeza da pelle. Vinha com hum grande ves-

tido de panno muito grosso, e com hum largo cinto de coiro, onde de huma banda trazia pendurado hum molho de chaves, e da outra hum Rosario com contas tamanhas como bugalhos. Apenas a vimos, a cortejámos com todo o respeito: ella correspondeo ao nosso cumprimento de hum modo muito civil, mas com modestia, e com os olhos no chão.

"Eu soube (lhe disse o meu patricio) que o Senhor Conego precisava de hum bom criado, e venho offerecer-lhe hum, que me parece lhe ha de agradar. A estas palavras ergueo os olhos a ama, fitou-os em mim, e não podendo accommodar o rompente de Fabricio com o meu vestido bordado, perguntou se era eu de quem fallava." "Sim, sim (lhe tornou o filho de Nunes) he este rapaz. A pezar de o verdes assim, tem tido infortunios, que o obrigão a servir; esquecer-lhe-hão as suas desgraças, (proseguio elle em tom assucarado) se tiver a felicidade de ficar nesta casa, e de viver com a virtuosa Jacinta, que merece ser ama do Patriarca das Indias." A Beata, ouvindo isto, affastou os olhos de mim para os pôr na cortez Personagem, que lhe fallava, e vendo, que lhe não era nova aquella cara: "Eu conservo de vós huma idéa confusa, (lhe disse ella) ajudai-me a aclaralla." "Casta Jacinta, (lhe respondeo Fabricio) ter merecido a vossa attenção, he para mim huma grande gloria. Eu tenho vindo duas vezes a esta casa com meu amo o Senhor Manoel Ordoñes, Administrador do Hospital." "Assim he

(replicou a ama) agora me lembro. Ah! Como sois de casa do Senhor Ordonhes, he forçoso, que sejais hum sujeito de muita honra. A vossa occupação he o vosso elogio, e este moço não podia achar melhor fiador. Vinde, (proseguio ella) eu faço com que falleis ao Senhor Sedillo. Creio, que ha de gostar de ter hum criado inculcado por vós."

Seguimos a Dama Jacintha. O Conego assistia nas casas terreas, e a sua habitação estava repartida em quarto quartos bem assoalhados. Jacinta nos pedio, que esperassemos hum instante no primeiro, onde nos deixou para passar ao segundo, onde estava o Licenciado. Depois de lá se demorar algum tempo para o inteirar do caso, veio a dizer-nos, que podiamos entrar. Avistámos o gotoso Ecclesiastico em huma grande poltrona, com a cabeça encostada a hum travesseiro, duas almofadinhas debaixo dos braços, e as pernas em cima de outra muito cheia. Avizinhámonos a elle sem poupar cortezias, e Fabricio foi o primeiro, que fallou. Não contente de repetir o que dissera á ama, entrou a pintar o meu merecimento, e em que se alargou mais foi a respeito da gloria, que eu grangeára na aula do Doutor Godines, argumentando em Filosofia; como se fosse preciso ser hum bom Filosofo para servir hum Conego. Com tudo, pelo bello elogio, que me fez, encataratou os olhos do Licenciado, que reparando ao mesmo tempo, que a Dama Jacinta me não achava mào, respondeo ao meu

fiador: "Amigo, acceito o rapaz, que me trazes. Faz-me conta, e julgo bem dos seus costumes por mo inculcar hum criado do Senhor Ordonhes."

Logo que Fabricio vio que eu ficava, fez huma grande cortezia ao velho, outra ainda maior á ama, e retirou-se muito alegre, depois de me dizer em voz baixa: até outro dia, deixa-te estar. Apenas élle sahio, perguntou-me o Licenciado como me chamava, porque tinha deixado a Patria; e com as suas perguntas obrigou-me a contar-lhe a minha vida diante da Senhora Jacintha. Diverti muito a ambos, principalmente com a relação da minha ultima aventura. Deo-lhes tanta vontade de rir a historia de Camilla, e D. Rafael, que não sei como não rebentou o pobre velho; porque entrou a rir tanto, que lhe veio huma tosse fortissima, com a qual suppuz, que faria jornada para o outro Mundo. Ainda não tinha feito testamento: conclua daqui o susto, e afflicção da ama. Via-a tremula, e attonita acudir ao bom homem, esfregar-lhe a testa, e bater-lhe nas costas, como se faz ás crianças, quando estão com tosse; mas a cousa não passou de hum rebate falso. Parou em fim a tosse do velho, e cessárão os tormentos, que lhe dava a ama. Quiz então acabar a minha historia; mas a Dama Jacinta, temendo outra tosse, o não consentio, e levou me comsigo a outro quarto, onde havia huma guarda-roupa com varios vestidos, e entre elles o do meu ante-

cessor, que ella me entregou, pondo no lugar delle os meus trastes, que se me não dava de conservar, com a esperança de que ainda me servissem. Depois disto fômos ambos pôr prompto o jantar.

Não lhe pareci novato na arte da cozinha. He verdade, que eu a tinha aprendido com a Dama Leonarda, que merecia o nome de boa cozinheira; não sendo com tudo, comparavel á Dama Jacinta. Esta sobrepujava, talvez, ao cozinheiro do Arcebispo de Toledo. Era mestra em toda a casta de comer: Fazia sopa excellente pelo methodo com que escolhia, e misturava as substancias das carnes; adubava ès seus picados de hum modo exquisito, com que ficavão muito agradeveis ao paladar, &c. Prompto o jantar, voltámos ao quarto do Conego, onde em quanto lhe puz huma meza com tudo o necessario ao pé da poltrona, a ama lhe atou hum guardanapo ao pescoso. Pouco depois trouxe-lhe eu a sopa, que era digna de apresentar-se ás maiores Personagens de Madrid; e após ella dois guizados, que excitarião o appetite de hum Vice-Rei, se a Dama Jacinta não poupasse as especiarias com medo de irritar a gota do Licenciado. A' vista destes pratos, o meu enrugado amo, que eu julgava paralytico de todos os membros, mostrou, que ainda não tinha perdido inteiramente o movimento dos braços. Valeo-se delles para se desembaraçar do travesseiro, e das almofadas, e preparou-se para comer com todo o gosto. A mão

ainda que tremula, não se esqueceo do seu dever; e hia, e vinha com bastante ligeireza, de maneira porém, que deixava cahir na toalha, e no guardanapo ametade do que levava á boca. Tirei-lhe a sopa, assim que vi que não queria mais, e puz na meza huma perdiz com duas codornizes assadas, que lhe trinchou a Dama Jacintha, a qual tinha tambem o cuidado de lhe dar a beber de quando em quando huma boa porção de vinho com agoa n'uma taça de prata larga, e funda, que ella lhe punha á boca como a hum menino de quinze mezes. Tinha-se afferrado ás primeiras iguarias, e não fez menos honra ás ultimas o Senhor Conego, até que depois de bem atulhado, a Beata lhe desatou o guardanapo, lhe tornou a dar o travesseiro, e as almofadas, e dahi deixando-o na cadeira gozar tranquillamente do somno, que costuma acudir depois de jantar, levantámos a meza, e fômos comer tambem.

Eis-aqui o jantar quotidiano do nosso Conego, que era talvez o maior comilão do Cabido; mas as suas ceias erão mais leves, e nellas se contentava com hum frango, e algum doce de calda. Eu comia com fartura naquella casa, e levava huma vida muito boa, só com hum desconto, que era o de ser obrigado a velar ao pé de meu amo, passando as noites como hum Enfermeiro. Além de huma retenção de ourinas, que o obrigava a pedir o ourinol dez vezes em cada hora, era atreito a suar; e em lhe acontecendo isto, hia,

lhe mudar a camisa. "Gil Braz, (me disse elle logo na segunda noite) tu tens aptidão, e actividade, e parece-me, que has de ser sempre assim. Só te recommendo, condescendas em tudo com a Dama Jacintha, que he huma Donzella, que me serve ha quinze annos com hum zelo admiravel, e nada ha que pague o cuidado, que elle tem de mim. Tambem, a fallar-te a verdade, quero-lhe mais que a todos os meus Parentes; e até por amor della puz fóra de casa meu sobrinho, o filho de minha propria irmã. Elle não tratava com attenção alguma a esta pobre mulher, e em vez de fazer justiça ao sincéro affecto, que ella me tem, o insolente chamava-lhe Beatá fingida: porque os moços deste tempo cuidão, que a virtude he hypocrisia. Graças ao Ceo, que me livrei daquelle maroto! Eu anteponho aos dereitos do sangue a affeição, que se me mostra, e não mo deixo vencer senão só do bem, que me fazem." "Tendes razão, Senhor, (lhe respondi eu) o agradecimento deve poder mais em nós que as leis da natureza." "Assim he, (replicou o Conego) e o meu testamento mostrará o pouco que me importão os meus Parentes, A ama ha de ter hum bom quinhão nelle, e tu não serás omittido, se continuares a servir-me do modo que principiaste. O criado, que eu hontem mandei embora, perdeo por sua culpa, hum legado, que não he máo. Se aquelle miseravel me não obrigasse com os seus modos despedillo, eu o deixaria rico; mas era hum soberbo, que

faltava ao respeito á Dama Jacintha, hum preguiçoso, que tinha medo do trabalho. Não gostava de perder noites por amor de mim, e era para elle huma grande canceira, e enfado velar para meu allivio." "Ah mão homem! (exclamei eu, como se me inspirasse o genio de Fabricio) elle não merecia estar ao pé de huma pessoa tão honrada como vós. Hum rapaz, que tem a fortuna de vos pertencer, deve mostrar hum zelo infatigavel, pôr todo o seu gosto na satisfação do seu ministerio, e não suppôr, que tem muito trabalho, ainda que a vosso respeito sue sangue, e agoa."

Notei, que estas palavras agradárão em extremo ao Licenciado, e não gosto menos da certeza, que lhe dei de ter sempre huma total sugeição á Senhora Jacintha. Querendo pois, que me houvessem por hum criado incansavel, fui servindo com o melhor gosto, que me era possivel. Não me queixava de passar todas as noites em claro, o que com tudo me desagradava muito e se não fosse o legado, em que apascentava as minhas esperanças, cedo me desgostaria da casa. He verdade, que eu dormia algumas horas de dia, porque a ama (devo-lhe esta justiça) tratava-me com bastante estimação, a qual se devia attribuir ao cuidado, que eu tinha de lhe grangear a vontade com respeitos, e condescendencias. Se estava á meza com ella, e com a sobrinha, que se chamava Ignez, eu lhes dava de bebér, e tinha hum cuidado ex-

actissimo em servillas. Alcancei por este modo o agrado, e amisade das duas. Hum dia, que a Dama Jacintha sahio a comprar algumas cousas necessarias, vendo-me só com a Ignez-sinha puz-me a conversalla. "Perguntei-lhe se seus Pais ainda erão vivos." "Oh! não (respondeo ella) já morrêrão ha muito tempo: assim mo disse minha Tia, e eu nunca os vi." Acreditei piamente a raparigainha, posto que a sua resposta não foi cathegorica, e fui-lhe puxando tanto pela lingoa que me disse mais do que eu queria saber. Ella me contou, ou antes eu comprehendi pelas innocencias, que lhe escapárão, que sua boa Tia tinha hum Amante, que estava tambem com hum Conego velho, de quem administrava o temporal; e que estes felices criados fazião tenção de ajuntar os espolios de seus amos por hum felicissimo Consorcio, cujos prazeres gozavão d'ante-mão.

CAPITULO II.

De que maneira foi tratado o Conego cahindo doente, e que deixo no Testamento a Gil Braz.

SERVI tres mezes o Licenciado Sedillo, sem fazer o menor queixume das más noites, que elle me obrigava a passar. No fim deste tempo cahio doente de huma grande febre, e

com o mal, que esta lhe causava, aggravou-se-lhe a gota. Em toda a sua vida, que tinha sido longa, foi aquella a primeira vez, que recorreo á Medicos, mandando chamar o Doutor Sangrado, a quem todo Valhadolid respeitava como a hum Hippocrates. A Dama Jacintha queria antes, que o Conego, primeiro que tudo fizesse testamento; até lhe deo algumas picuinhas a esse respeito; mas além de elle se não suppôr ainda em perigo de vida, era cabeçudo em humas tantas cousas. Fui pois chamar o Doutor Sangrado, e conduzi-lo a casa. Era o Medico hum homem alto, magro, pállido, que havia quarenta annos, pelo menos, que dava exercicio á tisoura das Parcas. Este sabio tinha o exterior grave; pezava as palavras, e dava hum ar de nobreza ás suas expressões. Os seus raciocinios parecião geometricos, e as suas opiniões fóra do commum.

Depois de ter observado meu amo, disse-lhe com aspecto doutoral: "aqui o ponto he supprir, e remediar a falta de transpiração. Outros em meu lugar sem dúvida receitarião remedios salinos, ourinosos, volateis, que pela maior parte levão enxofre, e mercurio; mas purgantes, e sudorificos são drogas perniciosas; e todas as composições chymicas como que só se fazem para prejudiciar, e empecer. Os meios de que eu uso, são mais simples, e mais seguros." "A que alimento estais costumado? (continuou elle) Cómo ordinariamente sopas, e carnes substanciaes, (lhe

respondeo o Conego)" "Sopas, e carnes substanciaes! (exclamou o Doutor como admirado) Ah! Não he muito que estejais doente. Os comeres deliciosos são prázeres envenenados, são laços, que o appetite arma aos homens para lhes dar fim por hum modo mais seguro. He preciso deixar alimentos gostosos; os mais insulsos são os melhores para a saude. Como o sangue he insipido quer alimentos, que se conformem com a sua natureza. E bebeis vinho? (accrescentou elle)" "Sim, com agoa. (respondeo o Licenciado)." "Oh! com agoa, pois não! (tornou o Medico) quanto quizerdes. Que desordem! Que espantoso regime! Ha muito tempo que devies estar morto. Que idade tendes?" "Vou para sessenta, e nove annos, (disse o Conego)." Justamente: (replicou o Medico). Huma velhice anticipada he o fructo da intemperança. Se não tivesseis bebido toda a vida senão agoa pura, e vos contentasseis de hum sustento simples, verbigracia, de peros cozidos, favas, ou hervilhas, não estarieis atormentado de gota, e todos os vossos membros farião ainda sem custo as suas funções. Nao desconfio, todavia, do vosso restabelecimento total com tanto, que vos entregueis á minha disposição. O Licenciado prometteo obedecer-lhe em tudo."

Então o Doutor Sangrado me mandou procurar hum Cirurgião, de que me deo o nome, e fez tirar a meu amo seis tigelas de sangue, para começar a supprir a falta de

transpiração. Disse depois ao Cirurgião: "Senhor Martim Onhez, venha daqui á tres horas fazer o mesmo, e outro tanto á manhã. He hum erro pensar, que o sangue seja necessario para a conservação da vida: hum doente nunca se sangra de mais. Como não he obrigado a movimento, ou exercicio algum consideravel, e não tem que fazer outra cousa mais que não morrer, para conservar a vida, precisa tanto de sangue como hum homem, que está dormindo, porque a vida em ambos só consiste no pulso, e na respiração."

"Tendo o Doutor ordenado frequentes, e copiosas sangrias, disse, que era tambem necessario dar ao Conego a agoa quente a muito; porque bebida com abundancia, a agoa era hum especifico verdadeiro contra todo o genero de molestias. Sahio depois, dizendo a Jacintha, e a mim, (com hum ar de confiança em si) que elle respondia pela vida do doente, se o tratassem pelo methodo, que tinha prescripto." A ama, que talvez, não concordava com o Doutor na boa opiniao do tal methodo, protestou de seguillo á risca. Com effeito pozemos agoa ao lume no mesmo instante, e como o Medico tinha recommendado muito que a não poupassem, fizemos logo beber a meu amo duas, ou tres canadas della quasi de huma assentada. Huma hora depois tornámos ao mesmo, e voltando ainda de hora em hora a dar-lhe assaltadas, entornámos-lhe hum diluvio no estomago, e aju-

dando-nos o Cirurgião por outro ladó com o muito sangue, que lhe tirava, em menos de dois dias pozemos o velho ás portas da morte.

Este bom Ecclesiastico, já desfalecido, indo eu outra vez dar-lhe a beber hum grande cópo de especifico, me disse com huma voz sumida. "Espera, Gil Braz, não me dês mais, meu amigo; vejo que he forçoso morrer, a pezar da virtude da agoa; e posto que me resta apenas huma gotta de sangue, nem por isso me sinto melhor, o que prova, que o mais habil Medico do Mundo não póde prolongar nossos dias, chegado o seu termo fatal. Vai chamar-me hum Tobellião, que quero fazer o meu Testamento." A estas ultimas palavras, que me não soárão mal, affectei tristeza, e occultando o desejo, que tinha de executar a ordem, lhe disse: "mas, Senhor, vós, graças a Deos, não estais ainda na impossibilidade de melhorar." "Não, não, (tornou elle) meu filho, isto está acabando: sinto subir a gota, e avizinhar-se a morte. Dá-te pressa, vai onde te disse." Vi com effeito, que não estava para muito tempo, e pareceo-me o negocio tão urgente, que sahi á carreira a fazer o que me ordenava, deixando ao pé delle a Dama Jacintha, que ainda temia mais que eu que o velho morresse abintestado. Entrei em casa do primeiro Tabellião, de que me dérão noticia, e achando-o, lhe disse: Senhor, o Licenciado Sedillo, meu amo, está em grande perigo de vida; quer

mandar escrever a sua ultima vontade, e não póde perder hum instante." O Tabellião era hum velho prazenteiro, e de baixa estatura, que gostava de dizer suas graças. "Perguntou-me, que Medico assistia ao Conego." "Respondi-lhe, que o Doutor Sangrado." Ouvindo este nome, deitou logo mão ao càpote, e ao chapéo, e exclamou: "Vamos, vamos depressa, que esse Doutor he táo diligente, que nem dá tempo aos enfermos para chamarem o Tabellião. Não são poucos os Testamentos, que o tal amigo me tem feito perder."

Fallando assim, veio sahindo commigo, e em quanto caminhavamos a passo largo para precedermos a agonia do Conego, eu lhe disse: "Senhor, bem sabeis, que a memoria falta muitas vezes a hum Testador moribundo.. Se por acaso meu amo se esquecer de mim, rogo-vos, que lhe recordeis o meu zelo." "Pois não, filho! (me respondeo o Tabellião) fica descançado. Eu o exhortarei até a deixar-te alguma cousa considèravel, ainda quando lhe não encontre bastante disposição para te agradecer o bem, que o tens servido." O Licenciado estava ainda em seu juizo perfeito quando entrámos no seu quarto. A Senhora Jacintha, toda banhada em lagrimas de encommenda, estava junto do bom homem, e tinha feito a seu papel muito bem para dispôr o velho a recompensalla generosamente. Deixámos o Tabellião só com meu amo, e passámos eu, e ella para a antecamara, onde, encontrámos o Cirurgião, que vinha por or-

dem do Medico fazer nova, e ultima sangria ao doente. Nós o detivemos, e a ama lhe disse: "Esperai, Senhor Martim; agora não podeis entrar no quarto do Senhor Conego, que está dictando a sua ultima vontade a hum Tabellião. Fareis a sangria em se acabando o Testamento."

Tanto eu como a Beata estavamos com muito recêio de que ao fazer do Testamento morresse o velho; mas completou-se felizmente o acto, que motivava a nossa inquietação, vimos sahir o Tabellião, que roçando-se por mim, me bateo no hombro, e disse a sorrir-se: "Não ficaste no escuro." Ouvidas estas palavras, senti huma alegria inexplicavel, e fiquei tão obrigado a meu amo por se lembrar de mim, que prometti de o encommendar muito a Deos depois da sua morte, que tardou pouco; porque tornando o Cirurgião a sangrallo, o pobre velho que já estava muito debilitado, quasi que lhe morreo nas mãos. Tendo dado o ultimo bocejo, appareceo o Medico, e ficou com cara de tolo, a pezar do costume, que tinha de despachar logo os doentes. Todavia, em vez de imputar a morte do Conego á bebida, e ás sangrias, sahio dizendo com ar sério, que se lhe não tinha tirado sufficiente sangue, nem dado bastante agoa quente a beber. O Executor da alta Medicina, (quero dizer o Cirurgião) vendo tambem, que já se não carecia delle, seguio os passos do Doutor Sangrado.

Apenas vimos morto o Patrão, fizemos, eu, a Dama Jăcintha, e Ignezsinha hum concerto de gritos fúnebres, que atrôou a vizinhança toda. Principalmente a Beata, que tinha razão de se alegrar mais que ninguem, soltava lamentos, e suspiros tão magoados, que parecia estalar de pena. Em hum instante se encheo o quarto de gente, que acudio mais por curiosidade que por compaixão. Os parentes do defunto, assim que tiverão noticia da sua morte, entrárão pela casa dentro, e fizerão pôr tudo em arrecadação. Achárão a ama tão afflicta, que entendêrão ao principio, que o Conego não tinha feito Testamento: mas souberão logo que havia hum, revestido de todas as formalidades necessarias, e quando se abrio, e virão que o Testador tinha disposto dos seus melhores bens em beneficio da Dama Jacintha, e da rapariga, fizerão-lhe a Oração funebre em termos pouco honrosos á sua memoria. Insultárão ao mesmo tempo a Beata, e dérão-me tambem alguns louvores. Verdade he que eu os merecia. O Licenciado (Deos tenha a sua alma na Gloria) para me obrigar a lembrar-me delle toda a minha vida, se explicava assim a meu respeito em hum artigo do seu Testamento; "Item, como Gil Braz he hum moço, que já tem litteratura, para se aperfeiçôar na sciencia, deixo-lhe a minha Bibliotheca, e os meus Manuscritos sem excepção alguma."

Eu ignorava onde podia estar esta chamada

Bibliotheca, porque nunca tinha descoberto em casa semelhante cousa. Só o que sabía era que no gabinete de meu amo havia alguns papeis com sinco, ou seis livros sobre huma especie de estante feita de duas taboas de pinho; este era o meu legado. E ainda os taes livros não me podião servir para muito: hum tinha por titulo: o Cozinheiro perfeito; o outro tratava da indigestão, e do modo de a curar; e os outros erão as quatro partes do Breviario, quasi todas roidas da traça. Em quanto aos Manuscritos, o mais curioso consistia nos autos de huma demanda, que o Conego tivera ácerca da sua prebenda. Depois de examinar o meu legado com mais attenção do que merecia, entreguei-o aos Parentes, que mo tinhão envejado tanto, como tambem o vestido, que trazia; e tornei a pôr o meu, reduzindo só ás soldadas o fruto do trabalho, que tinha soffrido. Parti logo a procurar outra casa; mas não me esqueça dizer, que a Senhora Jacintha, além das sommas, que lhe fôrão legadas, ficou com boas alfaias, que ajudada do seu amante tinha posto em salvo no tempo da doença do Conego.

CAPITULO III.

Gil Braz vai para casa do Doutor Sangrado; e faz-se hum Medico famoso.

RESOLVI-ME a ir procurar o Senhor Ayres de Londona, e a escolher no seu registro outra casa; mas quando hia para entrar no beco, onde elle assistia, encontrei o Doutor Sangrado, a quem nunca mais tinha visto desde o dia em que morrêra meu amo, e tomei a liberdade de o cortejar. Conheceo-me logo, posto que eu hia de vestido mudado, e mostrando alguma alegria de me vêr: "Oh! Ainda bem que te encontro, meu amigo, (me disse elle) estava agora a pensar em ti. Eu preciso de hum bom rapaz para me servir, e lembrei-me de que me quadravas excellentemente se soubesses ler, e escrever." "Senhor, se não quereis mais que isso, (lhe respondi eu) estais servido." "Pois então, (tornou elle) tu és o homem de que preciso. Vem para minha casa, onde has de levar vida alegre, e ser tratado com distinção. Não te darei salario: mas não te ha de faltar nada. Cuidarei em te trazer com muito accio, e te ensinarei a grande arte de curar todas as molestias. N'uma palavra serás mais meu discipulo que meu criado."

Estive pela proposiçáo do Doutor, esperançado em que poderia com tão sabio Mestre

abalizar-me na Medicina. Levou-me no mesmo instante a sua casa para me dar posse do emprego, que me destinava; o qual consistia em escrever o nome, e a habitação dos doentes, que o mandavão chamar em quanto elle andava por fóra. Para este fim havia em casa hum livro, em que huma velha, unica sua criada, assentava os regados, que lhe vinhão; mas além de não saber Orthografia, ella escrevia tão mal, que as mais das vezes não se lhe entendia nada. O Medico me encarregou deste livro, a que se podia chamar com razão. = *Livro dos Obitos*, = porque as pessoas, de que eu tomava os nomes, morrião quasi todas, e escrevia, por assim dizer, os dos miseraveis, que querião partir para o outro Mundo. Estava quasi sempre com a penna na mão, porque não havia então em Valhadolid Medico de maiores creditos que o Doutor Sangrado. Elle tinha adquirido toda aquella fama por huma verbosidade especiosa, sustentada com hum modo grave, e impostor, e algumas curas felices, que lhe dérão mais honra do que merecia.

Não lhe faltavão partidos, e por consequencia, não lhe faltava dinheiro; mas nem por isso augmentava, ou variava os pratos, e vivia-se em sua casa com demasiada frugalidade. Commummente não comiamos senão hervilhas, favas, peros cozidos, e quejo. Dizia elle, que estes alimentos erão os mais convenientes ao estomago, por serem os mais proprios para a trituração, isto he, para se

digerirem com facilidade; porém a pezar de estar persuadido da sua facil digestão, não queria que nos fartassemos delles: no que mostrava ter muito juizo; mas se prohibia á criada, e a mim, que comessemos muito, permittia-nos em compensação, que bebessemos quanta agoa quizessemos, e em vez de nos prescrever limites a este respeito, nos dizia muitas vezes: "bebei, filhos; a saude consiste na humectação, e flexibilidade das partes do corpo humano. Bebei agoa com abundancia: a agoa he hum dissolvente universal, derrete todos os saes. Se a circulação do sangue he vagarosa, ella a accelera, se he muito apressada, ella lhe detém o impeto." O nosso Doutor estava nisto tanto de pedra, e cal, que nunca bebia senão agoa, ainda que já era de bastante idade. Elle definia a velhice huma tysica natural, que nos desseca, e nos consome; e fazendo esta definição, lamentava a ignorancia dos que chamão ao vinho = *sangue dos velhos*. Sustentava, que o vinho os gasta, os destroe, e dizia com muita eloquencia, que este liquor funesto he para elles, e para todo o mundo hum amigo traidor, e hum prazer, que engana.

A pezar destes bellos discursos, depois de ter oito dias de casa deo-me huma diarrhéa, e comecei a sentir grandes dores no estomago, que attribui temerariamente ao dissolvente universal, e ao máo alimento. Queixei-me a meu amo, com a esperança de que elle adoçaria o seu rigorismo, e me daria algum vinho

aos comeres; mas era muito inimigo deste liquor para mo conceder. "Se tu não gostas demasiadamente da agoa pura, ha soccorros innocentes para defender o estomago da insipidez das bebidas aquosas. A salva, por exemplo, e o abrotano macho dão-lhes hum gosto excellente, e se queres fazellas ainda mais deliciosas, misturalhes flor de cravo, de rosmaninho, ou de papoila silvestre."

Por mais que elle gabasse a agoa, e me ensinasse a compôr com ella bebidas exquisitas, eu bebia tão pouca, que elle o reparou, e me disse: "Por certo, Gil Braz, que me não admiro de que não logres saude perfeita: he porque não bebes bastante, meu amigo. A agoa, tomada em pequena porção, não faz mais que desembaraçar as partes da bilis, e augmentar-lhes a actividade, quando he preciso affogallas com hum diluente copioso. Não temas, filho, que a abundancia da agoa te enfraqueça, ou esfrie o estomago: longe esse panico terror que tens concebido da bebida frequente. Eu fico pelo mal, que te succeder, e se eu não basto, fiate do grande Celso. Este Oraculo Latino faz hum Elogio admiravel á agoa, e diz depois, que aquelles, que para beberem vinho, se desculpão com a fraqueza do seu estomago, fazem huma injustiça evidente a esta viscera, e tentão encobrir a sua sensualidade."

Como não parecia bem mostrar-me indocil ao dar os primeiros passos pela Medicina, respondi ao Doutor, que lhe achava razão; e

até confesso, que lhe dei hum inteiro credito. Continuei pois a beber agoa, fiado em Celso, ou antes comecei a affogar a bilis, bebendo copiosamente deste liquor; e posto que de dia em dia me hia sentindo peor, pôde mais a preoccupação que a experiencia. Eu tinha como está visto, huma grande disposição para Medico. Não pude com tudo resistir sempre á violencia do meu mal, que chegou a tal ponto, que tomei em fim a resolução de sahir de casa do Doutor Sangrado; mas conferio-me hum novo emprego, que me fez mudar do projecto. "Escuta, meu filho, (me disse elle hum dia) eu não sou daquelles amos duros, e ingratos, que deixã envelhecer os seus criados antes que os recompensem. Estou satisfeito de ti, amo-te, e sem esperar que me sirvas mais tempo, quero fazer a tua fortuna, e declarar-te o fino da Arte salutifera, que professo já ha tantos annos. Os outros Medicos a fazem consistir em mil conhecimentos, e sciencias penosas, e eu quero ensinar-te a atalhar hum caminho tão longo, o poupar-te o trabalho de estudares Fysica, Farmacia, Botanica, e Anatomia. Sabe, meu amigo, que não ha mais que mandar sangrar, e beber agoa quente: eis o segredo de curar todas as molestias. Sim, este maravilhoso segredo, que te revelo, e que a natureza impenetravel aos meus Collegas, não pôde esconder, ás minhas observações, cifra-se nestes dois pontos = sangria, e bebida frequente. Não tenho mais que te ensinar, sabes a Medicina a

fundo; e aproveitando-te do fruto da minha antiga experiencia, estás de repente tão perito como eu. Pódes agora ajudar-me: (continuou elle) de manhã estarás com o livro dos assentos, e de tarde sahirás a vêr alguns dos meus doentes. Em quanto eu fôr tratar da Nobreza, e do Cléro, irás por mim ás casas humildes, onde me chamarem, e depois de trabalhares algum tempo, farte-ei aggregar á nossa corporação. Tu és sabio, Gil Braz, antes de seres Medico, ao mesmo tempo que os outros são muitos annos Medicos, e a maior parte delles toda a sua vida, antes de serem sabios."

Dei mil graças ao Senhor Doutor de me pôr tão depressa em termos de lhe servir de Substituto, e em agradecimento á bondade, que praticava commigo, lhe assegurei que seguiria sempre as suas opiniões, ainda quando ellas fossem contrarias ás de Hippocrates. Esta segurança com tudo não era cabalmente sincera; porque eu desapprovava o seu parecer a respeito da agoa, e tinha assentado em beber vinho todos os dias quando fosse vêr os doentes. Pendurei outra vez o meu vestido para com hum de meu amo affectar de Medico, e depois disto dispuzme a exercer a Medicina á custa de quem me caisse nas mãos. Estreeime com hum Aguazil, que estava com hum pleuriz, ordenando, que o sangrassem sem piedade, e que lhe não chorassem a agoa. Passei desta casa á de hum Pasteleiro, que estava a gritar com a gota, e não lhe poupei

mais o sangue do que ao Aguazil, nem lhe prohibi a bebida. Recebi hum cruzado novo pelas Receitas, e isto me fez tomar tanto amor á Profissão, que o meu ponto foi enriquecer-me pelos males alheios. Ao sahir de casa do Pasteleiro topei Fabricio, a que não tinha visto desde a morte do Licenciado Sedillo. Pôz-se a mirar-me algum tempo como pasmado, e depois entrou a rir como hum perdido, e a apertar as ilhargas. Ora elle tinha razão: eu hia com hum capote, que me andava de rojo, e com hum gibão, e huns calções, em que cabião quatro corpos dos meus: finalmente, parecia figura de Entremez. Deixei-o rir á vontade, e tive tentações de fazer o mesmo; mas foi preciso constranger-me para conservar o decoro na rua, e desempenhar o papel de hum Medico, que não he animal risivel. Se o meu traje ridiculo tinha excitado as gargalhadas de Fabricio, a minha seriedade as augmentou, e depois que se fartou de rir, me disse: "Bravo, Gil Braz! Não vens máo para te metterem a bulha!" "Que diabo do disfarce he esse? De vagar, meu amigo, de vagar, (lhe respondi eu) respeito hum novo Hippocrates. Sabe que sou Substituto do Doutor Sangrado, o Medico mais famoso de Valhadolid. Estou com elle ha tres semanas; fez-me conhecer a Medicina profundamente, e como não póde acudir a todos os enfermos, que o chamão, visito alguns delles para ajudallo; vai ás casas grandes, e eu ás pequenas," "Muito bem,

(tornou Fabricio) isso quer dizer, que te entrega o sangue do Povo, e guarda para si o das pessoas illustres. Dou-te os parabens do quinhão, que te coube; melhor he lidar com a gentalha que com os ponderosos. Que viva hum Medico de Aldêa! Os seus erros não se conhecem tanto, e os seus homicidios não fazem estrondo. Sim, caro amigo, a tua sorte me parece digna de inveja, e por fallar como Alexandre, se eu não fosse Fabricio quereria ser Gil Braz."

Para mostrar ao filho do Barbeiro Nunes, que com razão me suppunha feliz pelo meu actual emprego, apresentei-lhe o dinheiro, que me dérão os dois doentes, e entrámos em huma casinha de pasto para beber huma pinga. Trouxérão-nos bom vinho, que ainda me pareceo melhor pelas saudades, que tinha delle. Bebi aos sorvos para lhe tomar bem o gosto, e (perdôe o Latino oraculo) á proporção que o hia entornando no estomago, sentia que esta viscera não levava à mal a injustiça, que eu lhe fazia. Estivemos muito tempo na dita casa eu, e Fabricio, e rimos bastante á custa de nossos amos, como he costume entre os Criados; até que vendo que era quasi noite, nos separámos, depois de promettermos mutuamente, que no outro dia de tarde appareceriamos no mesmo lugar.

CAPITULO IV.

Gil Braz continúa a exercer a Medicina com tanta felicidade como talento. Aventura do annel achado.

APENAS cheguei a casa, subio o Senhor Doutor Sangrado. Falleilhe nos doentes, que visitei, e entreguei-lhe dezeseis vintens, que me restavão do cruzado novo, que recebi. "Dezeseis vintens! (me disse elle, depois de os contar) he pouco por duas visitas; mas bom he acceitar sempre." Guardou doze, e dando-me quatro: "toma Gil Braz, (proseguio) aqui tens para dares principio ao teu fundo, cedo-te de hoje por diante a quarta do que me trouxeres. Ver-te-has brevemente rico, porque este anno, se Deos quizer, ha de haver muita molestia."

Eu devia contentar-me com a partilha, porque fazendo tenção de tirar sempre a terceira parte do que me déssem os doentes, e recebendo de mais a mais hum quarto do resto, ficava com a metade do total, se a Arithmetica falla verdade. Isto me fez criar novo fervor pela Medicina, e no outro dia, assim que jantei, tornei a encaixar o vestido de Substituto, e puz-me em campo. Visitei muitos enfermos dos que tinha escrito em casa, e appliquei a todos o mesmo, ainda que as molestias erão differentes. Atéqui tinhão

ido as coizas em boa paz, e ninguem, graças ao Ceo, se tinha declarado contra os meus remedios; mas por muito excellente que seja a prática de hum Medico, nunca lhe faltão censores. Entrei em casa de hum sugeito, que negociava em especiarias, o qual tinha hum filho hydropico. Dei lá com hum Medico baixinho, e trigueiro, a quem chamavão o Doutor Cuchilho, que fôra levado por hum parente do dono da casa. Fiz grandes cortezias a todos, e principalmente á Personagem, que julguei tinhão mandado chamar para a consultarem sobre a tal molestia. Saudou-me com gravidade, e depois tendo-me contemplado alguns instantes com bastante attenção: "Senhor Doutor, (me disse elle) perdôai a minha curiosidade. Suppunha, que conhecia todos os Medicos de Valhadolid, meus collegas; mas confesso, que não tenho idéa alguma de vos. Creio, que ha muito pouco tempo que viestes estabelecer-vos nesta Cidade." "Respondi-lhe, que era Praticante, e que ainda não exercitava a Medicina senão debaixo dos auspicios do Doutor Sangrado." Eu vos dou os parabens, (tornou elle com hum modo civil) de teres abraçado o methodo de tão grande homem. Não duvido de que já sejais muito perito, ainda que dais mostras de ser muito moço." Disse isto com hum ar tão natural, que eu não sabia se tinha fallado serio, ou se me tinha dado ópio, e puz-me a vêr o que havia de responder-lhe, eis que o Especieiro, approveitando-se desta aberta-

para fallar, nos disse: "Meus Senhores, estou persuadido de que qualquer de vós sabe perfeitamente a arte da Medicina: por quem sois examinai meu filho, e ordenai em seu beneficio o que vos parecer conveniente."

Entrou pois, o coteto do Medico a observar o doente, e fazendo-me reparar em todos os symptomas, que descobrião a natureza do mal, me perguntou, "que remedios assentava que se lhe dessem." "O meu voto (respondi eu) he que o sangrem todos os dias, e lhe dem a beber agoa quente em abundancia." Mal que proferi esta palavras, me disse o Medico, sorrindo-se com gésto malicioso: "e credes, que esses remedios lhe salvaráõ a vida?" Oh! certamente, (exclamei em tom decisivo) devem produzir esse effeito, porque são especificos contra toda a casta de doenças; e se não, perguntai-o ao Senhor Sangrado?" Visto isso, (replicou elle) Celso erra em affirmar, que para curar hum hydropico convem deixallo padecer sede, e fome." "Oh! (tornei eu) Celso não he oraculo para mim; enganava-se como qualquer, e algumas vezes não me tenho dado mal em ir contra as suas opiniões." "Reconheço nas vossa palavras (me diz Cuchilho) a prática segura, e admiravel, de que o Doutor Sangrado quer insinuar o methodo aos praticantes. Sangria, e agoa quente são os seus remedios universaes. Não me assombro de que tanta gente de probidade lhe morra nas mãos..." "Nada de invectivas, (disse eu, interrompendo-o arrebatadamente)

hum homem da vossa profissão tem cara para dizer tal! Ide, ide, Senhor Doutor, sem sangrias, e sem agoa quente se tem mandado, e se mandão muitos doentes para o outro mundo. Vós mesmo talvez que tinhais enviado para lá maior número delles do que ninguem. Se tendes que dizer do Doutor Sangrado, escrevei contra elle, que certamente vos ha de responder, e então veremos quem fica mal." "Por S. Tiago, e S. Dionysio! (me interrompeo elle com indignação) vós não conheceis o Doutor Cuchilho. Sabei, meu amigo, que tenho lingoa, e mãos, e que não temo, nem temerei nunca o Doutor Sangrado, que a pezar da sua presumpção, e vaidade, he hum idiota." A pequena estatura do Medico me fez desprezar a sua cólera. Repliquei-lhe, insultando-o; elle retribuio-me o insulto, e depois de estarmos alguns instantes em dize tu direi eu, entrámos aos murros. Tivemos tempo para darmos algumas punhadas reciprocas, e para arrancarmos alguns cabellos hum ao outro antes que o Especieiro, e a sua Parente podessem apartar-nos. Apenas o conseguírão, pagárão-me a visita, e deixárão ficar o meu Antagodista, que naturalmente lhes pareceo mais habil.

Depois desta aventura estive em termos de ter outra. Fui vêr hum Musico, que estava com febre, o qual assim que me ouvio fallar em agoa quente, mostrou tanta repugnancia a este especifico, que começou a praguejar, e a dizer-me hum milhão de injurias, chegando

até a ameaçar-me, que me deitaria pela janella fôra. Desci a escada mais depressa do que a tinha subido, e não quiz vêr mais doentes naquelle dia, tratando só de encaminhar-me para a casa de pasto, onde prometti ir ter com Fabricio. Elle já lá estava, e como nos sentimos de vez para beber, não o fizemos mal, e voltámos para casa alegrinhos. O Senhor Sangrado não percebeo a minha bebedice, porque lhe contei com tantas acções a desavença, que tivera com o Doutor, que julgou a minha vivacidade por hum effeito do abalo, que ainda me restava do combate. Além disso elle estava todo embebido na relação, que eu lhe fazia, e sentindo-se das palavras de Cuchilho: "fizeste bem, Gil Braz, (me disse elle) em defenderes a honra dos nossos remedios contra esse pequeno aborto da Faculdade. Assenta, que se não devem permittir aos hydropicos as bebidas aquosas: Ignorante! Eu, eu sustento, que he preciso conceder-lhes o uso dellas. Sim, a agoa (proseguio elle) póde curar todo o genero de hydropesias, he excellente para ellas, como he para os Rheumatismos, e outras doenças, taes como as febres, em que ha grande frio, e grande calôr ao mesmo tempo; he tambem maravilhosa nas molestias attribuídas a humores frios, serosos, flegmaticos, e pituitosos. Os Medicos de pouco tempo, assim como Cuchilho, achão estranha esta opinião; mas póde-se sustentar muyto provavelmente em boa Medicina, e se esses, que eu digo, fossem

capazes de discorrer como Filosofos; em vez de detrahir-me, serião meus fiéis sectarios."

Não suspeitou pois, que eu tinha bebido; tão colerico estava! E para o irritar mais contra o Doutor anão introduzi na historia algumas circumstancias inventadas; mas não obstante ficar scismando com o que me ouvíra, não deixou de reparar em que eu naquella noite bebia mais agoa do que costumava.

Com effeito o vinho tinha-me causado grande sede, e só o Doutor Sangrado he que não desconfiaria de me vêr beber tanta agoa, e tanto a miudo. Capacitóu-se ingenuamente de que eu hia gostando das bebidas aquosas. "Gil Braz, (me disse elle sorrindo-se) pelo que vejo, tu já não tens tanta aversão á agoa. Viva Deos! Nem que fosse nectar a beberias com mais gosto. Não me admiro disso, meu amigo: eu bem sabia, que te havias de costumar a ella." "Senhor, (lhe respondi) cada cousa tem o seu tempo; eu déra agora hum almude de vinho por huma canada de agoa." Esta resposta foi muito agradavel ao Doutor, que não perdeo huma occasião tão bella de repizar os louvores da agoa. Concordei com elle, reprovei o uso do vinho, e lamentei os homens por gostarem desgraçadamente de huma bebida tão perniciosa. Depois, como ainda estava sequioso, peguei n'um grande copo de agoa, e bebendo-o quasi de huma vez: "eia, Senhor, (disse a meu amo) humedeçamo-nos com este liquor benefico. Re-

novemos em vossa casa aquelles antigos thermopolios, (1) cuja falta deplorais tanto." Elle applaudio estas palavras, e me exhortou, por espaço de huma hora, a que nunca bebesse senão agoa. Para me avezar a esta bebida, prometti-lhe beber bastante todas as noites, e para cumprir mais facilmente a minha promessa, deitei-me com a resolução de ir todos os dias á tal casa de pasto.

O dissabor, que tive em casa do Especieiro, não foi bastaute para eu deixar de receitar no outro dia sangrias, e agoa quente. Sahindo de huma casa onde fui vêr hum Poeta, que estava frenetico, encontrei na rua huma velha, que se chegou a mim para me perguntar se era Medico." "Respondilhe, que sim." "Pois então, (tornou ella) supplico-vos humildemente, que queirais vir commigo. Minha sobrinha está doente desde hontem, e não sei que molestia he a sua." Segui a velha, que me conduzio a casa, e me fez entrar em hum quarto muito aceado, onde vi huma pessoa de cama. Cheguei-me a ella para a observar, e parecendo-me que já a tinha visto, conheci depois de a contemplar algum tempo, que era indubitavelmente a Aventureira, que tinha feito tambem o papel de Camilla. Ella mostrou que me não conhecia, ou fosse pela oppressão da molestia, ou porque o trage de Medico me fazia parecer outro. Peguei-lhe no braço para lhe tomar o pulso, e vi-lhe o

(1) Erao humas casas, onde os Antigos vendiao bebidas.

meu annel no dedo. Senti hum abalo terrivel á vista de hum traste, de que tinha jus para me apoderar, e estive tentado a recobrallo á força; mas considerando, que as duas mulheres se porião a gritar, e que D. Rafael, ou outro qualquer defensor do bello Sexo poderia acudir aos seus gritos, não cahi na tentação. Reflecti, que melhor era dissimular, e tomar conselho com Fabricio. Cingi-me a este parecer, e entretanto instou commigo a velha para que lhe dissesse qual era a doença de sua sobrinha. Não fui tão asno, que lhe confessasse que não o sabia; antes, affectando de sabichão, e arremedando meu amo, respondi n'um ar serio, que o mal procedia de falta de transpiração; que por consequencia, era necessario sangrar-se logo, porque a sangria era o substituto natural da transpiração: tambem me não esqueci de ordenar, que se lhe desse agoa quente, por fazer as cousas segundo as nossas regras.

Encurtei a minha visita o mais que pude, e corri a procurar o filho de Nunes, a quem contei a recente aventura! e perguntei se lhe parecia, que recorresse á Justiça para prender Camilla. "Nada, nada, (me respondeo elle) assim não recobras o teu annel: essa gente não gosta de fazer restituições. Lembra-te da prizão de Astorga; o teu cavallo, o teu dinheiro, o teu vestido: não ficou tudo em seu poder? Cumpre valermo-nos da nossa industria para haveres á mão o teu diamante. Eu excogitarei alguma traça para esse fim,

Vou pensando nisso até o hospital; onde tenho que dar hum recado ao Comprador da parte de meu amo. Vai, espera-me nó lugar do costume, e não te impacientes, que lá irei ter daqui a nada."

Estive com tudo, mais de tres horas na casa de pasto antes de elle apparecer. Não o conheci logo quando chegou, porque além de ter mudado o vestido, e entrançado o cabello, huns bigodes postiços lhe tomavão ametade da cara. Trazia huma grande espada, cujos copos tinhão, pelo menos tres pés de circumferencia, e marchava na frente de sinco homens, que trazião como elle bigodes, e espadas de bom tamanho. "Criado do Senhor Gil Braz, (disse elle, chegando-se a mim). Aqui está hum aguazil da fabrica nova com estes valerosos Beleguins, todos da mesma tempera. Em querendo, pôde conduzir-nos a casa da mulher, que lhe furtou hum anuel, e ser-lhe-ha entregue; para o que empenhamos a nossa palavra." Abracei Fabricio ao ouvir este rompante, que me deo a conhecer o estratagema, de que queria valer-se em beneficio meu, e dei huma inteira approvação ao bem achado expediente. Saudei tambem os suppostos Esbirros, que erão tres Criados de servir, e dois Officiaes de Barbeiro seus amigos, a quem elle induzíra para esta farça. Mandei vir vinho para a Quadrilha, e fômos todos juntos a casa de Camilla á boca da noite. Bàtemos á porta, veio a velha abrilla, e julgando Agarradores os que hião commigo,

é que lhe não entravão em casa sem máo fim, ficou assustadissima. "Socegai, Mãi velha, (disse-lhe Fabricio) nós vimos aqui para hum pequenino negocio, que se acaba em dois minutos." Ditas estas palavras, fômos andando, e entrámos no quarto da doente com a velha, que hia diante de nós, e levava na mão huma véla em hum castiçal de prata. Tirei-lhe da mão o dito castiçal, e chegando-me para o leito, deixei-me vêr bem de Camilla, e lhe disse: "Pérfida, reconhecei o credulo Gil Braz, a quem enganastes. Ah perversa! Encontrei-vos, em fim." O Corregedor acceitou a minha querela, e manda prender-vos por este Official. "Vamos, Senhor, disse eu para Fabricio) fazei a vossa diligencia." Não he preciso (repondeo elle, engrossando a voz) exhortar-me a cumprir o meu dever Eu tomo conta desta heroina: ha muito tempo que ella anda marcada no meu livrinho de memoria. Erguei-vos, minha Deosa, (accrescentou elle) toca a vestir depressa. Quero servir-vos de Escudeiro, e conduzir-vos á cadeia desta Cidade, se o levais a bem."

A estas palavras, Camilla, assim mesmo doente, vendo, que dois Beleguins de bigodes enormes se dispunhão a tiralla da cama por força, se assentou logo, e pondo as mãos, e voltando-se para mim com olhos cheios de afflicção, e de terror: "Senhor Gil Braz (me disse) tende piedade de mim: eu vo-lo rogo pela casta Mãi, a quem deveis o ser. Posto que sou muito criminosa, ainda sou mais in-

felíz. Eu vos entrego o vosso diamante, e não me deiteis a perder." Fallando assim, tirou do dedo o meu annel, e mo entregou; porém respondi-lhe que me não contentava com o diamante, que queria se me restituissem tambem os mil cruzados, que me tinhão roubado na casa de pasto. "Oh! Em quanto aos vossos cruzados, Senhor, (tornou ella) eu não vos posso dar conta delles. O traidor D. Rafael, que nunca mais vi desde então, os levou comsigo nessa mesma noite." "Ui, minha rica Menina, (acudio Fabricio) com que suppondes, que para vos livrardes não ha mais que dizerdes, que não tivestes parte na assadura? Pois a compra não vos ha de sahir tanto em conta como julgais. Basta serdes complice de D. Rafael, para se deverem averiguar as vossas alicantinas: haveis de ter a consciencia muito carregada, e he justo fazerdes na cadeia huma confissão geral. Ira tambem comvosco esta boa velha; (proseguio elle) creio, que ha de saber muitas historias curiosas, que o Senhor Corregedor não desgostará de ouvir."

Vendo esta resolução as duas mulheres, pozerão tudo em prática para nos enternecer; e enchêrão o quarto de gritos, de queixas, de lamentações, e em quanto a velha de joelhos, ora diante do Aguazil, ora dos Esbirros, tentava excitar-lhes a compaixáo; Camilla pelo modo mais pathetico me rogava, que a livrasse das mãos da Justiça. Fingi, que me enternecia, e disse para o filho de

Nunes: "Senhor Official, como tenho o meu diamante, passarei sem o mais. Não desejo affligir esta pobre mulher, não quero a morte do peccador." "De véras que tendes bastante humanidade, (tornou Fabricio) não ereis bom para Official de Justiça. He forçoso, (proseguio elle) que eu desempenhe a minha commissão, porque tenho ordem expressa para prender estas Madamas: o Senhor Corregedor quer dar hum exemplo com ellas." "Ora, por quem sois, (lhe repliquei eu) dai attenção á minha súpplica, e affroixai hum pouco em o vosso dever, que estas Senhoras hão de saber agradecer-vos esse favor." "Oh! Isso he outra cousa, (disse elle) eis-ahi o que se chama huma figura de Rhetorica bem collocada; mas vejamos o que tem ellas para me dar." "Hum collar de perolas, (disse Camilla) e huns brincos de grande preço." "Sim, mas, (acudio logo Fabricio) se vierão das Ilhas Filippinas, não os quero." "Podeis acceitallos sem desconfiança, (tornou ella) affirmo-vos, que são finos." Ao mesmo tempo mandou buscar pela velha huma caixinha, donde tirou o collar, e os brincos, que pôz nas mãos do Senhor Aguazil. Ainda que elle entendia tanto de pedras preciosas como eu, não duvidou de que as dos brincos fossem finas, como tambem as perolas. Estas joias (disse elle, depois de as ter olhado attentamente) parecem-me boas, e se ajuntardes a ellas o castiçal de prata, que o Senhor Gil Braz tem na mão, não fico por fiador da minha obedi-

encia ás ordens do Ministro. Creio, (disse eu então a Camilla) que por huma ninharia não haveis de querer desmanchar hum ajuste tão vantajoso para vós. Ao pronunciar estas ultimas palavras, tirei a véla, dei-a á velha, e entreguei o castiçal a Fabricio, que contente com isto, talvez por não vêr mais nada no quarto, que se podesse facilmente levar, disse as duas mulheres: A Deos, minhas ricas, ficai socegadas. Eu vou fallar ao Senhor Corregedor, e lavar as nodoas da vossa reputação. Nós sabemos voltar-lhe as guardas, contando as cousas a nosso sabor, e só lhe fallamos verdade quando não ha motivo que nos obrigue a mentir.

CAPITULO V.

Continuação da aventura do annel. Gil Braz larga a Medicina, e sahe de Valhadolid.

EXECUTADO por este modo o projecto de Fabricio, sahimos de casa de Camilla, muito alegres de hum successo, que excedia a nossa esperança; porque só tinhamos feito conta com o annel. Levávamos tudo o mais sem ceremonia, e em vez de escrupulizar-mos de termos roubado humas Meretrizes, pensavamos ter feito huma acção meritoria. "Senhores, (nos disse Fabricio assim que sahimos para a rua) o meu parecer he que

voltemos para a nossa casa de pasto, onde passaremos a noite a rir, e a zombar. A' manhã venderemos o castiçal, os brincos, o collar, e repartiremos o dinheiro irmãmente. Depois cada qual tornará para sua casa, e desculpar-se-ha como melhor poder com seu amo, ou seu mestre." Pareceo-nos muito acertado o pensamento do Senhor Aguazil, e voltámos todos para a dita casa, onde mandámos preparar huma boa ceia, e nos assentámos á meza com bastante vontade, e não menos prazer. A comida foi adubada novamente com lembranças, e historias galantes, que nos occorrêrão; Fabricio, que tinha muita graça, foi o que divertio mais a companhia; mas quando estavamos no melhor do nosso gosto, hum homem de muito boa figura, seguido de outros dois de muito má cara, entrou no quarto, onde ceavamos. Após estes apparecêrão mais tres, e contámos até doze, que fôrão entrando de tres a tres, armados com clavinas, espadas, e baionetas. Conhecemos, que era gente da ronda, e não nos custou a adivinhar-lhe a intenção. Ao principio quizemos resistir; mas fômos cercados n'um instante, e tanto o número dos Quadrilheiros, como as suas armas de fogo, nos fizerão perder o animo. "Senhores, (nos disse o Cabo em ar de zombaria) sei com que engenhoso artificio sacastes hum annel das mãos de certa Aventureira. De veras, que a lembrança foi excellente; e merece recompensa pública! Não a haveis de perder. A

Justiça, que vos destina lugar em sua casa, não deixará de premiar-vos o raro talento, de que déstes provas.” Todas as pessoas, a quem se dirigião estas palavras, ficárão sem pinga de sangue. Mudámos de postura, e sentimos o mesmo terror, que tinhamos inspirado a Camilla, e ä Tia; mas com tudo, Fabricio, ainda que pállido, e perturbado, quiz justificar-nos. “Senhor, (disse elle) o nosso intento não era criminoso, e por consequencia deve-se-nos perdoar esta pequena astucia.” “Fóra! (replicou o Cabo) chaimais a isso huma pequena astucia? Não sabeis, que he caso de forca? Além de não ser licito pagar-se cada hum por suas mãos, trouxestes hum castiçal de prata, hum collar de perolas, e huns brincos; e o peor he, que para fazerdes este roubo fostes em trage de Quadrilheiros. Huns miseraveis disfarçarem-se em pessoas de bem para obrarem huma accão indigna! Muito venturosos sereis se vos condemnarem só ás galés.” Assim que nos certificou, que a cousa era de mais consequencia ainda do que nos pareceo ao principio, ajoelhamos todos diante delle, rogando-lhe tivesse compaixão da nossa mocidade, mas fôrão vãos os rogos. Até rejeitou a proposição, que lhe fizemos de entregar-lhe o collar, os brincos, e o castiçal; nem tão pouco quiz aceeitar o meu annel, talvez porque eu lho offerecia diante de muita gente, em fim mostrou-se inexoravel. Mandeu desarmar os meus Companheiros, e nos conduzio juntos para a Ca-

deia da Cidade. Em quanto hiamos pelo caminho contou-me hum dos Esbirros, que a velha Tia de Camilla, desconfiando de que não eramos Justiça, nos tinha seguido até á casa de pasto, e que confirmando alli as suas suspeitas, fora dar parte á ronda, para se vingar de nós.

Apalpárão-nos logo, tirárão-nos o castiçal, os brincos, e o collar: não se esquecêrão do meu annel, nem do rubim das Filippinas, que eu por desgraça trazia na algibeira, e assenhoreárão-fe igualmente do dinheiro, que me tinhão rendido naquelle dia as minhas receitas. Derão-me por este modo huma próva decisiva de que os Officiaes de Justica, e Quadrilheiros de Valhadolid sabião fazer a sua obrigação tão bem como os de Astorga, e de que todos estes Senhores lião pela mesma cartilha. Em quanto me despojavão dos meus bens, o Cabo, ou Alcaide contou aos Espoliadores a nossa aventura. Pareceolhes o caso tão feio, que os mais delles assentárão, que mereciamos a forca. Os outros, menos sevéros, julgárão, que devia commutar-se-nos a pena ultima em duzentos açoites a cada hum, e alguns annos para as galés. Em quanto não vinha a decisão do Senhor Corregedor mettêrão-nos n'uma enxovia, onde nos deitámos sobre a palha, de que estava quasi tão coberta como huma estribaria, onde se fez cama para cavallos. Morariamos muito tempo naquella triste casa, e não sahiriamos talvez della senão para

ir até ás Galés, se logo no outro dia o Senhor Manoel Ordonhes não ouvisse fallar no caso, e se não resolvesse a tirar Fabricio da prizão, o que não podia fazer sem livrar-nos a todos. Elle era hum homem muito estimado na Cidade; não poupou empenhos, nem sollicitacões, e tanto pelo seu valimento, como pelo dos seus amigos, obteve no fim de tres dias a nossa soltura; mas não sahimos da Cadeia como tinhamos entrado: castiçal, collar, brincos, diamante, rubim, tudo lá ficou.

Mal que nos vimos soltos, voltámos para casa de nossos amos. O Doutor Sangrado recebeo-me com alegria, e me disse: "Pobre Gil Braz, ainda esta manhã he que eu soube da tua infelicidade. Estava já para ir tratar do teu livramento com toda a força. Consolate, meu amigo, e applica-te cada vez mais á Medicina." "Respondi-lhe, que a minha determinação era essa," e na verdade dei-me todo á Arte de Hippocrates. Em lugar de não ter que fazer, succedeo o que meu amo tinha vaticinado tão felizmente: haver muita doença. As bexigas, e malinas começárão a grassar pela Cidade, e pelos arrabaldes. Todos os Medicos de Valhadolid não tivérão mãos a medir, e especialmente nós. Não se passava dia em que não visitassemos cada hum oito, ou dez doentes, de que se conclue = muita agoa bebida, e muito sangue derramado =; mas eu não sei como era aquillo: morrião-nos todos, ou porque os remedios não prestavão, ou porque as molestias erão incu-

raveis. Raras vezes hiamos fazer tres visitas ao mesmo enfermo: logo á segunda, ou nos dizião, que tinha ido a enterrar naquelle instante; ou o achavamos nas ancias da morte. Como eu era novato na Medicina, e não tinha ainda tido tempo para me costumar á matança, affligia-me com os successos infaustos, que me podião imputar. "Senhor, (disse eu huma noite ao Doutor Sangrado) tomo o Ceo por testemunha de que sigo exactamente o vosso methodo; a pesar disto, todos os meus doentes vão para o outro Mundo; parece que gostão de morrer para nos desacreditarem. Encontrei hoje dois, que hião a enterrar." "Meu filho, (me respondeo elle) possote dizer quasi o mesmo: não tenho muitas vezes a satisfaçaõ de curar os meus doentes, e se eu não soubesse a certeza dos meus principios, julgaria, que os remedios, que applico, erão contrarios a quasi todas as molestias, de que trato." "Se estiverdes pelo que vos quero dizer, Senhor, (lhe tornei eu) mudaremos de systema. Demos por curiosidade preparações chymicas aos nossos doentes, que o peior, que póde succeder he produzirem o mesmo effeito que as sangrias, e a agoa quente. "Eu de boa vontade faria essa experiencia, (replicou elle) se não houvesse huma razão, que me embaraça; mas publiquei hum livro, em que louvo, e aconselho a sangria frequente, e o uso de bebida: queres, que vá desacreditar a minha obra?" "Oh! de modo nenhum, (acudi eu então)

não deveis dar essa gloria aos vossos inimigos: elles dirião, que vos deixástes convencer, e arruinarão a vossa reputação. Morra antes o Povo, a Nobreza, o Clero, e vamos ávante com a nossa prática. Demais, os outros Medicos, a pesar do odio que tem á sangria, não sabem fazer maiores milagres, que nós, e creio, que as suas drogas valem tanto como os nossos especificos."

Continuámos pois com a mesma tarefa, e procedemos de modo, que em menos de seis semanas fizemos tantas Viuvas, e Orfãos, como o cerco de Troia. Parecia, que havia peste em Valhadolid: tal era a multidão dos enterros. Todos os dias nos vinha a casa algum pai a pedir-nos conta do filho, que lhe tinhamos roubado, ou algum Tio a increpar-nos da morte de seu sobrinho. Os sobrinhos, e os filhos, cujos Tios, e Pais praguejavão os nossos remedios, he que nos não apparecião. Os maridos erão tembem muito prudentes, não se nos queixavão da perda de suas mulheres. As pessoas afflictas, de quem eramos obrigados a soffrer as accusações, tinhão ás vezes hum procedimento brutal; chamavão--nos ignorantes, assassinos; não poupavão palavras injuriosas. Os epithetos, que lhes ouvia, abalavão-me o espirito; mas meu amo, como avezado a elles, escutava-os de sangue frio. Eu viria tambem a acostumar-me ás injurias, se o Ceo, para livrar sem dúvida os doentes daquella Cidade de hum dos seus flagellos, não deparasse huma occasião para eu

me desgostar da Medicina, que praticava tão infelizmente.

Havia na nossa vizinhança hum jogo de péla, onde os vadios de Valhadolid se ajuntavão todos os dias. Não se tirava de lá hum destes valentões, que ostentão de mestres, e estão de cadeira decidindo dúvidas em semelhantes lugares. Tinha nascido em Biscaya, e fazia com que o tratassem pelo Senhor D. Rodrigo de Moudragon. Mostrava ter trinta annos, era de estatura ordinaria, mas secco, e robusto. Além de huns olhos pequenos, e scintillantes, que parecia que querião comer a gente, tinha hum nariz chato, o qual lhe cahia sobre huns bigodes, que lhe chegavão ás fontes. Fallava tão depressa, e tão asperamente, que para amedrentar bastava abrir a boca. Este mata-sete era o Tyranno do jogo da péla, julgava imperiosamente nos debates, que havia entre os jogadores, e era preciso, ou não apellar das suas sentenças, ou resolver-se o appellante a acceitar-lhe no outro dia huma carta de desafio. Sendo o Senhor D. Rodrigo sem tirar, nem pór, como eu o acabo de pintar, e não passando de hum mecanico, a pesar do dom com que se dourava, cativou o coração da dona do jogo; que era huma mulher de quarenta annos, rica, muito bem parecida, e viuva de quinze mezes. Ignoro como elle pôde agradar-lhe, certamente não foi pela gentileza; o mais provavel he que fosse pelo *não sei que* Em fim, por este, ou por outro motivo ella

gostou do tal Heróe, e quiz casar com elle; mas quando estava para o fazer, adoeceo, e por sua desgraça cahio-me nas mãos. Ainda que a doença não fosse huma febre malina, bastavão os meus remedios para a fazerem perigosa. Dentro em quatro dias enlutei o jogo da péla. A Dona delle foi para onde eu costumava mandar todos os meus doentes, e a sua Parentela tomou posse do que ella deixou. D. Rodrigo, desesperado de ter perdido a sua amada, ou (para melhor dizer) a esperança de hum casamento em que lucrava tanto, não se satisfez com pôr-me de barbaro &c. jurou, que a primeira vez, que me encontrasse, havia de passar-me de parte a parte com a sua espada. Hum vizinho caridoso me avisou deste juramento, aconselhando-me que não sahisse de casa por me não topar com aquelle homem endiabrado. Este aviso (posto que eu não fazia tenção de o desprezar) me encheo de perturbaçaõ, e terror: a cada instante me parecia, que via entrar pela porta dentro o furioso Biscaynho, e não podia socegar nem hum momento. Isto me desaferrou da Medicina, e não me importou senão livrar-me da inquietação em que andava. Lancei mão outra vez do vestido bordado, e depois de dizer a Deos a meu amo; que me não pôde suspender, sahi da Cidade pela madrugada, não sem susto de me encontrar com D. Rodrigo.

CAPITULO VI.

Que estrada seguio, sahindo de Valhadolid, e que homem o acompanhou.

CAMINHAVA muito depressa, e de quando em quando olhava para traz, para ver se o formidavel Biscaynho me hia seguindo: tinha a fantasia tão cheia da sua imagem, que todas as arvores, e moutas me parecião elle, e sentia a todos os instantes pular-me o coração de medo. Soceguei, com tudo, depois de ter andado huma boa legua, e continuei mais de vagar o meu caminho para Madrid, aonde me resolvi a ir. A pena, que eu tinha, não era de ausentar-me de Valhadolid, mas de me separar de Fabricio, do meu amado Pilades, a quem nem sequer pude dizer a Deos. Não sentia o menor dissabor de ter largado a Medicina; antes pedi perdão a Deos de a ter exercitado; mas todavia, contei com prazer o dinheiro, que levava n'algibeira, ainda que era o prémio dos meus assassinios. Assemelhava-me nisto áquellas mulheres do Mundo, que deixão de o ser, mas guardão sempre o proveito da sua devacidão. Eu tinha pouco mais, ou menos, cinco cruzados por tudo. Esperava com elles ir a Madrid, onde suppunha, que havia de achar hum bom cómmodo, e além disso morria por vêr aquella soberba Capital, que

me tinhão gabado como resumo de todas as maravilhas do Mundo.

Em quanto recordava tudo o que tinha ouvido dizer della, e gozava d'ante mão os prazeres, que lá se desfrutão, ouvi a vóz de hum homem, que vinha atraz de mim, cantando, ou berrando para melhor dizer. Trazia ás costas hum sacco de coiro, huma viola pendurada ao pescoço, e á cinta huma espada muito comprida. Andava tão depressa, que me alcançou em pouco tempo; e era hum dos Officiaes de Barbeiro, que estiverão prezos comigo por amor da historia do annel. Conhecemo-nos logo, a pezar de termos mudado de vestido, e admiramo-nos muito de nos encontrarmos inopinadamente em huma estrada. Se eu lhe manifestei grande alegria pelo ter por companheiro da jornada, elle da sua parte não mostrou menos contentamento por tornar a vêr-me. Contei-lhe a razão, porque sahira de Valhadolid, e elle, fazendo a mesma confidencia de mim, me disse: "Que tinha tido arengas com seu Mestre, e que se havia despedido hum do outro para sempre. Se eu quizesse (accrescentou elle) estar mais tempo em Valhadolid, acharia dez lojas em lugar de huma, porque, sem vaidade, posso dizer, que não ha Barbeiro em Hespanha, que saiba melhor que eu rapar caras, e cabeças, e frizar hum bigode. Mas não pude resistir mais tempo ao ardente desejo de tornar á Patria, donde sahi ha já dez annos. Quero respirar hum pouco os ares da minha terra, e

saber como estão meus Pais; depois de á manhã estarei em sua casa, porque o lugar onde assistem chamado Olmedo, he huma Aldêa grande para cá de Segovia."

Resolvi-me a acompanhar o Barbeiro até sua casa, e a ir a Segovia procurar alguma cavalgadura para Madrid. Começámos a conversar sobre cousas indifferentes, proseguindo o nosso caminho. Este Mancebo era de bom humor, e tinha bastante graça. Depois de huma hora de conversação perguntou-me: "Se sentia vontade de comer?" e eu lhe respondi, que na primeira Estalagem o veria. "Em quanto lá não chegamos, (me disse elle) podemos fazer huma parada. Eu aqui neste saco trago que almoçar, porque quando faço jornada tenho sempre o cuidado de trazer provimento. Não me carrego de vestidos, de roupa branca, nem d'outras cousas inuteis: nada de superfluidades. Não metto no meu saco senão munições de bôca, as navalhas, e o sabonete. Louvei-lhe a prudencia, e consenti de boamente na parada, que elle me propôz. Tinha fome, e esperanças de comer bem, pelo que elle me havia dito. Arredámo-nos hum tanto da estrada, para nos assentarmos sobre a relva, aonde o Official de Barbeiro apresentou os seus viveres, que consistião em sinco, ou seis cebolas, e alguns pedaços de pão, e queijo; mas o que elle tirou do tal saco, como a melhor cousa, que vinha dentro, foi huma pequena borracha, que estava cheia (dizia elle) de

vinho primoroso. Posto que as iguarias não erão muito saborofas, a fome, que nos apertava, não permittio, que as achassemos más; e tambem despejámos a borracha, onde havia pouco mais ou menos duas canadas de hum vinho, cujos louvores elle podia escusar sem escrupulo. Acabad o oalmoço, erguemo-nos, e continuámos o nosso caminho com bastante prazer. O Barbeiro, a quem Fabricio dissera, que me tinhão acontecido aventuras singularissimas, me rogou, que lhas relatasse." Pareceo-me, que não devia negar cousa alguma a hum homem, que me tinha tratado tão bem, e fiz-lhe a vontade, accrescentando no fim, que em recompensa da minha condescendencia era justo, que me contasse tambem a sua vida. " Oh! (disse elle) isso não val a pena: os successos da minha vida não são interessantes. Com tudo (proseguio elle) como não temos que fazer, eu vo-la conto assim mesmo: e começou a contalla nesta substancia."

CAPITULO VII.

Historia do Barbeiro.

FERNANDO Peres de la Fuente, meu Avô (quero ir á origem do caso) depois de ter sido cincoenta annos Barbeiro da Aldêa de Olmedo, morreo, e deixou quatro filhos. O

máis velho, chamado Nicoláo, ficou com a loja, e lhe succedeo no Officio; a Beltrão, que era o segundo, deo-lhe na cabeça negociar, e fez-se Mercieiro; Thomaz, que era o terceiro, pôz-se a Mestre de meninos; e o quarto, que se chamava Pedro, sentindo-se com inclinação ás letras, vendeo huma pequena porção de terra que lhe coube em partilha, e foi assistir em Madrid, onde suppunha, que viria a distinguir-se pela sua sabedoria, e talento. Seus Irmãos nunca se separárão: estacelebêrão-se em Olmedo, onde casárão com filhas de Lavradores, que lhes trouxerão pouco em dote, supprindo porém com huma grande fecundidade. Humas, e outras lhes dérão filhos como á porfia. Minha mãi, mulher do Barbeiro, pario seis nos primeiros cinco annos do seu casamento, e nesse número entrei eu. Meu Pai me ensinou a fazer a barba logo de pequeno; e apenas me vio na idade de quinze annos, pôz-me este sacco ás costas, huma espada do meu tamanho á cinta, e me disse: "Vai, Diogo, tu já estás em estado de ganhar a tua vida; vai correr terras. Careces de ver Mundo para te desembaraçares, e seres perfeito no teu officio. Põem-te a cominho, e não me tornes a Olmedo em quanto não tiveres andado toda a Hespanha: antes disto não quero ouvir fallar em ti." Acabando de proferer estas palavras, abraçou-me, e pôz-me na rua.

Tal foi a despeddia de meu pai; mas minha

mãi, que tinha menos aspereza de costumes, mostrou, que sentia mais a minha partida. Corrêrão-lhe algumas lagrimas, e até me deo hum cruzado ás escondidas de meu pai. Desta sorte parti de Olmedo, e busquei a estrada de Segovia. Ainda não tinha dado duzentos passos quando parei para examinar o faco. Quiz ver o que vinha dentro, e saber ao justo o que possuia. Achei hum estojo com duas navalhas, que parecia, que tinhão feito a barba a dez gerações: tão gastas estavão! Achei mais huma tirinha de coiro para lhes assentar o fio, e hum bocado de sabão. Dei além disto, com huma camisa de linho nova, com hum par de sapatos velhos de meu pai, e com oito tostões embrulhados n'um trapo, que me agradárão mais que tudo. Estes erão os meus cabedaes, e deveis inferir disto, que o Senhor Mestre Nicoláo me deixava partir em tanta penuria por se fiar muito da minha habilidade. Com tudo, a posse de hum cruzado, e de mais oito tostões, não deixou de hallucinar hum rapaz, que nunca tivera hum vintem. Cuidei, que o meu thesouro era inesgotavel, e transportado de alegria, continuei a jornada, olhando de instante a instante para as guarnições do espadão, cuja folha me hia batendo nas barrigas das pernas a cada passo, ou se me embaraçava entre ellas.

Cheguei de noite ao lugar de Ataquinez com bastante fome; fui para a Estalagem, e como se estivesse em termos de fazer despezas,

pedi de cear em alta vóz. O Estalajadeiro olhou para mim algum tempo, e vendo com quem tinha que negociar, me disse c'um modo agradavel: "Oh meu Fidalgo! Ficareis satisfeito, sereis tratado como hum principe." Fallando assim, encaminhou-me para huma casa muito pequena, aonde, hum quarto de hora depois, me trouxe gato ensopado, que eu comi com tanto gosto como se fosse lebre, ou coelho, e esta excellente iguaria veio acompanhada de hum vinho, que (dizia o Estalajadeiro) nem El Rei o bebia melhor. Conheci, todavia, que era vinho, que se tinha azedado; mas nem por isso deixei de lhe fazer tanta honra como ao gato. Depois, para ser completamente tratado como hum Principe, foi preciso deitar-me n'uma cama, que era mais propria para passar a noite em claro, que para dormir. Figurai vós huma barra estreitissima, e tão curta, que a pezar do meu pequeno corpo, não podia estender as pernas. Além disso, tinha só hum enxergão de palha coberto com hum lençol dobrado, que desde a ultima lavagem teria servido a cem pessoas. Cum tudo, nesta boa cama, que tenho pintado, cheio o estomago do gato, e do vinho delicioso, que me deo o Estalajadeiro, peguei logo no somno por mercê do meu temperamento, e da minha idade, e passei a noite sem indigestão.

No dia seguinte, depois de ter almoçado, e pago bem a cêa esplendida, que me dérão, fui até Segovia sem parar. Apenas cheguei

tive a felicidade de achar huma loja; onde me recebêrão pelo comer, e por alguns gastos miudos; mas não estive lá senão seis mezes: hum rapaz, Official de Barbeiro, com quem eu travei amizade, e que tinha gosto de ir a Madrid, me inquietou, e parti com elle para aquella Cidade. Lá tambem nada me custou o achar huma loja como a de Segovia: entrei para huma das que tinhão mais freguezes. He verdade, que ella era ao pé da Igreja de Santa Cruz, e que aproximidade do Theatro do Principe attràhia alli muita gente. Meu mestre commigo, e mais dois Officiaes apenas podiamos acudir á multidão, que hia fazer a barba. Eu via entrar pessoas de todas as qualidades, algumas das quaes erão Comediantes, e Authores. Hum dia duas personagens desta ultima especie se encontrarárão na loja, e armárão conversa a respeito dos Poetás, e das Poesias do tempo; ouvi-lhes pronunciar o nome de meu Tio, e isto fez com que eu os oscutasse com mais attenção do que até alli. " D. João de Zavaleta (dizia hum) he Author; em quem me parece, que o Púublico deve confiar muito pouco. He hum Espirito froixo, hum homem sem imaginação: a sua ultima Peça desacreditou-o extremamente." " E. D. Luiz Velez de Guevara (dizia o outro) não publicou ha pouco huma galante obra? Vio-se cousa mais miseravel?" Nomeárão ainda mais não sei quantos Poetas, que já me não lembra como se chamavão, e só sim, que dis-

sérão muito mal delles. Quando chegárão o meu Tio, fizerão-lhe melhores ausencias, e concordarão ambos em que tinha merecimento. "Sim, (disse hum) D. Pedro de la Fuente he muito bom Author: ha nos seus livros agudeza, graça, e erudição a tempo. Não me admiro de que seja tão estimado da Côrte, e da Nobreza, nem de que muitos Grandes lhe dem mezadas. Ha já bem annos, (disse o outro) que elle goza de huma boa renda. Tem cama, e meza em casa do Duque de Medina Celi: não gasta nada, e por tanto deve estar endinheirado."

Não perdi nem palavra de quanto os taes Poetas disserão ácerca de meu Tio. Nós na minha terra tinhamos ouvido contar a pessoas, que passàrão por lá, que elle hia grangeando nome em Madrid pelas suas composições; porém como nunca tratou de nos dar noticias suas, e mostrava não fazer caso de nós, tambem viviamos n'uma total indifferença a seu respeito. Com tudo, como o sangue não se quer rogado, assim que ouvi fallar na feliz situação de meu Tio, tive tantaçôes de o ir procurar. Suspendia-me, porém, huma cousa. Os Authores tinhão-lhe chamado D. Pedro: este dom lá me custou a roer, e temi que fosse outro Poeta. Não cedi, todavia a este receio, parecendo-me, que com a fama teria adquirido a nobreza, e resolvi-me em fim a buscallo. Para isto pedi licença a meu Mestre, e vestindo-me hum dia de manhã com o melhor que tinha, sahi da loja, com

alguma ufania de ser sobrinho de hum homem que havia ganhado tamanha reputação pelo seu talento. Barbeiros não são dos que tem menos vaidade. Entrei a conceber huma grande opinião de mim, e caminhando com ar de presumpção, perguntei onde era o Palacio do Duque de Medina Celi. Cheguei á porta, e disse, que desejava fallar ao Senhor D. Pedro de la Fuente. O Guardaportão, apontando para o fundo de hum pateo, onde havia huma escada pequena, me respondeo: subi por acolá, e batei depois na primeira porta, que encontrardes á mão direita. Fiz o que me disse, bati á porta. Veio abrilla hum mancebo, a quem perguntei se era alli a habitação do Senhor D. Pedro de la Fuente. "Sim, (me respondeo elle) mas agorá não lhe podeis fallar." "Pois desejava ter este gosto, (disse eu) porque lhe trago novas da sua gente." "Ainda que vós lhe trouxesseis novas do Papa, (replicou elle) não vos introduzia agora no seu quarto: elle está compondo. e quando trabalha não quer que o vão distrahir. Lá pela volta do meio dia he que se deixa vêr: ide dar hum passeio, e tornai a essa hora."

Sahi, e passeei toda a manhã pela Cidade, pensando no modo com que meu Tio me receberia. Creio, (dizia commigo) que ha de folgar muito de me vêr. Julgava dos seus sentimentos pelos meus, e esperava, que me reconhecesse affectuosamente. Tornei, pois, com toda a pressa a procurallo á hora dada

"Chegais a bom tempo, (me disse o seu criado) meu amo está para sahir do seu quarto; esperai aqui hum instante: eu vou dar-lhe recado." Dizendo isto, deixou-me na antecamara, aonde voltou dahi a nada, e me fez entrar no quarto de seu amo, cujo semblante me causo abalo. Affigurou-se-me que era meu Tio Thomaz: tanto se parecião ambos. Saudei-o com profundo respeito, e disse-lhe que era filho do Mestre Nicoláo de la Fuente, Barbeiro de Olmedo: contei-lhe tambem, que exercitava em Madrid havia tres semanas o officio de meu pai como Aprendiz, e que tinha intento de correr Hespanha para me aperfeiçôar. Em quanto eu fallava reparei, que meu Tio estava a pensar, sem dúvida, naturalmente, se negaria, que eu era seu sobrinho, ou se me affastaria de si com destreza: pareceo lhe melhor isto, e effectando hum ar alegre, me disse: "Pois, meu amigo, como ficárão teu Pai, e teus Tios? Como vão os seus negocios?" Comecei então a dar-lhe conta da grande propagação da nossa familia; nomeei-lhe todos os filhos machos, e fêmeas, e até enxeri no Catalogo Padrinhos, e Madrinhas. Elle mostrou, que se não interessava muito nestas cousas, e encaminhando-se aos seus fins, me tornou: "Diogo, acho acertado correres terras para te aperfeiçoares na tua arte, e aconselho-te, que te não demores em Madrid, que he habitação perniciosa para a Mocidade, e onde tu, filho, te perderias infallivelmente: melhor he ires ás

outras Cidades do Reino: lá os costumes não estão ainda tão corruptos. Vai-te (prosegnio elle) e quando estiveres para partir, torna a procurar-me. Dar-te-hei alguma cousa para ajuda de fazeres a tua jornada. Dizendo isto, pôz-me brandamente fóra do quarto, e mandou-me embora."

Não tive esperteza para perceber, que o seu unico intento era apartar-me de si, e voltei para a loja, onde dei parte a meu Mestre da visita, que tinha feito. Elle não penetrou melhor que eu a intenção do D. Pedro, e disseme: "Eu não vou com o parecér de vosso Tio; em lugar de exhortar-vos a correr terras, deveria, julgo eu, persuadir-vos antes a ficar nesta Côrte. Elle conhece muitas pessoas illustres: póde facilmente accommodar-vos em casa de algum Grande, e pôr-vos em estado de adquirirdes pouco a pouco bastante fortuna." Abalado deste discurso, que me apresentava imagens aprazíveis, tornei dois dias depois a procurar meu Tio, e roguei-lhe, que empregasse o seu valimento em alcançar-me hum cómmodo em casa de algum dos Senhores da Côrte; mas não lhe agradou a minha súpplica. Hum homem vaidoso, que entrava com liberdade pelas casas dos Grandes, e comia todos os dias com elles, não podia levar a bem que em quanto elle estivesse á meza dos Amos, vissem seu sobrinho a meza dos criados: o Dioguinho faria a face vermelha ao Senhor D. Pedro. Não deixou pois de me reprovar a lembrança, e bem asperamente. "Que, maroto! (me disse elle

com aspecto furioso) Queres largar o teu officio? Vai, eu te entrego aòs que te dão esses conselhos péssimos. Sahe desta casa; e não ponhas cá mais os pés, ou te mandarei castigar como mereces." Fiquei assombrado destas palavras, e ainda mais do tom em que meu Tio tomou a minha proposta. Retireime com as lagrimas nos olhos, e muito escandalizado da dureza, com que me tratára; porém o meu genio ardente, e altivo fez com que se me enxugassem logo as lagrimas. Até a mágoa se me converto em indignação, e resolvi-me a esquecer-me daquelle máo parente, sem o qual tinha passado até então.

Não tratei mais que de cultivar o meu talento barbeador, e dei-me ao trabalho. Estava todo o dia a fazer barbas; e de noite, para dar alguma recreação ao espirito, aprendia a tocar viola. Ensinava-me hum Escudeiro velho, a quem eu barbeava, e dava-me tambem lições de Musica, arte, que elle sabia perfeitamente, porqne no seu tempo havia sido Musico de huma Cathedral. Chamava-se Marcos de Obregon; era hum homem cordato, que tinha tanto siso como experiencia, e amava-me nem que seu fosse seu filho. Servia a mulher de hum Medico, que morava perto da loja, e hia eu lá ter com elle á boca da noite, apenas acabava de trabalhar, e assentados á porta, faziamos ambos hum pequeno concerto, que não desagradava aos vizinhos. Não era porque nós tivessemos muito boa vóz, mas, arranhando as cordas,

cantavamos a compasso, e isto bastava para divertir os que nos ouvião. A quem recreavamos mais era a D. Mergelina, mulher do Medico: ella vinha ao tôpo da escada a ouvirnos, e nos obrigava ás vezes a começar de novo as cantigas, que erão mais de seu gosto. Seu marido não lhe prohibia este divertimento, e era hum homem, que ainda que Hespanhol, e já velho, nada tinha de cioso: além disso occupava-se inteiramente na sua profissão; e como vinha para casa á noite cansado de visitar doentes, deitava-se muito cedo, sem lhe importar a attenção, que sua mulher dava á nossa Musica. Tambem pôde ser, que elle não julgasse capaz a sua harmonia de fazer impressões perigosas: e devo accrescentar a isto, que suppunha não ter a menor causa para temer, porque Mergelina, sendo alias moça, e bella, tinha huma virtude tão agreste, que nem podia soffrir, que os homens olhassem para ella. O marido não lhe levava pois a mal hum passatempo, que lhe parecia innocente, e honesto, e deixava-nos cantar quanto quizessemos.

Huma noite, chegando eu a porta do Medico com o intento de me divertir, segundo o costume, achei nella o Escudeiro, que estava esperando por mim. Pegou-me na mão, e disse-me, que queria dar hum passeio commigo, antes que começassemos o nosso concerto. Dizendo isto, foi-me levando para huma rua de pouca passagem, onde, vendo que me podia fallar livremente, soltou nestas pala-

vras com hum ar triste: "Meu rico Diogo, tenho que descobrir-vos hum particular; eu receio muito, meu filho, que nos arrependamos do divertimento, que temos tido todas as noites á porta de meu amo. Sou vosso amigo verdadeiro: estou muito gostoso de vos haver ensinado a tocar, e a cantar; mas se eu adivinhasse a desventura, que nos ameaça, por Deos, que teria escolhido outro lugar para vos dar lições." Assustou-me esta falla, e pedi ao Escudeiro, que se explicasse com mais clareza, e me dissesse o que tinhamos que recear; porque eu não era homem para desprezar perigos, e ainda não tinha corrido Hespanha. "Eu vos conto, (tornou elle) o que he preciso saberdes para comprehender bem o risco em que estamos."

Quando entrei a servir o Medico (proseguio o Escudeiro) haverá cousa de hum anno, levou-me elle hum dia a presença de sua mulher, e me disse: "Marcos, eis-aqui vossa ama; a esta Senhora he que deveis acompanhar a toda a parte. Fique pasmado da extraordinaria belleza de D. Mergelina, e o que me encantou mais foi o seu gesto agradavel." "Senhor, (respondi eu ao Medico) considero-me felicissimo em ter de servir huma Dama, enriquecida de tantas graças." A minha resposta desagradou tanto a Mergelina, que me disse com enfado: *Olhem a confiança, que toma. Eu não gosto de que me digão finezas.* Estas palavras, proferidas por huma bôca

tão bella, me causárão assombro, e não podia conciliar expressões tão grosseiras, e improprias com a formosura, que brilhava em minha ama. Seu marido estava costumado a isto, e gloriando-se de ter huma esposa de genio tão raro : " Marcos (me disse elle) minha mulher he hum prodigio de virtude." Depois, vendo, que ella punha a mantilha para ir á Missa, mandou-me, que a acompanhasse á Igreja : Apenas sahimos de casa, encontrámos, como succede muitas vezes, homens, que movidos da formosura de D. Mergelina, lhe dissérão de passagem requebros, e elogios, que a devião encher de gloria. Ella respondia a todos; mas não podeis imaginar quanto erão tolas, e ridiculas as suas respostas. Os homens ficavão admirados, como parecendolhes impossivel haver no Mnndo huma mulher, que se escandalizesse de a louvarem." Ai Senhora, (lhe disse eu ao principio) não façais caso de semelhantes palavras; melhor he calar do que fallar com aspereza." " Não, não, (me tornou ella) quero mostrar a estes insolentes, que não sou mulher capaz de soffrer, que me faltem ao respeito.". " Em fim, pronunciou tanta asneira, que não pude deixar de dizer-lhe tudo o que me pareceo, na contingencia de lhe desagradar. Signifiquei-lhe (porém com toda a circumspecção, e respeito) que fazia injustiça á natureza, e destruia mil qualidades excellentes com o seu genio rispido; que huma Senhora agradavel, e civil não precisava da formosura para ser

querida, quando huma pessoa bella, em não tendo brandura, e civilidade era hum objecto desprezivel. Ajuntei a estas razões outras que taes, com o fim de corrigir-lhe os costumes, e depois de ter moralizado bastante, receei que a minha ingenuidade lhe accendesse a cólera, e esperava alguma resposta má; porém não se enojou com a minha advertencia; contentou-se em inutilizalla, assim como as mais, que me deo na asneira de dirigir-lhe nos dias seguintes.

Cansei-me de lhe prégar em vão, e deixei-a entregue á ferocidade da sua indole. Com tudo, crêllo-heis vós? Este intratavel espirito, esta mulher orgulhosa mudou ha dois mezes inteiramente de condiçáo. Já tem cortezia, e affabilidade para todos; já não he a D. Mergelina, que não respondia senão tolices aos homens, que lhe gabavão as perfeições; já gosta de que lhe dem louvores; já leva a bem que lhe chamen formosa, e lhe digão, que nenhum homem a póde vêr impunemente: em fim, está como as outras mulheres. Esta mudança parece incomprehensivel, e o que deve ainda causarvos maior admiração he o affirmar-vos eu, que sois o Author de hum milagre tamanho. Sim, meu Diogo, (continuou o Escudeiro) vós he que adoçastes o genio de D. Mergelina, e convertestes hum Tigre em hum Cordeiro; n'uma palavra, vós merecestes a sua attenção. Eu tenho reparado nisto, e não só huma vez; em fim, ou não sei o que são mu-

lheres, ou ella tem por vós huma paixão ardentissima. Eis-aqui, meu filho, a triste noticia, que eu tinha que vos dar, e as fataes circumstancias, em que nos achámos."

"Não descubro nisso (disse eu então ao velho) hum grande motivo de afflicção para nós, nem me parece, que he desgraça para mim ser querido de huma Senhora formosa." "Ah Diogo! (replicou elle) vós discorreis como rapaz; não vedes senão o engodo, não reparais no anzol; só vos lembra o prazer, e a mim os dissabores, que vem após elle. Tudo se sabe por fim. Se continuardes a ir cantar á porta de meu amo, atiçareis a paixão de Mergelina, que talvez, perdendo toda a moderação, dará a conhecer a sua fraqueza ao Doutor Oloroso seu marido, e elle, que se mostra agora tão condescendente, por suppôr, que não tem razão para ciumes, se enfurecerá, vingar-se-ha della, e poderá ser, que motive tambem a minha ruina, e a vossa." "Basta, Senhor Marcos, (lhe tornei eu) já cedo ao que me dizeis, e estou prompto a abraçar os vossos conselhos. Vede como devo portar-me para evitar todo, e qualquer incidente funesto." "O que devemos fazer (me respondeo elle) he pôr fim ao nosso divertimento nocturno. Não torneis a apparecer, e a minha ama, em vos não vendo mais, recobrará o socego. Deixai-vos estar na loja, eu lá irei ter comvosco, e lá tocaremos viola sem perigo." "Estou por isso, (lhe disse eu) e prometto-vos de nunca

mais pôr pé em vossa casa." Com effeito, resolvi-me a não ir cantar mais á porta do Medico, e a estar mettido na loja, huma vez que era tão perigosa a minha presença.

Com tudo, o bom Escudeiro Marcos, a pesar da sua prudencia, experimentou poucos dias depois, que o meio, de que se tinha lembrado para apagar o amor de D. Mergelina, produzia hum effeito totalmente contrario." A Dama logo na segunda noite, não me ouvindo cantar, lhe perguntou porque não continuavamos o nosso recreio, e porque não apparecia eu." "Respondeo-lhe, que eu estava tão occupado, que não tinha instante livre para me divertir." Ella mostrou ficar satisfeita com esta resposta, e pelo espaço de mais tres dias soffreo a minha ausencia com bastante constancia; mas no fim deste tempo perdeo a paciencia, e disse ao seu Escudeiro: "Marcos, vós enganais-me; Diogo deixou de vir cá por algum motivo grande: aqui ha mysterio, e quero, que se me explique. Fallai, eu vo-lo ordeno: não me occulteis nada." "Senhora, (lhe respondeo elle, corando a cousa) como quereis saber tudo digo-vos, que lhe tem acontecido muitas vezes, depois de acabarmos do nosso concerto, haverem já ceado na sua loja, e não quer expôr-se mais a deitar-se sem ceia." "Que! sem ceia! (exclamou ella afflicta) porque me não dissestes isso ha mais tempo? Deitar-se sem ceia! Pobre rapaz; Ide já procurallo, e dizei-lhe, que venha esta noite. Nunca

mais ha de voltar para casa sem comer: haverá sempre aqui hum prato de mais para elle."

"Que ouço! (lhe disse o Escudeiro, fingindo-se grandemente admirado destas palavras) Que mudança, oh Céos! Sois vós, Senhora, a que me fallais assim? Desde quando tendes tanta sensibilidade, tanta compaixão?" "Desde que vós estais nesta casa, (respondeo ella de hum modo arrebatado) ou para melhor dizer, desde que reprovastes o meu desdenhoso comportamento, e fizestes todos os enforços por abrandar a espereza do meu genio. Mas ai de mim! (accrescentou ella, enternecendo-se) eu passei de huma extremidade a outra: de altiva, e insensivel a meiga, a ternissima: amo o vosso amigo Diogo, não me posso vencer; e a sua ausencia, em vez de amortecer o meu amor, como que lhe augmenta a força." "He possivel, (replicou o velho) que hum rapaz, que nem he gentil, nem bem feito, seja o objecto de paixão tão viva? Eu desculparia os vossos sentimentos, se fossem inspirados por algum Cavalheiro de hum merito brilhante......" "Ah Marcos! (interrompêo-o Mergelina) ou eu me não pareço com as outras mulheres, ou a pesar da vossa antiga experiencia, vós não sabeis como ellas são, se presumis, que o merecimento he que lhes determina a escolha. A julgar das outras por mim, ellas se cativão sem reflexão. O amor he huma desordem do espirito, que nos arrasta para hum

objecto, e nos une a elle contra nossa vontade: He huma doença, que nos accommette como a raiva aos animaes. Cessai pois de me representar, que Diogo não merece a minha ternura; basta que eu o ame para lhe achar mil attractivos, que vós não descubris nelle, e que elle talvez não tem. Cansais-vos de balde em dizer-me, que o seu rosto, e a sua figura não são dignos da menor attenção: elle me parece formosissimo; e demais disso, tem na vóz huma suavidade, que me encanta, e a meu vêr toca viola admiravelmente." "Mas, Senhora, (replicou Marcos) não vos lembrais de quem he Diogo? A baixeza da súa condição.... Eu pouco mais sou do que elle, (tornou ella a interrompello) e quando eu fosse huma mulher distincta, o amor vence tudo."

A resulta desta conversa, foi, que o Escudeiro, julgando, que perderia o seu tempo em teimar com sua ama naquella occasião, deixou-se disso, como déstro Piloto, que cede a tormenta, que o affasta do porto, aonde queria ir. Fez mais ainda; para satisfazer á Senhora veio ter commigo, chamou-me á parte, e depois de me contar o que tinha passado com ella, me disse: "Vós vedes, Diogo, que he forçoso continuarmos o nosso concerto de Musica á porta de Mergelina. Cumpre absolutamente, meu amigo, que elle vos torne a vêr, quando não, eu receio, que faça alguma loucura, que a desacredite." Ouvindo isto, não affectei de

cruél, e respondi a Marcos, que hiria a sua casa ás Ave Marias com a viola; que podia dar esta agradavel noticia a sua ama. Elle assim o fez, e foi para a tal Senhora apaixonada huma grande consolação saber que teria naquella noite o gosto de me vêr, e de me ouvir.

Occorreo, com tudo hum incidente assaz desagradavel, que lhe hia baldando esta esperança. Não pude sahir da loja antes de noite fechada, a qual por meus peccados estava escurissima. Eu caminhava pela rua ás apalpadelas, e já iria em ametade do caminho, quando de huma janella me apanhárão com huma caldeirada, que não lisongeava o olfato. He verdade que não perdi nada pelo bem ênfeitado, que hia. Nesta situação não sabia o que resolvesse: tornar á loja, que scena para os meus companheiros! Era sacrificar-me ás risotas, e escarneos: ir a casa de Mergilina naquelle bom estado custava-me muito. Fui, todavia, e encontrei á porta o Escudeiro, o qual me disse, que o Doutor Oloroso se tinha deitado naquelle instante, e que podiamos livremente começar o nosso divertimento. "Respondi-lhe, que me era preciso primeiro limpar o fato, e contei-lhe o meu desastre, de que elle se mostrou sentido, e me fez entrar n'uma sala, onde estava sua ama." Logo que esta Senhora soube do caso, vio como eu estava, lamentou-me como se me tivesse acontecido a maior de todas as desgraças, e rogou depois mil pragas a quem

me tinha feito aquelle favor. "Senhora, moderai-vos, (lhe disse Marcos) considerai, que este successo foi casual, e que não merece tamanho resentimento." "Porque, (exclamou ella com impeto) porque não quereis que sinta vivamente a offensa feita a este Cordeirinho, a esta pomba sem fel, que nem se quer se queixa do ultraje, que recebeo? Ah! Tomára agora ser homem para o vingar."

Disse ainda outras muitas cousas mais, que patenteavão o excesso do seu amor, e não o desmentio nas acções: porque em quanto Marcos me alimpava com huma toalha, correo ella ao seu quarto, e trouxe huma caixa, que estava cheia de todo o genero de perfumes. Queimou drogas odoriferas, defumou-me o fato, e depois derramou por elle agoa de flor, e outras essencias em abundancia. Acabado isto, a caritativa mulher foi pessoalmente á cozinha buscar pão, vinho, e alguns pedaços de carneiro assado, que tinha posto á parte para mim. Obrigou-me a comer, e com gosto de servir-me, ora me trinchava a carne, ora me enchia o copo, a pezar de quanto fizemos, eu e Marcos, por lho estorvar. Findada a ceia, preparárão-se os Senhores da Symfonia a concordar bem as vozes com as violas, e fez-se hum concerto, de que Mergelina ficou gostosissima. Verdade he, que nós de proposito cantavamos arias, cujas letras lisonjeavão o seu amor; e he preciso notar, que eu, cantando, olhava

para ella ás vezes de hum modo, que lhe excitava a paixão; porque a brincadeira já me hia agradando. O concerto, ainda que tinha durado muito, não me enjoava; e a Dama, a quem as horas parecião instantes, passaria de boa vontade toda a noite a ouvir-nos, se o Escudeiro, a quem os instantes parecião horas, lhe não dissesse, que era já muito tarde. Ella fez com que elle tivesse o trabalho de lhe repetir dez vezes o mesmo; porém o homem era infatigavel áquelle respeito, e não a deixou socegar em quanto eu não sahi para a rua. Como elle tinha siso, e prudencia, e via sua ama entregue a huma louca paixão, temia, que nos sobreviesse algum desgosto, e vio-se dahi a pouco tempo, que o seu temor era bem fundado; porque o Medico, ou desconfiando de alguns amores clandestinos, ou atormentado do demonio de ciume, que o respeitára até então, deo-lhe na cabeça desapprovar o divertimento de todas as noites, e não parou aqui: prohibio-o absolutamente, e sem descobrir o motivo, que tinha para semelhante resolução, disse, que nunca mais queria gente estranha dentro em sua casa.

Marcos me deo parte desta declaração, que a mim principalmente he que dizia respeito, e com a qual fiquei assaz mortificado, porque tinha concebido esperanças, que me aborrecia vêr abortar. Com tudo, para contar as cousas como historiador verdadeiro, soffri o meu mal com paciencia; o que não succedeo

a Mergilina, cuja paixão se augmentou grandemente. "Meu rico Marcos, (disse ella ao seu Escudeiro) só de vós espero soccorro. Peço-vos, que façais com que eu falle a Diogo occultamente." "Que me rogais, Senhora? (respondeo o velho enfadado) Bem basta a condescendencia, que tenho tido comvosco até agora. Eu não sou capaz, por satisfazer o vosso desatinado amor, de contribuir para a deshonra de meu amo, para a perda da vossa reputação, e para a minha infamia, tendo sido sempre hum criado fiel, e de procedimento irreprehensivel. Escolho antes sahir de vossa casa, que servir nella por hum modo tão vergonhoso." "Ah Marcos! (acudio a Dama, aterrada destas ultimas palavras) vós me feris no coração em dizerdes, que quereis ir-vos desta casa. Cruel! Tendes animo de me desamparar depois de me reduzirdes a este estado! Restitui-me primeiro a minha soberba, e o genio rispido, que me tirastes. Ah! Tivesse eu ainda estes venturosos defeitos, que estaria na gostosa tranquillidade, de que me privárão os vossos conselhos indiscretos. Corrompestes os meus costumes, querendo emendallos ....mas, (proseguio ella chorando) que digo, desgraçada! Com que injustiça vos accuso! Não, vós não sois a causa da minha infelicidade: he a minha Estrella, o meu destino funesto. Não façais caso, eu vo-lo rogo, das palavras desacordadas, que me sahem da boca. Ai de mim! A paixão me allucina o esprito: commovei-vos da minha fraqueza,

vós sois toda a minha consolação, e se me não quereis vêr morta, não me negueis auxilio."

Fallando assim, augmentou-se-lhe o pranto de sorte, que não pôde continuar. Tirou o lenço, e cobrindo o rosto com elle, cahio sobre huma cadeira, como vencida da afflicção. O velho Marcos, que era talvez a melhor laia de Escudeiro, que tem apparecido no Mundo, não resistio a hum espectaculo tão pathetico; ficou interiormente abalado, e até chorou com a ma, dizendo-lhe n'um tom enternecido: "Ah Senhora! Que poder que tendes! Não posso defender-me contra a vossa afflicção: ella venceo a minha virtude. Prometto-vos soccorro, e já não me admiro de que o amor seja capaz de fazer esquecer-vos do vosso dever, quando só a compaixão basta para affastar-me do meu." Assim o Escudeiro, a pezar do seu procedimento irreprehensivel, deo-se officiosamente á paixão de Mergelina. Veio hum dia de manhã contar-me tudo isto, e disse-me ao despedir-se, que andava traçando o que havia de fazer para me dar occasião de fallar particularmente com a Dama. Reanimou-se a minha esperança; mas tive duas horas depois, huma noticia muito má. Certo official de huma Botica do bairro, que era tambem Freguez nosso, entrou na loja para fazer a barba. Em quanto eu preparava a navalha, me disso elle: "Senhor Diogo, já sabeis que o Escudeiro Marcos de Obregon vosso amigo está para sahir

de casa do Doutor Oloroso?" "Respondi-lhe, que não sabía." "Pois he certo, (tornou elle) hoje o despedem. Seu amo, e o meu Mestre fallárão ainda agora diante de mim a esse respeito, e eis-aqui a sua conversação. Meu amigo, (lhe disse o Medico) tenho hum favor, que vos pedir. Não estou contente com hum Escudeiro velho, que está ha tempos em minha casa, e queria huma Aya fiel, sevéra, e vigilante, que estivesse sempre ao lado de minha mulher. Percebo, (interrompe-o meu Mestre) vós necessitais de Melania, que foi Aya de minha Esposa, e que como eu enviuvei só ha seis semanas, ainda está em minha casa. Posto que me seja util para o governo della, eu vo-la cedo, em attenção ao muito que me interesso na vossa honra. A mulher, que vos inculco, he hum excellente preservativo de dores de cabeça; he a flor das Ayas, he huma verdadeira sentinella da honestidade. Em doze annos, que esteve com minha mulher, a qual, como sabeis, era moça, e formosa, não vi nem a sombra de hum taful em minha casa. Oh viva Deos! Com tal Criada não se podia brincar. Aqui para nós, a defunta ao principio tinha grande propensão para namorar; mas Melania deo-lhe logo outra tempera, e inspirou-lhe o amor á virtude. Em fim esta Aya he hum thesoiro, e vós me agradecereis muitas vezes o presente, que vos faço." O Doutor mostrou-se muito alegre com esta

informação, e convieraõ ambos em que a Aya iria hoje mesmo substituir o Escudeiro.

Esta noticia, que suppuz verdadeira, e que com effeito o era, perturbou as suaves idéas, de que eu tornava a nutrir o espirito; e Marcos depois de jantar acabou de as confundir, indo confirmar-me a relação do official de Boticario. "Querido Diogo, (me disse o bom do Escudeiro) folgo bem de que o Doutor Oleroso me despedisse; porque com isso me poupou muitas penas. Além de me vêr a meu pesar incumbido de hum Ministerio indigno, era-me preciso excogitar meios, e astucias para vos fazer fallar com Mergelina escondidamente. Que difficuldade! Graças ao Ceo, estou livre destes penosos cuidados, e do perigo annexo a elles. Vós, meu filho, deveis consolar-vos na perda de alguns instantes de prazer, a que poderião seguir-se infinitos desgostos. Levei a bem a moral de Marcos, porque já não tinha que esperar, e tratei de outra cousa. Confesso, que eu não era daquelles amantes, que teimão contra os obstaculos; e quando o fosse, a Dama Melania me faria arrear bandeira. O caracter, attribuido a esta Aya, me parecia capaz de fazer desesperar todos os namorados. Todavia, a pezar das côres com que ma pintárão, não deixei de saber, dois, ou tres dias depois, que a mulher do Medico tinha adormentado este Argos, ou corrompido a sua fidelidade. Sahindo eu da loja

para ir fazer a barba a hum dos nossos vizinhos, chegou-se a mim huma velha, deteve-me na rua, " e perguntou-me se me chamava Diogo de la Fuente." " Respondi-lhe que sim." " Pois então, (tornou ella) comvosco he o caso. Achai-vos esta noite á porta de D. Mergelina, e quando lá estirverdes dai-vos a conhecer por algum sinal, e entrareis para dentro." " Bem, (lhe disse eu) mas he preciso ter cuidado no sinal, que hei de dar. Eu arremedo propriamente hum gato, e miarei muitas vezes." " Basta, (replicou a Mensageira de Cupido) eu vou dar a resposta. Sou vossa criada, Senhor Diogo, o Ceo vos guarde. Ah! Como sois gentil? Se eu tivesse quinze annos, não vos procurava para outra." Ditas estas palavras, foi-se a officiosa velha.

Vós deveis pensar que este recado me agitou excessivamente, e me fez dizer a Deos á Moral de Marcos. Esperei pela noite com impaciencia, e quando me pareceo que o Doutor Oloroso já estaria resonando fui á sua porta, onde me puz a miar de maneira, que se podia ouvir de longe, honrando ó Mestre, que me tinha ensinado tão bella arte. Dahi a hum instante veio Mergelina pessoalmente abrir de vagarinho a porta, e a tornou a fechar apenas eu entrei. Fómos para a salla, onde fizemos o ultimo concerto, e que estava froixamente allumiada com hum pequeno candieiro, mettido dentro de huma chamminé. Assentámo-nos hum a par do outro para con-

versarmos, ambos em desassocego, mas com esta differença: o prazer era quem causava o abalo de Mergelina, e o que eu sentia era acompanhado do susto. A minha Deosa affirmava-me em vão, que não havia que recear da parte de seu marido, o tremor em que eu estava diminuia a minha felicidade. "Senhora, (lhe disse eu) como pudestes illudir a vigilancia da Aya? Depois da informação, que me dérão de Melania, não suppunha que vos fosse possivel achar modo de me dardes noticias vossas, e muito menos de me fallardes particularmente." "D. Mergelina sorrio-se á estas palavras, e respondeo-me: não vos admirareis de estarmos aqui ambos, em ouvindo o que se passou entre mim, e a Aya. Quando ella entrou para casa, fez-lhe meu marido mil caricias, e me disse; Mergelina, eu vos entrego á direcção desta circumspecta pessoa, que he hum resumo de todas as virtudes, hum espelho, que tereis sempre diante dos olhos, e onde aprendereis a ser axactissima nos vossos devêres. Ella foi não menos de doze annos Aya da mulher de hum Boticario meu amigo; e que Aya! Que directora! Destas ha poucas, ou nenhuma... Sua ama com os seus conselhos ficou huma santinha.

Este Elogio, confirmado pela sevéra catadura de Melania, me custou muitas lagrimas, e me fez desesperar. Entrei a pintar na imaginação as lições, que tinha de ouvir desde pela manhã até á noite, e as reprehensões, que era obrigada a soffrer todos os dias,

Em fim eu estava persuadida de que viria a ser a mulher mais desgraçada do mundo. Não me importando nada em tão triste situação, disse arrebatadamente á Aya, assim que me vi só com ella: Vós preparai-vos sem duvida para me fazer cortir mil desgostos, mas sabei, que não sou das que tem mais paciencia. Hei de tambem dar-vos todas as mortificações, que poder, e vos declaro, que tenho no coração hum amor, que as vossas advertencias me não hão de arrancar. Tomai as medidas, que quizerdes; augmentai a vossa vigilancia: eu vos confesso, que hei de usar de todos os artificios para enganar-vos." A estas palavras, a carrancuda Aya, quando eu esperava hum bom sermão, desenrugou a testa, e me disse com cara de riso: " Vós tendes hum genio, que me apraz muito, e a vossa sinceridade excita a minha. Vejo que nascemos huma para a outra. Ah bella Mergelina! Como me conheceis mal, se julgais de mim pelo que ouvistes ao Senhor Doutor, ou pelo meu ar austéro! Nunca fui, nem sou inimiga dos prazeres, e se me offereço a guardar o thesouro dos maridos zelosos, he para ser util ás Esposas lindas, e apaixonadas. Ha muitos annos que sei a grande arte de fingir, e posso dizer que sou duas vezes feliz, porque logro ao mesmo tempo a commodidade do vicio, e a reputação da virtude. Aqui para nós, quasi todo o Mundo he virtuoso assim. Custa muito a adquirir a

verdadeira virtude: hoje contenta-se a gente com ter as apparencias della.

Deixai-vos guiar por mim, (continuou a Aya) o velho Doutor ha de cahir infallivelmente no laço, e ha de por minha vida ter o mesmo destino que o Boticario; porque a testa de hum Medico, em quanto a mim, não he mais respeitavel que a de hum Professor de Farmacia. Pobre Boticario! Que peças lhe não pregámos, eu e sua mulher! E como ella era amavel! Que bello genio, que tinha! Deos lhe falle na alma. O que vos digo he que não levou mal a sua mocidade. Teve não sei quantos amantes, que eu lhe introduzi em casa sem seu marido dar nunca por isso. Fazei pois melhor conceito de mim, e ficai certa de que por muita habilidade, que tivesse o Escudeiro, que vos servia, não perdestes nada na troca. Ser-vos-hei, talvez, mais util do que elle."

"Pensai, Diogo, (continuou Mergelina) como eu ficaria obrigada á Aya por se me dar a conhecer tão claramente. Eu suppunha-lhe huma virtude austéra: eis-aqui como se julga mal das mulheres. O caracter sincero desta me cativou logo, e dei-lhe hum abraço com tanta alegria, que a deixei persuadida de que estava muito contente de a ter por directora. Confiei-lhe depois todos os meus sentimentos, e pedi-lhe, que o mais cedo, que lhe fosse possivel, me diligenciasse huma conversa particular comvosco." "Ella me disse,

que sim, e logo esta manhã pôz em campo a tal velha, que vos fallou, que he huma recoveira, de que se servio muitas vezes a favor da mulher do Boticario. Mas o mais jocoso desta aventura, (accrescentou Mergelina, rindo-se) he que Melania, por lhe eu contar que meu marido costuma dormir toda a noite a somno solto, se deitou com elle, e está a estas horas no meu lugar." "Peior he isso, Senhora, (disse eu então a Mergelina) não applaudo a lembrança. Vosso marido poderá acordar, e perceber o engano." "Não ha de perceber, (me respondeo ella muito depressa) descançai dessa parte, e não envenene hum temor vão o prazer, que deveis sentir de estardes com huma Senhora moça, e apaixonada de vós."

A mulher do Medico observando, que estas expressões me não desterrávão o susto, lembrou-se de tudo o que lhe pareceo capaz de me socegar, e com varios artificios o conseguio. Já eu não via senão Cupido acompanhado dos risos, e das graças, festejando a minha felicidade, quando ouvimos bater, fortemente na porta da rua. Eis desapparece amor, e a sua comitiva, como timidas aves, espantadas de algum estrondo. Mergelina escondeo-me logo debaixo de huma meza, que havia na sala, apagou a luz, e segundo tinha ajustado com a sua Aya, no caso que sobreviesse este contratempo, foi para a porta da camara, onde dormia seu marido. Entretanto continuavão a bater tão de rijo

na porta da rua, que estrugião tudo. Acorda o Medico sobresaltado, e chama por Melania. A Aya salta da cama, ainda que o Doutor, julgando que era sua mulher, lhe gritou que se não erguesse. Ella foi ter com sua ama, a qual, assim que a sentio ao pé, "Chamou tambem por Melania, e lhe disse, que fosse vêr quem batia." "Senhora, (respondeo a Aya) aqui estou. Não vos incommodeis, hide para a cama, que eu vou vêr quem he." Mergelina, tendo-se despido neste intervallo, deitou-se com o marido, que não desconfiou de nada. He verdade que esta scena foi representada ás escuras por duas Comediantes, das quaes huma era incomparavel, e a outra tinha muita disposição para o ser.

A Aya, embrulhada em hum grande roupão, appareceo dahi a nada com huma véla accesa, e disse a seu amo: "Senhor Doutor, passai pelo incómmodo de erguer-vos, porque deo huma apoplexia no nosso vizinho o Livreiro Fernando de Buenda, e vos mandão chamar de sua casa. Ide socorrello." O Medico vestio-se o mais depressa que pôde, e sahio. Sua mulher, tambem de roupão, veio com a Aya á sala onde eu estava, e tirarão-me de debaixo da meza mais morto que vivo. Não tendes que recear, Diogo, (me disse Mergelina) tomai alento; e ao mesmo tempo me contou em duas palavras o que se tinha passado. Quiz logo renovar a conversação em que nos interrompêrão; mas oppôz-

se-lhe a Aya, dizendo: ". Senhora, vosso Esposo achará talvez o Livreiro morto, e voltará no mesmo instante. Além disso, (accrescentou ella, vendo-me tremer) como quereis que converse comvosco este pobre rapaz, se não está em estado de sustentar a conversação? Melhor he guardar isso para á manhã." Mergelina consentio á muito custo na transladação, porque era em demasia affeiçoada ao presente, e creio que teve bastante pena de que o Doutor não tomasse o capello novo, que ella lhe tinha destinado.

Eu menos sentido de ficar com a agoa na boca, como lá dizem, do que contente de me vêr fóra de perigo, tornei para a loja, onde passei o resto da noite a reflectir sobre a minha aventura. Duvidei algum tempo se voltaria na noite seguinte á mesma parte; porque não esperava melhor sorte na segunda empreza que na primeira; mas o Diabo, que nos não larga, ou antes toma posse de nós em semelhantes occasiões, me capacitou de que eu seria muito asno em parar no meio de tão bom caminho. Até me representou Mergelina no pensamento adornada de novas graças, augmentando o valor dos futuros prazeres. Em fim, resolvi-me a continuar na empreza, e confiado em que teria mais animo que da primeira vez, tornei, com esta bella disposição, a mear á porta do Doutor quasi á meia noite. O Ceo estava muito escuro, nem luzia huma estrella. Mêci duas, ou tres

vezes para dar aviso da minha chegada, e como ninguem vinha abrir a porta, não me contentei só com tornar a mear, arremedei todas as differentes vozes de hum gato, habilidade, que eu tinha apprendido de hum Pastor de Olmedo, e tão propriamente o fiz, que hum vizinho, que entrava para casa, tendo-me por gato, agarrou n'uma pedra, que sentio debaixo dos pés, e a lançou contra mim com quanta alma tinha, dizendo: "Maldito seja o gato." Apanhei a pedrada na cabeça, fiquei tão atordoado, que cuidei que hia a terra. Senti que estava muito bem ferido, e não foi preciso mais para me desgostar da historia. Perdendo, pois, o meu amor com o meu sangue, corri para a loja, onde acordei, e fiz erguer todos. Meu Mestre vio-me, e curou-me a ferida, que lhe pareceo perigosa: não teve porém consequencias más, e dahi a tres semanas já havia apenas o sinal della. Em todo este tempo não ouvi fallar de Mergelina. He provavel que a Senhora Melania, para a desviar de mim, lhe desse algum conhecimento bom; mas não me importou isso, porque sahi de Madrid para continuar o meu gyro da Hespanha, assim que me vi perfeitamente restabelecido.

CAPITULO VIII.

Do encontro, que Gil Braz, e o seu companheiro tiverão com hum homem, que estava molhando codeas de pão n'uma fonte, e da conversa, que travárão com elle.

O SENHOR Diogo de la Fuente me contou ainda outras aventuras, que lhe tinhão acontecido depois; mas parecem-me tão pouco dignas de se referirem, que as deixarei no silencio. Fui com tudo obrigado a ouvillas, e foi a narração tão longa, que durou até á Ponte-Doiro. Parámos nesta Villa, mandámos fazer na Estalagem huma sopa de couves, e assar huma lebre, que tivemos cuidado de examinar se o era. Proseguimos o nosso caminho na madrugada do dia seguinte, depois de termos enchido a borracha de muito bom vinho, e o sacco de alguns pedaços de pão com ametade da lebre, que nos restou da ceia.

Tendo andado duas leguas pouco mais, ou menos, deo-nos vontade de comer, e vendo a cousa de duzentos passos da estrada muitas arvores grandes, que davão excellente sombra, fomos fazer alto naquelle sitio. Alli encontrámos hum homem de vinte sete até vinte oito annos, que molhava codeas de pão n'uma fonte, e que tinha ao pé de si huma espada muito comprida, e huma mochila, de que alliviára as costas. Estava

mal trajado, mas era bem feito, e de boa cara. Chegámo-nos a elle com toda a civilidade, e fômos recebidos com a mesma. "Offereceo-nos logo das codeas, perguntando-nos com ar de riso, se queriamos fazer penitencia com elle." "Respondemos-lhe, que sim, com tanto que elle levasse a bem que, para fazer a comida mais solida, ajuntassemos o nosso almoço com o seu." Consentio nisso de boamente, e entrámos a dar ao manifesto as fazendas, que traziamos, e que lhe não desagradárão. "Ui, Senhores! (exclamou elle, transportado de alegria) tendes munições a fartar! Sois acautelados, pelo que vejo. Eu não faço jornadas com tanta precaução; vou com o que der, e vier. Todavia, a pezar do estado em que me vedes, posso dizer sem vaidade, que faço ás vezes huma figura brilhantissima. Sabeis, que ordinariamente me dão o tratamento de Principe, e que tenho guardas ás minhas ordens?" "Percebo, (disse Diogo) quereis com isso dar-nos a entender que sois Comediante." "Adivinhastes, (respondeo o outro) eu represento ha quinze annos pelo menos. Ainda era huma criança quando já fazia papeis de meio caracter." "Fallêmos com sinceridade, (replicou o Barbeiro, dando á cabeça) cústa me a crêr-vos. Eu sei o que são Comediantes: esses Senhores não caminhão a pé como vós, nem comem tão mal; até dúvido de que aticeis as luzes do Theatro. Podeis (tornou o histrião) pensar de mim o que

quizerdes; mas por isso não deixo de fazer os primeiros papeis, isto he, os dos Galans." "Sendo assim, (disse o meu camarada) eu vos dou os parabens, e estimo, como devo, que o Senhor Gil Braz, e eu tenhamos a honra de almoçar com huma personagem de tão alto porte."

Começámos então a roer as nossas codeas, e os restos preciosos da lebre, dando tantos baijos na borracha, que a despejamos n'um instante, e estavamos todos tres tão occupados no que faziamos, que quasi que não dissemos palavra em quanto durou a papança; mas findada que foi, tornámos a conversar." "Pasmo (disse o Barbeiro ao Comediante) de vos vêr desse modo. Para Heróe de Theatro cheirais muito a pobre. Perdõai se vos digo livremente o que penso." "Livremente! (exclamou o Actor) Vós não conheceis Belchior Zapata. Graças a Deos, não sou homem de pontinhos. Folgo de que me falleis com essa sinceridade, porque tambem gosto de dizer o que sinto. Confesso, que não sou rico; olhai, (proseguio elle, fazendo nos observar que o seu gibão era forrado de Cartazes de Opera) eis o panno com que costumo forrar o meu fato, e se o quereis ver todo por curiosidade, eu vo-la satisfaço. Tirou ao mesmo tempo da mochila hum vestido cheio de galões velhos de prata falsa, hum máo capacete com algumas plumas tambem velhas, meias de seda todas esburacadas, e çapatos de marroquim muito usados. Já

vedes (nos disse elle depois) que sou soffrivelmente pobre." "Isso me admira: (replicou Diogo) então não tendes vós nem mulher, nem filha." "Tenho mulher bella, e moça, (tornou Zapata) e nem por isso estou mais adiantado. Admirai a fatalidade do meu destino; caso com huma Comediante amavel na supposição de que me não deixaria morrer de fome, e por minha desgraça, he de hum caracter incorruptivel. Quem se não enganaria como eu? Logo quiz a sorte, que entre as Comediantes houvesse huma virtuosa, e que esta me pertencesse." "Na verdade he desgraça, (diz o Barbeiro). Mas porque não buscastes antes huma das da grande Companhia de Madrid? Estaveis então como querieis." "Convenho, (replicou o Comico) mas não he licito a hum Actor errante elevar o seu pensamento a essas famosas Heroinas, porque he o mais que poderia fazer hum Actor do Theatro do Principe, e ainda alguns de lá são obrigados a provêr-se de mulheres pelas Provincias, nas quaes, por felicidade delles, se encontrão muitas vezes vassallas, que valem tanto como as Princezas de bastidor."

"E nunca cuidastes (lhe disse o meu camarada) em introduzir-vos na companhia do Theatro do Principe? Necessita-se de hum merito extraordininario para entrar nella?" "Bom, (respondeo Belchior) vós estais brincando com isso de merecimento extraordinario. Ha vinte Actores: perguntai ao

público que taes são, e ouvireis lindas cousas. Mais de ametade delles merecia andar ainda de mochila ás costas. Apezar de tudo isto, he difficillimo entrar naquella Sociedade. Precisa-se do dinheiro, ou de amigos poderosos para supprir a mediocridade do talento. Eu devo sabello, porque ainda não ha muito que representei em Madrid, onde soffri apupadas, e assobios como o Diabo, posto que devia ser muito applaudido; porque gritei, tomei tons extravagantes, fugi mil vezes da natureza, e além disso, declamando, puz a mão debaixo da barba da minha amada; n'uma palavra, fiz o meu papel segundo o gosto dos grandes Actores deste Reino, e com tudo a mesma gente, que gosta muito destas maneiras nos outros, não póde aturallas em mim: vede o que he a preoccupação. Assim, não podendo agradar pela minha arte, e não tendo dinheiro para fazer com que me recebão, a pezar dos assobios, volto para Zamora, onde está minha mulher, e os meus companheiros, que não vão muito bem com os seus negocios. Queira Deos, que não sejamos obrigados lá a pedir esmola, para nos pôrmos em termos de ir a outra Cidade, como nos tem acontecido varias vezes!"

Dizendo isto, levantou-se o Principe Dramatico, pegou na mochila, e na espada, e despedindo-se, nos disse com aspecto grave: "A Deos, Senhores: praza aos Deoses derramar sobre vós os seus favores." "E vós (lhe respondeo Diego) permitta o Ceo que

acheis em Zamora vossa mulher mudada, e bem estabelecida!" Apenas o Senhor Zapatá nos virou as costas começou a accionar, e a recitar andando. No mesmo instante eu, e o Barbeiro entrámos a assobiar-lhe para lhe recordar o tratamento, que recebêra no Theatro de Madrid, e ouvindo os nossos assobios, pareceo-lhe que ainda erão os taes. Olhou para tras, e ao vêr que nos divertiamos á sua custa, em vez de se sentir do insulto, gostou, a proseguio o seu caminho ás gargalhadas. Nos não lhe ficámos devendo nada, rimos até não mais, e depois tornámos a metter-nos na estrada, e fômos andando.

CAPITULO IX.

Do estado em que Diogo achou a sua familia, dos regozijos, que houverão, e de como Gil Braz se separou delle.

NAQUELLE dia dormimos entre Moiados, e Valpuesta, em huma pequena Aldêa, de que me esquece o nome, e no dia seguinte chegámos pelas onze da manhã á planicie do Olmedo. A proporção do que andavamos nos iamos certificando de que estava grande multidão de gente ao pé do lugar, e quando nos pozemos em distancia de conhecer os objectos, achámos em que entreter os olhos.

Vimos tres barracas separadas algum tanto huma da outra, e ao pé dellas hum grande número de cozinheiros, e moços de cozinha, que apparelhaváo hum banquete. Estos punhão iguarias sobre varias mezas collocadas debaixo das ditas barracas; aquelles enchião cantaros de vinho; outros fazião ferver panellas; outros em fim estavão a voltar espetos, em que havia tóda a casta de carnes; mas no que reparei mais foi n'um Theatro grande, que se tinha armado. A decoraçã era de papelão pintado de differentes côres, e cheio de divisas Gregas, e Latinas. Apenas o Barbeiro vio as taes inscripções, me disse: "Todas estas palavras Gregas cheirão a meu Tio Thomaz; aposto que trabalhou nisto; porque elle, aqui para nós, he homem de talento, e sabe de cór infinitos Livros de Collegio. O que me afflige são as passagens, que elle cita a cada instante na conversação, e isto he cousa, que não agrada a todos."

Hiamos informar-mos das razões de tão grandes preparos, quando em hum homem, que estava com cara de quem ordenava o festejo, Diogo reconheceo o Senhor Thomaz de la Fuente, para quem nos encaminhámos a toda a pressa. O Mestre Escola não conheceo logo o sobrinho, cujas feições se tinhão mudado muito nos dez annos, que esteve ausente; mas com tudo depois de algum tempo despertou-se-lhe a idéa adormecida, abraçou-o affectuosamente, e lhe disse: Em fim, Diogo, meu amado sobrinho, voltas para a

Cidade onde viste á luz! Vens vêr de novo os teus Deoses Penates, e incolume, são, e salvo, te restitue o Ceo á tua familia! Oh dia tres, e quatro vezes feliz! Dia digno de se marcar com pedra branca! *Albo dies notanda lapillo*. Ha muita novidade, meu amigo, (proseguio elle) teu Tio Pedro o discreto foi victima de Pluto, ou do Deos das riquezas: morreo ha tres mezes. Este avarento receou toda a sua vida que lhe faltassem as cousas mais necessarias, *argenti pallebat amore*. Além de ter grossas mezadas, que lhe davão alguns dos Grandes do Reino, não gastava em comer real, até era servido por hum criado, que não sustentava. Este louco, mais insensato que o Grego Aristippo, que na Libya mandou deitar fóra todas as riquezas, que trazião os seus escravos, como hum pezo, que os incommodava no caminho; amontôava quanto ouro, e prata podia grangear. E para quem? Para herdeiros, que aborrecia. Tinha trinta mil cruzados de seu, que fôrão repartidos por teu Pai, por teu Tio Beltrão, e por mim. Achámo-nos em estado de estabelecer bem os nossos filhos. Meu irmão Nicoláo já casou tua irmã Thereza: ha dois dias se celebrárão as suas nupcias com o filho de hum dos nossos Juizes: *connubio junxit stabili, propriamque dicavit*. Este hymeneo, solemnizado debaixo dos mais ditosos auspicios, he o motivo de tanto apparato. Nós mandámos armar estas barracas: os tres herdeiros de Pedro tem cada hum a

sua, e fazem alternadamente a despeza de hum dia. Eu desejara que tu chegasses mais cedo para vêres o principio do nosso festejo. Antehontem, dia do casamento, fez os gastos teu pai, e deo hum jantar esplendido, a que se seguio hum jogo da argolinha. Teu Tio Merciciro foi o segundo, e nos recreou com huma festa pastoril, vestindo de Pastores dez rapazes, e dez raparigas de excellente figura, e empregando em adornallos todas as fitas, e atacadores, que tinha na sua loja. Este bello rancho fez varias danças, e cantou mil cançonetas ternas, e engraçadas. Com tudo a pezar de executar se admiravelmente, isto não fez grande effeito, porque já se não gosta da Pastoral como algum dia.

Hoje (continuou elle) tudo corre por minha conta, e devo dar aos moradores de Olmedo hum espectaculo de invenção minha, *Finis coronabit opus!* Mandei armar hum Theatro, no qual, querendo Deos, farei representar pelos meus discipulos huma Tragedia, que compuz, e que se intitula: *Os divertimentos de Muley Bugenturf Rei de Marrocos*: ella ha de ser perfeitamente desempenhada, porque tenho Estudantes, que declamão tão bem como os Comicos de Madrid, e que são filhos familias, mandados de Penafiel, e de Segovia para se educarem em minha casa. Que eximios Actores! He verdade que os tenho ensaiado muito, e pelo seu modo de recitar se conhecerá o chavão do Mestre, *ut ita dicam*. A respeito da Peça, não te direi

nada por te não tirar o prazer da novidade: o que posso affirmar he que deve infundir grande assombro em todos os Espectadores, por ser hum destes assumptos tragicos, que abalão o espirito com imagens de terror, e de morte. Eu estou pela opinião de Aristoteles, cumpre excitar o terror. Ah! Se me tivesse dado ao Theatro, nunca poria em Scena senão Principes sanguinarios, Heróes assasinos? Havia de banhar-me em sangue, havião de morrer nas minhas Tragédias não só as principaes Personagens, mas as mesmas guardas; até degollaria o Ponto. Em fim só me agrada o terrivel: este he o meu gosto dominante; e de mais, estas castas de Poemas attrahem a multidão, sustentão o luxo dos Comediantes, e fazem passar bem os Authores."

Ao tempo que elle acabava de dizer isto, vimos sahir da Aldêa, e entrar na planicie muitas pessoas de ambos os sexos. Erão os dois Esposos, acompanhados de seus parentes, e amigos, e precedidos de dez, ou doze Instrumentistas, que tocando juntamente, fazião hum concerto estrondosissimo. Fômos para elles, e Diogo deose a conhecer. Soárão logo gritos de alegria pela Assembléa, e todos corrêrão para elle, que não teve pouco trabalho em receber as demonstrações de amizade, que lhe dérão. Foi abraçado huma, e muitas vezes, não só por toda a sua familia, mas por todos os que estavão presentes, e depois destas ceremonias disse-lhe seu pai: "Sejas bem viado, Diogo: tu achas agora

teus parentes em melhor estado, meu filho; Não te digo mais agora: eu te explicarei isto miudamente n'outra occasião. Entretanto adiantou-se toda a gente para a planicie, e entrou nas barracas, e assentou-se ás mezas, que estavão promptas. Eu não larguei o meu companheiro, e jantámos ambos com os noivos, que não erão mal estreados. O jantar foi grande, porque o Mestre Escola, teve a basofia de appresentar tres cobertas para exceder seus Irmãos, que se não tinhão portado tão magnificamente.

Depois do banquete, todos os convidados mostrárão excessivo desejo de vêrem representar a Tragedia do Senhor Thomaz, não duvidando, segundo dizião, de que a producção de hum tão raro engenho fosse digna de ouvir-se. Chegámo-nos para o Theatro, junto ao qual no primeiro banco se tinhão assentado todos os instrumentistas para tocarem nos intervallos dos Actos. Esperando os Espectadores, em profundo silencio, que se desse principio á Tragedia, apparecêrão na scena os Representantes, e o Author com o Poema na mão, se assentou entre os bastidores, em distancia de poder apontar. Teve razão para nos dizer que a Obra era tragica; porque no primeiro Acto o Rei de Marrocos, como por passatempo matou á frecha cem escravos Mouros: no segundo cortou a cabeça a trinta Officiaes Portuguezes, a quem hum dos seus Capitães tinha feito prisioneiros de Guerra; e no terceiro em fim este Mo-

narca enjoado das suas mulheres, pôz fogo pessoalmente a hum Palacio, distante de todos os mais edificios, no qual estavão encerradas, e o reduzio a cinza com ellas. Os Escravos Mouros, e os Officiais Portuguezes erão figuras feitas de vimes com bastante arte; e o Palacio composto de papelão, appareceo todo abrazado, com hum fogo artificial. Este incendio, acompanhado de lamentosos gritos, que como que sahião d'entre as chammas, pôz fim á peça, e fechou o Theatro de hum modo muito deleitavel. Reaôou a planicie toda com o motim dos applausos, que recebeo tão bella Tragedia: o que justificou o bom gosto do Poeta, e deo a conhecer que elle sabia escolher bem os assumptos.

Cuidei que não tinha mais que vêr depois dos passatempos do Rei de Marroccos; mas enganei-me: trombetas, e timbales nos annunciárão novo Espectaculo: era a distribuição dos premios, porque Thomas de la Fuente, para fazer mais solemne a festa, tinha ordenado a todos os seus Estudantes que compozessem alguma Obra, e devia nesta occasião dar áquelles, que havião sahido melhor, Livros, que elle comprára á sua custa em Segovia. Vierão logo ao Theatro dois compridos bancos de Escola, e huma estante com Livros encadernados aceadamente. Então todos os Actores voltárão á Scena, e se pozerão á roda do Senhor Thomaz, que estava com huma carranca, que lhe não ganhava hum Reitor de Collegio. Tinha na

mão huma folha de papel, onde forão escritos os nomes dos que devião levar os premios, e deo-a ao Rei de Marrocos, que começou a lella em vóz alta. Cada Estudante, que se nomeava, hia respeitosamente receber hum Livro da mão do Mestre, era depois coroado de louro, e o assentavão sobre hum dos bancos para o expôr aos olhos da Assembléa admirativa. Ainda que o Professor desejava em extremo que todos os Espectadores ficassem contentes, não o póde conseguir, porque tendo repartido quasi todos os premios pelos Estudantes pensionarios, como he costume; as mãis de alguns dos outros ardêrão com isto, e accusárão o Mestre de parcial, de sorte que a festa, que até alli tinha sido tão gloriosa para elle, hia acabando tão mal como o banquete dos Lapithas.

Fim do Livro segundo.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO III.

CAPITULO I.

Da chegada de Gil Braz a Madrid, e do primeiro amo, que teve nesta Cidade.

ESTIVE algum tempo em casa do Barbeiro, e depois arranchei-me com hum Mercador de Segovia, que passou por Olmedo, o qual voltava de Valhadolid com quatro bestas, em que tinha levado fazendas para aquella Villa, e que tornavão sem carga. Tomei conhecimento com elle pelo caminho, e gostou tanto de mim, que quiz por força que eu fosse para sua casa quando chegámos a Segovia. Teve-me dois dias comsigo, e quando me vio prompto a partir para Madrid com hum Almocreve, deo-me huma carta, pedindo-me que a entregasse em mão propria á pessoa

para quem hia, sem me dizer que era carta de recommendação. Não me esqueci de a levar ao Senhor Mattheus Melendez, Mercador de pannos, que assistia á porta do Sol, na esquina da rua dos Bahuleiros. Elle apenas abrio a carta, e leo o que continha, me disse com modo affavel: "Senhor Gil Braz, Pedro Palacio, meu Correspondente, me escreve a vosso favor com tanta efficacia, que não posso deixar de offerecer-vos hum quarto em minha casa. Tambem me roga vos procure hum bom amo; diligencia, de que me encarrego com summo gosto, e creio, que me não será difficil accommodar-vos vantajosamente."

Acceitei o offerecimento de Melendez com bastante alegria, porque os meus cabedaes estavão por hum tris dando fim; mas não lhe fui pezado muito tempo. Passados oito dias me disse que tinha fallado em mim a hum Cavalheiro seu conhecido, o qual precisava de hum criado, e que au provavel-mente não ficaria sem aquelle cómmodo. Com effeito, apparecendo o Cavalheiro dahi a nada: "Senhor, (lhe disse Melendez, apontando para mim) eis-aqui o Mancebo em que vos fallei. He sugeito de honra, e de moral: eu respondo por elle como por mim proprio." O tal Cavalheiro pôz-se a contemplar-me com grande attenção, disse que lhe agradava a minha fysionomia; e que me acceitava por criado. "Póde vir commigo, (continuou elle) quero dizer-lhe qual ha de ser a sua obrigação." Nisto despedio-se do Mercador,

e levou-me comsigo á rua grande, defronte da Igreja de S. Filippe. Entrámos em humas bellas casas, de que elle occupáva hum lado: subimos huma escada de sinco, ou seis degráos, e depois introduzio-me em huma camara fechada com duas boas portas, que abrio, a primeira das quaes tinha no meio huma pequena janella de grades. Desta camara passámos a outra, onde havia hum leito, e varios móveis mais aceados que ricos.

Se meu novo amo me tinha olhado com muita attenção em casa de Melendez, eu não o olhei com menos em sua casa. Era hum homem de sincoenta, e tantos annos, de aspecto grave, mas que dava indícios de bom genio, e não o julguei mal. Fez-me bastantes perguntas ácerca da minha familia, e satisfeito das minhas respostas, me disse: "Gil Braz, parece-me que és hum rapaz de muito sizo, e estou contentissimo de que me sirvas. Tu certamente não has de ter de que te queixar. Dar-te-hei doze vintens por dia para os teus gastos, além dos pequenos lucros, que possas ter em minha casa. De mais disso, eu não sou dos que custão a servir; não faço comer em casa, janto fóra: pela manhã o teu trabalho será escovar-me os vestidos, e estarás livre em todo o resto do dia. Só te recommendo que tenhas o cuidado de te recolher cedo á noite, e de esperar-me á porta. Eis-aqui o que quero de ti." Depois de me haver prescripto assim a minha obrigação, tirou da algibeira doze

vintens, que me deo para começar a cumprir o ajuste, e sahimos logo ambos, fechando elle as portas, e guardando as chaves. "Meu amigo, não me sigas, (me disse elle) vai aonde quizeres, passêa pela Cidade, mas quando eu voltar á noite acha-te nesta escada." Dito isto, foi-se, e deixou-me dispôr de mim como eu quizesse.

"A fallar a verdade, Gil Braz, (disse eu então a mim mesmo) tu não podias achar melhor amo que este. Que! Dás com hum homem, que por lhe escovares o fato, e estares com elle só de manhã, te entrega doze vintens por dia, com a liberdade de passeares, e de te divertires como hum Estudante em ferias! Viva Deos! Não ha estado mais feliz! Já me não admiro do grande desejo, que tinha de vir a Madrid: eu adivinhava sem dúvida esta fortuna." Gastei o dia em correr as ruas, entretendo-me em vêr o que era novo para mim, e á noite, depois de ter ceado n'uma casa de pasto, que não distava muito da nossa habitação, fui á pressa para o lugar, onde meu amo me tinha ordenado que o esperasse, e aonde elle chegou tres quartos de hora depois de mim. Mostrou-se contente da minha pontualidade. "Muito bem, (me disse elle) agrada-me isto, gosto dos criados cuidadosos das suas obrigações." Ao proferir estas palavras, abrio as portas de sua casa, e tornou-as a fechar assim que entramos. Como estavamos ás escuras, pegou n'uma pedra, e n'um fuzil, ferio lume, e ac-

cendeo huma véla. Ajudei-o depois a despir-se, e apenas se deitou na cama disse-me que accendesse hum candieiro, que estava na chaminé, e que levasse a véla para a antecamara, onde me deitei n'um pequeno leito sem cortinados. Levantou-se no outro dia ás nove horas, e meia; escovei-lhe o fato, deo-me os doze vintens, e mandou-me a flaino até á noite. Sahio tambem, sem se descuidar de fechar as portas, e eis-nos separados hum do outro por todo o dia.

Tal era o nosso modo de viver, que eu achava excellente. O mais galante de tudo era não saber eu o nome de meu amo: até Melendez o ignorava. Elle não conhecia áquelle Cavalheiro se não por ir algumas vezes á loja, e por lhe comprar panno de tempos em tempos. Nem tão pouco a gente da vizinhança pôde satisfazer a minha curiosidade: affirmárão-me todos que não conhecião meu amo, ainda que havia já dois annos que morava no bairro. Disserão-me que não hia a casa de vizinho algum, e houve quem costumado a tirar consequencias temerarias, concluisse disto que elle era pessoa de que se não podia fazer bom conceito. Atrevêrão-se a mais pelo tempo adiante: desconfiárão de que era huma espia de Portugal, e advertírão-me caridosamente que pozesse cobro em mim. Perturbou-me o aviso, reflecti, que se aquillo fosse verdade, estava em risco de vêr a cadeia de Madrid, que não suppunha mais aprazivel que as outras. A

minha innocencia não me socegava: os meus desastres passados me fazião tremer da Justiça: eu tinha experimentado por duas vezes, que se não mata os innocentes, ao menos observa tão mal com elles as leis da hospitalidade, que he cousa muito triste estar algum tempo em sua casa.

Eu consultei Melendez em huma conjunctura tão melindrosa, e elle não soube o que me havia de aconselhar. Ainda que não podia crer que meu amo fosse espia, não tinha razões fortes para sustentar a negativa. Resolvi-me a observar o Patrão, e a deixallo se viesse a conhecer que era realmente hum inimigo do Estado; mas pareceo-me que a prudencia, e a commodidade em que eu me via, pedião que primeiro me certificasse bem da cousa. Comecei pois a examinar as acções de meu amo, e para sondallo, lhe disse huma noite quando o estava despindo: "Senhor, eu não sei como a gente ha de viver para se livrar das más lingoas: muito injusto he o Mundo! Temos alguns vizinhos peores que o Diabo! Que pessimas almas! Vós não podeis adivinhar o que elles dizem a nosso respeito." "E que podem elles dizer, meu amigo?" (me respondeo o Cavalheiro) Ah Senhor! (lhe tornei eu) a maledicencia nunca está ociosa de lingoa, sempre tem que dizer até da mesma virtude. Os nossos vizinhos assentão que somos pessoas suspeitas, que merecemos a attenção do Ministerio: n'uma palavra, vós sois tido por Espia de Portu-

gal." Ao pronunciá estas palavras olhei para meu amo como Alexandre para o seu Medico, e empreguei toda a minha viveza em decifrar o effeito, que as minhas expressões produzião nelle. Pareceo-me que vi no Patrão hum estremecimento, que concordava com as conjecturas da vizinhança; porque entrou em huma profunda meditação, que não interpretei a seu favor. Tornou com tudo a si, e me disse com hum ar muito tranquillo: "Gil Braz, deixemos fallar os nossos vizinhos, sem que o nosso socego dependa das suas palavras: não nos embaracemos com o máo conceito, que se fizer de nós quando não dermos causa a isso."

Disse, e deitou-se. Eu fiz o mesmo sem saber que opinião seguisse. No outro dia pela manhã estando nós para sahir ouvimos bater muito de rijo na primeira porta da escada. Meu amo abrio a outra, e olhou pela janella de grades. Vio hum homem muito aceado, que lhe disse: "Senhor Cavalheiro, eu sou Official de Justiça, e venho dizervos que o Senhor Corregedor deseja fallar-vos." "E que me quer elle?" (respondeo meu Patrão)." "Isso não sei eu (replicou o Aguazil) mas em indo a sua casa elle vo-lo dirá." "Sou seu criado, (tornou o Cavalheiro) não tenho negocios com elle;" e dizendo isto, fechou de repente a segunda porta, e depois de passear algum tempo como quem ao parecer não ficára muito contente com o recado do Aguazil, entregou-me os

meus doze vintens, e me disse: « Amigo, podes ir aonde te parecer, e passar o dia como quizeres." Eu não saío tão cedo, nem preciso de ti esta manhã." Ouvindo isto, julguei que tinha medo de que o prendessem, e que este temor o obrigava a ficar em casa. Deixei-o nella, e para vêr se me enganava na minha suspeita, escondi-me em hum lugar, donde podia observar se elle sahia para a rua, e teria certamente a paciencia de estar alli toda a manhã, se elle me não tirasse este trabalho. Mas huma hora depois vi-o caminhar pela rua com hum modo tão desaffogado, que abateo a minha penetração: em vez porém de crer nestas apparencias, desconfiei dellas, porque elle não tinha em mim hum favoravel Juiz. Lembrei-me de que o seu desaffogo podia ser estudado: até pensei, que tinha ficado em casa para pegar em todo o seu dinheiro, ou joias, e que com huma prompta fuga hia provavelmente pôr-se em seguro. Nesta supposição pareceo-me que nunca mais o tornaria a vêr; e hesitei em se iria de noite esperallo á porta: tão persuadido estava de que naquelle mesmo dia elle sahiria da Cidade para evitar o perigo, que o ameaçava. Não obstante isto, fui para a escada ás horas do costume, e o que me admirou foi apparecer meu amo como nas mais noites. Deitou-se sem dar mostras da menor inquietação, e levantou-se no outro dia com a mesma tranquillidade.

Ao tempo que se acabava de vestir batērão

á porta, e meu amo indo vêr quem era pela gradezinha, reconheceo o Aguazil do dia antecedente, e lhe perguntou o que queria. " Abri, (lhe respondeo o Aguazil) que está aqui o Senhor Corregedor." A este nome terrivel esfriou-me o sangue. Eu depois que lhes passei pelas mãos temia estes meus Senhores mais que o Diabo; e naquelle instante desejei vêr-me cem legoas arredado de Madrid. O meu Patrão ficou menos assustado que eu, e recebeo o Juiz com todo o respeito. " Vós vedes (lhe disse o Corregedor) que não venho á vossa casa com grande sequito: quero fazer as cousas sem estrondo. A pezar dos rumores desagradaveis, que susurrão a vosso respeito por esta Cidade, creio que mereceis alguma attenção. Dizeime como vos chamais, e o que fazeis em Madrid. Senhor, (lhe respondeo meu amo) eu sou de Castella nova, e chamo-me D. Bernardo de Castil-Blazo. Em quanto á minha occupação, eu passeio, frequento os Theatros, e divirto-me todos os dias com algumas pessoas de agradavel trato." " Sem dúvida (lhe tornou o Ministro) haveis de ter boas rendas." " Não Senhor, (accudio meu Patrão) não tenho nem rendas, nem terras, nem casas." " Então de que viveis? (replicou o Corregedor)" " Do que vos mostrarei agora;" (respondeo D. Bernardo) e ao mesmo tempo, erguendo hum panno de Arraz, abrio huma porta em que eu não tinha reparado, depois outra, que estava por detraz

desta, e fez entrar o Ministro em hum Gabinete, onde havia huma caixa grande cheia de dinheiro em ouro, que lhe mostrou.

"Senhor, (lhe disse elle logo) bem sabeis que os Hespanhões são inimigos do trabalho, mas por muita aversão, que lhe tenhão, posso affirmar que excedo nisso a todos. Sou naturalmente tão preguiçoso, que não sirvo para emprego algum. Se eu intentasse representar os meus vicios como virtudes, chamaria á minha preguiça indolencia filosófica: diria que provem de hum esprito desenganado da frivolidade do que se procura no Mundo com tanta ancia; mas confesso ingenuamente, que sou preguiçoso por temperamento, e de tal sorte, que se me fosse preciso trabalhar para viver, creio que me deixaria morrer de fome. Assim para passar huma vida, que quadrasse com o meu genio, mudei em dinheiro corrente todo o meu patrimonio, que consistia em muitas fazendas consideraveis. Nesta caixa estão sincoenta mil cruzados: tenho de sobejo para o resto dos meus dias, ainda que vivesse mais de hum Seculo, porque não gasto mil cruzados por anno, e já passo de sincoenta. Não temo o futuro, por que não sou, graças aos Ceos, inclinado a nenhuma das tres cousas, que arruinão commummente os homens. Gosto pouco de iguarias delicadas, jogo só para me entreter, e já me deixei de mulheres. Não receio que na minha velhice me ponhão no rol destes Barbás lascivos, a quem as que na-

morão por officio vendem os seus favores a pezo de ouro."

"Como sois feliz! (lhe disse então o Corregedor) Com que injustiça vos suppõem espia! Semelhante ministerio não condiz com huma pessoa do vosso caracter. Continuai, D. Bernardo, (accrescentou elle) continuai a viver como até agora, que em vez de querer perturbar os vossos dias tranquillos, eu me declaro por seu defensor. Peço-vos a vossa amizade, e offereço-vos a minha." "Ah Senhor! (exclamou meu amo, penetrado destas affectuosas palavras) acceito com alegria, e veneração a offerta preciosa, que me fazeis. Dando-me a vossa amizade, augmentais a minha riqueza, pondes o remate á minha felicidade." Depois desta conversação, que eu, e o Aguazil ouvimos da porta do Gabinete, despedio-se de D. Bernardo o Corregedor, não sabendo meu amo com que termos lhe patenteasse o seu agradecimento. Eu, para o acompanhar nos obsequios, fiz mil offerecimento, e cortezias ao Aguazil, ainda que cá por dentro sentia a seu respeito o desprezo, e aversão com que naturalmente hum homem de bem olha para hum Agarrador.

CAPITULO II.

Do muito que Gil Braz se admirou de encontrar em Madrid o Capitão Rolando, e das cousas curiosas que lhe contou este ladrão.

D. BERNARDO de Castil-Blazo, depois de ter conduzido o Corregedor até á porta da rua, voltou logo acima, fechou a caixa, e todas as portas, que a resguardavão. Feito isto, sahimos ambos muito satisfeitos: elle de ter alcançado hum amigo poderoso, e eu de ficar certo da continuação dos doze vintens por dia. O gosto de contar este successo a Melendez me encaminhou á sua casa; mas estando já perto della, encontrei o Capitão Rolando, e assombrado de o vêr em Madrid, não pude recatar o temor, que me infundio a sua presença. Elle conheceo-me tambem, chegou-se a mim com muita serenidade, e conservando ainda o seu ar de superior, ordenoume que o seguisse. Obedeci, tremendo, e disse commigo: onde me levará elle? Talvez nesta Cidade ha algum subterraneo. Apre! Se eu me persuadisse de tal, havia de mostrar-lhe agora mesmo, que não sou gotoso. Fui pois andando atraz delle, e vendo onde parava para me safar á carreira apenas tivesse a menor desconfiança do sitio.

Rolando desvaneceo logo o meu recelo,

entrou em huma bodéga das boas, e eu tambem. Pedio do melhor vinho, e disse ao dono da casa que nos aprompta sse de jantar. Entretanto passámos para hum quarto, onde o Capitão, vendo-se commigo só, me fallou assim: "Tu deves estar admirado, Gil Braz, de veres aqui o teu antigo Commandante, e ainda terás mais razão para isso em sabendo o que te vou contar. Naquelle dia em que te deixei no subterraneo, e parti com os meus Cavalleiros para ir vender a Mansilla as bestas, de que tomamos posse na tarde antecedente, encontrámos o filho do Corregedor de Leão, acompanhado de quatro homens a cavallo, e bem armados, que seguião a sua Carruagem. Demos com dois em terra, os outros fugírão, e o Boleeiro, receando que fizessemos o mesmo a seu amo, nos gritou com huma voz supplicante: Meus ricos Senhores, pelo amor de Deos não mateis o filho unico do Senhor Corregedor de Leão. Estas palavras não enternecêrão os meus companheiros, antes lhes inspirárão huma especie de furor. Senhor, (nos disse hum delles) não deixemos escapar a filho do nosso maior inimigo. Quantos da nossa profissão tem ido á forca por amor do pai deste, que nos cahio agora nas mãos! Vingue-mo-los, sacrifiquemos ás suas cinzas esta victima, que ellas exigem de nós. Os outros Cavalleiros convierão nisto, e já o meu Tenente se dispunha para servir de Grão-Sacerdote nesto sacrificio, mas détive-lhe o braço, dizendo: Esperai; para que

quereis derramar sangue sem necessidade? Contentemo-nos com a bolsa deste mancebo, porque como não resiste, he barbaridade matallo. Além disso, elle não responde pelas acções de seu pai, e este faz o seu dever quando nos condemna á morte, assim como nós fazemos o nosso, despojando os caminhantes do que trazem.

Intercedi pois pelo filho do Corregedor, e a minha intercessão não lhe foi inutil. Pegámos só no dinheiro, que tinha, e nos cavallos dos dois homens, que matamos. Vendemo-los tambem com os outros, que levavamos á Mansilla, e voltámos depois para o subterraneo, aonde chegámos no outro dia, pouco antes de amanhecer. Não nos causou pequena admiração acharmos o alçapão levantado, e ainda foi maior quando vimos na cozinha Leonarda atada aos pés de huma banca. Ella nos contou tudo em duas palavras, e a lembrança da tua cólica feznos rír. Admirámos o modo, por que nos enganaste, não nos tendo passado pela testa que fosses capaz de nos pregar hum calo tão bem armado, e perdoámos-te pela invenção. Apenas desatámos a Cozinheira, dei-lhe ordem para nos preparar de comer, e entretanto fômos tratar dos cavallos á estribaria, onde o preto, que não tinha comido havia vinte quatro horas, estava em termos de exhalar alma. Desejavamos soccorello, mas não dava acordo de si, e apezar da nossa boa vontade, deixámos aquelle pobre Diabo entre a vida,

e á morte. Isto não estorvou que nos po. zessemos á meza, e depois de termos almoçado á fidalga, fômos para os nossos quartos, onde dormimos todo o dia. Quando acordámos disse-nos Leonarda que Domingos já não era vivo, e nós o levamos para o Carneiro, onde tu dormias, como has de estar lembrado, e alli lhe fizemos as honras funeraes, como se elle tivesse a de ser hum dos nossos socios.

Cinco, ou seis dias depois, partindo nós para as costumadas expedições, succedeo encontrarmos ao sahir do Bosque tres quadrilhas de Esbirros, que parecia que nos estavão esperando para investir-nos. Ao principio não vimos mais que huma, e a desprezámos, atacando-a, posto que superior em número á nossa tropa; mas ao tempo que brigámos com ella, as outras duas, que tinhão estado escondidas até então, cahirão de repente sobre nós, de sorte que nos foi inutil o nosso valor, e não houve mais remedio que ceder a tanto inimigo. O tenente, e dois Cavalleiros perecêrão neste combate; eu, e os outros dois fômos cercados, e apertados por tal modo, que os quadrilheiros nos colhêrão ás mãos, e em quanto a maior parte delles nos conduzio para Leão, o resto foi destruir a nossa Guarida, que tinha sido descoberta da maneira que te vou dizer. Hum Camponez de Luceno, attravessando o bosque para voltar a sua casa, vio casualmente o alçapão do subterraneo, que tu não tinhas abaixado,

porque isto foi justamente no dia em que tu fugiste com a Dama. Elle desconfiou de que era alli a nossa habitação; não teve animo de entrar: contentou-se com examinar os arredores, e para conhecer melhor o sitio, deo pequenos cortes com huma faca em algumas arvores proximas, e em outras, de distancia, em distancia até sahir do bosque. Partio depois para Leão a dar parte disto ao Corregedor, que folgou mais com a noitcia por seu filho ter sido roubado por nós. Este Ministro ajuntou as tres Quadrilhas para nos mandar prender, e o Camponez servio-lhes de guia.

A minha chegada á Cidade de Leão foi hum espectaculo para todo o Povo. Se eu fosse hum General Portuguez, prisioneiro de Guerra, não correria mais gente a vêr-me. Ei-lo alli (dizião todos) o famoso Capitão, terror desta Comarça. Merece ser atenazado com os dois companheiros. Fômos levados á presença do Corregedor, que começou logo a insultar-me." "Em fim, monstro de crimes, (me disse elle) o Ceo, cançado das desordens da tua vida, te entrega á minha Justiça." "Senhor, (lhe respondi eu) se tenho commettido muitos crimes, ao menos não mattei vosso filho unico; antes lhe conservei a vida, e disso me deveis mostrar algum agradecimento." "Ah miseravel! (exclamou elle) deve-se proceder generosamente com os do teu caracter! Ainda que eu te quizesse livrar, o dever do meu cargo não o permittia." "Ten-

do fallado assim, mandou-nos metter n'uma enxovia, onde não deixou penar muito tempo os meus socios, porque passados tres dias, sahirão a fazer hum papel trágico sobre a Praça grande. Eu fiquei na prizão tres semanas inteiras, e suppuz que demoravão o meu supplicio para o fazerem mais terrivel: esperava em fim hum novo genero de morte, quando o Corregedor, mandando-me reconduzir á sua presença, me disse." "Escuta a tua sentença. *Estás livre: se tu não fosses, teria o meu filho sido assassinado na estrada.* Querendo agradecer isto como Pai, a não podendo absolver-te como Juiz, escrevi para a Côrte a teu favor: pedi, e alcancei o teu perdão. Vai para onde te parecer; mas (accrescentou elle) toma o meu conselho, aproveita este feliz successo, cahe em ti, e deixa para sempre a vida de Salteador."

"Penetrarão-me estas palavras, e parti para Madrid, resoluto a estabelecer-me, e a viver tranquillamente nesta Cidade. Achei meus Pais mortos, e a minha herança entre as mão de hum parente velho, que me deo huma fiel conta della, como todos os tutores. Não lhe pude sacar senão tres mil cruzados, que talvez não chegão a ser a quarta parte dos meus bens. Mas que lhe hei de fazer? Eu não ganhara nada em pôr-lhe damanda. Para evitar a ociosidade, comprei hum Officio de Aguazil, que exercito como se toda a minha vida não tivesse feita outra cousa. Os meus Collegas se opporião, por decencia, á minha

recepção, se acaso soubessem a minha historia; mas quer Deos que a ignorão, ou o fingem, que vál o mesmo, porque nesta honrada Corporação todos interessão em occultar as suas acções. Nenhum, graças ao Ceo, tem que lançar em rosto a outro: do melhor venha o Diabo á escolha. Com tudo, meu amigo, (continuou Rolando) quero-te fállar sinceramente. A profissão, que abracei, agrada-me pouco; ella requer hum procedimento muito fino, e muito mysterioso; aqui o ponto he armar enganos occultos, e subtis. Oh que saudades, que tenho da minha antiga occupação! Confesso que esta he mais segura, mas a outra he mais agradavel; e eu gosto da liberdade. Estou com minhas tentações de vender o Officio, e de partir em humá boa manhã lá para as montanhas, que estão á nascente do Téjo, e onde sei que ha hum lugar habitado por huma Tropa numerosa, em que ha muitos Catalães: isto basta para seu Elogio. Se queres acompanhar-me, iremos augmentar o numero daquelles grandes homens. Eu serei na sua Companhia o segundo Capitão, e para que te recebão com gosto, affirmarei que te vi dez vezes combater ao meu lado; erguerei ás nuvens o teu valor; direi mais bem de ti do que hum General diz de hum Official a quem quer adiantar: terei o cuidado de não contar a astucia, de que usaste no subterraneo: iso te faria suspeito: callarei a aventura. Então, (accrescentou

elle) estás prompto para seguir-me? Espero a tua resposta."

Cada qual tem a sua inclinação; (respondi eu a Rolando) vós nascestes para as emprezas arrojadas, e eu para huma vida suave, e tranquilla." "Percebo, (interrompeo-me elle) a Dama, com quem o amor te obrigou a fugir, ainda te tem prezo, e sem dúvida passas com ella em Madrid a vida suave de que gostas. Confesse, Senhor Gil Braz, que lhe paga as casas, e que comem juntos o o que trouxérão do subterraneo." "Disse-lhe, que se enganava, e que para o persuadir do contrario queria contar-lhe a historia de tal Senhora em quanto jantavamos, e assim o fiz, contando-lhe tambem quanto me tinha acontecido depois que me apartei delle, e dos seus Socios. Já no fim do jantar tornou a fallar a respeito dos Catalães: até me confessou que estava resolvido a ir ter com elles, e tentou outra vez obrigar-me a seguillo; mas vendo que me não podia persuadir, mudou repentimente de aspecto, e de tom, olhou para mim com hum ar soberbo, e me disse muito serio: "como tens hum coração tão indigno, que preferes a tua condição servil a honra de entrares em huma Companhia de homens déstemidos, eu te entrego á baixeza das tuas inclinações; mas toma sentido nas palavras, qua vou preferir, e fiquem gravadas na tua memoria. Esquece-te de que me encontraste hoje, e nunca falles em mim a pessoa

alguma; porqne se eu sober que boquejas a meu respeito, tu bem me conheces, não te digo mais." A estas palavras, chamou o dono da casa, pagou o jantar, e erguemo-nos da meza para nos irmos.

CAPITULO III.

Gil Braz sahe de casa de D. Bernardo de Castil-Blazo, e vai servir hum Peralta.

AO tempo que sahiamos da bodega, e que nos despediamos hum de outro, passou meu amo por aquella rua. Vio-me, e raparei que olhou mais da huma vez para o Capitão, parecendo-me que se admirava de me encontrar com figurão semelhante. He certo que a presença de Rolando não dava bons indicios dos seus costumes; era hum homem muito alto, de cara comprida, e de nariz de papagaio, e posto que não feio, tinha hum ar de refinado patife.

Eu não me enganei nas minhas conjecturas, porque á noite achei D. Bernardo a schismar com a figura do Capitão, e inteiramente disposto a crer todas as galantes cousas, que eu podia dizer delle, se me attrevesse a fallar. "Gil Braz, (me disse meu amo) quem he aquelle homemzarrão, que vi hoje comtigo?" "Respondi que era hum Aguazil, e cuidei que se contentaria com esta resposta, mas fez-me

ainda varias perguntas; e como as minhas respostas não forão correntes, por me lembrar dos ameaços de Rolando, pôz fim á conversação, e deitou-se." "No outro dia pela manhã, tendo eu completado as obrigações quotidianas, deo-me seis cruzados em lugar da quantia diaria, e me disse: toma lá, meu amigo, aqui tens o que te dou por me haveres servido até hoje. Vai procurar outra casa: não quero hum criado,. que tem tão bons conhecimentos." "Lembrei-me, para me justificar, de dizer-lhe que conhecia aquelle Aguazil por lhe ter dado certes remedios quando praticava a Medicina em Valhadolid." "Bem, bem (tornou meu amo) a escusa he engenhosa, mas devias ter-me respondido isso hontem á noite sem te perturbares." "Senhor, (lhe repliquei eu) por prudencia he que vo-lo não disse; e eis-aqui dé que nasceo a minha perturbação." "Na verdade, (retrucou elle, batendo-me devagar no hombro) he forte prudencia! Não te suppunha tão astuto. Vai, filho, estás despedido. Hum rapaz, que trata com Aguazis, não me faz conta."

Fui no mesmo instante dar esta má nova á Melendez, que me disse, para consolar-me, que me pertendia accommodar em melhor casa. Com efeito alguns dias depois me fallou assim: "Amigo Gil Braz, vós não esperaveis certamente pela boa, noticia, que tenho pue vos dar. Haveis de ir para a melhor casa do Mundo; que he a de D. Mathias da Silva,

homem da primeira distinção, e hum daquelles Fidalgos moços, a que em França chamão Petimetres, que he mais alguma cousa que Peraltas. Tenho a honra de ser seu Mercador: compra na minha loja, fiado he verdade; mas com estes Senhores não se perde nada, porque commummente casão com herdeiras ricas, que lhes pagão as dividas, e quando não succede isto, hum Mercador, que sabe do seu officio, lhes vende tudo tão caro, que ainda que não venha a colher senão a quarta parte do importe, nunca fica mal. O Mordomo de D. Mathiás (proseguio elle) he meu íntimo amigo; vamos procurallo. Elle mesmo vos ha de apresentara seu amo, e tratar-vos muito bem em attenção a mim. Podeis persuadir-vos disto."

Postos a caminho para irmos a casa de D. Mathias, me disse o Mercador: "Convem, julgo eu, descrever-vos o caracter de Mordomo para saberdes como vos haveis de portar. Chama-se Gregorio Rodrigues. Aqui para nós, elle he hum homem levantado do pó, que sentindo-se com propensão para negociar, seguio o seu genio, e enriqueceo em duas casos arruinadas, de que foi Mordomo. Olhai que he muito soberbo, que gosta de que os outros criados se lhe mostrem sempre humildes; e devem ir ter primeiro com elle quando quizerem pedir algum favor a seu amo, porque se acaso o conseguem sem a mediação do Mordomo, tem este sempre artificios, e rodeios promptos para fazer com que

se revogue a mercê, ou para frustralla. Reparai nisto, meu Gil Braz: fazei ainda mais cortezias, e mais obsequios ao Senhor Rodrigues que a vosso amo, e tratai de agradar-lhe por todos os modos; a sua amizade póde-vos ser muito util: ha de pagar-vos a risca os vossos salarios, e se fôres tão destro, que lhe ganheis a confiança, poderá dar-vos algum ossinho a roer. Elle tem tantos! D. Mathias he hum Cavalheiro, que lhe não importão senão os divertimentos, e que nunca averigua nada de sua casa; e que casa para hum Mordomo!"

Apenas chegámos a ella, dissemos que desejavamos fallar ao Senhor Rodrigues. Respondeo-se-nos que o achariamos no seu quarto, onde com effeito estava, e onde vimos com elle hum homem, que parecia Camponez, e que tinha na mão hum sacco de panno azul, cheio de dinheiro. O Mordomo, que era mais pállido que huma mulher cançada do celibato, correo para Melendez com os braços abertos. o Mercador abrio tambem os seus, e abraçárão-se com demonstracões de amidade em que havia mais arte que natureza. Depois disto tratou-se de mim. Rodrigues medio-me desde a cabeça até os pés, e acabado o exame, disse-me com muita civilidade, que eu era como convinha que fosse para agradar a D. Mathias, e que com bastante prazer se encarregava de apresentar-me aquelle Fidalgo. Então mostrou Melendez quanto se interessava por mim.

Rogou ao Mordomo me concedesse a sua protecção, e deixando-me com elle, se retirou depois de muitos comprimentos. Apenas elle sahio, me disse Rodrigues: "Levar-vos-hei á presença de meu amo em aviando este bom Lavrador." Chegou-se logo ao Camponez, e pegando-lhe no sacco, Talego, (lhe disse elle) "vejamos se vem aqui os oitocentos mil reis. Contou o dinheiro, achou a conta justa, passou o recibo ao Lavrador, mandou-o embora, e tornou a metter o dinheiro no sacco." "Então, voltando-se para mim, agora podemos (me diz elle) ir ao quarto de meu amo, que se ha de estar vestindo. Costuma levantar-se da cama ao meio dia: isto he perto de huma hora; já deve ter amanhecido no seu quarto."

Com effeito D. Mathias tinha acabado de se erguer. Estava ainda de roupão, e recostado em huma poltrona, sobre hum braço da qual tinha huma perna estendida; embalançava-se na cadeira, cheirando tabaco de vez em quando, e conversava com hum lacaio, que fazendo interinamente as obrigações de criado da camara, estava alli para o que elle quizesse. Senhor, (lhe disse o Mordomo) eis-aqui hum mancebo, que eu tomo a liberdade de apresentar-vos para substituir aquelle, que hontem despidistes. Melendez, vosso Mercador. he quem o abona, affirmando ser hum rapaz de merecimento, e creio que ficareis muito satisfeito com elle. "Basta, (respondeo o Fidalgo) como sois vós o que me

trazeis, eu o acceito sem averiguação, e ô faço criado da minha Camara: esta dito. Rodrigues, (accrescentou elle) fallemos n'outra cousa: viestes em boa occasião, pois estava para vos mandar chamar. Tenho que dar-vos huma noticia má, meu rico Rodrigues. Fui infeliz no jogo a noite passada: além de cento e sessenta mil reis, que tinha, perdi trezentos e vinte mil debaixo de palavra. Bem sabeis quanto importa ás pessoas illustres pagarem semelhantes dividas: esta he propriamente a unica, que o pondonor nos obriga a satisfazer com exactidão: por isso não pagamos as outras pontualmente. He preciso pois haver á mão trezentos e vinte mil reis, e ha de ser já, para se mandarem á Condessa de Pedrosa." "Senhor, (respondeo o Mordomo) isso custa menos a dizer que a fazer. Aonde quereis que procure esse dinheiro? Eu não posso tirar hum real aos vossos Rendeiros por mais que es ameace; e entretanto he me necessario manter com decencia os vossos criados, e suar sangue, e agoa para acudir ás vossas despezas. He verdade que ate aqui, graças aos Ceos, o tenho conseguido; mas ja não sei para que Santo me volte, e estou reduzido ao ultimo extremo." "Tudo o que dizeis he inutil, (interrompe-o D. Mathias) e essas miudezas enjôão-me. Pertendereis talvez, que eu mudasse de genio, e que me entretivesse em cuidar da minha casa? Bello entretenimento para hum homen de bom gosto como eu!" "Paciencia, (replicou o

Mordomo) do modo que vão as cousas, parece-me que brevemente ficareis livre desse cuidado." "Isso aborrece-me, mata-me (lhe tornou com enfado o Fidalgote): deixai-me arruinar sem que o perceba. Já vos disse que precisava de trezento e vinte mil reis: fazei-os apparecer." "Pois eu vou (disse Rodrigues) valer-me do velho, que já vos emprestou dinheiro com tanta usura. Valei-vos lá de quem quizerdes; (respondeo D. Mathias) com tanto que eu tenha os trezentos, e vinte mil reis; o mais não me importa."

Assim que elle pronunciou estas palavras de hum modo áspero, e agoniado, sahio o Mordomo, e entrou hum Mancebo de qualidade, chamado D. Antonio de Centelles. "Que tens, amigo? (disse elle a meu amo). acho-te carregado a semblante, e com sinaes de cólera. Quem te pôz de tão máo humor? Aposto que foi esse biltre, que sahio daqui agora." "Sim, (respondeo D. Mathias he o meu Mordomo: cada vez, que me vem fallar, faz-me passar mal hum quarto de hora: entra a tratar de cousas, que me aborrecem; diz que dou cabo das minhas rendas . . . . . animal? Como se elle fosse o que perdesse!" "Amigo, (tornou D. Antonio) succede-me o mesmo. Tenho hum Procurador, que não he mais assizado que o teu Mordomo, Quando o villão, por obedecer ās minhas repetidās ordens, me traz dinheiro, ninguem diria senão que me dá do seu: faz-me sempre grandes

práticas." "Senhor, (me diz elle) vós arruinais-vos; os vossos bens estão penhorados." "Sou obrigado a interrompello para abbreviar-lhe os discursos asnaticos." "A desgraça está (diz D. Mathias) em não podermos passar sem esta casta de gente: he hum mal necessessario." "Convenho, (replicou Centelles) . . . . mas (proseguio elle rindo, se a bandeiras despregadas) nós podemos fazer jocosas as scenas graves, que passamos com elles, e divertir-nos com o que nos enfastia. Escuta: eu serei quem peça ao teu Mordomo o dinheiro, de que careceres; tu farás o mesmo ao meu Procurador. Digão entao ambos o que quizerem, e ouvillos-hemos de sangue frio: o teu Mordomo virá dar-me contas; o meu Procurador a ti: eu não ouvirei fallar senão nas tuas prodigalidades; tu não ouvirás fallar senão nas minhas; este será o nosso recreio."

A esta gracinha seguírão-se outras admiraveis, que fizerão rir muito os dois Fidalgos, cuja conversação foi continuando com bastante vivacidade, até ser interrompida por Gregorio Rodrigues, que tornou a entrar com hum velho baixinho, e tão calvo, que quasi que não tinha nem hum cabello. D. Antonio quiz ir-se. "A Deos, D. Mathias, até logo, (lhe disse elle). Eu te deixo com estes Senhores, porque terás sem duvida algum negocio de importancia, que tratar com elles." "Não, não, (lhe respondeo meu amo) deixa-te estar, que não he cousa de segredo.

Este bom velho he hum homen honrado, que me empresta dinheiro a sinco por cento." "Que! A sinco por cento! (exclamou Centelles como admirado). Viva Deos. Dou-te os parabens de teres cahido em tão boas mãos. Eu não sou tratado com tanta piedade; compro dinheiro a pezo de ouro; emprestãomo commummente a vinte por cento." "Que usura (disse então o Usurario)! E não se lembrão de que ha outro Mundo? Já não me admiro de ouvir dizer tanto mal das pessoas, que emprestão com interesse: o lucro exorbitante, que alguns tirão do emprestimo he que deita a perder a nossa reputação. Ah! Se os mais se parecessem commigo, não estariamos tão desacreditados; porque eu cá empresto unicamente para satisfazer o proximo. Ah! Se os tempos corressem agora como algum dia, offerecer-vos hia a minha bolsa sem interesse, e ainda assim mesmo, Senhor, não sei como não escrupulizo em emprestar a dez por cento; mas parece que o ouro, e a prata tornárão para as entranhas da terra; não ha vêllo, e a sua raridade obriga em fim a minha moral a affroixar hum pouco."

"De quanto necessitais? (proseguio elle) com os olhos em D. Mathias. De trezentos e vinte mil réis, (lhe respondeo meu amo)." "Tenho aqui n'um sacco seiscentos e quarenta mil; (replicou o Usario) eu vos dou ametade." Dizendo isto tirou debaixo do capote hum sacco de panno azul, que me pareceo o mesmo, que o Lavrador tinha deixa-

do a Rodrigues com seiscentos mil réis. Soube logo o que devia pensar, e conheci que Melendez me não tinha gabado sem razão a industria do intendente. O velho despejou o sacco, espalhou o dinheiro sobre huma meza, e pôz-se a contallo. Está vista accendeo a cubiça de meu amo, que desejando toda a quantia disse ao Usurario: "Senhor Descomulgado, faço huma reflexão judiciosa, e reparo que sou hum tolo porque só peço emprestado o que me he preciso para desobrigar a minha palavra, sem lembrar-me de que não tenho hum vintem, e de que serei obrigado á manhã a importunar-vos de novo." "Melhor he ficar eu com todo esse dinheiro para poupar-vos o trabalho de cá tornades." "Senhor, (tornou o velho) eu destinava huma parte deste dinheiro para hum bom Licenciado, que tem grandes fazendas, cujos rendimentos emprega caridosamente em affastar do Mundo raparigas donzellas, e em alfaiar os seus domicilios; mas como precisais de toda a quantia, está as vossas ordens. Tratai sòmente de me fazer a obrigação." "Oh! Em quanto á obrigação, (interrompeo-o Rodrigues, tirando hum papel da algibeira) não ha fallencia. Eis-aqui hum escrito, a que só falta a assinatura do Senhor D. Mathias; para poderdes cobrar seiscentos e quarenta mil com os seus lucros das mãos de Talego, hum dos seus rendeiros e rico Lavrador de Mondejar." "Está bem, (replicou o Usurario) eu sou facil de contentar, por pouco arrazoados que sejão

as proposições, que se me fação, acceito-as logo sem hesitar." Então o Mordomo deo huma penna a seu amo, que sem ler o escrito, e assobiando, escreveo o seu nome por baixo.

Consummado o negocio, despedio-se o velho de meu Patrão, que correo a braçallo, dizendo-lhe: "Atê outra vez, Senhor Usurario, sou todo vosso. Não sei porque os da vossa condição tem fama de homens traficantes; eu vos julgo muito necessarios ao Estado: vós sois a consolação de mil filhos-familias, e o remedio de todos os Cavalheiros, cujos gastos excedem as suas rendas." "Tens razão, (acudio Centelles) os Usurarios são homens de bem, deve-se lhes dar teda a estimação, e quero tambem abraçar o Senhor por causa dos dez por cento." Fallando assim, chegou-se ao velho para abraçallo, e os dois Senhores Peraltas, por divertimento, começárão a empurrallo hum para outro, como dois jogadores fazem a huma pélla. Depois de o terem sacudido bem, o deixarão sahir com o Mordomo, que merecia mais que elle os abraços, com algum appendix.

Depois que Rodrigues, e a tal alma damnada se fôrão embora, D. Mathias enviou pelo Lacaio, que estava commigo no quarto, ametade do seu dinheiro a Condessa de Pedrosa, e guardou a outra n'uma grande bolsa de seda, e ouro, que costumaza trazer. Muito contente de se vêr outra vez endinheirado,

disse com ar de riso a D. Antonio: "Que havemos de fazer hoje? Toca a pensar." "Fallas como homem de juizo, (respondeo Centelles) vamos a isso." Ao tempo que elles começavão a excogitar o que farião naquelle dia, chegarão outros dois Fidalgos, D. Aleixo Segiar, e D. Fernando de Gamboa, ambos da idade de meu amo, pouco mais, ou menos, isto he, de vinte oito até trinta annos. Estes quatro Cavalheiros principiárão por abraços reciprocos, e muito apertados de forte que parecia que havia dez annos que se não tinhão visto. Acabadas as ceremonias, D. Fernando, que era mui folgazão, disse para D. Mathias, e D. Antonio: "Senhores, onde jantais hoje? Se não déstes palavra a ninguem, quero levar-vos a huma casa de pasto, onde bebereis do vinho dos Deoses. Ceei lá a noite passada, e sahi esta manhã quasi ás seis horas." "Provera ao Ceo (exclamou meu amo) que eu tivesse passado a noite assim! Não perderia o meu dinheiro."

"Eu (disse Centelles) tive hontem á noite hum divertimento novo, porque gosto de variar os prazeres; e só esta variedade he que faz agradavel a vida. Hum amigo meu levoume a casa de hum destes Senhores, que cobrão os tributos, e negocêão com as rendas do Estado. Achei magnificencia, bom gosto, e excellente ceia; mas vi nos donos da casa hum modo ridiculo, que me divertio. O Exactor, ainda que dos mais mecanicos do seu officio

ostentáva de grande, e sua mulher, posto que horrivelmente feia, era toda dengue como as formosas, e dizia mil asneiras, adubadas com hum tom biscainho, que as fazia sobresahir. Além disso, estavão á meza quatro, ou sinco filhos com hum Mestre. Vêde se a tal ceia familiar não era para rir."

E eu, Senhores, (disse D. Aleixo Segiar) ceei em casa de Arsenia, a Comediante. Eramos seis á meza: Arsenia, Florimunda, huma sua amiga muito namoradeira, o Marquez de Zenete, D. João de Moncada, e este vosso criado. Passámos a noite a beber, e a dizer pachochadas. Que prazer! He verdade que Florimunda, e Arsenia não são grandes cabeças: mas tem huma desenvoltura, que lhes suppre o talento. São joviaes, vivas, loucas, isto não he melhor que mulheres serias?"

CAPITULO IV.

Do modo por que Gil Braz tomou conhecimento com os criados dos Peraltas. Do segredo admiravel, que lhe ensinárão para ter a pouco custo a fama de homem de juizo, e do singular juramento, que o obrigárão a fazer.

ESTES Senhores continuárão a entreter-se desta sorte até que D. Mathias, a quem eu ajudava a vestir entretanto, se pôz em estado

de sahir para a rua. Disse-me então que o seguisse, e todos estes Petimetres se encaminhárão juntos para a casa de pasto, aonde D. Fernando de Gamboa queria que fossem. Fui pois andando atraz delles com mais tres criados; porque cada hum dos taes Cavalheiros tinha o seu. Observei com admiração que os tres criados imitavão seus amos em todos os movimentos, e acções. Saudei-os como seu novo camarada, cortejárão-me tambem, e hum delles, depois de ter olhado para mim algum tempo, me disse: "Companheiro, conheço pelo vosso andar que nunca servistes nenhum Fidalgo moço." "Assim he, (lhe respondi eu) ainda não ha muito tempo que estou em Madrid." "Bem se vê, (replicou elle) tendes ar de Provincia; andais timido, e acanhado, ha muito que deitar fóra nas vossas acções; mas não importa, nós vos desembaraçaremos antes de muito." "Isso he talvez lisonja: (lhe disse eu)" "Não, (tornou elle) não ha parvo algum, que não sejamos capazes de fazer esperto. Fiaivos nisto."

Não precisei de que me dissesse mais para comprehender que estava com boa gente, e que não podia cahir em melhores mãos para ficar hum moço completo. Entrando na casa de pasto, achámos prompto hum jantar, que o Senhor D. Fernando tinha mandado preparar desde pela manhã. Nossos amos sentárão-se á meza, e nós dispozemo-nos para os servir. Ei-los a conversarem com alegria

inexplicavel: muito gostei de ouvillos! O seu caracter, os seus pensamentos, as suas expressões davão-me no gosto. Que viveza! Que pilherias! Parecia-me aquella gente huma especie nova. Depois do posta a sobremeza, lhe levámos infinitas garrafas dos melhores vinhos da Hespanha para se alegrarem mais, e dahi fômos jantar para huma pequena sala, onde se nos tinha posto a meza.

Em breve conheci, que os Cavalheiros da minha classe tinhão ainda mais merecimento do que julguei ao principio. Não se contentavão com arremedar os gestos, e movimentos de seus amos: até affectavão o seu modo de fallar, e tão propriamente, que excepto no ar de fidalguia, em tudo os maganos erão os taes Senhores, escritos, e escarrados. Eu admirava o seu desempenho, e ainda mais a viveza do seu espirito: em fim hia perdendo as esperanças de vir a ter tão boa feição como elles. O criado de D. Fernando, visto ser seu amo quem banqueteava os nossos, foi o que fez os pratos, e querendo que não faltasse alli nada, chamou o dono da casa, e lhe disse: " Tende a bondade de nos dar dez garrafas do melhor vinho, que tiverdes, e segundo o costume, pôllas-hei na conta das que nossos amos beberem." " Com muito boa vontade; (respondeo o dono da casa) mas Senhor Gaspar, bem sabeis que o Senhor D. Fernando me deve já bastantes jantares, e ceias. Se pela vossa intervenção

elle me désse algum dinheiro...." "Oh! (acudio o criado) nao tenhais cuidado no que se vos deve, eu fico por isso: tomáreis vós que meu amo vos devesse mais: o dinheiró está certo. He verdade que alguns crédores descortezes lhe fizerão penhora nos bens; mas brevemente alcançaremos hum desembargo, e sereis pago, e satisfeito sem se olhar para o rol." O homem trouxe-nos vinho a pezar das penhoras, e bebemos, esperando pelo desembargo. Era para vér como faziamos saudes a cada instante, dando huns aos outros os appellidos de nossos amos. O criado de D. Antonio chamava Gamboa ao de D. Fernando, e o de D. Fernando chamava Centelles ao de D. Antonio. Tambem me nomeavão o Silva; e debaixo destes nomes emprestados nos hiamos embebedando pouco a pouco, assim como os Senhores nossos amos.

Posto que eu brilhei menos que os meus Commensais, não deixárão de me declarar que estavão muito satisfeitos de mim. "Silva, (me disse hum dos mais girios) nós havemos-te de desbastar; eu tenho conhecido que não és falto de talento; mas não sabes fazello valer: o temor de fallar mal não te deixa dizer nada á tôa, quando he o modo, por que muitos hoje grangeão a fama de discretos. Se queres brilhar não reprimas a tua viveza, pronuncía indifferentemente tudo o que te vier á boca: se for disparate, passará por hum pensamento novo, e ainda que digas

mil tolices, com tanto que lhe mistures algum dito bom, esqueceráõ os despropositos, lembrará a discrição, e far-se-ha de ti hum grande conceito. Eis-aqui o que praticão tão felizmente nossos amos, e o mesmo devem usar todos os homens, que querem grangear creditos de raro engenho."

Além de eu desejar por extremo a fama de homem de talento, o segredo, que me ensinavão para o conseguir, parecia-me tão facil, que julguei que o devia praticar. Experimentei-o logo, e o vinho, que tinha bebido, fez com que eu sahisse bem do ensaio; quero dizer que fallei a torto, e a direito, e que tive a felicidade de misturar com muitas parvoices algumas agudezas, que merecêrão applauso. O tal ensaio animou-me de todo; augmentei a minha viveza para dizer mais alguma gracinha, e quiz o accaso outra vez que os meus esforços não fossem inúteis.

" Pois que? (me disse então o que me tinha fallado na rua) Não vás já sahindo do lodo? Ainda não ha duas horas, que estás na nossa companhia, e já pareces outro. Cada dia se te ha de ir conhecendo a differença. Olha o que he servir pessoas de qualidade; isto eleva o espirito: quem serve aos mecanicos nunca sente este effeito." "Sem dúvida, (lhe respondi eu) por isso de hoje em diante não hei de servir senão Nobres. Dizes bem, (exclamou o criado de D. Fernando, quasi a tres de fundo) não compete a

mecanicos possuir talentos da primeira ordem como nós. Senhores, (accrescentou elle) juremos todos que nunca havemos de servir semelhante canalha, e juremos pela lagoa Estygia, que he juramento inviolavel, segundo ouvi a hum Poeta." Applaudimos a lembrança, e com o copo na mão fizemos todos este juramento burlesco.

Estivemos á meza até que deo na cabeça a nossos amos sahirem dalli, que foi á meia noite, e os meus camaradas tiverão aquillo por sobriedade de mais. Verdade he que os taes meus Senhores não sahirião tão cedo da casa de pasto se não tivessem que ir á de huma famosa Heroina, que morava no bairro da Côrte, e cuja habitação estava aberta de noite, e de dia para as pessoas de bom gosto. A dita Senhora, a pezar de ter já os seus trinta e sinco annos, ou mais alguma cousa, era ainda perfeitamente bella, divertida, e tão consummada na arte de agradar, que segundo dizião, vendia mais caro os restos da sua belleza do que tinha vendido as primicias. Estavão sempre em sua casa duas, ou tres tafulas da primeira ordem, que não contribuião pouco para a grande affluencia de Cavalheiros, que alli havia. Jogava-se depois de jantar, ceava-se tambem, e perdia-se a noite a beber, e folgar. Nossos amos estiverão lá até pela manhã, e nós tambem sem nos enfastiarmos; porque em quanto elles estavão com as amas, nos entretinhamos com

as criadas. Em fim, separámo-nos todos ao romper do dia, e foi cada qual descançar para sua casa.

Meu amo ergueo-se ás horas costumadas, ao meio dia, e vestio-se para sahir. Fui com elle, e entrámos em casa de D. Antonio Centelles, onde estava hum certo D. Alvaro da Cunha, que era hum Fidalgo velho, e Professor de devacidão. Todos os mancebos desejosos de aprender a arte de agradar, se entregavão a elle, que os fazia maganões, que os ensinava a brilhar nas sociedades, e a consumir os seus patrimonios. Já não tinha receio de comer do seu; o negocio estava decidido. Depois de se abraçarem os tres Cavalheiros, Centelles disse a meu amo: "por minha vida, D. Mathias, que não podias chegar mais a tempo. D. Alvaro veio convidar-me para ir com elle a casa de hum villão rico, que dá de jantar hoje ao Marquez de Zenete, e a D. João de Moncada: quero que nos acompanhes. "E como se chama esse mecanico?" (perguntou D. Mathias) "Gregorio de Noriega, (disse então D. Alvaro) e em duas palavras vos quero pintar o caracter deste moço." "Seu pai, que he hum rico Contratador de joias, foi negociar com ellas a Paizes estrangeiros, e deixou o filho senhor de huma grande renda. Gregorio he hum asno com bastante propensão para comer tudo quanto tem; affecta de Petimetre, quer ser tido por homem de talento, contra a vontade de Deos. Pedio-me

que o dirigisse para saber como se devia portar: eu o governo, e posso affirmar-vos, Senhores, que nunca o deixo ir a passo. O melhor dos seus rendimentos está já bem encetado." "Não duvido, (disse Centelles) daqui a dois dias ve-lo-hemos de porta em porta. Vamos, D. Mathias, (continuou elle) tomemos conhecimento com o tal homem, e concorramos para a sua ruina. Consinto, (respondeo meu amo) porque gosto de vêr vir a terra a fortuna destes villões enfronhados em Cavalheiros, que imaginão os confundem os da nossa classe. Nada, verbi gratia, me diverte tanto como a desgraça daquelle filho do Arrematante, a quem o jogo, e a vaidade de fazer figura entre os Grandes, obrigárão a vender até a propria casa. Oh! Lá esse (acudio D. Antonio) não merece que o chorem; porque não he menos asno na sua desgraça do que foi na prosperidade."

Centelles, e meu amo fôrão a casa de Gregorio de Noriega com D. Alvaro, e eu, e o criado de D. Antonio, os seguimos, alegres em extremo de acharmos hum bom jantar, e de concorrermos tambem para a ruina do Peão. Ao entrar vimos muitos homens occupados em preparar o banquete, e sahia hum tal fumo das iguarias, que peitava o olfato a favor do gosto. O Marquez de Zenete, e D. João de Moncada tinhão chegado naquelle instante. O dono da casa pareceo-me hum toleirão: de balde pertendia affectar o modo dos Petimetres: era hum

pessima copia daquelles excellentes originaes, ou para melhor dizer, hum parvo, que queria mostrar desembaraço, e galhardia. Ora figurai lá hum homem deste caracter entre cinco Tafuis, todos dispostos a comer nelle, e a obrigallo a grandes despezas. "Senhores, (disse D. Alvaro, depois dos primeiros cumprimentos) aqui tendes o Senhor D. Gregorio de Noriega, hum Cavalheiro dos mais perfeitos, quo eu conheço: elle possue mil qualidades bellás, tem o espirito cultivadissimo: fallai-lhe no que quizerdes, que em nada o achareis hospede: he igualmente versado em todas as materias, desde a mais fina Logica até á Orthografia." "Oh! isso he muita lisonja; (o interrompeo o Mecanico, rindo-se sem graça nenhuma) eu podia, Senhor D. Alvaro, retrucar-vos com o mesmo, que dizeis. Vós he que sois hum pôço de sciencia." "O meu fim (replicou D. Alvaro) não era obrigar-vos a dar-me hum louvor tão espirituoso; mas na verdade, meus Senhores, (proseguio elle) o Senhor D. Gregorio não póde deixar de adquirir fama no Mundo." "Quanto a mim, (disse D. Antonio) o que me agrada mais no Senhor D. Gregorio, e o que ponho ainda acima da Orthografia, he a escolha judiciosa, que elle faz das pessoas com quem trata. Em vez de se contentar com a communicação da Gente meãa, não quer senão a dos Fidalgos moços, sem fazer caso das despezas, que isso traz comsigo. Este modo de pensar encerra huma elevação de

sentimentos, que me arrebata, e eis-aqui o que se chama gastar com gosto, e discernimento."

Estas ironías precedêrão a outras muitas do mesmo chavão. O pobre Gregorio soffreo inclemencias : os Petimetres lançavão-lhe revezadamente tiros, que o tolo não sentia: pelo contrario, construia ao pé da letra tudo o que lhe dizião, e mostrava-se muito satisfeito dos convidados ; até lhe parecia, ridiculizando-o elles, que lhe fazião favor. Em fim, foi o seu perrexil em quanto estiverão á meza, aonde passárão o resto do dia, e a noite toda. Nós bebemos até não poder mais, como nossos amos, e estavâmos bem acondicionados huns e outros, quando sahimos de casa do Plebeo.

CAPITULO V.

Gil Braz principia a ser amante feliz. Toma conhecimento com huma linda pessoa.

DEPOIS de dormir algumas horas, levantei-me com bom humor, e lembrado dos conselhos, que Melendez me déra, fui, em quanto meu amo não acordava, fazer côrte ao Mordomo, cuja vaidade me pareceo que se pagou do cuidado, que eu tinha de o obsequiar. Recebeo-me com affabilidade, e perguntou-me, se gostava do modo de viver dos Fidalgos

moços. Respondi-lhe, que era novo para mim; que esperava costumar-me a elle pelo tempo adiante.

Costumei-me com effeito, e até em breve mudei de genio, passando de prudente, e pacato a vivo, estouvado, chocarreiro. Mogição, o criado de D. Antonio, me deo os parabens da minha metamorfose, e disse-me que para ser hum Fidalgo já me não faltava senão ter amores. Ponderou-me que erão absolutamente necessarios para aperfeiçôar hum homem de bom gosto; que todos os nossos camaradas possuião os agrados de alguma Nynfa, e que elle era amado de duas mulheres illustres. Julguei que o magano mentia, e disse-lhe: "Senhor Mogição, vós certamente sois hum moço bem estreado, e de bastante siso, tendes merecimento; mas não posso entender como essas Senhoras illustres, não estando vós em sua casa, se namorárão de hum homem da vossa qualidade." "Não, que ellas não sabem quem eu sou; (me respondeo elle) com os vestidos de meu amo, e até com o seu nome he que eu tenho feito conquistas, e ouve como. Visto-me de Petimetre, affecto-lhe os modos, vou ao passeio, namoro, e requebro todas as mulheres, que vejo, até encontrar huma, que dê pela corda. Vou-a seguindo, hearmo taes traças, que lhe fallo: digo-lhe que me chamo D. Antonio Centelles, rogo-lhe que me dê occasião para fallarmos mais devagar: a Dama entra com denguices; finalmente diz que sim, &c. Desta sorte, meu

amigo, (proseguio elle) he que eu me porto para ser feliz, e te aconselho que faças o mesmo."

Eu não podia desattender este conselho, porque tinha muita vontade de ser Fidalgo; e além disso não sentia em mim repugnancia ao namôro. Concebi pois o projecto de me disfarçar em Petimetre para procurar aventuras amorosas. Não ousei tomar este disfarce em casa de meu amo com o temor de que me vissem. Tirei hum bom vestido completo da Guardaroupa do Senhor D. Mathias, fiz huma trouxa, e leveia para casa de hum Barbeiro meu amigo, onde julguei que podia vestir-me, e despir-me commodamente. Armei-me lá do melhor modo, que pude, ajudado do tal Barberinho, e quando nos pareceo que me não faltava nada, parti para o prado de São Jeronymo, persuadido de que não voltaria sem achar alguma boa fortuna, e com effeito não me foi preciso andar tanto para o acaso me deparar huma das mais brilhantes.

Hindo eu atravessando huma rua de pouca passagem, vi sahir de huma pequena casa, e metter-se numa sege de aluguel, que estava á porta, huma Dama ricamente vestida, e de bizarra figura. Parei logo para a contemplar, e cortejei-a de hum modo proprio para ella conhecer que me não desagradava. A Senhora, querendo mostrar-me que merecia a minha attenção ainda mais do que eu pensava, levantou o véo por hum instante, e

offereceo a meus olhos hum rosto dos mais engraçados. Entretanto a sege foi para diante, e fiquei na rua hum pouco abalado das lindas feições, que tinha visto. " Que bella figura! (dizia eu commigo) bravo! Era o que eu precisava para ficar completo! Se as duas Damas, que amão Mogicão são tão formosas como esta, que feliz maroto! Daria parabens, á minha fortuna se conseguisse os affagos daquella Vénus. Fazendo esta reflexão lancei acaso os olhos para a casa, donde vira sair a adoravel Nynfa, e bispei á janella de huma sobreloja a huma mulher velha, que me acenou que entrasse."

Corri logo como hum Gamo para a dita casa, e achei em huma sala muito bem armada, a veneravel, e prudente velha, que suppondo-me hum Marquez pelo menos, me saudou respeitosamente, e me disse. " Não duvido, Senhor, de que façais máo conceito de huma mulher, que sem vos conhecer, vos acena para que entreis em sua casa; mas julgareis, talvez, mais a meu favor, quando souberdes que não faço isto a todos. Pareceis-me hum Fidalgo," " e . . . . Não vós enganais, minha rica, (a interrompeu, estendendo a perna direita, e inclinando o corpo sobre a côxa da esquerda) sou, sem vaidade, descendente de huma das casas mais antigas de Hespanha." " Logo se vê pele cara, (tórnou ella) e confesso-vos que gosto de fazer a vontade ás Pessoas illustres: esta e a minha balda. Eu vos observei da janella, e

parece-me que olhastes attentamente para huma Dama, que sahio de cá. Dizei-me se gostastes della: eu sou de segredo." "A' fé de Cortezão, (lhe respondi) agradou-me em extremo. Nunca vi cousa mais tentadora que a tal Menina. Estimavel Matrona, fazei com que nos encontremos aqui, e ficai certa do meu agradecimento. He bom fazer destes obsequios a nós outros os Grandes, que não são dós que nós pagamos peor."

"Já vos disse (replicou a velha) que todo o meu gosto he agradar, e ser util ás Pessoas de qualidade. Por exemplo, admitto aqui certas mulheres, a quem hum exterior virtuoso prohibe fallarem com os seus apaixonados em suas casas; empresto-lhes a minha para conciliarem o temperamento com a decencia." "Bellamente! (lhe disse eu) segundo o que me affirmais, déstes hoje esse prazer á Dama, de que tratamos." "Não, (respondeo ella) aquella Senhora he huma Viuva illustre, que procura amante; mas tem hum genio tão esdruxolo, que não sei se lhe agradareis, a pezar de todo o vosso merito. Já lhe apresentei tres Cavalheiros goapos, que ella desdenhou. Oh! minha rica, não importa, exclamei eu com ar de confiança) deixai-me fallar com ella, e dou-te a minha palavra que a has de vêr macia como hum veludo. Tenho grande curiosidade de conversar com huma formosa de genio desdenhoso, porque he cousa, que ainda não achei." "Está bem, (me disse ella) vinde aqui á ma-

nhã á mesma hora, e sereis satisfeito " " Não falto, (respondi eu) veremos se hum Cavalheiro desta abotoadura fica mal em semelhantes emprezas.

Tornei para casa do Barbeiro, sem intento de buscar outras aventuras, e cubiçoso da continuação daquella. No dia seguinte, depois de bem ataviado, fui ter com a velha huma hora mais cedo do que tinhamos justo. " Senhor, (me disse ella) sois pontual, e parece-me isso muito bem. He certo que tendes toda a razão. Estive com a Viuvinha, e conversou-se muito a vosso respeito. Prohibio-me que fallasse; mas tenho-vos tanta inclinação, que não posso callar-me. Vós agradastes-lhe, e haveis de ser hum Senhor felicissimo. Aqui para nós, que ninguem nos ouve, a Dama he cousa boa: seu marido não viveo com ella muito tempo; foi huma sombra, que passou; ella tem todo o merecimento de huma Donzella." A boa velha fallava certamente de algumas destas raparigas habilidosas, que sabem a arte de viver contentes no celibato.

A Heroina da Peça chegou dalli a pouco em sege de aluguer como no dia antecedente, e adornada de preciosos vestidos. Logo que appareceo na sala, fiz-lhe sinco, ou seis cortezias de Petimetre. acompanhadas dos seus mais graciosos tregeitos, e depois fui-me chegando para ella com ar de familiaridade, e lhe disse: " Minha Deosa, aqui tendes hum Fidalgo, que morre de amores. A vossa

imagem desde hontem sempre tem occupado o meu pensamento, e expulsaste-me do coração huma Duqueza, que hia tomando posse delle." "Esse triunfo me dá muita gloria; (respondeo ella, tirando o véo) mas não he pura a minha alegria. Hum Fidalgo moço gosta de variar, e dizem que o seu coração custa mais a conservar que dinheiro em cobre." "Ah minha amada! (repliquei eu) deixemos isso que pertence ao futuro, e cuidemos só no presente. Vós sois bella, eu amante. Se vos agrada o meu amor, cativemo-nos sem reflexões; embarquemo-nos como os marinheiros. que não reparão nos perigos da Navegação. Olhemos sómente para o prazer."

Dizendo isto, me lancei arrebatadamente aos pés da minha Nynfa, e desempenhei o papel de Petimetre como ninguem. Ella mostrou que as minhas instancias lhe abalavão o animo, porém affectando huma soberba necessaria em semelhantes occasiões, e affastando-me de si; "Reportai-vos, (me disse) vós sois muito ardente, e tendes modos, que me não quadrão. Receio que sejãis algum dissoluto." "Ui, Senhora! (exclamei eu) levais a mal o excesso da minha paixão! isso he bom para mulheres grosseiras, e mecanicas." "Basta, (tornou ella) essa razão he muito forte. Já vejo que com Senhores Fidalgos e affectação he inutil: querem que a mulheres lhe confessem logo a sua fraqueza. Ora pois, sabei o vosso triunfo, (continuou ella com hum ar perturbado,

como se tivesse vergonha de se declarer) vós me inspirastes huma tenura, que nunca senti por ninguem, e já não preciso senão de saber quem sois para me determinar a aceitar-vos por meu amante. Eu vos supponho Fidalgo, e até honradissimo: mas ainda com isto me não contento, e posto que a paixão me falla a vosso favor, não quero dedicalla a quem não conheço."

Lembrei-me então do modo, por que o criado de D. Antonio me tinha dito que sahia de semelhantes apertos, e, querendo com o seu exemplo, fingir-me meu amo, disse á Viuva: "Senhora, não tenho dúvida em vos dizer o meu nome, e o meu appellido, que não he dos menos illustres, e digno por tanto de se patentear. Nunca ouvistes fallar em D. Mathias da Silva?" "Sim, (respondeo ella) e até o vi em casa de huma amiga minha." Posto que ja descarado perturbou-me algum tanto a resposta. Com tudo tornei logo a mim, e lidando com a imaginação para sahir bem daquella embrulhada, lhe tornei: "pois, minha Venus, conheceis hum Fidalgo.... que.... eu tambem conheço." "Sou da sua casa: seu Avô foi casado com a cunhada de hum Tio de meu pai, e já vedes que somos parentes muito chegados. Eu chamo-me D. Cesar, sou filho unico do illustre D. Fernando da Ribeira, que morreo ha quinze annos em huma batalha dada nas fronteiras de Portugal.

Eu vos circumstanciaria a dita batalha, que foi diabolica; mas perdeira com isso momentos preciosos, que o amor quer que empregue mais agradavelmente."

Com isto avivei as expressões amorosas, que não rendêrão quasi nada. A cruel entreteve-me com alguns affagos, e depois tornou a entrar na Carruagem, que a esperava á porta. Não deixei todavia de me retirar muito satisfeito da minha ventura, e dizendo commigo: se não obtive mais que pequenas caricias da minha amada he por ser huma pessoa distincta, que se não devia mostrar leviana; mas sim, conservar a altivez do seu nascimento. Os agrados, que lhe merecei, bastão para nutrir a minha esperança. He verdade que de envoltas com estas reflexões vinhão outras de que poderia a tal Senhora ser huma refinada Cigana. Com tudo quiz antes olhar as cousas pelo melhor lado, e mantive o glorioso conceito, que tinha formado da minha Viuva. A' despêdida ajustámos tornar-nos a vêr dalli a dois dia, e a esperança da minha completa folicidade como que a anticipava no meu pensamento.

Cheio o espirito das imagens mais aprazíveis, voltei a casa do Barbeiro, mudei de trage, e fui ter com meu amo, a hum jogo de pella, onde sabia que elle estava. Achei-o a jogar, e conheci que ganhava, porque não era como alguns jogadôres, que enriquecem, ou se arruinão com o mesmo desaffogo. Meu

amo era escarnicador, e insolente em estando feliz, e carraucudo em entrando a perder. Sahio dalli muito alegre, e encaminhou-se para o Theatro do Principe. Segui-o até á porta, onde mettendo-me hum cruzado na mão, me disse: "Toma, Gil Braz, quero que participes do ganho, que tive hoje. Vai-te divertir com os teus camaradas, e á meia noite procura-me em casa de Arsenia, onde hei de cear com D. Aleixo." Fallando assim, entrou para a Platéa, e eu fiquei a pensar em que gastaria o cruzado, segundo a vontade do Instituidor. Não scismei muito, porque dahi a nada appareceo Clarim criado de D. Aleixo, e fui com elle para a primeira bodega, que encontrámos, onde nos entretivemos até á meia noite. Dalli caminhamos para casa de Arsenia, porque Clarim tinha tido de seu amo a mesma ordem, que eu recebi do meu. Hum Lacaio de pequena estatura nos abrio a porta, e nos fez entrar para huma sala do primeiro andar, onde as criadas graves de Arsenia, e de Florimunda rião huma com a outra a bandeiras despregadas, em quanto suas amas estavão no segundo andar com os nossos Petimetres.

A chegada de dois Tafuis, que tinhão ceado bem, havia de agradar necessariamente a criadas, e criadas de Comediantes de mais a mais; porém que assombro não foi o meu, quando em huma das duas reconheci a minha Viuva, a minha adorada Viuva, que eu sup-

Dona Condessa, ou Marqueza! Ella não se mostrou menos admirada de vêr o seu querido D. Cesar da Ribeira convertido em criado de hum Petimetre. Olhámos com tudo hum para o outro sem perturbação, e até nos deo tanta vontade de rir, que nos não podémos conter. Depois disto, a Senhora Laura, (que assim se nomeava) chamando-me de parte, em quanto Clarim conversava com a sua companheira, me disse affavelmente, e em voz baixa: "Senhor D. Cesar, em vez de nos queixarmos mutuamente, louvemos a nossa habilidade. Vós fizestes o vosso papel maravilhosamente, e eu não desempenhei mal o meu. Então que dizeis?" "Confessai que engolistes a pirola, que me suppozestes huma destas bellas Senhoras de qualidade, que folgão de arrojar-se a emprezas arriscadas." "Assim he, (respondi eu) mas sejais vós quem fordes, minha querida, não mudeis de sentimentos, mudando de trage. Acceitai os meus obsequios, e permitti que o criado grave de D. Mathias acabe o que D. Cesar principiou tão felizmente." "Socega, (tornou ella) quero-te mais no teu estado natural que no fingido. Tu em homem és o que eu sou em mulher: este he o maior louvor, que te posso dar. Eu te aggrego ao número dos meus adoradores. Já não necessitamos da velha; porque podes vir aqui todas as vezes que quizeres. Nós, as Damas de Theatro, vivemos sem constrangimento, e misturadas

com os homens. Confesso que isto lá se conhece ás vezes; mas o Povo ri-se, e bem sabes, que temos obrigação de o divertir."

Não passou daqui a conversa, porque não estavamos sós, e começou a ser geral, espirituosa, engraçada, e cheia de equivocos, dizendo cada qual o que lhe vinha á cabeça. A criada de Arsenia, a minha querida Laura, foi quem brilhou mais, antepondo a graça ao pejo; e nossos amos, e as Comediantes, davão a miudo grandes gargalhadas de riso, que nós ouviamos, e que manifestavão que sua conversação era tão arrazoada como a nossa. Se todas as galantes cousas, que se disserão naquella noite em casa de Arsenia, se houvessem escrito, ter-se-hia, a meu vêr, composto hum livro muito instructivo para a mocidade. Chegou, finalmente a hora da retirada, isto he, amanheceo, e foi forçoso separarmo-nos. Clarim seguio a D. Aleixo, e eu a D. Mathias.

CAPITULO VI.

Da conversação de alguns Cavalheiros ácerca dos Comediantes do Theatro do Principe.

MEU amo naquelle dia ao erguer-se da cama recebeo hum escrito de D. Aleixo Segiar, em que lhe dizia que fosse a sua casa. Fômos com effeito, e achámos lá o Marquez

de Zenete, e outro Fidalgo moço, e bem parecido, que eu nunca tinha visto. "D. Mathias, (disse Segiar a meu Patrão, apontando para o tal Fidalgo) este he D. Pompeo de Castro, meu parente, que tem estado quasi desde a sua meninice na Côrte de Polonia. Chegou hontem á tarde a Madrid, e volta á manhã para Varsovia. Como não póde estar commigo mais que hum dia, quiz aproveitar este precioso tempo, e lembrei-me de que para lho fazer agradavel, carecia de vós, e do Marquez de Zenete." Nisto meu amo, e o parente de D. Aleixo se abraçárão, fazendo muitos comprimentos hum ao outro, e gostei excessivamente do que disse D. Pompeo, porque me pareceo homem de juizo atilado, e agudo.

Jantou-se em casa de Segiar, e os Fidalgos depois de jantar jogárão ate a hora da Comedia para se entreterem. Chegada ella, fôrão juntos ao Theatro do Principe vêr representar huma Tragedia nova, intitulada=*a Rainha de Carthago.*=Logo que se acabou vierão cear aonde tinhão jantado, e sua conversaçãa versou primeiro sobre o Poema Dramatico, que tinhao ouvido, e depois sobre os Comicos. "Em quanto á Peça, (disse D. Mathias) não lhe achei graça. Enéas me pareceo nella ainda mais sem sabor que na Eneida; mas a fallar a verdade, or Comediantes representárão divinamente. Que diz a isto o Senhor D. Pompeo? A modo que não he da minha opinião." "Senhores, (disse o

Cavalheiro, sorrindo-se) eu vos vi há pouco tão encantados dos vossos Actores, e das vossas Actrizes especialmente, que não sei como me atrevo a confessar-vos que dellas, e dellas faço hum conceito inteiramente opposto ao vosso." "Não prosigais, (acudio D. Aleixo, gracejando) que não hão de ser bem aceitas as vossas censuras. Venerai as nossas Actrizes diante das trombetas da sua fama: nós comemos, e bebemos todos os dias com ellas; nós lhe abonamos o talento, e se fosse preciso, passariamós certidões da sua perfeição." "Não duvido, (lhe respondeo o seu parente) até as passarieis da sua vida, e costumes, pelo muito, que lhes quereis."

"As vossas Comediantes Polacas, (disse rindo o Marquez de Zenete) são sem duvida muito melhores?" "Sim, certamente, (replicou D. Pompeo) ellas valem mais, e há ao menos algumas, que não tem o minimo defeito." "Essas (tornou o Marquez) podem fazer conta com as vossas certidões." "Eu não tenho alliaça com ellas, (retrucou D. Pompeo) não as acompanho nas suas faracidoes; posso julgar-lhes o merecimento sem preoccupação. Ora, fallando sinceramente, (proseguio elle) credes que são excellentes os vossos Cómicos?" "Tal não creio por minha vida, (disse o Marquez) eu não quero defender mais que hum número muito pequeno de Actores; e abandono o resto. Negareis vós que a Actriz, que fez o papel de Dido, he

admiravel?" "Não representou aquella Rainha com toda a nobreza, e todo o attractivo, que convem á idéa, que tinhamos della? Não admirastes a arte, com que a bella Comediante attrahe o Espectador, e lhe faz sentir os transportes de todas as paixões, que ella exprime? Póde-se dizer affoitamente que declama ás mil maravilhas?" "Concedo, (disse Pompeo) que sabe commover, e abalar: não ha Comediante com mais ternura, e a sua presença, e figura são igualmente bellas; mas nem por isso he huma Actriz sem defeitos: duas ou tres cousas me desagradárão no seu modo de representar. Se quer dar a entender algum sobresalto, volve os olhos de huma para outra parte com excesso indizivel, e isto não está bem a huma Princeza: accresce a este defeito, que engrossando o tom da voz, naturalmente branda, lhe estraga a doçura, e faz huns finaes bastantemente desagradaveis. Alem disso, pareceo-me em alguns lugares da Tragedia, que se podia suspeitar que ella não entendia muito bem o que recitava. Quero com tudo crer antes que estava distrahida, do que accusalla de pouca intelligencia."

Pelo que vejo, (disse então D. Mathias ao Censor) não farieis versos em louvor das nossas Comediantes?". "Perdôai-me, (respondeo D. Pompeo) descubro-lhe muitos talentos por entre os defeitos. Até vos direi que estou enfeitiçado da Actora, que fez o papel de Lacai nos Entremezes. Que natu-

ralidade! Como he Senhora da Scena! Tendo de proferir algum dito bom, dá-lhe mais sal, augmenta-lhe a graça com hum sorriso maligno, que attrahe, e encanta. O que ha que lhe reprovar, he ás vezes deixar-se levar muito da sua viveza, e exceder os limites de hum desembaraço honesto; mas não se deve ter tanta severidade: quizera sômente que ella emendasse hum máo costume, que tem: Muitas vezes no meio da Sçena, em hum lance serio, interrompe a acção para satisfazer huma despropositada vontade de rir. Dir-me-heis que até nessa occasião a Platéa lhe bate palmas: isso he felicidade."

"E que pensais a respeito dos homens? (perguntou-lhe o Marquez) Se não perdôais ás mulheres, que será a elles?" "Não, (disse D. Pompeo) eu vi alguns Actores moços, que dão esperanças de virem a ser bons em extremo; e o que me agradou mais fói o Comediante gordo, que fez o papel de primeiro Ministro de Dido. Récita por hum modo muito natural, e assim he que se declama em Polonia." "Se gostastes desses, (disse Segiar) muito mais gostarieis do que fez o papel de Enéas. Não vos pareceo hum grande Comediante, hum Actor original?" "Oh! certamente! (respondeo o Censor) tem tons, que são só seus, e alguns bem agudos. Quasi sempre longe da Natureza, accelérá as palavras, que encerrão paixão, e se demora nas outras: até estrondeia nas conjuncções. Divertio-me muito, e princi-

palmente quando pintava ao seu confidente a violencia, que fazia à sua alma em abandonar a Reinha: ninguem exprime a afflicção mais comicamente." "De vagar, Primo, (replicou D. Aleixo) olha que por fim poderemos vir a crer, que não ha muito bom gosto na Corte de Polonia. Sabes que o Actor, de que tratámos, he hum homem raro? Não ouvistes as palmas, que lhe batêrão? Ellas provão que não he como dizes." "Não provão tal, (tornou D. Pompeo) Senhores, isso de applausos da Platéa he historia: ella os da muitas vezes sem razão, e mais quasi sempre, ao merecimento falso que ao verdadeiro, como Fedro nos mostra em huma engenhosa fabula. Permitti-me que vo-la conte: ei-la aqui.

Quasi todo o Povo de huma Cidade tinha concorrido para huma grande praça a vér as habilidades de certos pantomimos. Havia entre elles hum, que era contiuuamente applaudido. Este bobo no fim da huma representação, lembrou-se de huma nova peta; appareceo só no Theatro, abaixou-se, e cobrindo a cabeça com o capote, começo a arremedar os berros de hum leitão. Desempenhou a cousa tão bem, que a gente suppoz que tinha algum debaixo do capote, e gritárão-lhe que se desembuçasse. Assim o fez, e como lhe não virão nada, represcêrão os applausos da multidão. Hum Camponez, tambem Espectador, enojou-so daquellas mostras de admiração. "Senhores, (excla-

mou elle) não tendes razão em gostardes tanto daquelle bobo, que não he tão bom como julgais. Eu arremedo melhor hum leitão, e se o duvidais, tornai á manhã aqui á mesma hora." O Povo, prevenido a favor do Pantomimo, veio no outro dia em maior número, mais para dar vaia ao Camponez que para vêr a sua habilidade. Apparecêrão na Scena os dois Rivaes: começou o bobo a grunhir, e recebeo ainda mais applausos que no dia anterior: eis-que o Aldeão, tambem embuçando-se no capote, e abaixando-se entrou a torcer as orelhas a hum leitão, que tinha debaixo do braço, e lhe fez dar agudissimos gritos. Com tudo a Assembléa premeou o Pantomimo, e solto huma grande apupada contra o Camponez, que mostrando de repente o leitão aos Espectadores, lhes disse; "Senhores, isso não he commigo, he com o leitão. Vede que taes Juizes sois."

"Primo, (acudio D. Aleixo) a tua fabula he algum tanto picante; mas a pezar do leitão estamos pela mesma. Tratemos de outra cousa, (proseguio ellá) que isto já enjoa. E com effeito vás-te á manhã, e não te podemos gozar por mais tempo? Eu desejava demorar-me, (respondeo-lhe o Parente) porém não posso. Já vos disse que vim a hum negocio de Estado; hontem, apenas cheguei, fallei com o primeiro Ministro: devo tornar a fallar-lhe pela manhã, e partir logo para Varsovia." "Aqui te temos naturalizado em Polonia, (replicou Segiar) e segundo

mostras, não tornas a viver em Madrid." "Creio que não, (lhe disse D. Pompeo) eu tenho a fortuna de possuir a amizade de Rei de Polonia, e passo excellente vida na sua Côrte. Mas a pezar de tratar-me com bastante affecto, acreditareis vós que estive já em postos de sahir para sepre dos seus Estados?" "E por que motivo?" (perguntou o Marquez) Desejava que o relatasseis." "Com muito gosto, (respondeo D. Pompeo) e ouvireis ao mesmo tempo os successos da minha vida."

CAPITULO VII.

Historia de D. Pompeo de Castro.

D. ALEIXO (proseguio elle) sabe, que adolescente ainda, eu quiz seguir a Milicia, e que vendo este Reino tranquillo, fui para Polonia, a quem os Turcos tinhão então declarado guerra. Conseguì que me apresentassem ao Rei, o qual me deo emprego no seu Exercito, e como eu era o mais moço de meus Irmãos, e de huma casa das menos opulentas de Hespanha, estava na precisão de me assinalar por acçoes, que me grangeassem a attenção do General. Fiz tão bem o meu dever, que succedendo a paz a huma guerra prolixa, o Rei pelas boas informaçoes, que os Officiaes Generaes lhe dérão de mim, me gratificou com huma consideravel

tença. Sensivel á generosidade daquelle Monarca, não perdi occasião algum de lhe patentear a minha gratidão pela assiduidade, com que hia procurar as suas ordens. Estava diante delle a todas as horas, em que era permittido fallar-lhe, e desta sorte adquiri insensivelmente a sua affeição, e recebi novos beneficios.

Hum dia, em que me distingui no jogo da argolinha, e n'um combate de Touros, que o precedeo, toda a Côrte louvou a minha força, e minha destreza. Quando, cheio de applausos, voltei para casa, achei nella hum escrito em que se me mandava dizer, que huma Dama, cujo amor me devia desvanecer mais que toda a gloria, que tinha ganhado naquelle dia, desejava fallar-me, e que fosse eu á boca da noite a hum certo sitio, que se me apontava. Este escrito me deo mais gosto que todos os louvores, que recebêra, e suppuz que a pessoa, que me escrevia, éra alguma Senhora da primeira classe. Creio que estareis persuadidos de que á hora dada, fui ao dito lugar, onde achei huma velha, que me esperava para guiar-me, a qual me introduzio por huma portinha do jardim em huma grande casa, e me deixou em hum quarto bem alfaiado, dizendo-me: "Ficai aqui; que vou dar parte a minha ama da vossa chegada." Vi bastantes preciosidades naquelle gabinette, que estava allumiado com muitas vélas; mas não lhe contemplei a magnificensia senão para confirmar a opinião, que tinha concebido

da alta nobreza da Dama. Se tudo o que eu via, como que me asseverava que ella não podia deixar de ser huma pessoa da primeira qualidade, quando a Senhora appareceo mo persuadio inteiramente pelo seu ar nobre, e magestoso. Não era todavia o que eu imaginava.

"Senhor Cavalheiro, (me disse ella) depois do que pratiquei comvosco, seria superfluo querer occultar-vos a paixão, que sinto por vós. O merito, com que hoje brilhastes diante de toda a Côrte, não foi quem me inspirou este amor: obrigou-me só a accelerar as demonstrações delle. Tendo-vos visto mais vezes, informei-me de quem ereis, e o bem que se me disse de vós, me resolveo a ceder á minha inclinação. Não julgueis, (continuou ella) que conseguistes os agrados de alguma Alteza; eu sou Viuva de hum mero Official das Guardas d'El Rei; mas o que faz gloriosa a vosa victoria, he o preferir-vos eu a huma das primeiras pessoas do Reino. O Principe de Radzivil ama-me, e de nada se esquece para vêr se me agrada; com tudo, não o tem podido conseguir, e só por vaidade he que soffro as suas finezas."

Posto que por estas palavras conheci muito bem, que estava fallando com huma das que se esmerão ém agradar aos homens, não deixei de dar graças ao meu destino pela aventura. Hortensia, (que assim se chamava a Dama) ainda estava na flor da idade, e a sua belleza me cativou. Além disso, offerecia-me a posse

de hum coração, que se negava aos disvélos de hum Principe; que triunfo para hum Cavalheiro Hespanhol! Lancei-me aos pés de Hortensia para lhe agradecer tanto favor; disselhe tudo o que póde dizer hum namorado, e teve razão para ficar satisfeita dos transportes com que lhe mostrei o meu agradecimento. Separámo-nos na melhor harmonia do Mundo, depois de ajustarmos que nos haviamos de vêr todas as noites em que o Principe não podesse lá ir; do que prometteo dar-me aviso sem falta. Comprio a palavra, e fiquei sendo o Adonis daquella Venus."

Mas os prazeres da vida não durão sempre. Por máis cuidado que pôz a Dama em occultar ao meu Rival a nossa correspondencia, não lhe foi possivel, e veio elle a saber o que nos convinha que ignorasse. Huma criada queixosa o informou de tudo, e Radzivil naturalmente generoso, mas de hum genio altivo, cioso, e arrebatado, indignou-se com a minha audacia; a colera, e o ciume o desatinárão, e consultando sómente o seu furor, determinou vingar-se de mim por hum modo infame. Huma noite em que eu estava em casa de Hortensia, foi esperar-me á portinha do jardim com todos os seus criados armados de páos; e apenas sahi mandou-lhes que me agarrasem, e me matassem ás pancadas.— "Dai, dai, (lhes disse elle) morra nas vossas mãos esse temerario; castigue-se assim o seu atrevimento." Palavras não erão ditas

quando fui atacado por aquella chusma com tantas pancadas, que cahi no chão sem accordo; e vendo-me naquelle estado, fôrão-se com seu amo, para quem a cruel execução tinha sido hum gostoso espectaculo. Fiquei assim toda a noite, até que ao amanhecer passárão pelo pé de mim algumas pessoas, que observando que ainda respirava, tiverão a caridade de me levar a casa de hum Cirurgião. Quiz Deos que as minhas feridas não fôrão mortaes, e que cahi em poder de hum homem habil, que me curou perfeitamente em dois mezes. No fim delles, tornei a apparecer na Côrte, e a praticar o mesmo que d'antes, mas não fui mais a casa de Hortensia, que tambem não fez diligencia alguma para me fallar outra vez, porque o Principe com essa condição lhe tinha perdõado a infidelidade.

Como todos sabião do caso, e me não tinhão por cobarde, se pasmavão de me vêr tão quieto, depois de receber huma affronta, porque eu não dizia a minha intenção, nem mostrava resentimento algum; ninguem sabia o que pensasse da minha affectada insensibilidade. Huns crião que a pezar do meu animo, a grandeza do offensor me reprimia, e me obrigava a devorar a offensa: outros com mais razão, desconfiavão do meu silencio, e suppunhão fingido o socego com que eu andava. O Rei julgou, como estes ultimos, que eu não era homem, que deixasse impune hum ultrage, e que certamente me havia de vingar apenas tivesse occasião para

isso. Querendo vêr se adivinhava o meu pensamento, mandoume entrar hum dia para o seu Gabinete, onde me disse: " D. Pompéo, eu sei do desastre que tivestes, e confesso que me admiro da vossa tranquillidade. Vós dissimulais certamente." " Senhor, (lhe respondi eu) como ignoro quem foi o offensor, e os que me atacárão de noite, não ha mais remedio que ter paciencia." " Não, não, (replicou o Rei) eu percebo o subterfugio de que vos valeis; contárão-me tudo: Radzivil vos offendeo indignamente; vós sois nobre, e Castelhano: sei a obrigação em que vos põe estas duas qualidades; estais determinado a vingar-vos: confiai-me o vosso projecto; eu quero sabello: não receeis arrepender-vos de mo teres manifestado."

" Como V. Magestade o ordena, (lhe tornei eu) he forçoso descobrir-lhe os meus sentimentos. Sim, Senhor, eu cuido em vingar-me da affronta, que me fizerão: todo o homem como eu he responsavel á sua familia das obrigações honradas com que nasceo: vós sabeis a indignidade da acção praticada commigo; o meu intento he assassinar Radzivil, para vingar-me de hum modo, que corresponda á offensa; cravar-lhe-hei hum punhal no peito, ou lhe abrirei a cabeça com hum tiro de pistóla, e fugirei para Hespanha, se poder: eis a minha resolução." " He furiosa, (disse El Rei) mas não a posso condemnar depois do cruel ultrage, que vos fez Radzivil; elle merece o despique a que estais resoluto; mas

demorai a execução da empreza em quanto eu vejo se excogito algum expediente para vos conciliar." "Ah Senhor! (exclamei eu agoniado) para que me obrigastes a revelar-vos o meu segredo! Que expediente póde...." "Se não achar algum que vos satisfaça, (acudio El Rei) podeis obrar o que tendes determinado: não pertendo abusar do segredo, que me confiastes; sou zeloso da vossa honra: ficai descançado."

Eu morria por saber de que modo El Rei pertendia terminar a cousa amigavelmente, eis-aqui o que elle fez. "Fallou em particular com o meu Rival, dizendo-lhe assim: Radzivil, vós aggravastes D. Pompeo de Castro: não ignorais que he hum homem illustre, hum Cavalheiro, que estimo, e que me tem servido bem; deveis dar-lhe huma satisfacção." "Eu não tenho genio de lha negar, (lhe respondeo Radzivil) se elle se queixa do meu arrebatamento, estou prompto a satisfazello com a espada na mão." "Isso não, (tornou o Rei) hum Fidalgo Hespanhol conhece muito bem o que he pundonor para brigar nobremente com quem o offendeo por hum modo indigno.. Vós assim obrastes com elle, e não podeis expiar a fealdade da acção, senão dando-lhe todas as satisfações possiveis na minha presença, e protestaudo-lhe o vosso arrependimento." "Oh Ceos! exclamou Radzivil! Que, Senhor, quereis que hum homem da minha qualidade se humilhe diante de hum simples Cavalheiro, e se envileça,

dando-lhe satisfações vocaes? Ah! (proseguio elle arrebatadamente) antes quero expôr-me ás ciladas, que o seu resentimento me terá preparado.". "Os vossos dias me são preciosos, (disse El Rei) e quizera que este caso não tivesse consequencias más. Para atalhallas com menos dissabor vosso, serei eu só testemunha da satisfação, que vos ordeno deis ao Hespanhol."

El Rei necessitou de todo o poder, que tinha na alma de Radzivil para conseguir que elle désse hum passo tão contra o seu genio, e pundonor. Movendo-o finalmente a isso, mandou-me chamar, contou-me o que passára com o meu inimigo, e me perguntou se ficava contente com a satisfação que me havia de dar? "Eu lhe respondi que sim," e passados huns dias achámo-nos eu, e Radzivil a hora certa em Palacio com El Rei, que se fechou no seu Gabinete comnosco. Vamos, (disse elle ao meu offensor) expiai o vosso erro, merecei o perdão delle, dizendo a D. Pompeo que fostes injusto, arrebatado, que vos esquecestes da vossa qualidade, e do vosso dever, obrando huma traição. Radzivil proferio tudo o que disse El Rei, o qual voltando-se para mim, me perguntou se estava satisfeito. "Sim, Senhor, (lhe respondi eu) hum Hespanhol aggravado não exige mais." Pois bem, (tornou o Monarca) como estais contente com esta satisfação, podeis agora ambos praticar livremente hum procedimento regular. Medi as espadas, pondo hum honrado

fim á vossa dissensão. "Isso he o que eu desejo excessivamente, (exclamou Radzivil em hum tom colerico) e só assim terei consolação, depois das vergonhosas palavras, que proferi."

Dizendo isto, sahio cheio de raiva, e confusão, e duas horas depois mandou-me dizer que esperava por mim em hum lugar solitario. Fui, e achei-o disposto a combater vigorosamente. Elle ainda não tinha quarenta e cinco annos, e não lhe faltàva nem valor, nem destreza. "Vinde, (me disse) vinde, D. Pompeo; acabe-se aqui a nossa desavença: ambos devemos estar furiosos; vós pelo modo com que vos tratei, e eu por vos ter pedido perdão." Proferidas estas palavras, lançou tão depressa a mão á espada, que não tive tempo para lhe responder. Ao principio obrigou-me a recuar bastante; mas com a felicidade de lhe parar todos os golpes, até que o obriguei a recuar tambem. Conheci que brigava com hum homem, que sabia igualmente atacar, e defender-se, e ignoro o que succederia se elle não tropeçasse, recuando, e não cahisse de costas. Parei logo, e disse-lhe que se erguesse. "Para que me poupais a vida? (respondeo elle) A vossa piedade injuría-me." "Não quero (repliquei eu) aproveitar-me da vossa desgraça á custa da minha honra. Levantai-vos, e continuemos o combate."

"D. Pompeo, (disse elle, erguendo-se) depois dessa acção generosa tambem a honra me não permitte combater comvosco. Que

se diria de mim se eu vos matasse? Ter-mehião por hum indigno em arrancar a vida a quem ma podia ter tirado. Não posso pois tornar a atacar-vos, e sinto que a gratidão converte em suaves transportes os furores, que me agitavão. D. Pompeo, (continuou elle) findem os nossos odios; façamos ainda mais, sejamos amigos." "Ah Senhor! (exclamei eu) acceito com todo o prazer huma tão agradavel proposição. Eu vos consagro huma sincera amizade, e para começar a dar mostras della, vos prometto não tornar mais a casa de Hortensia, ainda que succedesse mandar-me chamar." "Eu sou que vos cedo essa Dama; (disse elle) e a cedo com razão, pois esta apaixonada de vós. Não, não, (o interrompi eu) vós a amais: os affagos, que ella praticasse commigo, havião de affligir-vos; eu a sacrifico ao vosso socego." "Ah generoso Hespanhol? (tornou Radzivil, apertando-me nos braços) os vossos sentimentos me encantão, me enchem de remorsos! Com que pena, com que horror me lembro do ultrage, que vos fiz! Agora he que me parece pequena a satisfação, que recebestes de mim no quarto d'El Rei. Quero reparar melhor essa injuria, e para lhe dissipar inteiramente a infamia, vos offereço huma das minhas sobrinhas, de cujo destino posso dispôr: he huma rica herdeira, tem quatorze para quinze annos, e ainda he mais bella que moça."

Dei ao Principe todos os agradecimentos, que a honra de aparentar-me com elle me

podia inspirar, e casei com sua sobrinha poucos dias depois. Todos os Senhores da Côrte elogiárão Radzivil por ter feito a fortuna de hum Cavalheiro, que enchêra de opprobrio; e os meus affeiçôados festejárão commigo o feliz exito de huma aventura, que indicava fim lastimoso. Desde então, Senhores, vivo contentissimo em Varsovia, amado de minha Esposa, e ainda amante della. O Principe Radzivil dá-me todos os dias novas demonstrações de amizade, e posso gabar-me de que El Rei de Polonia me não olha mal. A importancia da jornada, que fiz a Madrid por ordem delle, me assegura a sua estimação.

CAPITULO VIII.

Que motivo obrigou Gil Braz a procurar outro amo.

TAL foi a historia, que D. Pompeo contou, e que nós ouvimos, eu e o criado de D. Aleixo, a pezar da cautela, que tiverão em mandar-nos sahir da sala antes de se começar a narração. Em lugar de nos retirarmos, parámos á porta, deixamo-la meia aberta, e assim não perdemos nem huma palavra.. Depois disto, os Senhores continuárão a beber; mas não durou o divertimento até pela manhã em attenção a que D. Pompeo tinha que fallar ao primeiro Ministro, e desejava antes

disso descançar hum pouco. O Marquez de Zenete, e meu amo abraçárão aquelle Cavalheiro, lhe dissérão a Deos, e o deixárão com o seu parente.

Deitámo-nos pela primeira vez antes de amanhecer, e D. Mathias quando acordou revestio-me de hum novo emprego. "Gil Braz, (me disse elle) pega na penna para escreveres duas cartas, que te quero dictar: eu te faço meu Secretario." Bom, (disse eu commigo) aqui temos novas obrigações: como lacaio, vou com meu amo a toda a parte; como seu Guarda-roupa ajudo-o a vestir; agora como Secretario hei de lhe escrever. Deos seja louvado! Farei tres figuras differentes, á semelhança de Hecate." Tu não sabes o meu intento, (continuou elle) eu to digo; mas guarda segredo se gostas de viver. Como encontro ás vezes pessoas, que se me gabão das suas felicidades amorosas, quero, para lhes não ficar inferior, trazer nas algibeiras cartas de amores fingidas, e ler-lhas. Divertirme-hei alguns instantes com isto, e mais feliz que bastantes da minha qualidade, que não fazem conquistas senão para terem o gosto de as publicar, eu direi o mesmo, sem passar pelo trabalho de as fazer. Mas (accrescentou elle) disfarça a letra de sorte que os escritos pareção de diversas mãos."

Pegue pois n'uma penna, e puz-me em acção de escrever a D. Mathias, que me dictou logo hum bilhete nestes termos: *Vós não appareceste no lugar assinalado. Ah D. Ma-*

thias! Que razões allegareis para justificar-vos? Que illusão era a minha! E como castigais a vaidade, que eu tive de crer que todos os divertimentos, e negocios do Mundo devião ceder ao gosto de fallar a D. Clara de Mendonça! Acabado este, fez-me escrever outro, que parecia de huma mulher, que o antepunha a hum Principe, e outro finalmente em que certa Dama lhe mandava dizer que se não fosse fallador, iria com elle à Cythera. Não se contentava com dictar-me tão bellas cartas, obrigava-me a pôr-lhe os nomes de pessoas qualificadas; e não pude deixar de lhe dizer que me parecia aquillo feio, e perigoso; porém respondeo-me que não queria conselhos senão quando mos pedisse. Fui pois obrigado a callar-me, e a satisfazello. Findada a escrita, ergueo-se, e ajudei-o a vestir-se. Metteo as cartas na algibeira, sahio para a rua, segui-o, e fomos jantar a casa de D. João de Moncada, que naquelle dia banqueteava a cinco ou seis Cavalheiros, amigos seus.

O jantar foi esplendido; e a alegria, que he o melhor adubo dos banquetes, reinou naquelle. Todos os convidados concorrêrão para o prazer da conversação, huns com graças a tempo, outros com historias, em que faziao o primeiro papel. Meu Amo não perdeo huma occasião tão propria para apresentar as cartas, que me tinha mandado escrever. Leo-as em voz alta, e de hum modo tão serio, que todos provavelmente cremê,

rão a petã, excepto o seu Secretario. Entre os Cavalheiros, diante de quem se praticava este desaforo, havia hum chamado D. Lopo de Velasco. Este, que era homem de aspecto grave, em vez de se alegrar, como os outros, com as suppostas felicidades do Leitor, lhe perguntou com hum ar severo, se a conquista de D. Clara lhe tinha custado muito. Menos que nada, se he possivel: (lhe repondeo D. Mathias) ella foi a que deo os primeiros passos: vio-me no passeio, agradei-lhe, mandou-me seguir, soube quem eu era, escreveo-me, para que fosse a sua casa á hora em que todos dormião: fui, entrei no seu quarto.... Não sou fallador, por isso não passo daqui."

Ouvindo estas expressões laconicas, o Senhor Velasco se alterou grandemente no aspecto, e foi facil conhecer quanto se interessava pela Dama offendida. "Todos esses bilhetes, (disse elle a meu amo, lançando-lhe huns olhos colericos) são absolutamente falsos, e principalmente o que affirmais que recebestes de D. Clara de Mendonça. Em toda a Hespanha não ha Donzella mais recatada, e ja vai por dois annos que hum Cavalheiro, que vos não he inferior nem no nascimento, nem em merito pessoal, pratíca todos os excessos para que ella o ame, e apenas tem conseguido os mais innocentes favores; mas póde ter a consolação de que se ella fosse capaz de conceder outros, só a elle os concederia. "E quem vos diz o contrario?

(acudio D. Mathias em tom de escarneo) eu concordo comvosco: ella he huma rapariga honradissima, eu sou tambem hum honradissimo rapaz: por tanto deveis crer que tudo o que se passou entre nós foi licito, e honesto." "Ah! Basta. (interrompe-o D. Lopo) Deixemo zombarias: vós sois hum impostor; D. Clara nunca vos fallou de noite, e não posso tolerar que ouseis manchar-lhe a reputação. Tambem não sou fallador, por isso não passo daqui." Pronunciadas estas palavras, se ergue de repente, e retirou-se com hum ar, que me fez suppôr que o caso poderia ter consequencias más. Meu amo, que para hum Cavalheiro do seu caracter, não era dos fracos, desprezou as ameaças de D. Lopo. "Que toleirão! (exclamou elle, dando huma risada) Os Cavalleiros andantes defendião á ponta da espada a fermosura das suas Damas; elle quer defender da modestia da sua: isto ainda me parece maior loucura."

A retirada de Velasco, a que debalde se oppôz D. João de Moncada, não perturbo a festa. Os Cavalheiros, sem fazerem muito caso da tal disputa, continuárão a divertir-se, e não se separárão senão ao romper da manhã. Serião quasi cinco horas quando nos deitámos eu, e meu amo. Eu estava cahindo com somno, e fazia tenção de dormir bem: mas enganei-me, porque o Porteiro veio acordar-me huma hora depois para me dizer, que estava á porta hum moço, que

procurava por mim. "Ah maldito Porteiro! (exclamei eu abrindo a boca, e espreguiçandome) não reparas que me metti ainda agora na cama? Dize ao moço que estou dormindo, que venha logo." "Quer fallar-vos já, (me replicou elle) e diz que he cousa importante." Ergui-me, ouvindo isto, vesti só os calções, e o collete, e fui, praguejando, vêr o que queria o tal moço. "Amigo, (lhe disse eu) que negocio urgente me concede a honra de vos vêr tão cedo?" "Tenho (me respondeo elle) huma carta para entregar em mão propria ao Senhor D. Mathias, e he necessario que elle a lêia já, porque assim lhe convem: rogo-vos que me encaminheis ao seu quarto." Como suppuz que era algum negocio importante, tomei a liberdade de ir acordar meu amo. "Perdôai, (lhe disse eu) se perturbo o vosso descanço; mas a importancia ...." "Que me queres? (perguntou elle enfadado):" Senhor, (acudio então o moço, que hia commigo) he huma carta, que vos trago de D. Lopo de Velasco." "D. Mathias pegou nella, abrio-a, e depois de a ter lido disse ao portador: "Amigo, eu nunca me levanto da cama antes do meia dia, nem para o melhor divertimento do Mundo; vê se me erguerei ás seis horas da manha para brigar? Dize a teu amo, que se estiver ainda á meia hora depois do meyo dia no lugar onde me espera, lá nos veremos." Dizendo isto, abafou-se com a roupa, e tornou a adormecer logo.

Levàntou-se, e vestio-se com todo o socego das onze horas para o meyo dia, e depois sahio, dizendo-me que me dispensava de ir com elle; mas não lhe pude obedecer, porque estava com muitos desejos de saber em que pararia a historia. Fui atraz delle até ao Prado de São Jeronymo, onde vi D. Lopo de Velasco, que a pé firme o esperava. Escondi-me para observar a ambos, e eis o que vi de longe. Avizinhárão-se, e começárão a brigar dahi a nada. Durou muito o combate: fizerão recuar hum ao outro com bastante força, e destreza, mas a victoria se declarou em fim por D. Lopo, que dando huma estocada em meu amo, o lançou em terra, e fugio muito satisfeito de se ter vingado tão bem. Corri a D. Mathias, achei-o sem sentidos, e já quasi morto. Enterneceo-me aquelle espectaculo, e não pude suster as lagrimas na presença de huma Tragedia, de que eu fôra o instrumento sem o pensar. Todavia, a pezar da minha afflicção, não deixei de me lembrar dos meus pequenos interesses. Voltei promptamente a casa sem abrir boca. Fiz hums trouxa dos meus trastes, onde por descuido, metti alguns de meu amo, e depois de a levar para casa do Barbeiro, que ainda lá tinha guardado o meu vestido de Petimetre, espalhei pela Cidade o funesto caso, de que fôra testemunha. Contei-o a quantos o quizerão ouvir e fui em primeiro lugar noticiallo a Rodrigues. Elle mostrou-se menos sentido do successo, que cuidadoso em lançar as suas

linhas em ordem a ficar bem. Chamou os criados, mandou-lhes que o seguissem, e fomos todos ao Prado de São Jeronymo. Pegámos em de Mathias, que ainda respirava, mas que morreo tres horas depois de chegar a casa. Assim acabou o Senhor D. Mathias da Silva por se lembrar de ler intempestivamente cartas de amores escritas por mim.

CAPITULO IX.

A quem foi servir depois da morte de D. Mathias.

ALGUNS dias depois do enterro de D. Mathias da Silva, todos os criados fôrão pagos, e despedidos. Eu estabeleci o meu domicilio em casa do Barbeiro, com quem comecei a viver em huma estreita união, e onde esperava levar melhor vida que em casa de Melendez. Como me não faltava dinheiro nao tratei de procurar logo outro amo, e além disso, estava hum tanto arisco a semelhante respeito; porque já não queria servir senão pessoas fóra do commum; e atê me tinha resolvido a examinar muito bem primeiro os cómmodos, que se me offeressem. Ainda o melhor me não parecia bom: tão superior aos outros criados julgava o de hum Fidalgo Petimetre!

Esperando que a fortuna me deparasse huma casa como eu suppunha que merecia, jul-

guei que não podia acertar melhor que em consagrar e meu ocio á minha linda Laura, a quem não tinha visto desde a occasião em que com tanta graça nos demos a conhecer hum ao outro. Não me atrevi a vestir-me de D. Cesar, porque não podia usar daquelle trage senão por disfarce, ou por loucura. Mas além de estar ainda menos máo o meu fato, eu tinha bons çapatos, e era bem servido de cabello. Ajudado pois do Barbeiro, armei-me de sorte, que fiquei hum meio termo entre D. Cesar, e Gil Braz, e neste estado caminhei para casa de Arsenia, onde achei Laura só, e na mesma sala em que já lhe tinha fallado. "Ai! és tu! (exclamou ella assim que me vio); cuidei que te tinhas perdido. Ha sette, ou oito dias que te dei licença para me vires visitar. Pelo que vejo, não abusas da confiança, que as Damas te dão."

"Desculpei-me com a morte de meu amô, com os embaraços, que tivera, e accrescentei muito civilmente que no meio das minhas occupações a formosa Laura tinha estado sempre no meu pensamento." "Sendo assim, (me disse ella) façamos as pazes, e crê que tambem me lembrei de ti. Logo que soube e desgraça de D. Mathias, formei hum projecto, que talvez te não desagradará. Ha tempos que ouço dizer a minha ama que desejava ter em casa hum sugeito, que lha soubesse gouvenar bem, e que fizesse hum rol exacto dos dinheiros, que se lhe dessem para a despeza quotidiana. Lembrei-me de V.

Senhoria, e parece-me que ha de desempenhar optimamente este cargo." "Oh! Sim, ás mil maravilhas; lhe respondi eu, porque já li *as Economicas de Aristotles*, e a respeito de roes, ninguem como eu.... mas minha rica Deosa, (continuei) ha huma difficuldade, que me prohibe servir Arsenia." "Que difficuldade? (me pergunto Laura). "Jurei (repliquei eu) de nunca mais servir pessoas mecanicas, e jurei o pela Lagoa Estygia: se nem Jupiter se atreve a quebrantar este juramento, vê tu lá se hum criado o deve respeitar." "Como he isso de pessoas mecanicas? (retrucou muito seriá a Lacaia:) Que julgas tu das Comediantes? Que são mulheres de pouco mais ou menos? Pois sabe que as Comediantes são nobres, e archinobres pelas allianças, que contrahem com os Cavalheiros da primeira ordem."

"Então minha amada, (lhe disse eu) posso acceitar o emprego, que me déstinais, porque com elle me não cahem os Parentes em deshornra." "Certo que não; (me respondeo ella): passar de criado de hum Petimetre para Mordomo de huma Heroína de Theatro, he ficar como d'antes. Nós emparelhamos com as pessoas illustres, temos comitiva com ellas, gozamos da mesma abundancia, e no essencial não ha differença entre nós, em quanto á vida civil. Com effeito, (proseguio ella) se considerarmos hum Marquez, e hum Comediante no espaço de hum dia

veremos que são quasi o mesmo. Se o Marquez pela sua dignidade he superior ao Comediante nos tres quartos do dia, o Comediante no outro quarto excede muito o Marquez pelo papel que faz de Emperador, ou de Rei. Isto a meu vêr, he huma compensação de grandeza, que nos põe ao nivel das pessoas principaes da Côrte." "Sim, certamente, (lhe tornei eu) correis parelhas os huns com os outros. Fóra! Os Comediantes não são de baixa relé, como eu os suppunha. Sabes que mais? Tens-me excitado hum grande desejo de servir pessoas táo honradas." "Pois bem, (respondeo ella) vem cá daqui a dois dias; basta-me este intervallo para dispôr minha ama a acceitarte; fallar-lhe-hei a teu favor, e como tenho algum poder no seu coração; estou persuadida de que te hei de accommodar nesta casa."

Dei a Laura os agradecimentos da sua boa vontade, e por hum modo tal, que lhe tirou toda a dúvida ácerca da minha gratidão. Conversámos muito tempo, e conversariamos mais, se hum Lacainho não viesse dizer ao meu bem que Arsenia a chamava. Separámo-nos pois, e sahi de casa da Comediante com a doce esperança de brevemente comer, e beber á custa dos Grandes. Não ma esqueci de voltar lá dois dias depois. "Eu te esperava (me disse a criada) para dár-te a certeza de que estás acceito. Vem commigo, que te quero apresentar a minha ama. Di-

zendo isto, conduzio-me ao segundo andar, que era dividido em sinco, ou seis quartos, a qual mais rico de excellentes alfaias."

Que luxo! Que magnificencia! Cuidei que estava no Palacio de huma Vice-Rainha, ou para melhor dizer, cuidei que via todas as riquezas do Mundo juntas n'um lugar. Verdade he que ás havia alli de muitas Nações, e que se podia chamar áquelle aposento: *O Templo de huma Deoza, aonde cada viandante trazia alguma raridade da sua Patria.* Vi a Deidade assentada sobre huma grande almofada de setim: achei-a bellissima, e nutrida do fumo dos sacrificios. Estava em hum trage caseiro, que lhe dava graça, e occupava as lindas mãos no preparo de hum toucado novo, com que devia naquelle dia ir á Scena. "Senhora, (le disse Laura) eis-aqui o Môrdomo em que fallamos. Posso affirmar-vos que não o achareis melhor." Arsenia olhou attentamente para mim, e tive a fortuna de lhe não desagradar. "Ui, Laura! (exclamou ella) o rapaz he galantissimo; parece-me, que me hei de dar bem com elle. Então voltando-se para onde eu estava, proseguio. Meu filho, fazeis me conta, e só vos digo huma cousa: *Contentar-vos-hei, se me contentardes.*" "Eu lhe respondi que havia de esmerar-me em servilla á sua satisfação, e como vi que estava o ajuste feito, desci logo a escada para ir buscar o meu fato, e voltei a tomar posse do novo emprego."

CAPITULO X.

Que não he mais comprido que o antecedente.

Erão horas de Comedia pouca mais, ou menos, e minha Ama me disse que a acompanhasse ao Theatro com Laura. Entrámos no seu Camarote, onde ella mudou de trage; pondo hum vestido magnifico para apparecer na Scena, e apenas se ergueo o panno, Laura me pegou pela mão, e assentou-se a par de mím n'um lugar, donde eu podia vêr, e ouvir perfeitamente os Actores, e os mais delles me desagradárão, talvez porque D. Pompeo me tinha prevenido contra elles. Derão-se vivas, e palmas a muitos, alguns dos quaes me fizerão lembrar da fabula do pórco.

A proporção que os Comediantes, e as Comediantes hião sahindo, me dizia Laura os seus nomes, e não se contentava com isto só: a maldizente soltava contra elles, e ellas raios, e coriscos. "Este (dizia Laura) tem a cabeça ouca; aquelle he hum insolente, A Menina, que vês, e que tem hum ar mais desembaraçado que gracioso, chama-se Rosarda, e não rende nada á Companhia; o verdadeiro era aggregalla aos Comediantes ajustados por ordem do Vice-Rei da nova Hespanha, que brevemente partiráõ para a America. Repara bem naquelle astro luminoso, naquelle Sol quasi posto: he Casilda,

Se desde que tem amantes houvesse pedido a cada hom delles huma pedra de cantaria para edificar huma Pyramide, como ouvi contar que fizera huma Princeza do Egypto, poderia mandalla erguer até ao terceiro Ceo." Em fim Laura com a sua murmuração enxovalhou todos os Actores. Que má lingoa! Nem perdoou á Ama.

Todavia, (confesso a minha fraqueza) eu morria pela moça, posto que o seu caracter não era moralmente bom. Ella motejava com huma tal graça, que me induzia a amar atã a sua malignidade: erguia-se nos intervallos dos Actos para ir vêr se Arsenia lhe queria alguma cousa; mâs em vez de tornar logo para o seu lugar, se entretinha por detraz do Theatro em colher os requebros dos que lhe fazião fogo. Segui-a huma vez para a observar, e reparei que tinha muitos conhecimentos: tres Comediantes, cada hum por seu turno, a detiverão para fallar-lhe, e pareceo-me que conversavão com toda a familiaridade. Não me agradou aquillo, e conheci pela primeira vez o que erão ciumes. Tornei tão triste, e tão pensativo para o meu lugar, que Laura o percebeo apenas se chegou á mim. "Que tens, Gil Braz? (me disse ella como admirada): Que melancolia te entrou no coração depois que me apartei de ti? Estás carrancudo!" "Minha amada, (lhe respondi eu) não he sem motivo. O teu procedimento parece-me desenvolto de mais: vi-te fallar com Comediantes, e...." "Ai

que motivo tão galante para te entristeceres ! (me atalhou ella sorrindo-se) E isso te dá pena ? Pois não tens visto nada: ainda ha muito que notar em o nosso modo, e deves costumar-te a elle, Ciumes, meu bem, nem por sonhos : os zelosos entre a gente Cómica tem a alcunha de ridiculos, e quasi que he cousa que cá não ha : os Pais, os Maridos, os Irmãos, os Tios, os Primos são a gente mais socegada do Mundo, e muitas vezes elles he que estabelecem as suas familias."

Depois de me haver exhortado a que não desconfiasse de pessoa alguma, e a olhar tudo com socego, me declarou que eu era o feliz mortal, que tinha dado com a estrada do seu coração ; e affirmou-me depois que sempre me amaria sómente. Com esta segurança, de que eu podia duvidar sem me chamarem desconfiado, prometti á Nynfa nunca mais ser zeloso, e sustentei a promessa, vendo-a nessa mesma noite conversar, e rir com varios homens. A' sahida da Comedia tornámos com minha Ama para casa, onde Florimunda chegou dahi a nada com tres Fidalgos velhos, e hum Comediante, que hião lá cear. Além de Laura, e de mim, havia em casa huma Cozinheira, hum Cocheiro, e hum Lacainho, Ajuntámo-nos todos sinco para apromptar a ceia, e a Cozinheira, não menos mestra que a Dama Jacintha, preparou as viandas com o Cozinheiro. A criada grave, e o Lacainho pozerão o comer na meza, sendo eu o que a adornei com excellente baixella de prata, e

muitos vasos de ouro, offerendas consagradas á Deosa do Templo. Colloquei na meza garrafas de differentes vinhos, e servi de copeiro para mostrar a minha Ama, que era páo para toda a obra. Admirei o gesto das Comediantes durante a ceia; ellas affectavão de Senhoras da primeira ordem, e em vez de tratarem por Excellencia os Fidalgos, até lhes negavão a Senhoria, fallando-lhes por terceira pessoa. He verdade que elles erão os que as deitavão a perder, e as fazião tão soberbas, dando-lhes demasiada confiança. O Comediante, como costumado a fazer o papel de Heróe, vivia com elles sem ceremonia; bebia á sua saude, e tinha, por assim dizer, o primeiro lugar. Por certo, (disse eu cá commigo) quando Laura demonstrou que hum Marquez, e hum Comediante são iguaes em differentes partes do dia, podéra accrescentar que tambem o são toda a noite, porque a passão juntos a comer, e a beber. Arsenia, e Florimunda, erão naturalmente engraçadas. Disserão mil petas galantes, com que misturárão alguns tregeitos, e momos para engodar os namorados jarretas. Em quanto minha ama recreava hum com expressões amorosas, a sua amiga não affectava de Susana com os outros. Ao tempo que eu contemplava este quadro, que me não era desagradavel, veio o dessert, e depois de pôr na meza garrafas de liquor, e alguns copos, fui cear com Laura. "Então, Gil Braz (me disse ella) que julgas tu daquelles

Senhores, que lá estão fóra!" "Que sem dúvida (lhe respondi eu) são amantes de Arsenia, e de Florimunda." "Não, (replicou ella) são velhos amigos de se divertir, que vão a casa das moças tafulas, e lidão com ellas sem se apaixonarem, não exigindo senão alguma condescendencia, e são tão generosos, que recompensão altamente os pequenos affagos, que se lhes fazem. Graças ao Ceo, Florimunda, e minha Ama estão agora sem amante: quero dizer que não tem daquelles, que ostentão de maridos, e querem governar tudo em huma casa porque fazem os gastos. Eu não gosto de semelhante gente, e tenho para mim, que huma namoradeira com juizo deve fugir de taes amizades. Aturar hum amante com privilegios de Senhor! Passa fóra. Mais vale fazer fortuna pouco a pouco, que alcançalla de repente com humas condições tão duras."

Laura em começando a fallar, era huma torrente. Que ponta de lingoa! Contoume mil casos succedidos ás Actrizes do Theatro do Principe, e concluio delles, que não podia estar em melhor lugar para conhecer perfeitamente os vicios. Por mal de peccados, eu estava em huma idade em que elles não fazem horror, e he preciso accrescentar a isto que o demo da moça pintava aquellas desordens com tanta graça, que eu não via senão o prazer, que trazem comsigo. Laura não teve tempo para me contar nem a decima parte das proezas das Comediantes, porque

apenas havia tres horas que tinha começado a fallar. Os Fidalgos, e o Comediante se retirárão com Florimunda, e a conduzírão a casa.

Depois de sahirem, me disse minha Ama, dando-me dinheiro: "Toma Gil Braz, aqui tens doze mil e oitocentos para ires á manhã comprar o preciso. Sinco ou seis pessoas de companhia hão de cá jantar: tem cuidado em nos dar boa codea." "Senhora, (lhe respondi eu) com esta quantia prometto trazer com que regale o Bando todo dos Comediantes, quanto mais sinco." "Lembra te de corrigires as tuas expressões, (acudi Arsenia) não deves chamar-lhe Bando, ma sim Companhia. Diz-se: *hum bando de ladrões, de pobres, de Poetas; mas deve-se dizer huma Companhia de Comicos.* Os Actores de Madrid especialmente merecem assaz que se dê o nome de companhia á sua Corporação." "Roguei a minha Ama que me perdoasse o termo incivil de que usára, que pelo amor de Deos desculpasse a minha ignorancia, e protestei-lhe que dalli por diante em fallando nos Senhores Comediantes de Madrid collectivamente diria sempre a Companhia dos Senhores, &c.

CAPITULO XI.

Do modo por que vivião os Comediantes huns com os outros, e de como tratavão os Poetas.

NA manhã do dia seguinte puz-me em campo para exercer o emprego de Comprador, e como era dia de jejum custou me a mandar para casa frangos bem gordinhos, coelhos, perdizes, e outras aves, segundo a ordem, que tive de minha Ama; porque os Senhores Comediantes não são muito escrupulosos. A compra que fiz, chegava, e sobejava para doze pessoas de bem passarem os tres dias de Entrudo. A cozinheira teve que fazer toda a manhã; e em quanto ella preparava o jantar, levantou-se Arsenia, e esteve no toucador até ao meio dia. Chegárão então os Senhores Comediantes Rosimiro, e Ricardo; dahi a pouco Celinaura, e Constança suas collegas, e hum instante depois Florimunda acompanhada de hum homem, que dava mostras de ser hum Senhor Cavalheiro dos mais tafulões. Tinha o topete virado com galante artificio, hum chapéo de plumas, e huns calções muito justos, e appareccia-lhe pela abertura do collete huma camiza fina com bellissima renda. As suas luvas, e o seu lenço estavão na concavidade

dos copos da espada, e trazia o capote posto com hum xiste particular.

Todavia, a pezar de não ser mal encarado, e ter muito boa figura, achei-lhe logo hum não sei que de exquisitice. " Este Fidalgo certamente (disse eu commigo) he algum extravagante ;" e não me enganei. Apenas entrou no quarto de Arsenia correo de braços abertos para elles, e ellas com modos, e affectações ainda mais requintadas que as dos Petimetres. Não mudei de opinião ouvindo-o fallar. Carregava em todas as syllabas, e pronunciava as palavras em hum tom enfatico, com géstos, e movimentos de olhos, accommodados ao assumpto. Tive a curiosidade de perguntar a Laura quem era aquelle Heróe. " Perdôo-te essa curiosidade, (me respondeo ella) porque he impossivel vêr, e ouvir o Senhor Carlos Alonso da Ventoleria sem ter a tentação, que tu tens. Ora eu to pinto tal qual elle he. Primeiramente, este homem foi Comediante: deixou o Theatro por capricho, e depois de o ter deixado arrependeo-se com razão. Reparaste-lhe nos cabellos pretos ? Pois são tintos, assim como as sobrancelhas, e os bigodes. Elle he mais velho que Saturno; mas como seus Pais se esquecêrão de lhe mandar pôr o nome nos Livros do Baptismo, aproveita-se deste descuido para affectar de menos vinte annos bons. Além disso não ha homem na Hespanha tão pago de si. Passou os primeiros doze lustros da sua vida em huma ignorancia

crassa; mas para ser sabio, tomou hum Mestre, que lhe ensinou a soletrar o Latim, e o Grego. Tambem sabe de cor infinitos contos bons, que tem recitado tantas vezes, inculcando os por seus, que se chegou em fim a capacitar de que o erão realmente. Elle os introduz na conversação, e póde-se dizer que o seu juizo brilha á custa da sua memoria. Ultimamente dizem que he hum grande Comico. Piamente o creio, mas a fallar-te a verdade, não me agrada. Oiço-o algumas vezes declamar aqui, e acho-lhe, entre outros defeitos, huma pronuncia mui affectada, e huma voz tremula, que faz com que tenha resabios de antiga, e ridicula a sua declamação."

Tal foi o retrato que Laura fez daquelle Actor honorario, e de véras que nunca vi homem de parecer mais orgulhoso. Tambem ostentava de eloquente, e não se esqueceo de vir á balha com dois, ou tres contos, que recitou com hum ar grave, e bem estudado. Igualmento os Comediantes, e as Comediantas, que não tinhão lá ido para estatuas, fallárão pelos cotovelos. Começou-se a tratar dos companheiros ausentes, e por hum modo pouco caridoso na verdade; mas são cousas, que se devem perdôar tanto aos Comediantes como aos Authores. A conversação se ateou pois contra o proximo. "Não sabeis, Senhoras, (disse Rosimiro) huma nova balda de Cesarino, nosso amadissimo socio? Comprou esta manhã meias de seda, fitas, e

rendas, que mandou lhe fossem entregues no meio da Companhia por hum pequeno pagem, como presente de huma Condessa." "Que velhacaria! (disse o Senhor Carlos Afonso, sorrindo-se com hum ar atoleimado, e vaidoso) no meu tempo os Comediantes erão gente mais verdadeira. Não cuidavamos em compôr semelhantes fabulas. He certo que muitas Senhoras illustres nos dispensavão da invenção; ellas he que fazião as compras: tinhão este capricho." "Ainda o conservão, (disse Ricardo com o mesmo tom) e se fosse licito fallar.....mas estas cousas devem ficar no escuro, principalmente quando dizem respeito a pessoas de alta jerarquia."

"Senhores, (interrompeo-o Florimunda) ponhamos de parte as vossas venturas amorosas, que ninguem ignora, e tratemos de Ismenia. Dizem que o Fidalgo, que tanto gastou por amor della, a deixou em fim." "Certamente, (acudio Constança) e de mais a mais ficou sem hum homem de negocio, que havia de arruinar infallivelmente. Eu soube isto por pessóa que não he costumada a mentir. O Mercurio de Ismenia commetteo hum erro fatal: levou ao Fidalgo huma carta, que ella tinha escrito ao homem de negocio, e entregou a este outra, que era para o Fidalgo. Eis-ahi, minha querida, o que se chama perder, (disse Florimunda). Oh!" "Em quanto á perda do Fidalgo, (replicou Constança) não he cousa consideravel. O Cavalheiro tinha dado cabo de quasi todos os

seus bens; mas o homem de negocio ainda agora começava o seu mundo: ainda não tinha cahido nas mãos de Heroinas déstras, e merece que chorem por e'lla."

Continuárão nesta conversa, pouco mais ou menos, em quanto se não pôz o jantar na meza. Como eu não acabaria nunca se tentasse referir todos os mais discursos que ouvi, cheios de maledicencia, e estolidez, o Leitor levará a bem que os supprima para lhe pintar o modo, por que foi recebido hum pobre Author, que entrou em casa de Arsenia já no fim do jantar.

O nosso Lacainho foi dizer em voz alta a minha Ama: "Senhora, hum homem de camiza çuja, todo enlameado, e que (com vossa licença) tem ar de Poeta, deseja fallar-vos." "Dize-lhe que suba; (respondeo Arsenia) estejamos serios, Senhores, que he hum Author." Com effeito, assim era, e trazia a minha Ama hum dos papeis de certa Tragedia, que lhe tinhão acceitado. Chamava-se Pedro de Moya. Apenas entrou fez sinco, ou seis cortezias muito grandes ao rancho, que se não levantou, nem lhe disse palavra. Arsenia correspondeo unicamente aos seus infinitos cumprimentos inclinando hum pouco a cabeça. Elle deo alguns passos pela camara com hum ar acanhado, e trémulo, cahírão-lhe as luvas, e o chapeo: apanhou-os, chegou-se a minha Ama, e apresentando-lhe hum papel com mais respeito do que hum demandista costuma entregar huma

petição ao Juiz: "Senhora, (lhe disse elle) tende a bondade de acceitar o papel, que tomo a ousadia de vos offerecer." Ella o recebeo de hum modo frio, e desdenhoso, e nem se dignou de respônder ao obsequio.

O nosso Author não encordôou com isto, antes servindo-se da occasião para distribuir os mais papeis, deo hum a Rosimiro, e outro a Florimunda, que não fôrão mais civis do que Arsenia. Pelo contrario, o Comediante, naturalmente affavel, como são quasi todos estes Senhores, o insultou com motejos picantes. Pedro de Moya bem os percebeo; mas não ousou dar-se por aggravado, com temor de que a sua Tragedia o pagasse. Retirou-se sem abrir boca, porém a meu vêr, muito escandalizado do modo com que o recebêrão, e creio que por effeito da zanga, não deixaria de fazer lá comsigo alguma apostrofe injuriosa aos Comediantes, que a merecião. Elles porém, depois que o virão sahir, começárão a fallar dos Poetas com grande respeito, e disse Florimunda, que suppunha que o Senhor Pedro de Moya não hia muito satisfeito.

"Ui, Senhora! (exclamou Rosimiro) que tendes com isso? Os Poetas são por ventura dignos da nossa attenção? Pôllos a par de nós seria deitallos a perder. Eu conheço estes meus Senhores, e sei que se havião de esquecer da sua obrigação se lhe déssemos confiança. Tratemo-los sempre como escra-

vos, e não temamos estancar-lhes a paciencia. Se o desgosto os affasta de nós algumas vezes, o sestro de compôr os torna a trazer, e dão-se por muito felices em querermos novamente representar as suas obras." "Tendes muita razão, (disse Arsenia) nós não perdemos senão os Authores, que enriquecem á nossa custa. Estes, apenas os pômos em estado de não precisarem, dá-lhes a preguiça, e não trabalhão mais. Quer Deos que a Companhia leva com paciencia essas perdas, e que o público as não sente."

Fôrão applaudidos estes bellos discursos, e concluio-se que os Authores, a pezar do máo tratamento que recebião dos Comicos, ainda lhes ficavão devendo alguma cousa. Aquelles Histriões julgavão que os Poetas lhes erão inferiores: desprezallos mais que isto sería impossivel.

CAPITULO XII.

Gil Braz affeiçôa-se ao Theatro, entrega-se aos prazeres da vida Comica, e enfastia-se delles pouco tempo depois.

OS Convidados estiverão á meza até serem horas de ir para o Theatro. Fui com elles, e vi outra vez a Comedia, começando a gostar tanto daquelle espectaculo, que me resolvi

a assistir a elle todas as noites, e com esta frequencia insensivelmente me avezei aos Actores. Admirai a força do costume. Os que fazião mais tregeitos, e gritavão mais erão para mim os melhores, e não parava nisto a minha paixão.

A belleza das composições enfeitiçava-me tanto como a representação dellas. Havia algumas, que me arrebatavão, e entre outras preferia aquellas em que apparecião todos os Cardiaes, ou os doze Pares de França, e decorava muitos pedaços destes incomparaveis Poemas. Lembra-me que tomei de cór em dois dias huma Comedia intitulada: *A Rainea das Flores*. A Rosa era a Rainha, a Violeta a sua confidente, e o Jasmim o seu Escudeiro. Nada mais engenhoso para mim que esta casta de obras, as quaes me parecie honravão muito o talento da nossa Nação.

Não me contentava com adornar a minha memoria, lendo continuamente estes chefes de obra Dramaticos: cuidei em aperfeiçoar o gosto, e a critica, e para o conseguir como desejava, ouvia com huma attenção soffrega tudo o que dizião os Comediante. Se louvavão huma Peça, louvava-a tambem: se lhes parecia má tambem a desprezava, imaginando que entendião de composições Theatraes como de diamantes os Lapidarios; mas a Trageda de Pedro de Moya foi muito applaudida, a pezar de elles dizerem que não o havia de ser. Isto não me fez aiuda desconfiar das suas decisões, e quiz antes pensar que

os Espectadores erão huns asnos, do que duvidar da infallibilidade da Companhia. Affirmárão-me porém por toda a parte, que commummente se applaudião as obras novas, que desagradavão aos Comediantes: e que as que tinhão a sua approvação quasi sempre levavão pateada. Contárão-me que julgar mal das Producções boas, era huma das regras dos Senhores Comicos, e a este respeito citárão-me muitas obras, cujos applausos tinhão desmentido as opiniões dos taes amigos. Precisei de todas estas provas para me desenganar.

Não me esquecerei nunca do que succedeo hum dia em que pela primeira vez se representava huma Comedia nova. Os Comediantes a tinhão achado fria, e sem sabor; até julgavão que não iria ao fim. Nesta supposição, representárão o primeiro Acto, que levou muitas palmas, e os fez ficar com a boca aberta. Representárão o segundo, que ainda foi mais acceito: eis os Actores perturbados. "Que Diabo he isto! (disse Rosimiro) a Comedia agrada!" Em fim, recitárão o terceiro Acto, e fervêrão os vivas. "Eu não entendo isto, (disse Ricardo) cuidavamos que esta Peça não seria louvada, e vede o gosto, que tem dado a todos." "Senhores, (acudio então hum Comediante com toda a sinceridade) he por que tem muita cousa boa em que não reparámos."

Deixéi pois de considerar os Comediantes como excellentes Criticos, e avalici com jus-

tiça o seu merecimento. Elles provavão perfeitamente que tinha razão quem os ridiculizava, porque vi Actoras, e Actores, corrompidos pelos applausos, que suppondo-se objectos de admiração, cuidavão que fazião favor ao Povo em representarem. Aborrecião-me os seus defeitos, mas por mal de peccados, gostava do seu modo de viver, e engolfei-me na devacidão. Como a poderia evitar, não ouvindo senão cousas perniciosas á modicade, não vendo mais que exemplos de corrupção? Ainda que eu ignorasse o que succedia em casa de Casilda, de Constança, e das outras Comediantes, bastava a de Arsenia para me deitar a perder. Além dos Fidalgos velhos, em que já fallei, hião lá Petimetres, filhos-familias, a quem os Usurarios punhão em estado de fazer despezas, e algumas vezes tambem entravão na sociedade Traficantes, que em vez de arrecadar, largavão, e cahião como huns patinhos.

Florimunda, que assistia em humas casas proximas, jantava, e ceava todos os dias com Arsenia. Vivião ambas em huma tal união, que admirava a todos, parecendo incrivel que duas Namoradas de profissão estivessem sempre tão conformes, e suppunha-se que cedo, ou tarde desconfiariã por amor de algum Cavalheiro; mas a supposição era errada: huma solida amizade unia as duas heroinas; e em lugar de serem zelosas como as outras mulheres, vivião em communidade, e querião

antes repartir os despojos dos homens, que disputar loucamente os suspiros delles.

Laura, com o exemplo destas duas illustres socias, aproveitava tambem o seu tempo, e teve razão em me dizer que veria galantes cousas. Todavia não me mostrei zeloso, porque tinha promettido ser como os Comicos. Dissimulei alguns dias, contentando-me com perguntar-lhe os nomes daquelles a quem ella fallava em particular, e respondia-me sempre que era hum Tio, ou hum Primo seu. Que de Parentes que tinha a moça! A sua familia era certamente mais numerosa que a do Rei Priamo. A velhaca não parava nos Tios, e Primos: hia algumas vezes engodar os estranhos, e fazer o papel de Viuva nobre em casa da boa velha, de que já tratei. Em fim, Laura, (para dar ao Leitor huma idéa exacta della) era tão moça, tão bonita, e tão taful como sua Ama, que não a excedia senão em divertir publicamente o Povo. Por espaço de tres semanas fui com a torrente, entregando-me a todo o genero de recreios; mas direi ao mesmo tempo, que no centro delles sentia muitas vezes remorsos, nascidos da minha educação, que introduzião hum certo azedume nos meus maiores prazeres. A dissolução não ficou triunfante destes remorsos: antes se me aguçavão com o progresso della, e por effeito do meu bom natural, as desordens da vida comica começárão a horrorizar-me! "Ah miseravel!

(disse eu a mim mesmo) assim cumpres a esperança da tua familia? Não te basta havella enganado, deixando os Estudos? Deve o teu estado servil estorvar que vivas como homem de bem? Faz-te conta estares com gente tão viciosa? A Inveja, a Cólera, a Avareza reinão em casa de huns; e pejo está desterrado de casa de outros: estes dão-se á intemperança, e á preguiça: o orgulho daquelles passa a insolencia. Apre! Não quero morar mais tempo com os sete peccados mortaes."

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

Heney & Haddon, Printers.